



**DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES**

ENADE 2016
**EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES**

**RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA
ODONTOLOGIA**

INEP

Ministério da
Educação



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP

Maria Inês Fini - Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)

Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

Coordenação Geral do Enade (CGENADE)

Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

Equipes Técnicas

Ana Maria de Gois Rodrigues

André Luiz Santos de Oliveira

Atair Silva de Sousa

Davi Contente Toledo

Debora Carneiro Boucault

Evaldo Borges Melo

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rubens Campos de Lacerda Junior

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 – Diretrizes para o Enade/2016	6
1.1 - Objetivos.....	6
1.2 - Matriz de avaliação	8
1.3 - Formato da prova.....	12
1.4 - Cálculo do conceito Enade	12
1.5 - Outras convenções no âmbito do Enade	19
1.5.1 - Índice de facilidade.....	19
1.5.2 - Correlação ponto-bisserial.....	20
Capítulo 2 – Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil.....	22
Capítulo 3 – Análise Técnica da Prova.....	34
3.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas da Prova	35
3.1.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais.....	35
3.1.2 - Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	39
3.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico.....	41
3.2 - Análise das Questões Objetivas	43
3.2.1 - Componente de Formação Geral	44
3.2.2 - Componente de Conhecimento Específico.....	47
3.3 - Análise das Questões Discursivas	51
3.3.1 - Componente de Formação Geral	51
3.3.1.1 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	54
3.3.1.2 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	55
3.3.1.3 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	58
3.3.1.4 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	59
3.3.1.5 - Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	63

3.3.1.6 - Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	64
3.3.2 - Componente de Conhecimento Específico.....	71
3.3.2.1 - Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	72
3.3.2.2 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	74
3.3.2.3 - Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	75
3.3.2.4 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	76
3.3.2.5 - Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	78
3.3.2.6 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	79
Capítulo 4 – Percepção da Prova.....	81
4.1 - Grau de dificuldade da prova	82
4.1.1 - Componente de Formação Geral	82
4.1.2 - Componente de Conhecimento Específico	84
4.2 - Extensão da prova em relação ao tempo total	86
4.3 - Compreensão dos enunciados das questões.....	88
4.3.1 - Componente de Formação Geral	88
4.3.2 - Componente de Conhecimento Específico.....	90
4.4 - Suficiência das informações/instruções fornecidas	92
4.5 - Dificuldade encontrada ao responder à prova.....	94
4.6 - Conteúdos das questões objetivas da prova.....	96
4.7 - Tempo gasto para concluir a prova	99
Capítulo 5 – Distribuição dos Conceitos	101
5.1 - Panorama nacional da distribuição dos conceitos.....	101
5.2 - Conceitos por Categoria Administrativa e Grande Região	103
5.3 - Conceitos por Organização Acadêmica e Grande Região	108
Capítulo 6 – Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares.....	113
6.1 - Perfil do estudante	113
6.1.1 - Características demográficas e socioeconômicas	113

6.1.2 - Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	120
6.1.3 - Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases.....	123
6.2 - Perfil do Coordenador.....	127
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do Enade.....	136
ANEXO I – Análise Gráfica das Questões.....	144
ANEXO II – Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	180
ANEXO III – Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	190
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclases.....	260
ANEXO V – Questionário do Estudante.....	298
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso.....	307
ANEXO VII – Prova de Odontologia.....	317
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – Odontologia.....	350
ANEXO IX – Concepção e elaboração das Provas do Enade.....	358

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2016, da Área de Odontologia, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus treze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área IES e município. Ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2016 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes treze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2016, com base na Portaria nº 05/2016, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de bacharel nas áreas de:

- a) Agronomia;
- b) Biomedicina;
- c) Educação Física;
- d) Enfermagem;
- e) Farmácia;
- f) Fisioterapia;
- g) Fonoaudiologia;
- h) Medicina;
- i) Medicina Veterinária;
- j) Nutrição;
- k) Odontologia;
- l) Serviço Social; e
- m) Zootecnia.

II - que conferem diploma de tecnólogo nas áreas de:

- a) Agronegócio;
- b) Estética e Cosmética;
- c) Gestão Ambiental;
- d) Gestão Hospitalar; e
- e) Radiologia

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 20 de novembro de 2016, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos estudantes com 80% da carga horária do curso concluída. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do

Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2016

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Odontologia, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica,

segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2016, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2016, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2016, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Os questionários do estudante e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV) utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções.

Complementarmente, são apresentados, ainda, 9 anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Odontologia, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1 – DIRETRIZES PARA O ENADE/2016

1.1 - OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Odontologia e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Odontologia) e os dados do Censo da Educação Superior³.

³ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2016, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam com 80% da carga horária do curso concluída.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Odontologia é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 108, de 1º de março de 2016 alterada pela Portaria nº 338, de 14 de junho de 2016:

- Ana Isabel Fonseca Scavuzzi, Faculdade de Ciências Agrárias e da Saúde;
- Cristiane Machado Mengatto, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Flares Baratto Filho, Universidade Positivo;
- Jonas Alves de Oliveira, Universidade do Estado do Amazonas;
- Laudimar Alves de Oliveira, Universidade de Brasília;
- Maria Inês Barreiros Senna, Universidade Federal de Minas Gerais; e
- Juliana Cama Ramacciato, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria Inep nº 108, de 1º de março de 2016:

- Aline Rodrigues Feitoza, Universidade de Fortaleza;
- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Humberto de Sousa Fontoura, Universidade Estadual de Goiás;
- Luciano Marques de Jesus, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;

- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro; e
- Wilson Antonio Klein, Universidade de Passo Fundo.

1.2 - MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Odontologia estão definidas na Portaria Inep nº 298, de 8 de Junho de 2016.

A prova do Enade/2016, aplicada aos estudantes da Área de Odontologia, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Odontologia.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional:

“I - ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;

II - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação;

III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania;

IV - proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis;

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016, foram verificadas as seguintes competências:

I. fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;

II. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

III. compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico-culturais e a variação linguística;

IV. interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;

⁴ Art. 5º, Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016.

V. formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;

VI. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;

VII. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;

VIII. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;

IX. trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;

X. promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

I. Ética, democracia e cidadania;

II. Cultura e arte;

III. Globalização e política internacional;

IV. Processos migratórios;

V. Vida urbana e vida rural;

VI. Meio ambiente;

VII. Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais;

VIII. Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor;

IX. Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais;

X. Relações de trabalho;

XI. Ciência, tecnologia e sociedade;

XII. Inovação tecnológica;

XIII. Tecnologias de Informação e Comunicação. “

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2016 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação

de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão, estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2016, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Odontologia, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵:

I. coletar, interpretar dados e analisar informações clínicas e epidemiológicas relevantes à saúde no âmbito da Odontologia;

II. diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal;

III. elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência;

IV. atuar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos seus níveis de complexidade;

V. planejar e administrar serviços de saúde.”

A prova do Enade/2016, no Componente Específico da Área de Odontologia, teve como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Odontologia, expresso nas Resolução CNE/CES nº 3, de 19 de fevereiro de 2002, as normativas posteriores associadas e a legislação profissional, tendo tomado como referência o seguinte perfil profissional:⁶

I. generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento;

II. humanístico e ético, promotor da saúde integral do paciente, atento às necessidades individuais e coletivas e transformador da realidade em benefício da sociedade;

III. apto à atuação em equipes multiprofissionais, interdisciplinares e transdisciplinares;

⁵ Art. 6º, Portaria Inep nº 298, de 8 de junho de 2016.

⁶ Art. 5º, Portaria Inep nº 298, de 8 de junho de 2016.

IV. proativo e empreendedor, com atitude de liderança, capaz de administrar serviços e equipes de saúde com equidade;

V. comunicativo, capaz de se expressar com clareza para o público e os profissionais de saúde;

VI. crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde;

VII. consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.”

A prova do Enade/2016, no Componente Específico da Área de Odontologia, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

“I. Ciências Biológicas e da Saúde - Bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença.

II. Ciências Humanas e Sociais – dimensões da relação indivíduo/sociedade, determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos, bioéticos e legais, nos níveis individual e coletivo do processo saúde-doença.

III. Ciências Odontológicas:

- a. Propedêutica clínica;
- b. Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência;
- c. Clínica odontológica integrada do adulto;
- d. Clínica odontológica integrada do idoso;
- e. Odontologia em Saúde Coletiva.”

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Odontologia do Enade/2016 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

⁷ Art.7º, Portaria Inep nº 298, de 8 de junho de 2016.

⁸ Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 298, de 8 de junho de 2016.

1.3 - FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2016 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfosintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Odontologia, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 - CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC nº 5, de 9 de março de 2016 de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 2/2017/CGCQES/DAES¹⁰.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos estudantes, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os estudantes concluintes participantes do Enade em 2016.

⁹ Adaptado da Nota Técnica CGCQES/DAES nº 2/2017.

¹⁰ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹¹ de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

¹¹ Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹² da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se equação subsequente.

¹² Os cursos com desempenho médio igual a zero não são consideradas no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG_k})^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{FG_k}$ é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE_k})^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$\overline{CE_k}$ é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada

curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹³, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FGkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FGkj} - Z_{FGk} \text{ min}}{Z_{FGk} \text{ max} - Z_{FGk} \text{ min}} \right) \quad (9)$$

Onde:

NP_{FGkj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{FGkj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FGk} \text{ min}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FGk} \text{ max}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CEkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CEkj} - Z_{CEk} \text{ min}}{Z_{CEk} \text{ max} - Z_{CEk} \text{ min}} \right) \quad (10)$$

Onde:

NP_{CEkj} é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

¹³ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5(cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k \text{ min}}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k \text{ max}}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NC_{kj} em Conceito Enade – Enade/2016

Conceito Enade (faixa)	NC_{kj} (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NC_{kj} < 0,945$
2	$0,945 \leq NC_{kj} < 1,945$
3	$1,945 \leq NC_{kj} < 2,945$
4	$2,945 \leq NC_{kj} < 3,945$
5	$3,945 \leq NC_{kj} \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica CGCQES/DAES nº 2/2017

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁴. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 - OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 - Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

¹⁴ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2016

Índice de Facilidade	Classificação
≥ 0,86	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
≤ 0,15	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

1.5.2 - Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no Enade, é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto-bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (ponto-bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Ponto-bisserial) – Enade/2016

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2016, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Odontologia contou com a participação de estudantes de 205 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Privadas* de ensino, que concentraram 150 dos 205 cursos de Odontologia, número correspondente a 73,2% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 86 cursos, ou 42,0% do total nacional. A região Nordeste e a região Sul participaram com 42 cursos cada, correspondendo a 20,5% do total de cursos cada uma. A região Norte participou com 20 cursos (9,8% do total). A região de menor representação foi a Centro-Oeste, com 15 cursos ou 7,3% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Nordeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas* (42,9%). Em contrapartida, as regiões Norte e Centro-Oeste apresentam as maiores proporções de cursos em Instituições *Privadas* (80,0% em cada). Na região Sudeste encontra-se a maior quantidade de cursos em Instituições *Privadas* do país (68 cursos). Na região Sul também predominam Instituições *Privadas* com 71,4% dos cursos pertencendo a essa Categoria Administrativa.

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Grande Região	Categoria Administrativa da IES		
	Total	Pública	Privada
Brasil	205	55	150
	100,0%	26,8%	73,2%
NO	20	4	16
	100,0%	20,0%	80,0%
NE	42	18	24
	100,0%	42,9%	57,1%
SE	86	18	68
	100,0%	20,9%	79,1%
SUL	42	12	30
	100,0%	28,6%	71,4%
CO	15	3	12
	100,0%	20,0%	80,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Odontologia por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 205 cursos de Odontologia avaliados no exame, 127, equivalentes a 62,0% do total, eram oferecidos em *Universidades*. As *Faculdades*, por sua vez, apresentaram 46 cursos (22,4% do total), enquanto os *Centros Universitários* ofereceram 32 cursos, o que corresponde a 15,6% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em *Universidades* (60) e em *Centros Universitários* (13). Nessa região, 13 cursos eram vinculados à *Faculdades*, mesmo quantitativo da região Nordeste nesse tipo de Organização Acadêmica.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste e a Sul figuraram na segunda posição, com 42 cursos cada uma. Na região Nordeste, 22 eram vinculados a *Universidades*, 13 a *Faculdades* e sete a *Centros Universitários*. Na região Sul, 32 eram vinculados a *Universidades*, seis a *Faculdades* e quatro a *Centros Universitários*. Ressalta-se que, ainda na região Sul, observa-se a maior proporção de cursos ligados à *Universidades* (76,2%) e as menores proporções em *Faculdades* (14,3%) e *Centros Universitários* (9,5%).

A região Norte contou com cinco cursos em *Universidades*, 11 cursos em *Faculdades* e quatro em *Centros Universitários*, num total de 20 cursos. Esta região foi a com maior proporção de cursos de *Faculdades* (55,0%) e a menor em *Universidades* (25,0%).

A região Centro-Oeste contou com oito cursos em *Universidades*, três em *Faculdades* e quatro em *Centros Universitários*, num total de 15 cursos. Esta região apresentou a maior proporção de cursos em *Centros Universitários* (26,7%).

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Grande Região	Organização Acadêmica da IES			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	205	127	32	46
	100,0%	62,0%	15,6%	22,4%
NO	20	5	4	11
	100,0%	25,0%	20,0%	55,0%
NE	42	22	7	13
	100,0%	52,4%	16,7%	31,0%
SE	86	60	13	13
	100,0%	69,8%	15,1%	15,1%
SUL	42	32	4	6
	100,0%	76,2%	9,5%	14,3%
CO	15	8	4	3
	100,0%	53,3%	26,7%	20,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2016, na Área de Odontologia, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Odontologia em todas as UF. Na legenda, a notação $x \dashv y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y . Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Paraná e Rio de Janeiro. Os quatro primeiros estados correspondem a 48,8% dos cursos de Odontologia avaliados no Enade de 2016. No outro extremo, os estados com menor participação foram Sergipe, Alagoas, Amapá, Roraima e Acre, os três primeiros com 2 cursos cada e os dois últimos com um curso cada, correspondendo a 3,9% dos cursos avaliados nessa área no Enade/2016.

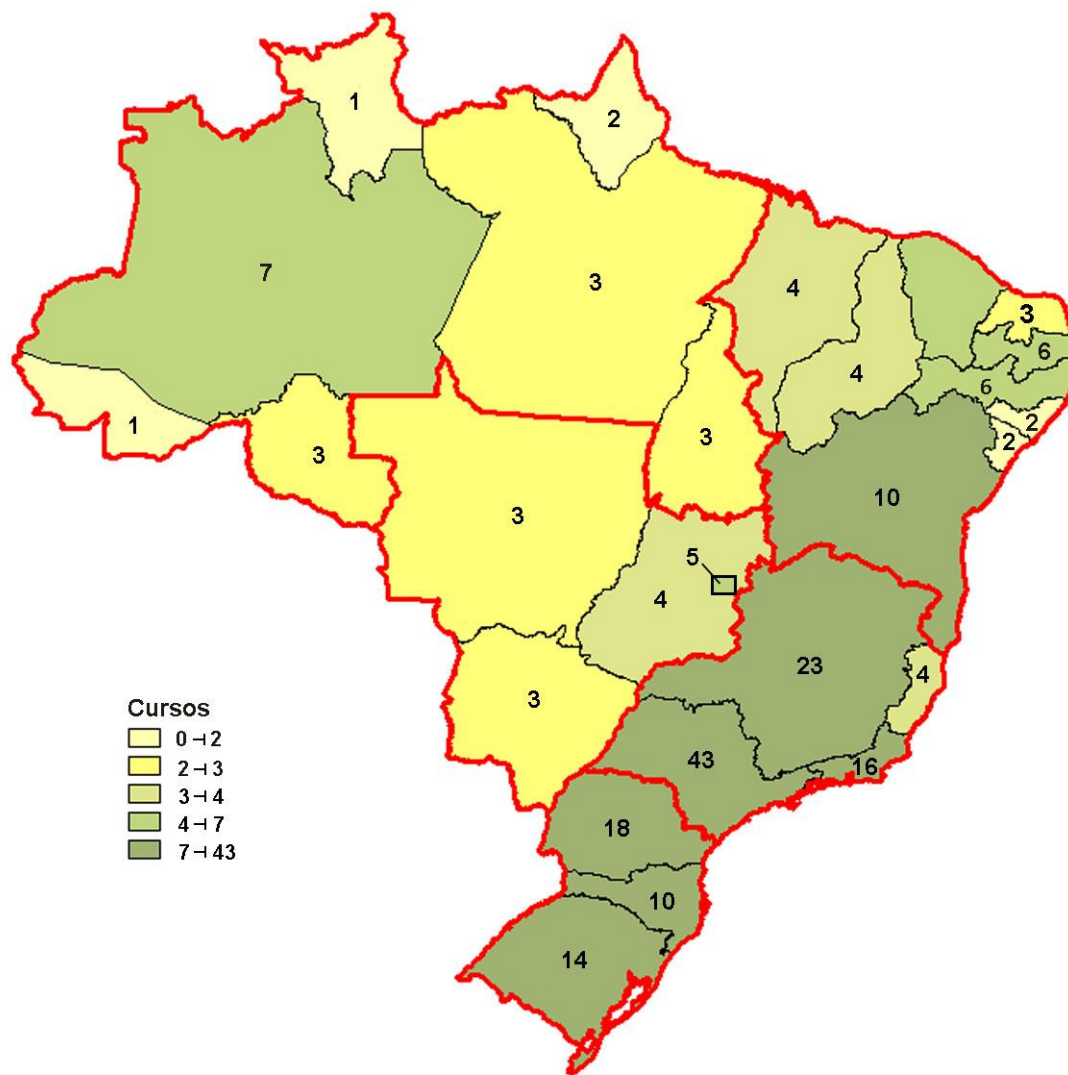


Figura 2.1 – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

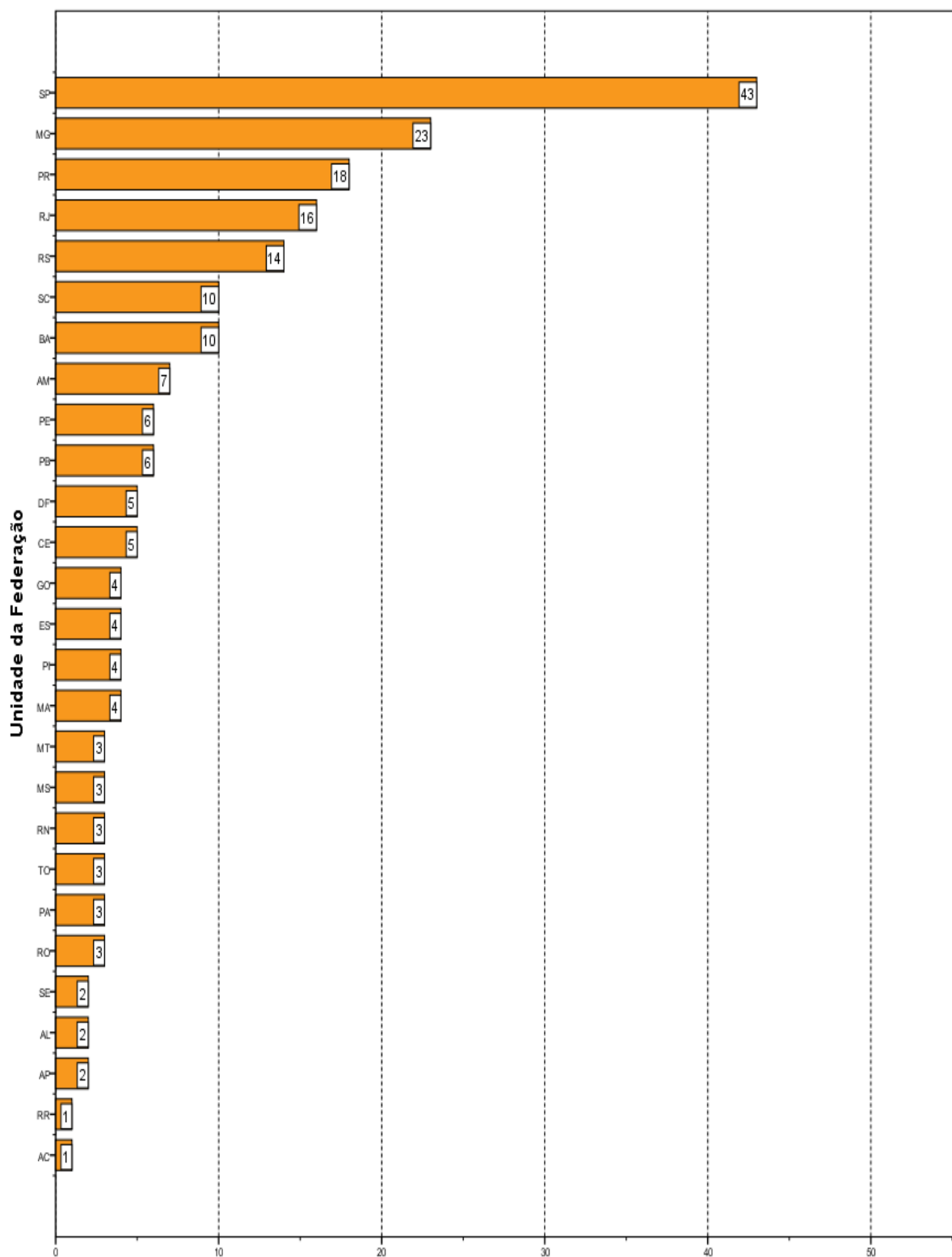


Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação- Enade/2016 - Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O número de estudantes *inscritos* e *ausentes*, bem como o de estudantes *presentes*, no Enade/2016 de Odontologia, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 14.828 estudantes, sendo que destes, 14.240 estavam *presentes* (4,0% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Nordeste (2,1%) e a maior, na região Centro-Oeste (8,8%). O absenteísmo foi menor entre os estudantes de Instituições *Públicas* (1,6%) do que entre os de Instituições *Privadas* (4,7%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Privadas*. Tais instituições concentraram 77,1% dos estudantes de Odontologia de todo o país *inscritos* no Enade/2016 (11.425 estudantes em IES *Privadas* e 3.403, em IES *Públicas*).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes *inscritos*, 6.904, dos quais 5.543 (80,3%) estudavam em Instituições *Privadas*, enquanto 1.361 (19,7%), em Instituições *Públicas*. Esse contingente correspondeu a 46,6% dos alunos *inscritos* na área. O absenteísmo nessa região foi de 4,4%.

Na região Sul, a quantidade total de *inscritos* foi 2.419 alunos, correspondendo a 16,3% do total nacional, e o percentual de estudantes cursando Odontologia em IES *Públicas* foi 28,2%, e em IES *Privadas* 71,8%.

Na Região Nordeste, inscreveram-se 3.070 estudantes, correspondentes a 20,7% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 2.196 *inscritos* (71,5% do total regional). Já as Instituições *Públicas* nessa região participaram com 874 estudantes, correspondendo a 28,5% do total regional, a maior proporção de estudantes nessa categoria administrativa dentre as grandes regiões.

A região Centro-Oeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Odontologia, com 1.002 *inscritos*, correspondentes a 6,8% em termos de Brasil. Destes, 147 eram alunos de Instituições *Públicas* e 855 de Instituições *Privadas*, respectivamente 14,7% e 85,3% do total regional. Essa região apresentou a maior proporção de alunos em IES *Privadas*.

A região Norte apresentou 1.433 estudantes *inscritos* na Área de Odontologia, correspondendo a 9,7% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 1.095, enquanto a rede pública participou com 338 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 76,4% e 23,6% do total regional.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2016 – Odontologia

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa da IES		
		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	588	55	533
		100,0%	9,4%	90,6%
	Presentes	14.240	3.348	10.892
		100,0%	23,5%	76,5%
	% Ausentes	4,0%	1,6%	4,7%
NO	Ausentes	63	9	54
		100,0%	14,3%	85,7%
	Presentes	1.370	329	1.041
		100,0%	24,0%	76,0%
	% Ausentes	4,4%	2,7%	4,9%
NE	Ausentes	65	18	47
		100,0%	27,7%	72,3%
	Presentes	3.005	856	2.149
		100,0%	28,5%	71,5%
	% Ausentes	2,1%	2,1%	2,1%
SE	Ausentes	307	16	291
		100,0%	5,2%	94,8%
	Presentes	6.597	1.345	5.252
		100,0%	20,4%	79,6%
	% Ausentes	4,4%	1,2%	5,2%
SUL	Ausentes	65	10	55
		100,0%	15,4%	84,6%
	Presentes	2.354	673	1.681
		100,0%	28,6%	71,4%
	% Ausentes	2,7%	1,5%	3,2%
CO	Ausentes	88	2	86
		100,0%	2,3%	97,7%
	Presentes	914	145	769
		100,0%	15,9%	84,1%
	% Ausentes	8,8%	1,4%	10,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes *inscritos*, *presentes* e *ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 14.240 estudantes de Odontologia *inscritos* e *presentes* para o exame de 2016 em todo o Brasil, 8.484 (59,6%) estudavam em *Universidades*, 2.930 (20,6%), em *Centros Universitários* e 2.826 (19,8%) estavam vinculados a *Faculdades*.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou os maiores contingentes de participantes (estudantes *inscritos* e *presentes*) e as maiores proporções em todos os tipos de Organizações Acadêmicas, entre as grandes regiões, foi a Sudeste, com 4.512 estudantes vinculados a *Universidades*, correspondendo a 53,2% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica em todo o país. No que se refere a *Centros Universitários*, nessa região encontramos 1.199 estudantes (correspondendo a 40,9% dos participantes nesse tipo de Organização). Em relação a *Faculdades*, nessa região

encontramos 886 participantes, correspondendo a 31,4% dos *presentes* nesse tipo de Organização no país. Em se tratando das proporções de estudantes, por Organização Acadêmica dentro desta região, os participantes estavam principalmente em *Universidades* (68,4%) e, com menor representatividade, em *Faculdades* (13,4%) e em *Centros Universitários* (18,2%).

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes *presentes*, na região Nordeste, dos 3.005 participantes, 1.333 estavam em *Universidades*, 854, em *Centros Universitários* e 818, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 44,4%, 28,4% e 27,2% do total regional.

A região Sul apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 2.354 participantes, 1.789 estavam em *Universidades*, 263 em *Centros Universitários* e 302, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 76,0%, 11,2% e 12,8% do total regional.

Dos 1.370 alunos participantes da região Norte, 24,2% estavam em *Universidades*, 27,2%, em *Centros Universitários* e 48,6%, em *Faculdades*, respectivamente, 331, 373 e 666 estudantes.

Na região Centro-Oeste, que apresentou o menor contingente de participantes (914), além do menor contingente de *inscritos*, os 519 participantes de *Universidades* correspondiam a 56,8% do total regional, sendo de 26,4% a proporção dos alunos de *Centros Universitários* (241) e de 16,8% a dos de *Faculdades* (154).

Tabela 2.4 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2016 – Odontologia

Grande Região / Condição de Presença	Organização acadêmica da IES				
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades	
Brasil	Ausentes	588	399	95	94
		100,0%	67,9%	16,2%	16,0%
	Presentes	14.240	8.484	2.930	2.826
		100,0%	59,6%	20,6%	19,8%
	% Ausentes	4,0%	4,5%	3,1%	3,2%
NO	Ausentes	63	17	22	24
		100,0%	27,0%	34,9%	38,1%
	Presentes	1.370	331	373	666
		100,0%	24,2%	27,2%	48,6%
	% Ausentes	4,4%	4,9%	5,6%	3,5%
NE	Ausentes	65	27	16	22
		100,0%	41,5%	24,6%	33,8%
	Presentes	3.005	1.333	854	818
		100,0%	44,4%	28,4%	27,2%
	% Ausentes	2,1%	2,0%	1,8%	2,6%
SE	Ausentes	307	225	46	36
		100,0%	73,3%	15,0%	11,7%
	Presentes	6.597	4.512	1.199	886
		100,0%	68,4%	18,2%	13,4%
	% Ausentes	4,4%	4,7%	3,7%	3,9%
SUL	Ausentes	65	57	5	3
		100,0%	87,7%	7,7%	4,6%
	Presentes	2.354	1.789	263	302
		100,0%	76,0%	11,2%	12,8%
	% Ausentes	2,7%	3,1%	1,9%	1,0%
CO	Ausentes	88	73	6	9
		100,0%	83,0%	6,8%	10,2%
	Presentes	914	519	241	154
		100,0%	56,8%	26,4%	16,8%
	% Ausentes	8,8%	12,3%	2,4%	5,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes *inscritos* (*presentes* e *ausentes*) no Enade/2016 na Área de Odontologia por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes *inscritos* em quase todas as UF (ver Gráfico 2.2) e na maioria das mesorregiões (55 mesorregiões, 40,1%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio de Janeiro, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de *inscritos*, somando 52,4% dos estudantes *inscritos*. No outro extremo, os estados com menor participação de alunos *inscritos* foram Sergipe, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Amapá, Acre e Roraima, com uma participação muito pequena, totalizando 3,8% dos estudantes *inscritos*. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes *inscritos* concentraram 39,1% e são mesorregiões ligadas principalmente aos municípios de grandes capitais (São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Salvador, Curitiba,

Manaus e Distrito Federal), além das mesorregiões do Sul/Sudoeste de Minas e Zona da Mata (MG). A mesorregião com maior número de *inscritos* é a Metropolitana de São Paulo, com 11,9% dos estudantes.

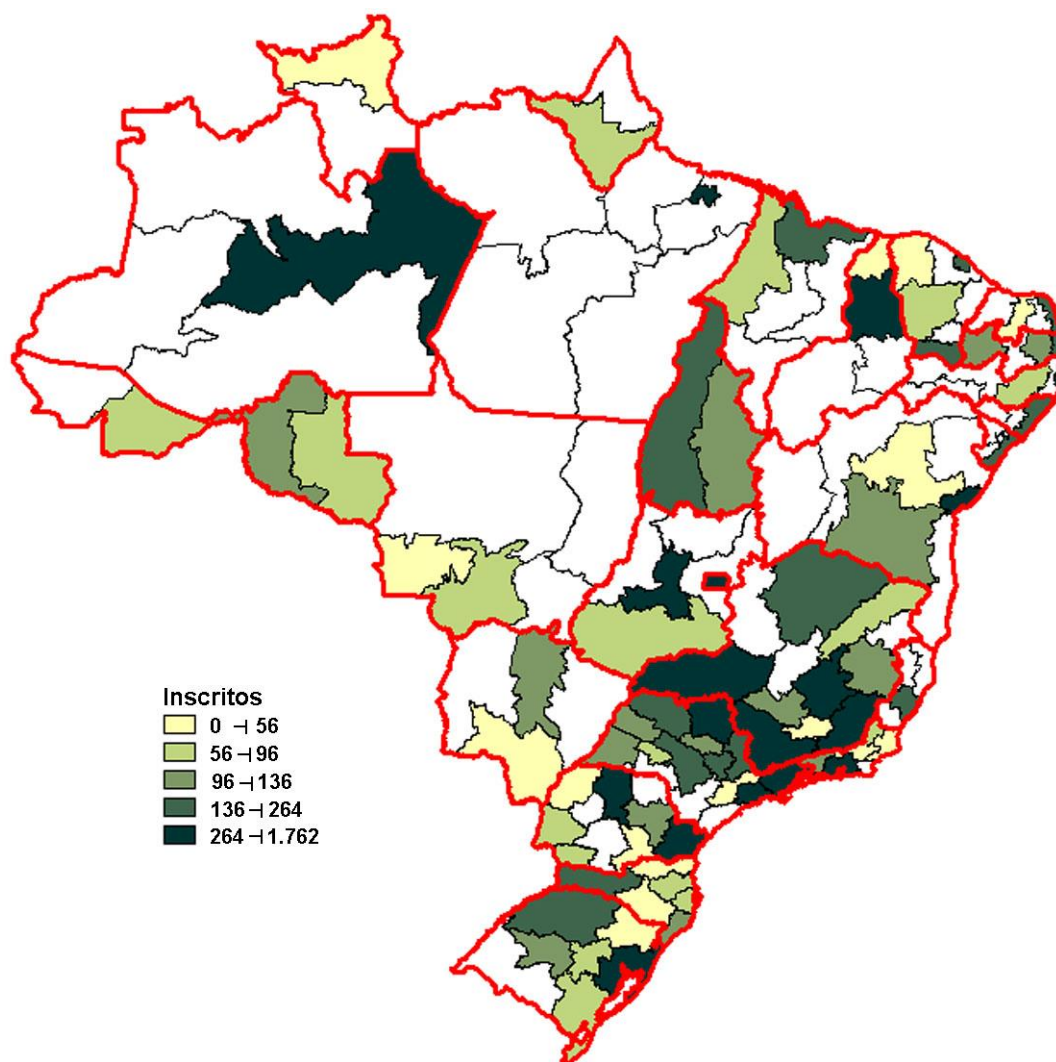


Figura 2.2 – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A percentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 4,0%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a percentagem de falta entre os alunos *inscritos* da área de Odontologia, segundo mesorregião com indicação de UF.

As mesorregiões com maior percentual de ausentes foram o Presidente Prudente, com 118 alunos *inscritos* e 29 *ausentes* (24,6% de *ausentes*) e o Oeste Catarinense, com 152 *inscritos* e 34 *ausentes* (22,4%).

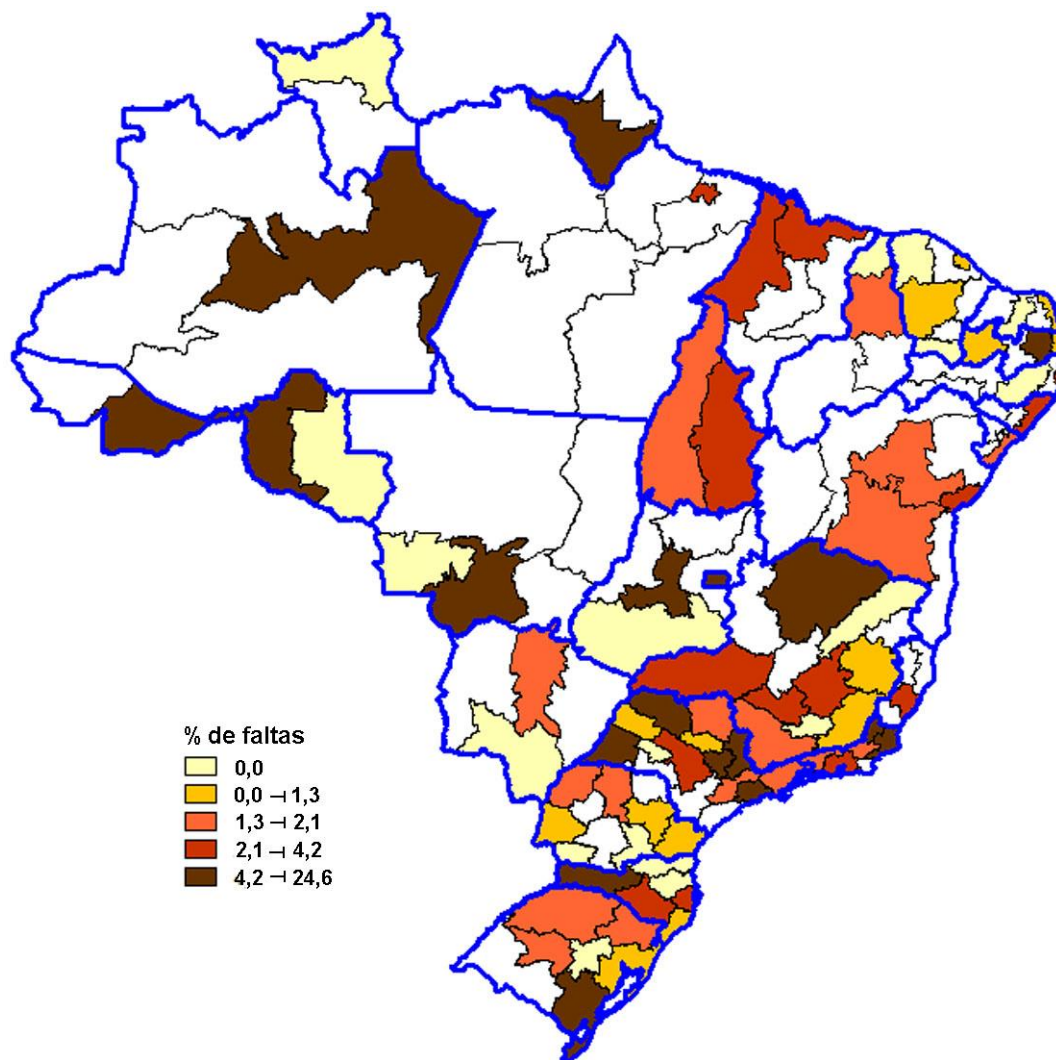
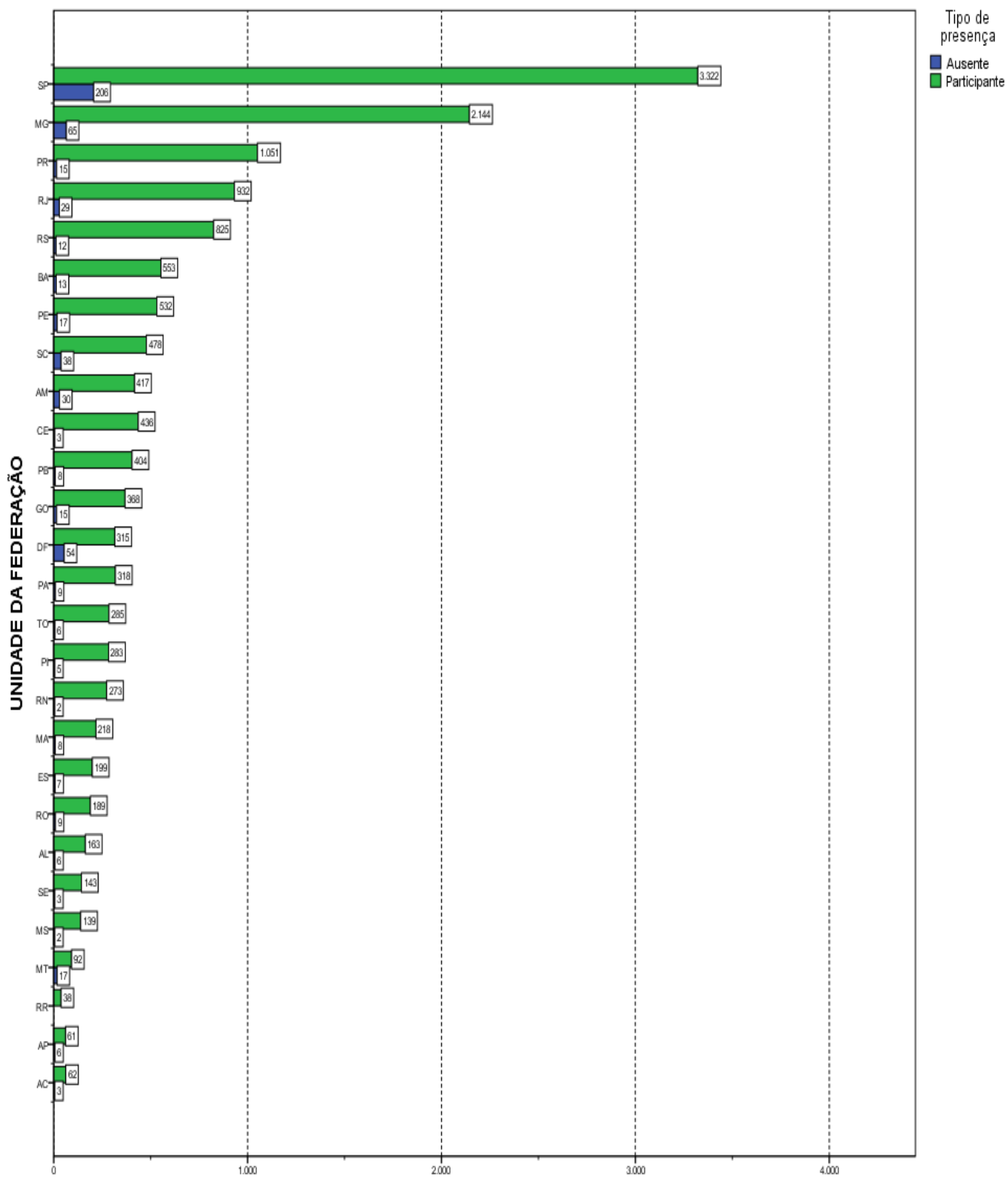


Figura 2.3 – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença- Enade/2016 - Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Odontologia no Enade/2016. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 3.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação ponto-bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas Tabelas 3.1 e 3.3 são apresentados o tamanho da população inscrita, ausente, presente e percentual de faltosos, respectivamente, por Grande Região e por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. As demais tabelas apresentam as seguintes estatísticas das notas¹⁵: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Odontologia inscritos e presentes à prova do Enade/2016, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das

¹⁵ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco¹⁶ e nota zero.

3.1 - CONDIÇÃO DE PRESENÇA E ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta a condição de presença, além das estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (3.1.1) e de cada componente: Formação Geral (3.1.2) e Conhecimento Específico (3.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

3.1.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta a Condição de Presença na prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Odontologia. A população total de *Inscritos* foi de 14.828. Destes, 14.240 estiveram *Presentes*, sendo 4,0% o índice de não comparecimento. A Região de maior ausência foi a Centro-Oeste (8,8%,) e a de menor ausência foi a Nordeste (2,1%).

Tabela 3.1 – Distribuição absoluta dos alunos por Grande Região, segundo a Condição de Presença – Enade/2016 – Odontologia

Condição de Presença	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	14.828	1.433	3.070	6.904	2.419	1.002
Ausentes	588	63	65	307	65	88
Presentes	14.240	1.370	3.005	6.597	2.354	914
% Ausentes	4,0%	4,4%	2,1%	4,4%	2,7%	8,8%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Já a Tabela 3.2 apresenta as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Odontologia. A *Média* das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 54,7, sendo que os alunos da região Norte obtiveram a *Média* mais baixa (50,2), e os da região Sul obtiveram a *Média* mais alta (57,8). As demais médias foram: 56,2 na região Nordeste, 53,5 na região Sudeste e 56,7 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 12,5, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Norte (13,3) e o menor, na região Sul (11,7), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

¹⁶ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Sudeste (93,2), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Norte (83,7). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 55,4, sendo a maior *Mediana* obtida na região Sul (58,5), e a menor obtida na Norte (51,2). A nota *Mínima* para o Brasil foi 0,0, obtida por pelo menos um estudante da região Sudeste. Nas demais regiões a nota *Mínima* foi diferente de zero, mais elevada na região Sul (18,3) e mais baixa na região Nordeste (6,3).

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Norte (50,2), e as médias de todas as demais regiões¹⁷.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	54,7	50,2	56,2	53,5	57,8	56,7
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,2	0,4
Desvio padrão	12,5	13,3	11,9	12,6	11,7	12,2
Mínima	0,0	9,7	6,3	0,0	18,3	7,4
Mediana	55,4	51,2	56,8	54,2	58,5	57,3
Máxima	93,2	83,7	92,2	93,2	87,6	86,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (50; 60].

¹⁷ Todas as comparações deste capítulo utilizam os intervalos de 95%. Os erros-padrão da média que possibilitam os testes estão disponíveis nas tabelas.

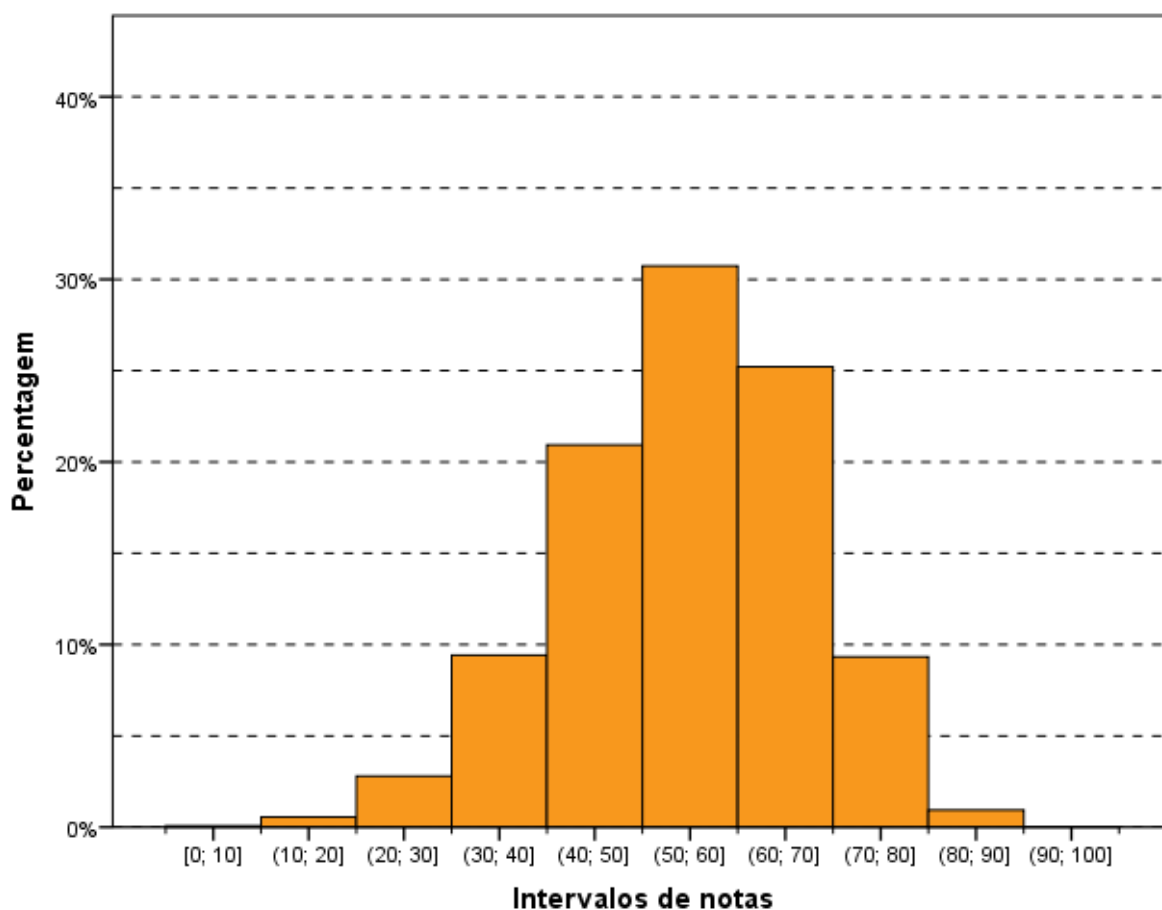


Gráfico 3.1 - Histograma das Notas da Prova – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.3 apresenta informações referentes à Condição de Presença desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. Da população total de *Inscritos*, 11.425 são de IES *Privadas* e 3.403 de IES *Públicas*. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de *Universidades* (8.883), seguida de *Centros Universitários* (3.025) e de *Faculdades* (2.920). A Categoria Administrativa de maior ausência foi a *Privada* (4,7%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a das *Universidades* (4,5%), ambas acima da taxa de ausência nacional de 4,0%.

Tabela 3.3 – Distribuição absoluta dos alunos por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo a Condição de Presença – Enade/2016 – Odontologia

Condição de Presença	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Inscritos	3.403	11.425	8.883	3.025	2.920
Ausentes	55	533	399	95	94
Presentes	3.348	10.892	8.484	2.930	2.826
% Ausentes	1,6%	4,7%	4,5%	3,1%	3,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Já a Tabela 3.4 apresenta informações referentes à *Média* da nota final desagregadas por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica. A *Média* das notas da prova como um todo foi 54,7. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (60,9), e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (52,8), que a *Média* nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Sul e Norte (7,6), a maior e a menor *Média*, é inferior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (8,1), caracterizando uma maior diversidade administrativa do que regional. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (11,2) e *Privadas* (12,3) foram inferiores ao do Brasil como um todo (12,5), indicando uma dispersão um pouco menor das notas em ambas as Categorias Administrativas.

No tocante à Organização Acadêmica, as *Universidades* obtiveram *Média* mais alta que a nacional (56,4 e 54,7, respectivamente). A média dos *Centros Universitários* foi 52,4 e das *Faculdades* 51,9. Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes das *Universidades* em relação aos dos demais tipos de Organização Acadêmica.

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Média	60,9	52,8	56,4	52,4	51,9
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,2	0,2
Desvio padrão	11,2	12,3	12,4	12,2	12,5
Mínima	6,5	0,0	6,5	0,0	6,3
Mediana	61,9	53,4	57,3	53,2	52,6
Máxima	92,2	93,2	92,2	93,2	92,8

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.1.2 - Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.5 apresenta as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 47,3. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 16,1. A maior *Média* foi obtida na região Sul (49,4), e a menor, na região Norte (44,3). As demais médias foram: 48,7 na região Nordeste, 46,3 na região Sudeste e 48,9 na região Centro-Oeste. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (16,4) e o menor na região Centro-Oeste (15,7). Os demais desvios padrões foram: 16,1 na região Nordeste e 16,0 nas regiões Sudeste e Sul.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2016 foi 96,2, obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Centro-Oeste (86,2). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 47,7, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Norte (44,8), e a maior, encontrada na região Sul (49,9). A nota *Mínima* nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

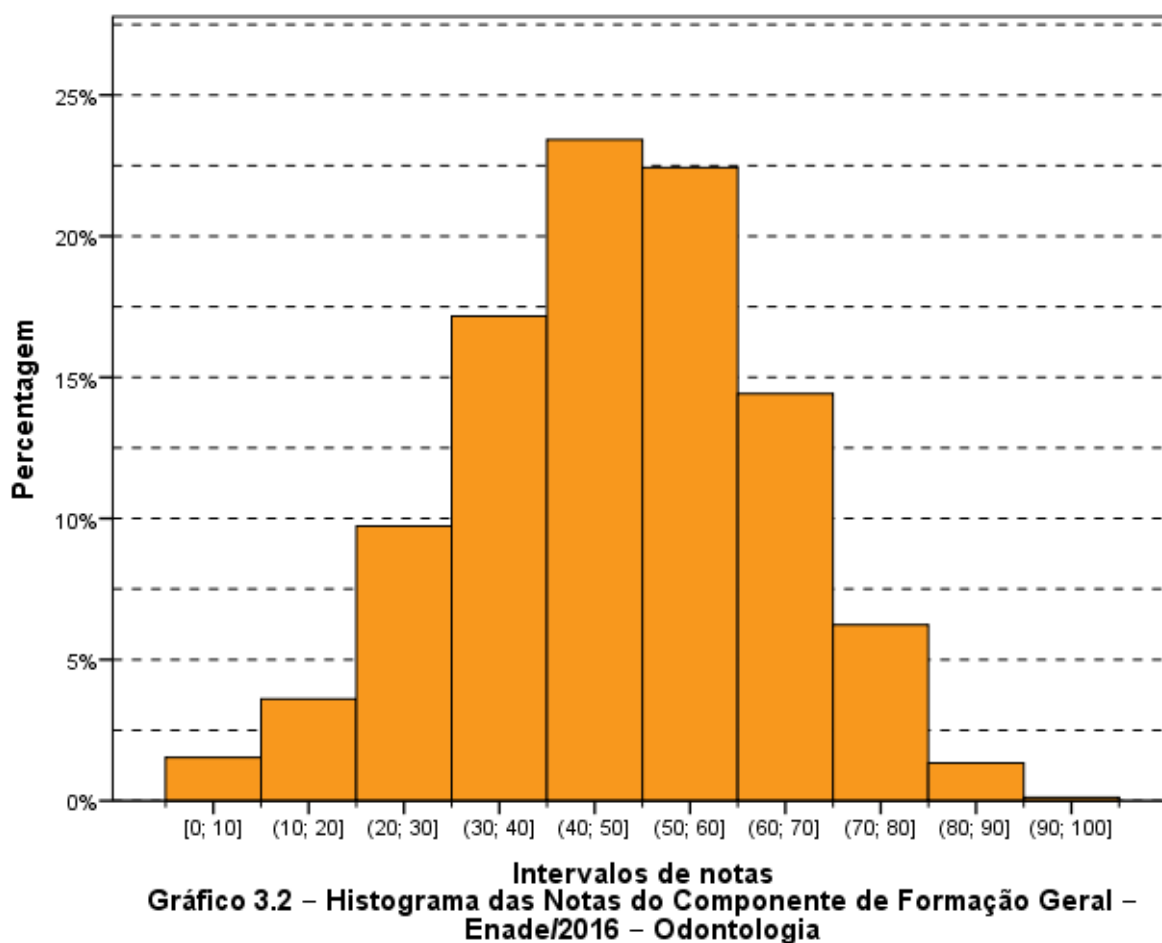
Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a menor *Média* das notas do Componente de Formação Geral, obtida na região Norte (44,3), e a *Média* das demais regiões.

Tabela 3.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,3	44,3	48,7	46,3	49,4	48,9
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	16,1	16,4	16,1	16,0	16,0	15,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,7	44,8	49,3	46,5	49,9	49,3
Máxima	96,2	90,2	92,0	96,2	92,2	86,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (40; 50], seguida de perto do intervalo (50; 60] enquanto na prova, como um todo (Gráfico 3.1), a moda foi alcançada no intervalo (50; 60]. Nota-se, ainda, que, no Gráfico 3.2, as notas apresentam maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 12,5 para a nota da prova como um todo e 16,1 para o Componente de Formação Geral.



Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Na Tabela 3.6 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

A maior *Média* foi obtida por estudantes de IES *Públicas* (55,3), com uma diferença estatisticamente significativa da obtida por estudantes de IES *Privadas* (44,9).

Nota-se que também há diferença estatisticamente significativa entre as médias das *Universidades* e os demais tipos de Organização Acadêmica, valor maior para *Universidades* (49,3) e menor para *Faculdades* (44,1) e Centros universitários (44,5).

Tabela 3.6 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Média	55,3	44,9	49,3	44,5	44,1
Erro padrão da média	0,3	0,1	0,2	0,3	0,3
Desvio padrão	15,2	15,6	16,1	15,3	15,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	56,6	45,0	50,1	44,7	44,2
Máxima	95,0	96,2	95,0	90,2	96,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.7 apresenta as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Odontologia. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 57,1. A maior *Média* foi obtida na região Sul (60,6), e a menor, na região Norte (52,2). As demais médias foram: 58,7 na região Nordeste, 55,9 na região Sudeste e 59,2 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 13,6, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Norte (14,5), e o menor, na região Sul (12,5). Os demais desvios foram: 12,7 na região Nordeste, 13,8 na região Sudeste e 13,1 na região Centro-Oeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 58,0. A maior *Mediana* ocorreu na região Sul (61,3), e a menor, na região Norte (53,3). As demais medianas foram: 59,4 na região Nordeste, 56,8 na região Sudeste e 60,6 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 97,0, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. As demais notas máximas foram: 88,6 na região Norte, 94,3 na região Nordeste, 92,6 na região Sul e 93,3 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero, obtida por pelo menos um aluno da região Sudeste. Nas demais regiões as notas mínimas foram diferentes de zero, a mais elevada na região Sul (11,2) e a mais baixa na região Norte (3,0).

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da menor *Média* das notas do Componente de Conhecimento Específico da região Norte (52,2) em relação às demais regiões.

Tabela 3.7 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	57,1	52,2	58,7	55,9	60,6	59,2
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,3	0,4
Desvio padrão	13,6	14,5	12,7	13,8	12,5	13,1
Mínima	0,0	3,0	5,5	0,0	11,2	7,4
Mediana	58,0	53,3	59,4	56,8	61,3	60,6
Máxima	97,0	88,6	94,3	97,0	92,6	93,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.2, o Gráfico 3.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Odontologia em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (50; 60], o mesmo grupo modal da prova como um todo e acima do grupo modal para a Formação Geral.

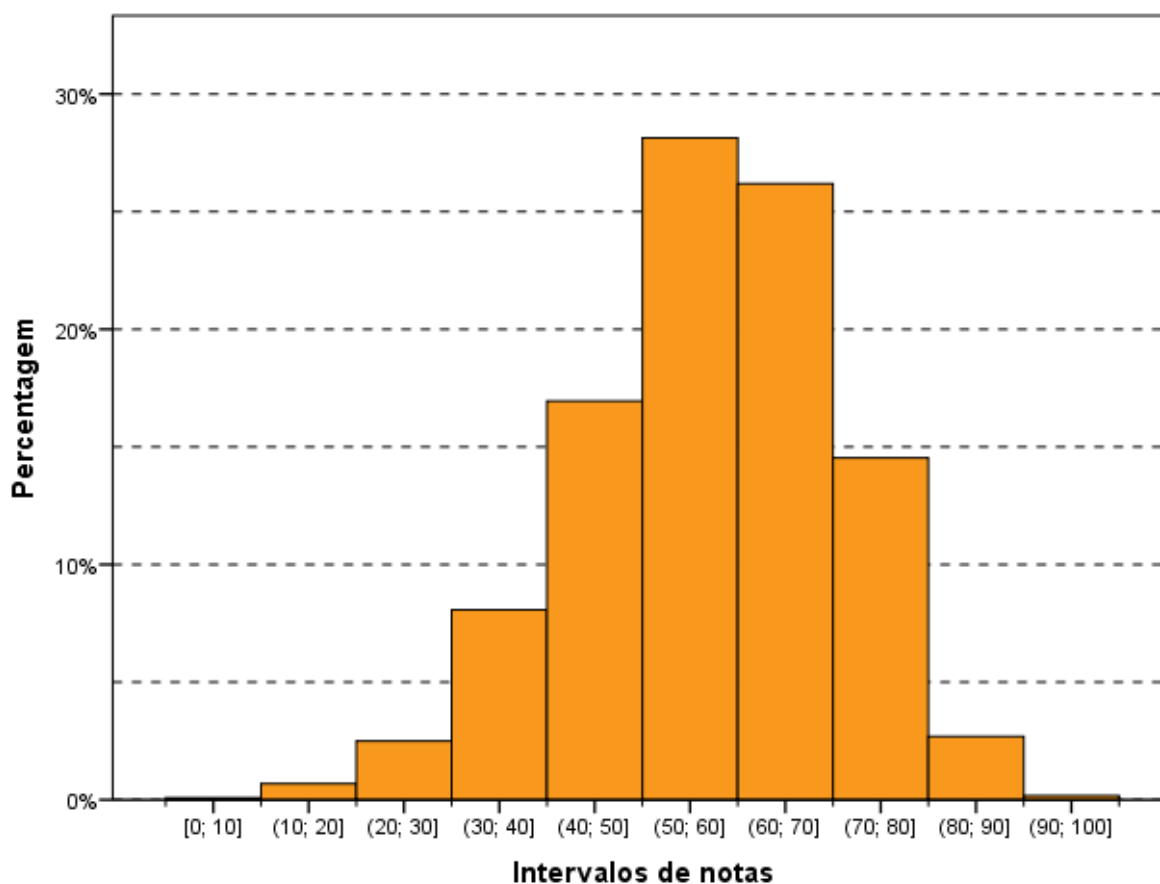


Gráfico 3.3 - Histograma das Notas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.8 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi das *Universidades* (58,7), vindo a seguir a dos *Centros Universitários* (55,1) e, depois, a das *Faculdades* (54,5). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Faculdades* (13,8). As *Universidades* obtiveram as maiores notas *Máxima* (97,0) e *Mediana* (59,8). Os *Centros Universitários* obtiveram nota *Máxima* igual a 95,8 e as *Faculdades* obtiveram nota *Máxima* igual a 91,6. As medianas foram: 41,9 nos *Centros Universitários* e 37,4 nas *Faculdades*. A nota *Mínima* foi zero nos *Centros Universitários*, 3,7 nas *Universidades* e mais elevada nas *Faculdades* (4,2). Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas das *Universidades* e os demais tipos de Organizações Acadêmicas.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (62,7) e IES *Privadas* (55,4). Neste caso também, a maior *Média* foi obtida por alunos de IES *Públicas* de ensino.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES		
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Média	62,7	55,4	58,7	55,1	54,5
Erro padrão da média	0,2	0,1	0,1	0,2	0,3
Desvio padrão	12,2	13,5	13,4	13,4	13,8
Mínima	3,7	0,0	3,7	0,0	4,2
Mediana	63,9	56,0	59,8	55,8	55,0
Máxima	97,0	95,8	97,0	95,8	91,6

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.2 - ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (3.2.1). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.2.1 - Componente de Formação Geral

A Tabela 3.9 apresenta as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 40,9. A menor *Média* foi encontrada na região Norte (37,8), e a maior, na região Sul (43,6). As demais médias foram: 43,1 na região Nordeste, 39,5 na região Sudeste e 41,9 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 20,0, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Centro-Oeste (20,6), e o menor, na região Sudeste (19,8). Os demais desvios foram: 19,9 nas regiões Norte e Nordeste e 20,3 na região Sul.

As medianas do Brasil como um todo e de todas as cinco regiões foi 37,5. As notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) também foram iguais para todas as regiões.

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	40,9	37,8	43,1	39,5	43,6	41,9
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,4	0,2	0,4	0,7
Desvio padrão	20,0	19,9	19,9	19,8	20,3	20,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,5	37,5	37,5	37,5	37,5	37,5
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.10 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraco* receberam a cor vermelho ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil*, e uma questão foi tida como *Fácil*, por ter índice de acertos 0,80. Três questões foram consideradas com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto três questões foram classificadas na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, uma questão apresentou menos de 15% de acertos (14%), razão pela qual seria classificada como *Muito difícil*.

Como já comentado, para análise das questões objetivas, relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o Índice de Discriminação (ponto-bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram índice acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *Muito bom* para esse grupo de estudantes. Duas questões tiveram Índice de Discriminação *Bom*, com valor entre 0,30 e 0,39, e nenhuma questão foi classificada com índice de discriminação *Médio* (entre 0,20 e 0,29) ou teve nível *Fraco* de discriminação para esse grupo de estudantes.

O Índice de Facilidade variou de 0,14 a 0,80, e o de Discriminação, de 0,30 a 0,53. As seis questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre níveis de dificuldade *Fácil*, *Médio* e *Difícil*: uma classificada na categoria *Fácil* (a questão 6) do Índice de Facilidade, três, na categoria *Médio* (questões 1, 2 e 3) e duas na categoria *Difícil* (questões 4 e 7). Em particular, as questões 2 e 3 foram as que apresentaram o maior poder discriminatório, ambas com índice 0,53, e foram consideradas médias em termos de facilidade, com uma proporção de 0,47 e 0,58 acertos, respectivamente. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 6 com um Índice de Facilidade de 0,80. A questão de número 5 apresentou um Índice de Facilidade de 0,14, ou seja, menos do que um quinto dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu Índice de Discriminação foi *Bom* (0,30). Já as questões 4 e 7 obtiveram Índice de Discriminação *Muito bom*, 0,45 e 0,48, respectivamente, e seus Índices de Facilidade foram *Difícil* (0,24 e 0,37).

Tabela 3.10 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – Enade/2016 – Odontologia

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,46	Médio	0,45	Muito bom
2	0,47	Médio	0,53	Muito bom
3	0,58	Médio	0,53	Muito bom
4	0,24	Difícil	0,45	Muito bom
5	0,14	Muito difícil	0,30	Bom
6	0,80	Fácil	0,42	Muito bom
7	0,37	Difícil	0,48	Muito bom
8	0,22	Difícil	0,37	Bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 2 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Médio*, com relação à facilidade e uma das duas que obtiveram o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto-bisserial. A curva em azul corresponde à alternativa A, a alternativa correta para esta questão. Observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa E (em vermelho), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, 29,4% escolheram a alternativa B (em verde), 25,1% escolheram a alternativa E (vermelho), 2,0% escolheram a alternativa C (preto) e 1,5% a D (roxo). Entre os que acertaram três respostas nas questões de múltipla escolha de Formação Geral, 0,1% deixou a questão em branco e 0,2% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta A, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto-bisserial, por razão equivalente. No caso extremo no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo

de 4, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em 6 acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

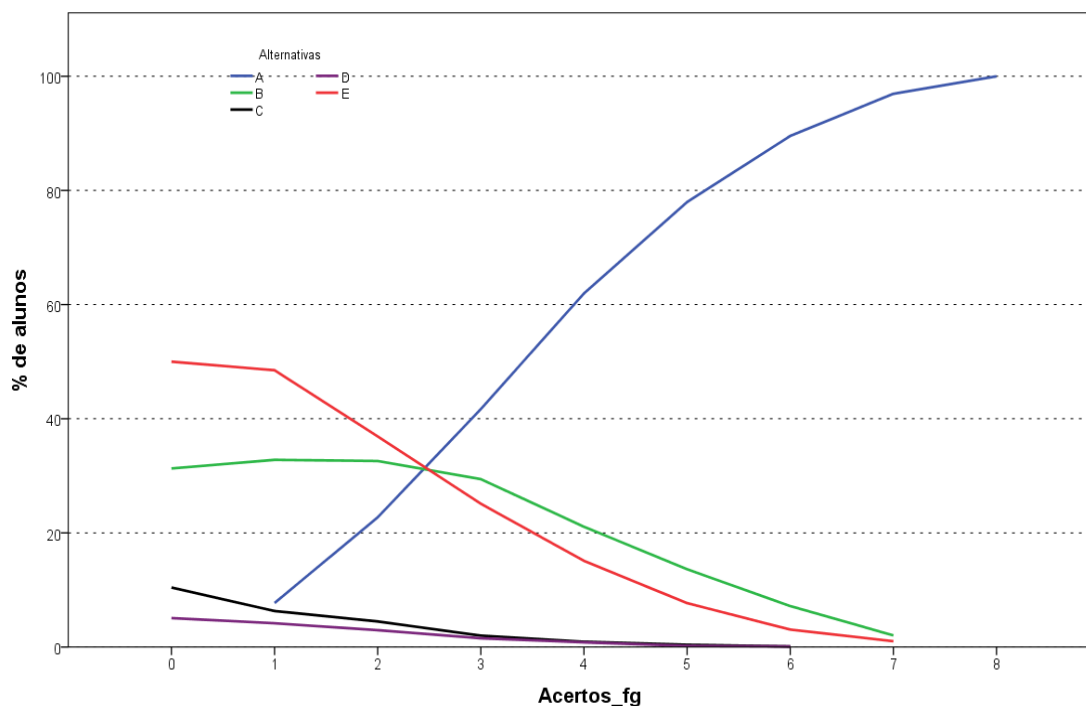


Gráfico 3.4 - Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2016 - Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.2.2 - Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.11 apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Odontologia por Grande Região. A *Média* do Brasil deste componente foi de 58,9. A menor *Média* foi observada na região Norte (54,2), e a maior, na região Sul (62,6). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 14,7, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Sul (13,6), e o maior, na região Norte (15,6).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 60,9, a mesma encontrada em duas das regiões: Nordeste e Centro-Oeste. Nas regiões Norte e Sudeste a *Mediana* foi menor (56,5) e na região Sul, maior (65,2). A nota *Máxima* da prova foi 100,0, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno nas

regiões Nordeste e Sudeste. Nas demais regiões, a nota *Máxima* da prova foi 95,7 para as regiões Sul e Centro-Oeste e 91,3 para a região Norte. Em três das regiões a nota *Mínima* foi zero, Norte, Nordeste e Sudeste. Na região Sul foi 4,3 e na Centro-Oeste foi mais elevada, 8,7.

Tabela 3.11 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	58,9	54,2	60,3	57,7	62,6	61,3
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	14,7	15,6	13,8	14,9	13,6	14,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	4,3	8,7
Mediana	60,9	56,5	60,9	56,5	65,2	60,9
Máxima	100,0	91,3	100,0	100,0	95,7	95,7

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.12 apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto-bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Odontologia. Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 3.10 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação.

A partir do Índice de Facilidade obtido, observa-se que cinco das questões objetivas da prova foram consideradas, pelo menos, *Difícil*: das 27 questões válidas, duas foram classificadas como *Difícil* e três como *Muito difícil*. Uma questão foi considerada como *Muito Fácil*, nove questões foram classificadas como *Fácil*, e outras 12 como *Médio*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: 12 das 27 questões foram consideradas como boas, enquanto uma delas teve Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para quase metade das questões – 13 em 27 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais, 10 delas foram classificadas como *Médio* e outras quatro como *Fracas*, sendo 14, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constatase, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade razoável de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, apenas uma delas, a de número 31, foi classificada com Índice de Discriminação *Muito*

bom, situando-se no intervalo de 0,40 a 0,50 do índice, e foi classificada como *Médio* quanto ao Índice de Facilidade. As questões de número 12, 17 e 27 foram as mais difíceis dentre as 27 questões específicas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 10%, 9% e 11% de acertos, respectivamente. Todas as três questões apresentaram poder discriminatório igualmente baixo, 0,05 para as questões 12 e 17 e 0,06 para a questão 27, o que comprova terem sido as questões mais difíceis para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 13, com Índice de Facilidade 0,44, o que, em termos percentuais, corresponde a 44% de estudantes que responderam acertadamente. Já 0,09 foi o seu Índice de Discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto-bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 12, 13, 17 e 27 foram eliminadas do cômputo da nota final.

Tabela 3.12 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2016 – Odontologia

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,58	Médio	0,38	Bom
10	0,63	Fácil	0,36	Bom
11	0,87	Muito fácil	0,26	Médio
12	0,10	Muito difícil	0,05	Fraco
13	0,44	Médio	0,09	Fraco
14	0,63	Fácil	0,39	Bom
15	0,69	Fácil	0,28	Médio
16	0,20	Difícil	0,29	Médio
17	0,09	Muito difícil	0,05	Fraco
18	0,49	Médio	0,24	Médio
19	0,50	Médio	0,22	Médio
20	0,67	Fácil	0,33	Bom
21	0,72	Fácil	0,39	Bom
22	0,79	Fácil	0,23	Médio
23	0,70	Fácil	0,35	Bom
24	0,31	Difícil	0,33	Bom
25	0,52	Médio	0,30	Bom
26	0,57	Médio	0,30	Bom
27	0,11	Muito difícil	0,06	Fraco
28	0,60	Médio	0,27	Médio
29	0,43	Médio	0,31	Bom
30	0,57	Médio	0,31	Bom
31	0,48	Médio	0,41	Muito bom
32	0,82	Fácil	0,38	Bom
33	0,79	Fácil	0,26	Médio
34	0,58	Médio	0,24	Médio
35	0,42	Médio	0,29	Médio

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.5 analisa a questão 31 do Componente de Conhecimento Específico. Esta questão foi considerada pelas respostas dos estudantes avaliados na prova como uma questão com nível de facilidade *Médio*, 0,48, ou seja, 48,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção D, correspondente ao gabarito. Seu Índice de Discriminação foi igual a 0,41, classificado como *Muito bom*, também sendo esta questão a que apresentou o maior valor.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 31, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto-bisserial. A alternativa correta D, representada no gráfico pela curva em roxo, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Neste caso também a soma não é sempre 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta D aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 24 acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de seis acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova, com exceção das alternativas B (em verde) e E (em vermelho), que apresentam queda a partir de 11 acertos.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

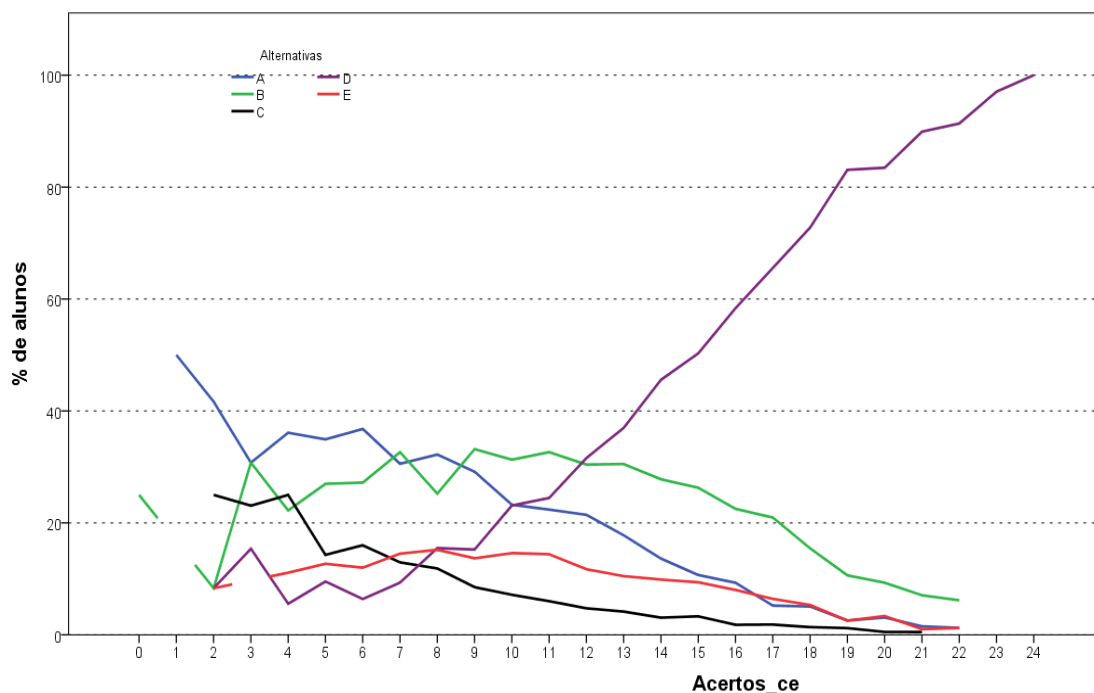


Gráfico 3.5 - Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3 - ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (3.3.1) e Conhecimento Específico (3.3.2). São também apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.3.1 - Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Odontologia nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.6.

Na Tabela 3.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi acima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, *Média* 40,9 nas questões objetivas e 56,9 nas questões discursivas. Pode-se notar também que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi um pouco maior do que o obtido nas objetivas, 20,0 nas questões objetivas e 20,5 nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Centro-Oeste (59,5), e a menor, na região Norte (54,2).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 61,5. Nas regiões Norte e Sudeste a *Mediana* foi menor, 60,0 e 61,0, respectivamente. Nas regiões Nordeste, Sul e Centro-Oeste, a *Mediana* foi maior que o valor para o Brasil, 62,5. A nota *Máxima* (96,5) foi obtida por pelo menos um estudante da região Sudeste, e foi 96,0 nas regiões Nordeste e Sul e 94,0 nas regiões Norte e Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	56,9	54,2	57,2	56,5	58,1	59,5
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,3	0,4	0,6
Desvio padrão	20,5	22,0	21,0	20,5	19,8	18,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	61,5	60,0	62,5	61,0	62,5	62,5
Máxima	96,5	94,0	96,0	96,5	96,0	94,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (60; 70]. Destaca-se também o intervalo [0; 10] com distribuição próxima a 6% do total de notas, sendo que no intervalo [0; 10] incluem-se além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco.

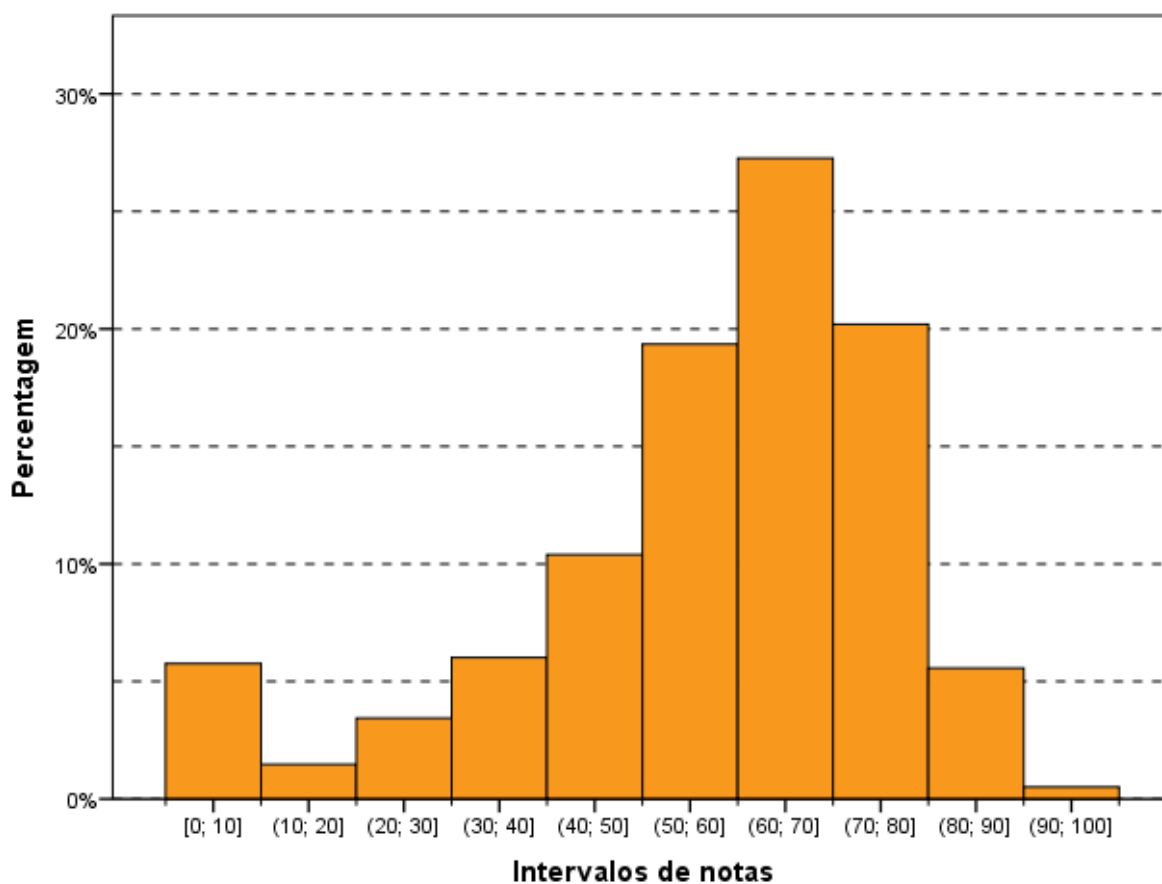


Gráfico 3.6 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2016.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Odontologia nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2016, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Odontologia, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.7. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 63,3. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Centro-Oeste (67,2), e a menor, na região Norte (60,3). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 29,2. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (26,2), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (31,2).

As medianas de todas as regiões e do Brasil, como um todo, foram iguais (70,0). As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram, sem exceção, as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e 0,0.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	63,3	60,3	63,7	62,8	64,8	67,2
Erro padrão da média	0,2	0,8	0,5	0,4	0,6	0,9
Desvio padrão	29,2	31,2	29,6	29,3	28,4	26,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	70,0	70,0	70,0	70,0	70,0	70,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (70; 80], correspondendo à moda da distribuição. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco com aproximadamente 9% do total.

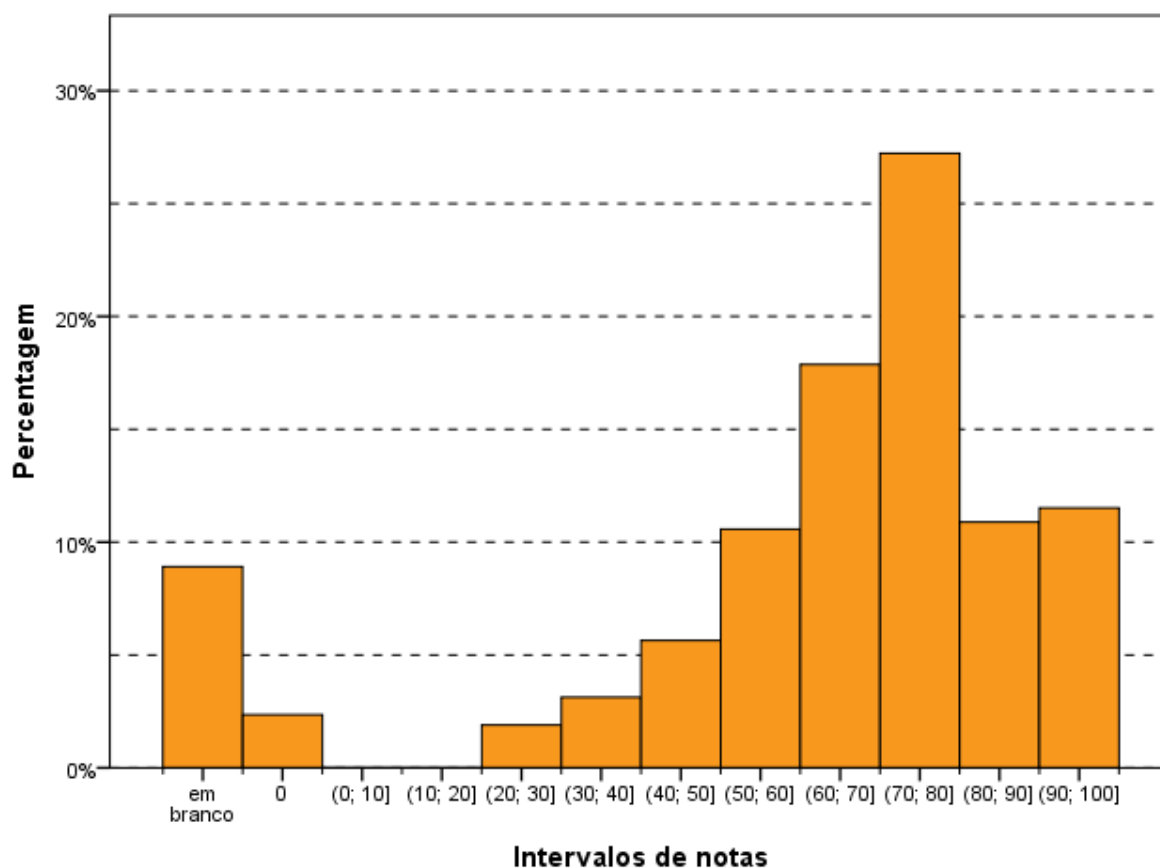


Gráfico 3.7 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.2 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

A questão discursiva 1 alinha-se aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, quanto às habilidades e às competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial, tangenciando outras áreas do conhecimento. O enunciado é claro e indica um tema de extrema relevância, qual seja, as migrações humanas e todo o complexo de problemas que esse movimento causa, quer na origem, quer no seu ponto de destino. A questão é extremamente atual, maximizada pelos acompanhamentos midiáticos que espetacularizam cenas dramáticas do processo de fuga de massas humanas das guerras, como a morte de imigrantes.

Além do aspecto internacional, deve se ter em conta que o Brasil sofreu vários influxos migratórios, desde o forçado, pela transferência de escravos da África, até o incentivado, dos italianos, alemães e outros europeus para trabalhar na agricultura. Isso

sem considerar a própria colonização portuguesa originária e as migrações posteriores dos mesmos portugueses.

Posteriormente, o Brasil tornou-se um país de emigrantes que foram aportar a outros locais na busca de melhor situação econômica. Muitos migraram para a América do Norte e para a Europa, principalmente.

Mais recentemente, por força do crescimento econômico pátrio, novas levas de imigrantes desembarcaram no Brasil, muitos deles provenientes do Haiti, embora tenhamos recebidos vizinhos latinos, como bolivianos, paraguaios, chilenos, argentinos, venezuelanos, peruanos, colombianos que também vieram em busca de uma vida melhor.

Como se verifica, a temática indicada no enunciado pertence à realidade conhecida amplamente pelos estudantes, pois, também divulgada por todos os meios de comunicação. Trata-se de tema geral que, normalmente, não se inclui nas grades curriculares superiores, mas é de conhecimento geral e relacionado aos direitos humanos, este sim, ponto de integração às diretrizes curriculares.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a existência dos fatos vinculados aos movimentos migratórios.

Por outro lado, o texto demanda uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que são compelidos ao afastamento dos seus lares por motivos externos, como guerras, conflitos civis, religiosos, perseguições das mais variadas, questões econômicas.

Como se trata de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, é natural que ocorram interpretações diversas das esperadas.

Do mesmo modo, a contemporaneidade do tema encaminha o enunciado para ser qualificado como questão de média dificuldade, em comparação com as demais questões apresentadas.

O padrão de resposta indicou possíveis interpretações do texto. No que concerne ao grau de profundidade, mostrou a necessidade de conhecimento de vários itens pertinentes à migração e que são refletidos nas várias possibilidades de resposta previstas pelo padrão.

Pela análise das provas realizadas, constatou-se que muitos foram os que identificaram os itens indicados no padrão de resposta. Essa circunstância poderia ser justificada, tendo em vista que o tema vem sendo bastante difundido na mídia social, gerando elementos naturais para a resposta, bem como da história do país, que, intimamente, vincula-se ao processo migratório, quer ativo, remetendo pessoas para

outros países, quer passivo, na recepção de pessoas. Essa característica também permite responder aos termos postos quanto aos Estados que recebem os migrantes. Assim, a indicação dos aspectos positivos e negativos também é bastante difundida.

As respostas medianas e boas apreenderam o sentido do enunciado, e indicaram os motivos expressos no padrão de respostas, como os ensejadores das imigrações, notadamente, para a Europa, que seria o foco do texto. Por outro lado, também identificaram os problemas dos imigrantes, no mesmo padrão indicado para as respostas desejadas.

Alguns concluintes procuraram exemplos de comparação na realidade brasileira, como os clássicos imigrantes italianos, alemães e de outras nacionalidades, bem como os atuais haitianos e demais povos da América Latina.

Uma minoria não apreendeu o sentido do enunciado e, somente, apresentou elementos da realidade nacional. Esses foram avaliados no conjunto de provas fracas.

As respostas demonstraram que o concluinte está atualizado, em regra, com o tema da imigração, indicando os fundamentos dessa movimentação populacional que, nos últimos tempos, tem se agravado pela incidência de conflitos armados em vários países, ensejadores de reflexos na segurança dos habitantes desses locais, bem como o surgimento de focos de doenças e ausência dos serviços públicos básicos, além da fome, decorrente da impossibilidade de produzir alimentos ou mesmo comerciá-los.

Do ponto de vista dos Estados que recebem o fluxo de imigrantes, também restou clara a percepção das dificuldades vinculadas à ausência de estrutura quanto aos serviços públicos (saúde, educação, segurança, moradia, alimentação) para receber um número expressivo de imigrantes.

Em época de recessão econômica, a presença de estrangeiros acarreta a competição pela busca de empregos, gera movimentos xenofóbicos, bem como choques culturais e políticos.

Deve-se ter em mira que esses movimentos têm um viés de insegurança, pelos países receptores, diante da crise causada por movimentos considerados terroristas, embora a imensa maioria não tenha qualquer vínculo com esses movimentos. Os recentes atentados na Europa indicam que os seus autores têm origem em comunidades de imigrantes, embora muitos já tenham nascido nos países da comunidade europeia.

Essas características negativas, no entanto, paradoxalmente, convivem com aspectos positivos, o que encaminha a questão para a necessidade dos jovens

imigrantes, que ocuparão postos de trabalho não desejados pelos habitantes locais, bem como, compensarão os baixos índices de crescimento populacional.

Existe outro reflexo positivo que está relacionado ao sistema previdenciário, que terá novos contribuintes nos trabalhadores estrangeiros que se integram ao sistema.

Esses pontos foram abordados e indicam que existe uma consciência dos concluintes dos cursos universitários quanto aos principais itens relacionados ao tema que foi posto para análise.

3.3.1.3 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 48,0) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 63,3). A região Centro-Oeste foi aquela cuja *Média*, também nessa questão, foi maior (49,5), e a de menor *Média* foi a região Norte (46,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,3, inferior ao obtido na questão discursiva 1 (29,2). O maior desvio nessa questão foi obtido nas regiões Norte (23,8), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (22,1).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 50,0, a mesma de todas as regiões. As notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) também foram as mesmas em todas as regiões, sem exceção.

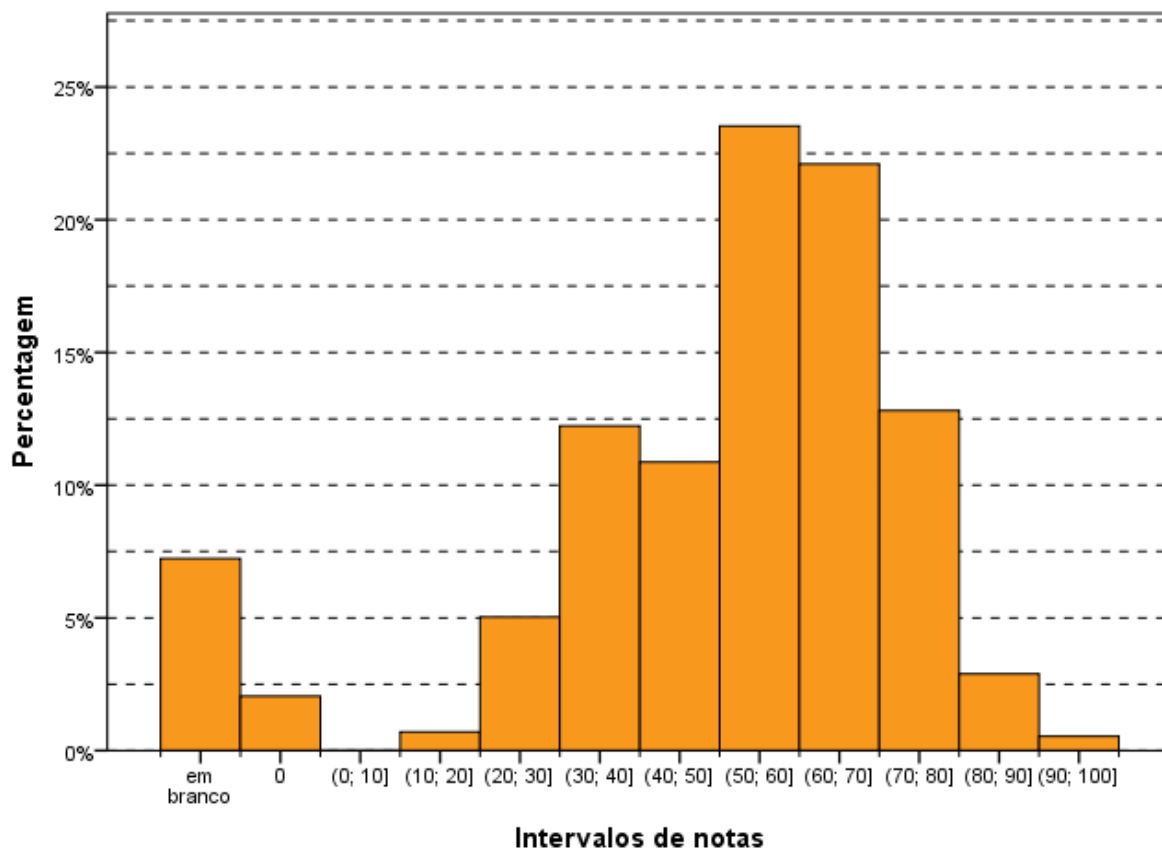
Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	48,0	46,0	48,2	47,8	48,6	49,5
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,3	0,5	0,7
Desvio padrão	23,3	23,8	23,6	23,4	22,9	22,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (50; 60], seguido de perto por aqueles cuja nota ficou no intervalo (60; 70]. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco, caracterizando-se como máximo local. Nota-se, ainda, que as notas

ficaram mais concentradas em comparação à questão discursiva de número 1. Isto pode ser constatado também pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (23,3) e da questão discursiva 1 (29,2).



Intervalos de notas
Gráfico 3.8 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.4 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

A questão discursiva 2 tem seu conteúdo integrado às Diretrizes Curriculares, uma vez que a proteção aos direitos humanos e às relações de gênero constituem matrizes fundamentais para conhecimento dos profissionais de nível superior. O enunciado é claro e indica um tema de extrema relevância, qual seja, a análise da questão da mulher submetida a injustas agressões e os seus reflexos pessoais, sociais e familiares. Também enfrenta a busca pela maior proteção no concernente às agressões, com a instituição de um modelo legal mais repressivo e que foi gerado por uma situação específica de ataque à mulher, com consequências dramáticas para a vítima, Maria da Penha, cuja lei levou seu nome.

Deve ser recordado que os conflitos vinculados às relações familiares sempre foram circunscritos ao seu âmbito e, quando dele extravasavam, por força de agressões contundentes à integridade física de um dos partícipes da relação, em geral a mulher, raramente redundavam em punições relevantes, sendo comum o pagamento em cestas básicas de alimentos, como sanção.

Após a edição da lei Maria da Penha (Lei no. 11.340, sancionada em 7 de agosto de 2006), além das sanções sofrerem modificações, houve a criação de modelos de proteção e atendimento especial para os casos de violência doméstica, procurando proteger as mulheres agredidas antes de danos maiores, muitas vezes irreversíveis, incluindo aí o feminicídio, também incluído no Código Penal, como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e incluí-lo no rol dos crimes hediondos.

A lei Maria da Penha busca realizar, como indicado no seu pósito, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher.

No seu texto, várias são as formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, identificadas como sendo, entre outras: “a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal; a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise a degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas necessidades; a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.” (Conforme texto extraído do artigo sétimo da referida lei).

Também se buscam medidas de integração entre os vários órgãos públicos, abrangendo repressão, proteção, conscientização, bem como utilização de equipes multidisciplinares, tendo em vista os graves danos, de variados matizes, que redundam das práticas agressivas.

Nessa linha, também existe na lei a previsão de locais de atendimento específico (centros de atendimento integral e multidisciplinar para mulheres e respectivos dependentes em situação de violência doméstica e familiar; casas-abrigo para mulheres e respectivos dependentes menores em situação de violência doméstica e familiar; delegacias, núcleos de defensoria pública, serviços de saúde e centros de perícia médico-legal especializados no atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar; programas e campanhas de enfrentamento da violência doméstica e familiar; centros de educação e de reabilitação para os agressores).

O Poder Judiciário, também, deve especializar o seu atendimento para aplicar as medidas de restrição ao agressor de forma mais eficiente.

A linguagem utilizada na questão foi clara, indicando a grave violação dos direitos das mulheres injustamente agredidas e a luta pela busca de sanções adequadas aos agressores e de proteção pessoal e para os de sua família. Ademais, o tema não está circunscrito ao Brasil, mas o país possui um número muito expressivo de atos que compõem esse cenário.

Por outro lado, o texto demanda uma reflexão sobre a realidade, e abarca diversos segmentos da sociedade, pois as situações de agressão não se restringem às camadas mais populares.

Como se trata de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, é natural que ocorram interpretações diversas das esperadas.

O padrão de resposta identifica a projeção do elaborador na resposta a ser apresentada pelo estudante. Está em linguagem correta e indica possíveis interpretações do texto. Suas opções foram bastante amplas, abrangendo a maior parte das respostas encontradas.

No que concerne ao grau de profundidade, o padrão de resposta indicou a necessidade de conhecimento de lei especial que regula a violência doméstica, o que exige ou qualificação da área de Direito ou que os currículos dos cursos dos participantes desse ciclo do Enade tenham oferecido alguma disciplina introdutória da área jurídica. Ao analisar as provas realizadas, constatamos que, na primeira parte, houve maior facilidade em responder aos itens indicados no padrão de resposta, pois atinentes, não só à formação profissional, mas, também, ao conhecimento da realidade,

pois, infelizmente, a violência doméstica está disseminada na sociedade e nos vários pontos do país. Mas, verificou-se que as respostas vieram, no mais das vezes, desorganizadas, dificultando a correção.

Apesar disso, restou claro que a maioria esmagadora das respostas confluía para as indicações do padrão apresentado, sendo relevante indicar que o tema remeteu para a luta em relação à igualdade de gênero, temática candente em especial para as concluintes do sexo feminino. Diversos textos se apresentaram de forma concatenada, fundamentada e, muitas vezes, lamentando que, nos dias atuais, ainda se discuta a necessidade de proteger as mulheres dessa espécie de violência.

Em muitos casos, também, os concluintes fizeram um liame entre o acesso à educação e a melhora das relações entre homens e mulheres, ao permitir que a conclusão de maior grau de educação formal conduzisse à diminuição do índice de violência contra a mulher.

Foram identificadas respostas consoantes com o padrão apresentado, indicando os itens que nele constam em relação aos reflexos pessoais, na família e na sociedade.

As respostas dos estudantes raramente faziam referência à organização protetiva instituída pela Lei Maria da Penha, como esperado pelo padrão de resposta. A respeito de tal aspecto o padrão indicava como uma das possibilidades de respostas (item 'b'): a criação de casas de refúgio ou casa-abrigo, para acolher mulheres vítimas de violência doméstica; reforço às Delegacias de Atendimento à Mulher; inclusão da vítima em programas assistenciais do governo, programas de proteção à vítima e à testemunha, transferência de local de trabalho, se a vítima for servidora pública.

Como paradigma, indicaram-se as Delegacias da Mulher que são organizadas, com a quase integralidade dos seus membros de policiais do sexo feminino, e especializadas no atendimento a mulheres submetidas a situações de violência. Essa preocupação gerencial tem por escopo bloquear os preconceitos que acompanham essas dramáticas histórias de violência, o que gera uma incompreensão e uma ineficiência na rede de proteção.

As respostas demonstram que os concluintes têm ciência do problema, da sua gravidade, do vínculo com a questão de gênero e com a submissão da mulher como efeito da sociedade patriarcal, ainda que tratado de forma superficial, com base na mídia e, algumas vezes, com apoio de experiências pessoais.

Identificou-se uma generalizada compreensão de que o problema está sendo enfrentado e que ainda existe um longo caminho no percurso para a sua resolução.

3.3.1.5 - Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Odontologia, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.16 e no Gráfico 3.9. Nesse aspecto, os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 61,8. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Centro-Oeste (64,0), e a menor, na região Norte (58,2). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 19,3. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (16,3) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (20,9).

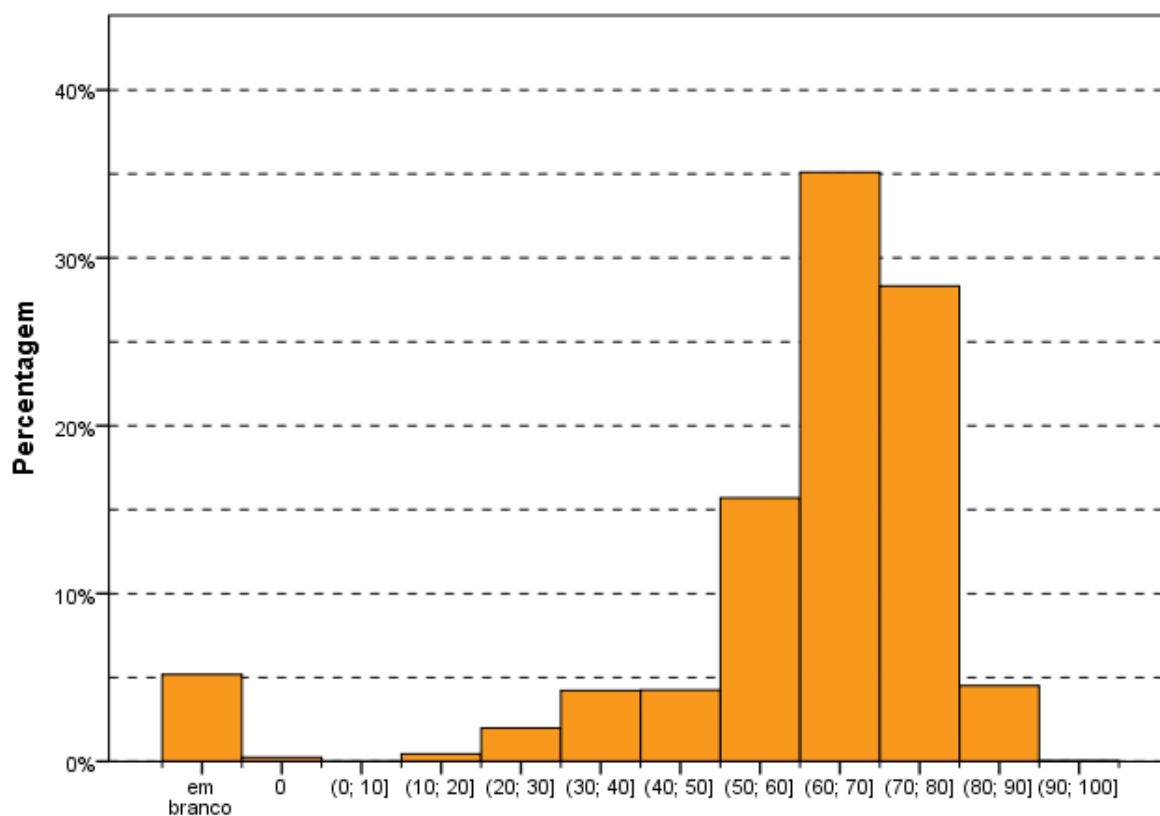
A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 67,5 para o Brasil como um todo e para as regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. A maior *Mediana* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Sul (70,0), e a menor, na região Norte (65,0). A nota *Máxima* para todo o Brasil foi de 95,0, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota na região Sul. Além disso, a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	61,8	58,3	62,0	61,3	63,8	64,0
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,2	0,4	0,5
Desvio padrão	19,3	20,9	20,2	19,0	18,6	16,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	67,5	65,0	67,5	67,5	70,0	67,5
Máxima	95,0	90,0	92,5	90,0	95,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (35%) corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70]. Destaca-se, também, os alunos que deixaram ambas as questões em branco representando pouco mais de 5% do total.



Intervalos de notas
Gráfico 3.9 – Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.6 - Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Na avaliação do desempenho linguístico dos participantes foram consideradas quatro competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal. Nessa situação comunicativa, as exigências para o desenvolvimento desse tipo de texto dizem respeito: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referência, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

A avaliação foi realizada considerando-se os textos das respostas às duas questões de Formação Geral e os resultados obtidos em cada uma delas, como seria de se esperar, foram semelhantes. As competências avaliadas podem ser sintetizadas nos aspectos descritos a seguir.

Aspectos textuais - estruturação textual condizente com o gênero discursivo e o modo de organização textual expositivo/argumentativo adequado ao gênero – essa competência envolve: a estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa de modo a garantir a clareza necessária; a distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; a utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; a utilização de procedimentos de referenciação lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; o respeito às regras de pontuação como fator de estruturação do período.

Aspectos morfossintáticos - domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Aspectos vocabulares - seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não usando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

Aspectos ortográficos - respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras. (Vale notar que, nessa edição de 2016, não será aceita a legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica).

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem

apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela incorporação indevida de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Para efeito de pontuação, o critério aprovado pelo Inep, e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico nas edições do Enade desde 2013, reúne as competências acima descritas em três grupos da seguinte forma: aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%) e aspectos ortográficos (20%).

A seguir, analisam-se qualitativamente os resultados da avaliação de cada um dos aspectos avaliados nos textos de resposta das questões discursivas 1 e 2 de Formação Geral.

Aspectos textuais

Esta competência é a que se revelou como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os desvios observados.

Em relação à estrutura formal do texto produzido pelos participantes, observaram-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas, ou seja, sem oração principal.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referência, deve-se destacar a ocorrência, em uma parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

A respeito do uso dos sinais de pontuação, observaram-se vários desvios nos textos analisados, com a ocorrência, inclusive, de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. São os seguintes os tipos de problemas encontrados, que se caracterizam como desvios ao estabelecido pela norma-padrão:

- a) uso inadequado de vírgula:
- ocorrência entre o sujeito e o predicado, o que é considerado inadequado por interromper a sequência natural da frase;
 - ocorrência de apenas uma das vírgulas para intercalar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada, quando o correto seria a demarcação com uma vírgula antes e uma depois do termo encaixado na frase;
 - ocorrência da vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- b) uso inadequado de ponto e vírgula para separar elementos que deveriam ser separados por vírgula, por estarem dentro do mesmo período;
- c) ausência de ponto final para separar períodos.

Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional.

Os problemas relativos à estruturação textual geram, portanto, os seguintes tipos de desvios:

- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos;
- redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas;
- redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto;
- emprego inadequado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto;
- repetição de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas);
- frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical;
- frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Aspectos morfossintáticos e vocabulares

Os resultados relativos aos aspectos morfossintáticos (concordância, regência, colocação de pronomes, flexão nominal e verbal) evidenciam desvios recorrentes no desempenho dos participantes, relacionados ao seu processo de formação e, principalmente, a hábitos da oralidade, marcados pela informalidade. Apesar de exemplificarem processos de mudança em curso na Língua Portuguesa, esses desvios foram penalizados por não atenderem às exigências da norma-padrão relativas ao texto escrito em situação formal, como deveria ser o texto dissertativo solicitado no Enade.

O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”,

existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, combinada a um artigo definido (por exemplo: “Devido as grandes guerras que estão acontecendo...”)

Outros problemas relacionados à regência verbal e à nominal foram identificados em alguns textos dos participantes: (a) a ausência de preposição ou seu uso indevido antes de pronome relativo (por exemplo: “a região que eles moram não oferece condições de segurança”); (b) o uso indevido do pronome relativo (por exemplo: “não pensam na cidade para que eles vão”); (c) utilização de pronome “onde” deslocado de sua função locativa).

Esses processos refletem hábitos da modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, a ausência da preposição foi penalizada neste processo de avaliação.

Outro desvio observado nos textos diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, além das ocorrências já conhecidas de falta da marca de plural em verbos ou adjetivos, em função da ocorrência de substantivo plural na função de sujeito, observaram-se dois tipos de desvio já registrados nas pesquisas linguísticas: (a) a ausência de marca de plural com sujeito posposto (por exemplo: “Foi expulso do país os imigrantes que entraram sem autorização da polícia”); (b) o uso indevido da marca de plural para estabelecer concordância com o plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular (por exemplo: “A proteção das mulheres que sofrem violência foram garantidas pela Lei Maria da Penha”). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não meramente de acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, alguns casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, observou-se que a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em

relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares (precisão semântica do vocabulário utilizado e adequação ao registro formal exigido pelo tipo de texto solicitado no enunciado), podem ser destacados os seguintes tipos de desvios: expressões da oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Não se observou presença de palavras de baixa calão, ao contrário do exame de 2015, em que o tema “funk” gerou a utilização desse tipo de vocabulário.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais.

Aspectos ortográficos:

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos de caráter ortográfico analisados neste item: grafia e acentuação. Observou-se a ocorrência de baixo índice de desvios na grafia das palavras e grande índice de desvios no uso dos sinais de acentuação gráfica. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação.

Os resultados revelam que existe uma tendência crescente entre os universitários brasileiros de eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais ou devido a um conhecimento ainda superficial sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (por exemplo: “proximos”, “políticos”, “publica”, “fisica”, “psicologica”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (por exemplo: “necessario”, “noticiarios”, “individuo”, “dependencia”, “varios”, “propria”, “violencia”, “ocorrencia”, “suicidio”);
- palavras oxítonas (por exemplo: “ate”, “tambem”, “mes”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo nasal (por exemplo: “orgão”, “orfão”).

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, pode-se concluir que os desvios estão majoritariamente relacionados a questões relativas à oralidade:

- hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “í” no lugar de “e”, por influência de hábitos da oralidade: por exemplo, “inviado” (no lugar de “enviado”), “entervenção” (no lugar de “intervenção”), “empedimento” (no lugar de “impedimento”);
- eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal: por exemplo, “esta” (no lugar de “estar”), “estuda” (no lugar de “estudar”), “migra” (no lugar de “migrar”);
- utilização de “s” no lugar de “c”: por exemplo, “mensionado” (no lugar de “mencionado”); “insentivou” (no lugar de “incentivou”);
- utilização de “s” no lugar de “x”: por exemplo, “espectativa” (no lugar de “expectativa”, devido à confusão com o verbo “esperar”); e a situação contrária, “x” no lugar de “s”, “expantoso” (no lugar de “espantoso”);
- utilização de “ss” no lugar de “ç”: por exemplo, “gerassões” (no lugar de “gerações”);
- uso de “am” no lugar de “ão” na forma de terceira pessoa do singular do presente e do pretérito perfeito do indicativo: por exemplo, “estam” (no lugar de “estão”);
- utilização de “l” no lugar de “u” em final de sílaba: por exemplo, “tralma” (no lugar de “trauma”);
- outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupe” (no lugar de “estupro”), “subjulgadas” (no lugar de “subjugadas”), “precoseito” (no lugar de “preconceito”), “sobre” (no lugar de “soube”), “vecendo” (no lugar de “vencendo”), “indesencia” (no lugar de “indecência”), “apolojia” (no lugar de “apologia”), “fulga” (no lugar de “fuga”).
- inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, a ocorrência de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar que, ao contrário do esperado, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e de e-mails. Sua influência, portanto, parece se restringir à ausência dos acentos gráficos.

Em relação aos aspectos textuais, observa-se dificuldade na estruturação textual, o que resulta em truncamentos sintáticos e prejuízo da compreensão do texto, e desrespeito a regras essenciais de pontuação, principalmente pela dificuldade em identificar as relações lógicas que se estabelecem entre as unidades frasais. Em relação aos aspectos morfossintáticos, domínio das regras de concordância nominal e verbal, mas desrespeito às regras de regência nominal e verbal, principalmente no que diz respeito ao uso do sinal indicativo da crase. Em relação aos aspectos vocabulares, reduzida utilização de palavras de uso mais formal e abstrato, adequado à construção do texto de base dissertativa. Em relação às convenções ortográficas, domínio da grafia das palavras, mas falta de atendimento à maioria das regras de acentuação gráfica.

3.3.2 - Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.17), observa-se que a *Média* foi mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Odontologia de todo o Brasil foi 56,9, na parte de Conhecimento Específico a *Média* foi 46,7. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Sul (49,6), e a menor, pelos da região Norte (40,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 14,2. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Norte (15,0), e o menor, na região Sul (13,5).

A maior nota *Máxima*, 91,7, foi obtida por pelo menos um aluno da região Sul. Nas demais regiões a nota *Máxima* foi mais baixa, chegando a 83,3 na região Norte. Além disso, a nota *Mínima* (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 46,7. A maior *Mediana* foi obtida nas regiões Nordeste e Sudeste (50,0), e a menor, na região Norte (40,9).

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	46,7	40,7	49,3	45,5	49,6	47,6
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,3	0,2	0,3	0,5
Desvio padrão	14,2	15,0	13,9	13,9	13,5	13,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	46,7	40,9	50,0	45,0	50,0	46,7
Máxima	91,7	83,3	88,3	86,7	91,7	88,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (40; 50].

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

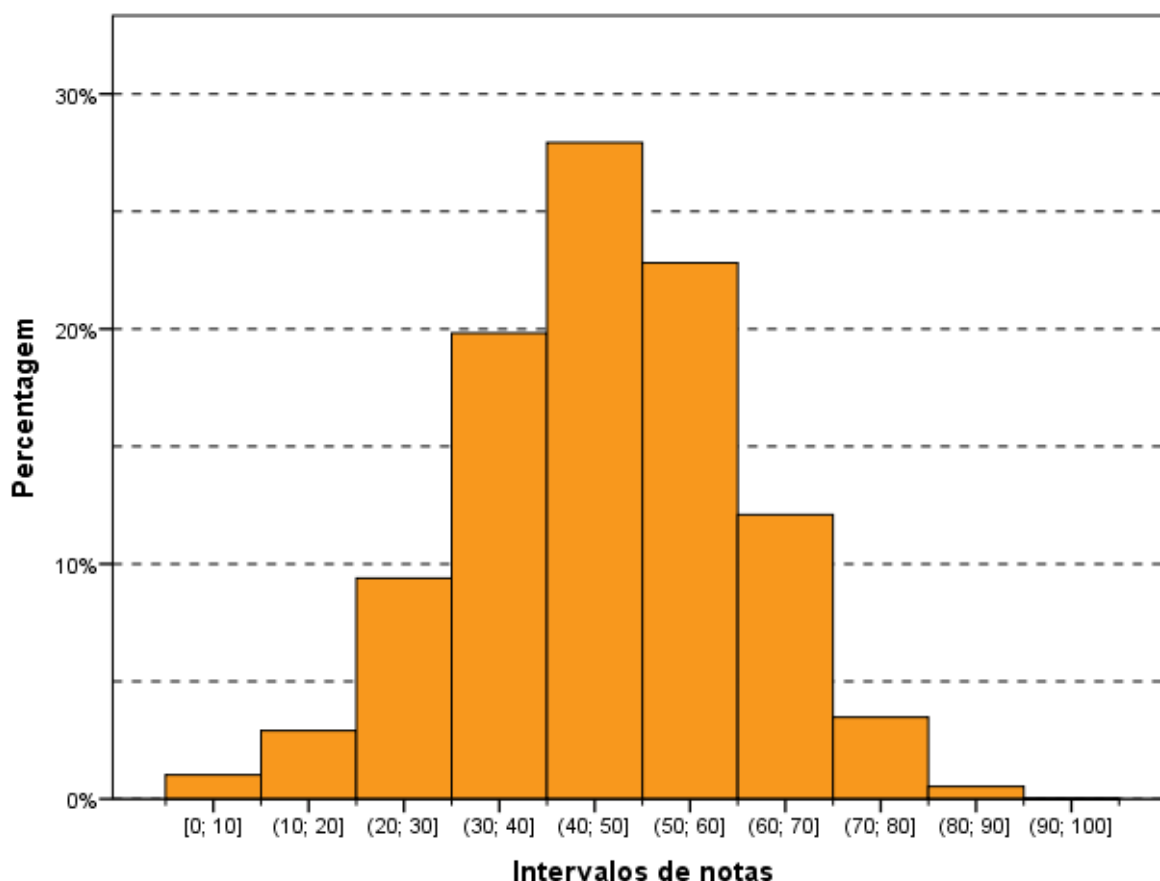


Gráfico 3.10 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.1 - Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 56,2, a maior dentre as três discursivas de Conhecimento Específico. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Norte (51,0), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Sul (58,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 18,4. O maior *Desvio padrão* foi obtido na região Norte (19,8), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (16,8).

A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um aluno de todas as regiões. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 60,0, a mesma para quase todas as regiões, à exceção da região Norte, cuja *Mediana* foi mais baixa, 50,0. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por, pelo menos, um estudante em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	56,2	51,0	57,7	55,7	58,7	55,8
Erro padrão da média	0,2	0,5	0,3	0,2	0,4	0,6
Desvio padrão	18,4	19,8	18,0	18,6	17,4	16,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	50,0	60,0	60,0	60,0	60,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Odontologia. A distribuição é unimodal com moda no intervalo (40; 50], seguida bem de perto do intervalo (50; 60].

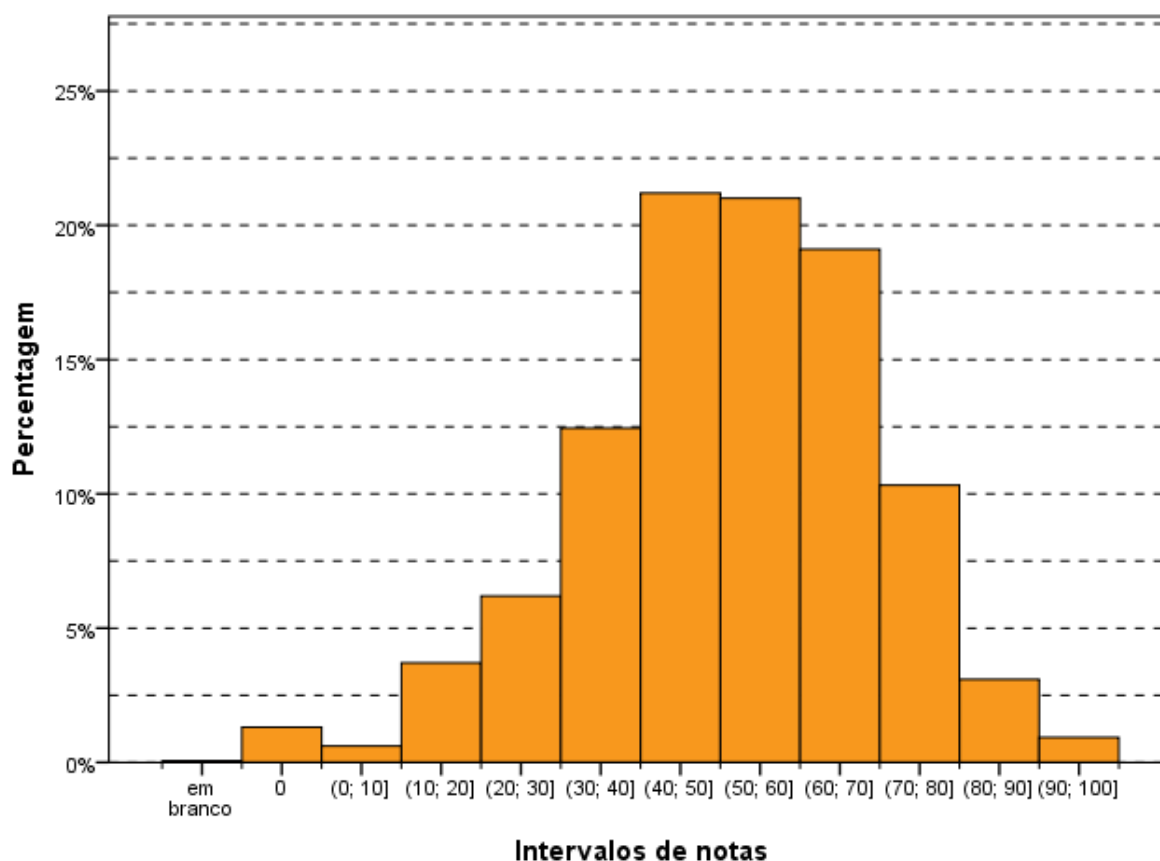


Gráfico 3.11 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.2 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A questão estava bem formulada, com enunciado simples e claro. Propunha um planejamento de tratamento integrado, com conhecimentos para o tratamento da doença periodontal e cárie dental. Não exigia conhecimentos complexos de tratamento periodontal mas noções básicas de tratamento periodontal.

Apesar de poder ser considerada uma questão de dificuldade média, houve muitos planejamentos diferentes do proposto pelo padrão de resposta e poucas vezes se encontrou um planejamento correto abrangendo todos os aspectos.

Muitas das respostas dos alunos não atenderam ao padrão de respostas proposto. Alguns exemplos equivocados fizeram referências a: (1) remoção do aparelho ortodôntico para o efetivo controle de placa; (2) indicação de enxaguatórios para o controle de biofilme; (3) indicação de raspagem subgengival para o tratamento de um caso típico de gengivite e (4) indicação de bochechos como de água morna e sal. Poucas respostas citaram orientação de dieta no seu plano de tratamento. Manutenção periodontal também foi pouco citada. Controle da higiene oral e remoção de biofilme por profilaxia e raspagem supragengival foram as respostas mais comuns. Alguns termos que foram utilizados, como RASUB, são característicos de algumas regiões do país, mas não necessariamente encontrados em livros-texto.

Observou-se que as respostas diferentes das previstas no padrão não ocorriam por incompreensão do enunciado que, como já foi dito, estava simples e claro, mas pela dificuldade de visualizar um plano de tratamento integrado entre periodontia, ortodontia e dentística. As soluções refletiam uma visão um pouco fragmentada do caso. Apesar de as respostas terem uma predominante visão periodontal, incluindo noções de higiene oral e raspagem supragengival, os alunos não incluíram uma parte fundamental do tratamento periodontal, que seria a manutenção.

Corroborando ser uma questão de dificuldade média, com possibilidades de resposta variadas, poucos alunos tiraram zero ou tiveram a questão desconsiderada. Foi a melhor média entre as três questões específicas de Odontologia. Também foi a questão que apresentou o maior número de notas máximas.

Nas questões consideradas fracas (notas até 30, inclusive), os alunos propuseram prescrever anti-inflamatório, antibiótico, davam diagnóstico errado (apesar de não ter sido solicitado), indicavam uso de enxaguatórios, indicavam exame clínico e radiográfico e não indicavam manutenção periodontal. Apesar de não terem sido considerados em termos de correção das respostas, alguns erros de português foram grosseiros.

Nas questões medianas (notas de 35 a 70), o principal problema era não incluir os cuidados de dieta e/ou fluoretação ou, por outro lado, não indicar o plano de tratamento periodontal completo. Por vezes, indicavam remoção do aparelho ortodôntico ou, ainda, restaurar as lesões cáries.

Nas questões bem respondidas (notas iguais ou maiores do que 75), havia a noção correta de um plano de tratamento global, incluindo a periodontia e cuidados com as lesões cáries, mas esquecendo pequenos detalhes.

3.3.2.3 - Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.19 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao das questões 3 e 5. A *Média* geral do Brasil foi 36,2, sendo a menor *Média* registrada na região Norte (31,6), e a maior, na região Sudeste (41,5).

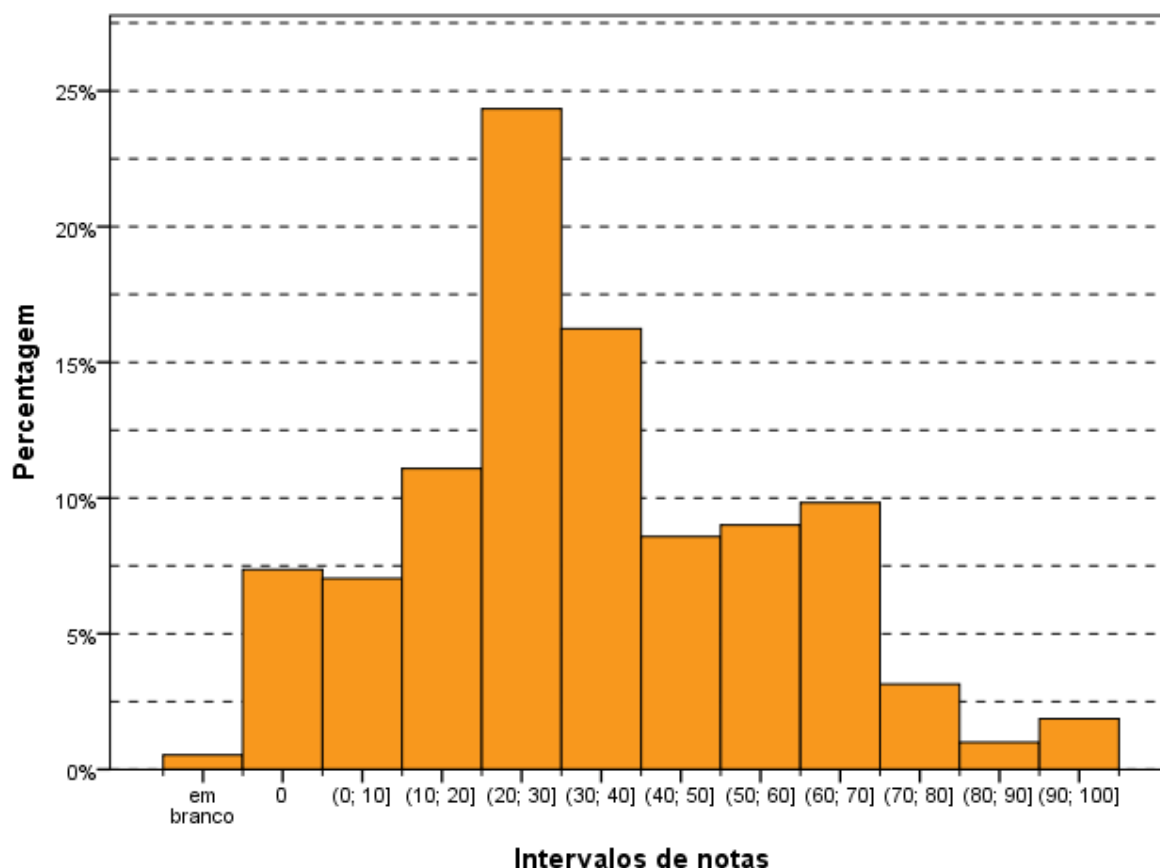
A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de todas as regiões, com a exceção da região Norte, onde a nota *Máxima* foi 95,0. A *Mediana* em todo o Brasil foi 30,0, o mesmo valor foi obtido na região Sudeste. As demais regiões obtiveram *Mediana* 40,0 (Nordeste e Sul), 35,0 na região Centro-Oeste e 25,0 na Norte. As notas mínimas foram zero em todas as regiões.

Tabela 3.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	36,2	31,6	41,5	33,5	39,0	37,5
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,3	0,5	0,7
Desvio padrão	22,4	22,2	22,5	21,8	22,6	22,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	30,0	25,0	40,0	30,0	40,0	35,0
Máxima	100,0	95,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é unimodal com moda no intervalo (20; 30].



Intervalos de notas
Gráfico 3.12 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.4 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão tinha enunciado simples, as informações fornecidas eram suficientes e, aparentemente, seria fácil responder ao que foi perguntado. No entanto, essa se mostrou a questão mais difícil das três específicas de Odontologia. Observou-se que a maioria dos estudantes não estava preparado para responder adequadamente a essa questão. As interpretações foram muito variadas e, muitas vezes, completamente diferentes das propostas do padrão de resposta adotado.

As respostas apresentadas foram muito diversas. Provavelmente não houve incompreensão do enunciado, mas, sim, desconhecimento do assunto proposto. No primeiro item das respostas, os alunos fugiram do que se esperava e justificaram a necessidade de cadastramento familiar, por exemplo, para: facilitar o acesso ao atendimento de pessoas idosas, fazer pré-natal e/ou incluir grávidas, ajudar a solucionar problemas de saúde, promover atendimento de pessoas pobres, dentre outros. Alguns justificaram apenas afirmando que é obrigação do governo financiar atendimento às pessoas. Poucas respostas citaram dados do perfil populacional, tais como, condições

de moradia, ocupação e, até mesmo, dados mais simples como distribuição de sexo e faixa etária. O uso do conhecimento do perfil populacional como instrumento de planejamento / programação de ações de saúde e preocupação com a melhoria da qualidade de vida da população, também, foram pouco lembrados.

No segundo item, que solicitava a apresentação de dois fatores de importância da integração da equipe de saúde bucal, as respostas apresentavam conceitos genéricos como “a saúde começa pela boca”, a necessidade de prevenir câncer bucal, melhora do CPOD e prevenção de cáries. O conceito de atendimento integral do paciente foi lembrado, mas explicado de maneiras muito diversas do que era esperado. Das ações de saúde sugeridas pelo padrão de resposta, as mais comuns foram prevenção e promoção de saúde.

As respostas fracas falavam sobre pontos não contemplados no padrão, como: ajudar as pessoas, simplesmente repetindo que o programa de saúde de família era importante ou, ainda, facilitar o diagnóstico das doenças para melhor tratá-las. Falavam, ainda, de aplicar flúor gel e favorecer algumas famílias que não têm condições de serem atendidas.

As respostas medianas falavam sobre a importância do conhecimento das famílias e sugeriam, em alguns casos, um planejamento. No entanto, não falavam em integralidade do atendimento, mas citavam medidas de prevenção.

Nas boas respostas, basicamente os alunos citavam, além da integralidade, uma ação de saúde, frequentemente prevenção, e algum tipo de planejamento das ações de saúde a partir da coleta de dados das famílias.

Essa questão demonstrou que o conhecimento dos alunos sobre a política de atenção básica de saúde no Brasil apresenta falhas na formação. A integralidade do atendimento foi, talvez, a mais citada, mesmo com todas as diversas maneiras de descrever essa integralidade. Além disso, como já comentado, a importância do cadastramento para o planejamento de ações de saúde, com consequente melhoria da qualidade de vida dos pacientes, também foi pouco explorada.

Apesar de o padrão de resposta abranger uma boa quantidade de opções de respostas, observou-se na correção que poderia haver uma diversidade ainda maior. Foi, também, a questão de menor nota média entre as três questões discursivas, assim como, a que teve o maior número de respostas desconsideradas, em branco ou com nota zero.

3.3.2.5 - Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.20 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 47,6, intermediária entre as notas das discursivas 3 e 4. A maior *Média* foi registrada na região Sul (51,0), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Norte (39,5). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 20,3. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Norte (21,3), o menor foi encontrado na região Sul (19,2).

A *Mediana* para o Brasil foi 50,0, a mesma para todas as regiões, à exceção da região Norte, onde a *Mediana* foi 40,0. Para o conjunto de alunos de Odontologia do Brasil, a nota Máxima foi 100,0, e a nota Mínima (0,0). Os mesmos limites foram encontrados em todas as regiões

Tabela 3.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,6	39,5	48,6	47,3	51,0	49,6
Erro padrão da média	0,2	0,6	0,4	0,2	0,4	0,7
Desvio padrão	20,3	21,3	19,7	20,3	19,2	20,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	40,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo (40; 50], o mesmo intervalo modal da questão 3. Observa-se que os histogramas relativos às notas das questões 3 e 5 são parecidos, sendo o segundo mais espalhado do que o primeiro, como se pode confirmar pelo maior desvio padrão da questão 5.

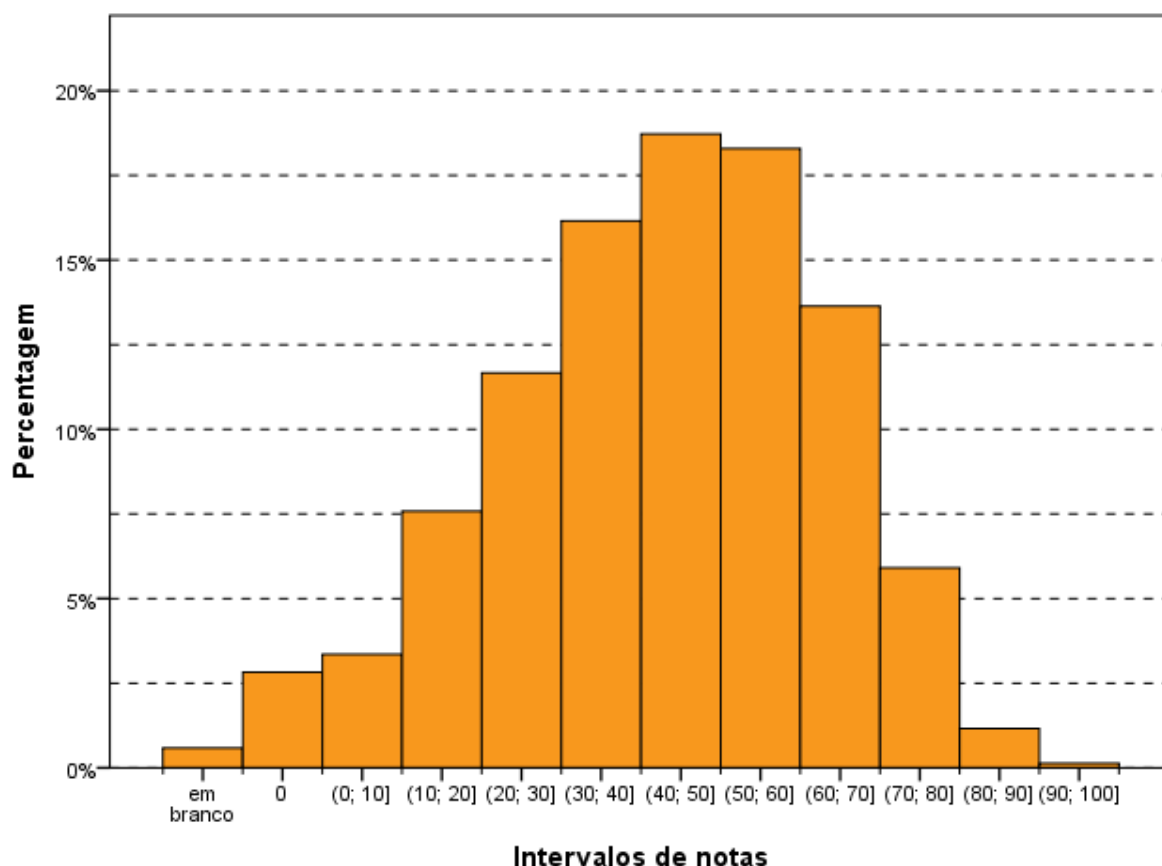


Gráfico 3.13 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.6 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

O enunciado dessa questão era claro, com linguagem objetiva e com poucas possibilidades de interpretações diferentes. As características do paciente e da história do aparecimento da lesão estavam bem descritos, ou seja, de forma correta e adequada.

Para o primeiro item, o padrão de respostas listou oito opções de perguntas a serem consideradas adequadas de serem feitas ao paciente, e o aluno deveria apresentar apenas quatro. No item relacionado ao diagnóstico, o padrão propunha cinco opções a serem consideradas na correção das duas que fossem apresentadas pelos alunos. No último item, o padrão considerava como corretas três opções de conduta, e o aluno deveria apresentar duas dentre essas em sua resposta.

As principais respostas ao primeiro item incluíram exposição ao sol, fumo, sintomatologia dolorosa e uso de bebidas alcoólicas. Houve uma certa repetição quando se referiam ao sol, pois incluíam perguntas sobre exposição ao sol, uso de chapéus e

protetores solares, ou seja, três citações que se referiram a apenas uma situação a ser questionada.

No segundo item, câncer ou carcinoma, incluindo carcinoma epidermoide, espinocelular e de células escamosas, foi a sugestão mais comum de diagnóstico, seguido de perto pelo diagnóstico de queilite actínica. Foi encontrada uma grande diversidade de diagnósticos, como, por exemplo, líquen plano, pêfigo vulgar, herpes, vermelhectomia e melanoma. No entanto, a frequência não era muito elevada. Normalmente, pelo menos, um diagnóstico estava correto.

No terceiro item (sugestão de condutas), a grande maioria sugeriu a realização de biópsia incisional para esclarecimento diagnóstico. Alguns alunos sugeriram biópsia excisional, o que foi considerado erro. Algumas vezes, os alunos respondiam apenas biópsia, mas sem a justificativa. Poucas respostas sugeriram encaminhamento para tratamento especializado ou, quando indicavam, não justificavam a razão do encaminhamento. Muitos alunos responderam que o tratamento deveria passar por indicação de protetor solar ou, ainda, uso de chapéus. Isso seria considerado uma prevenção a problemas relacionados à exposição excessiva ao sol, mas não levaram em consideração o tratamento específico da lesão.

Algumas respostas dos alunos indicavam a falta de leitura do enunciado, como, por exemplo, por inclusão de perguntas a serem feitas ao paciente contendo dados que haviam sido informados como: idade do paciente, evolução do caso, tempo de lesão, profissão e queixa principal.

Um número maior de alunos tirou zero, quando comparado ao número de alunos com essa mesma nota na Questão 3. O número de notas máximas foi similar ao verificado na Questão 3 e menor que os obtidos na Questão 4.

Nas questões fracas, os alunos erravam o diagnóstico, indicando diabetes, líquen plano, pêfigo vulgar, entre outros. Nas perguntas, sugeriam alergia, anemia, hipertensão arterial, qual medicação usavam. Dentro das condutas, indicavam excisão cirúrgica da lesão, limpeza da área, antibióticos, anti-inflamatórios, laser, limpeza, higiene oral e corticoides.

O padrão comum nas questões medianas era citar duas perguntas para estabelecimento das hipóteses diagnósticas, citar um diagnóstico correto e citar as condutas, sem justificá-las.

As boas respostas, normalmente, indicavam quatro perguntas elencadas no padrão de respostas para estabelecimento do diagnóstico ou, ainda, as condutas e justificativas corretas. Erravam, algumas vezes, o diagnóstico ou citavam, apenas, três perguntas para estabelecimento do diagnóstico.

CAPÍTULO 4 – PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Odontologia sobre a prova aplicada no Enade/2016. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

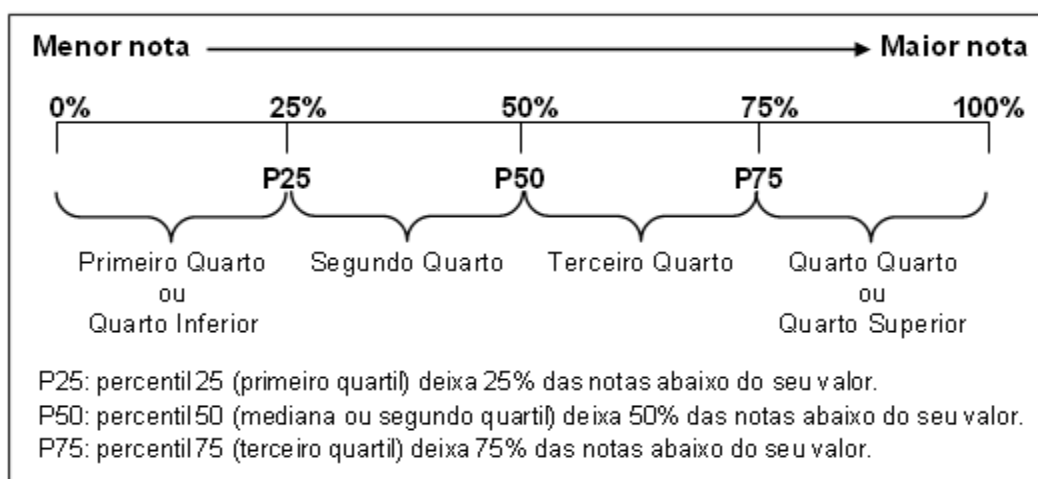


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁸ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 - GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 - Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 24,7% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para praticamente dois terços dos estudantes (66,4%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 30,5%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 18,3%. No Gráfico 4.1, é possível observar que as diferenças entre a região Nordeste e as demais regiões são estatisticamente significativas. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 61,9% na região Sul e 70,5% na região Nordeste.

¹⁸ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

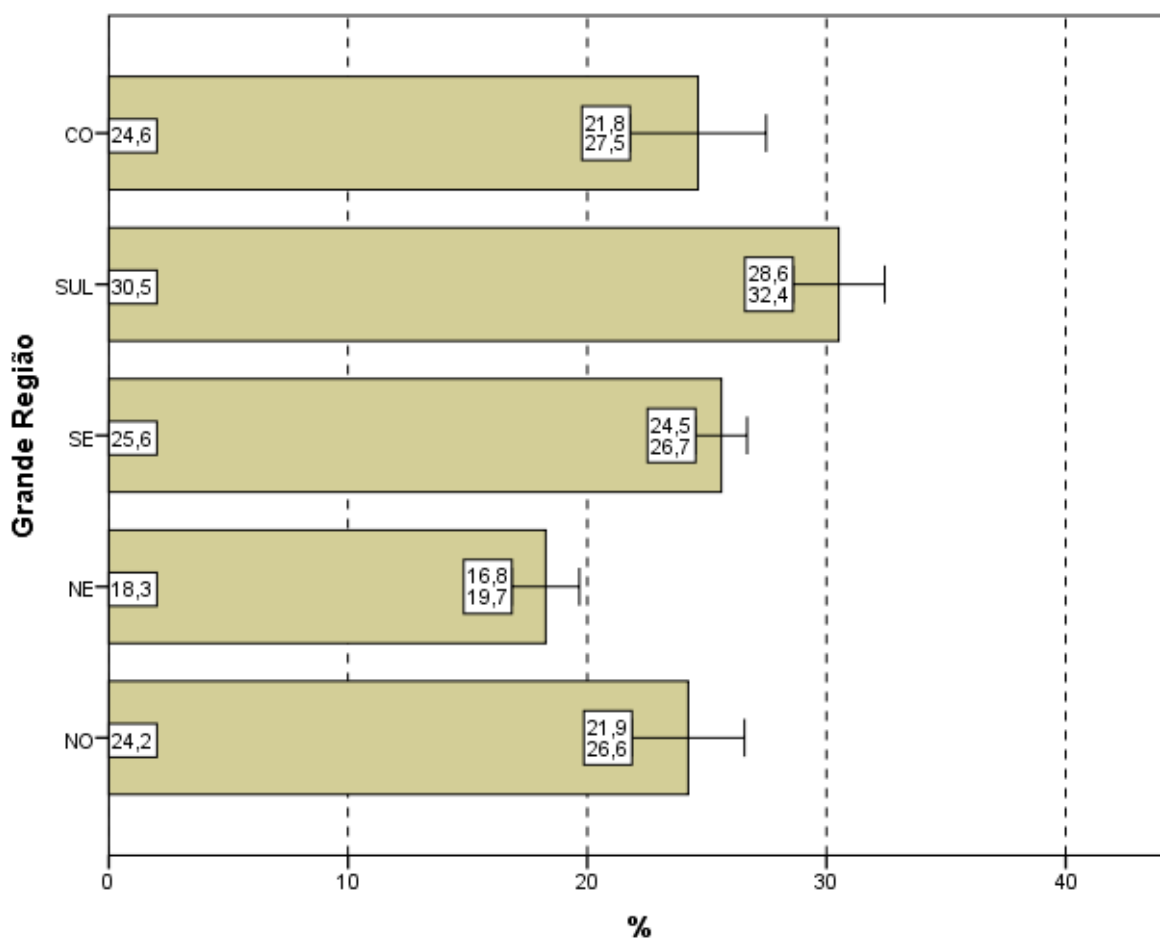


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 27,8% no primeiro quarto e 21,9% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 25,2% no segundo quarto e 23,8% no terceiro quarto. As diferenças entre os dois primeiros quartos e o melhor quarto de desempenho são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 65,6% e 66,9% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

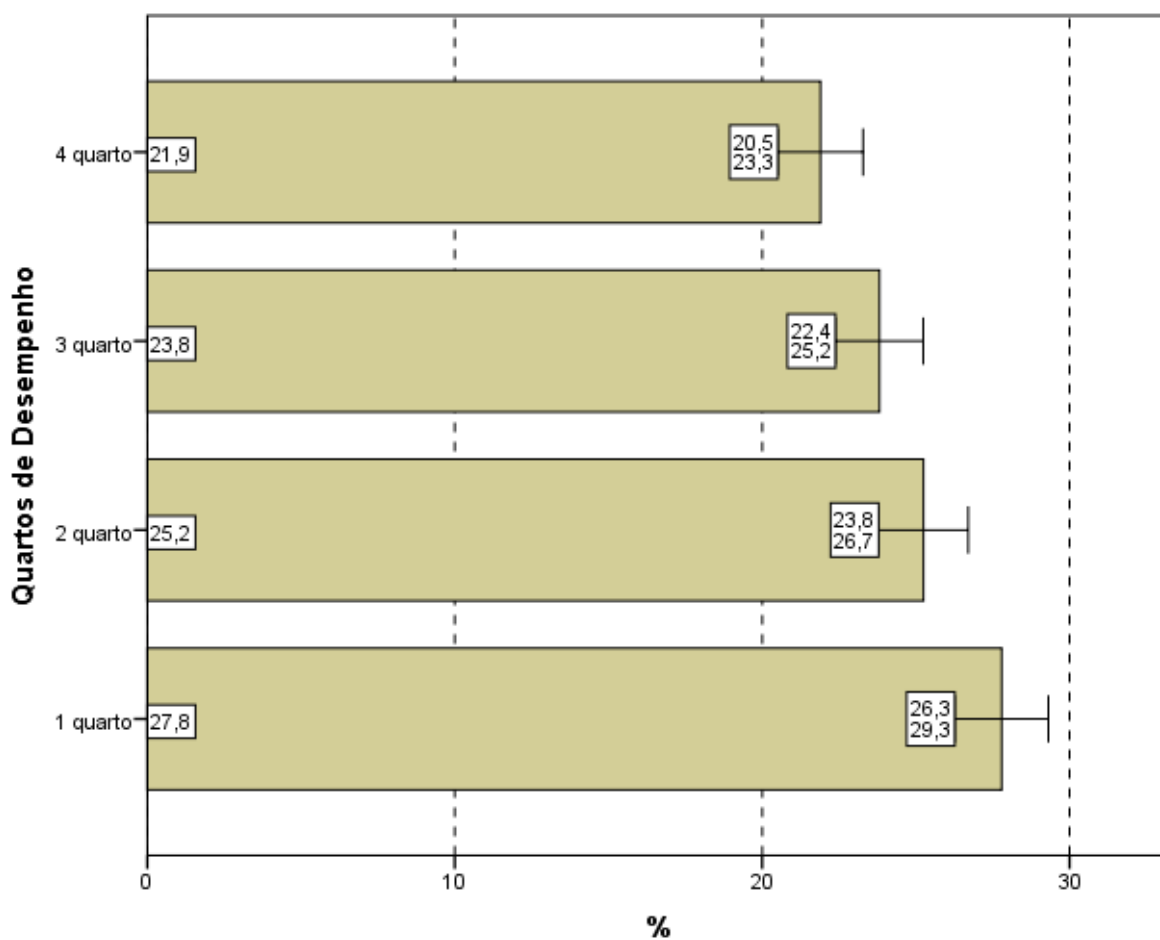


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.1.2 - Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 23,8% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 69,0% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa: a maior na região Norte (26,7%) e a menor proporção na região Nordeste (20,5%). O percentual de alunos que classificaram o

grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 67,0% a 72,0%, para as regiões Norte e Nordeste, respectivamente.

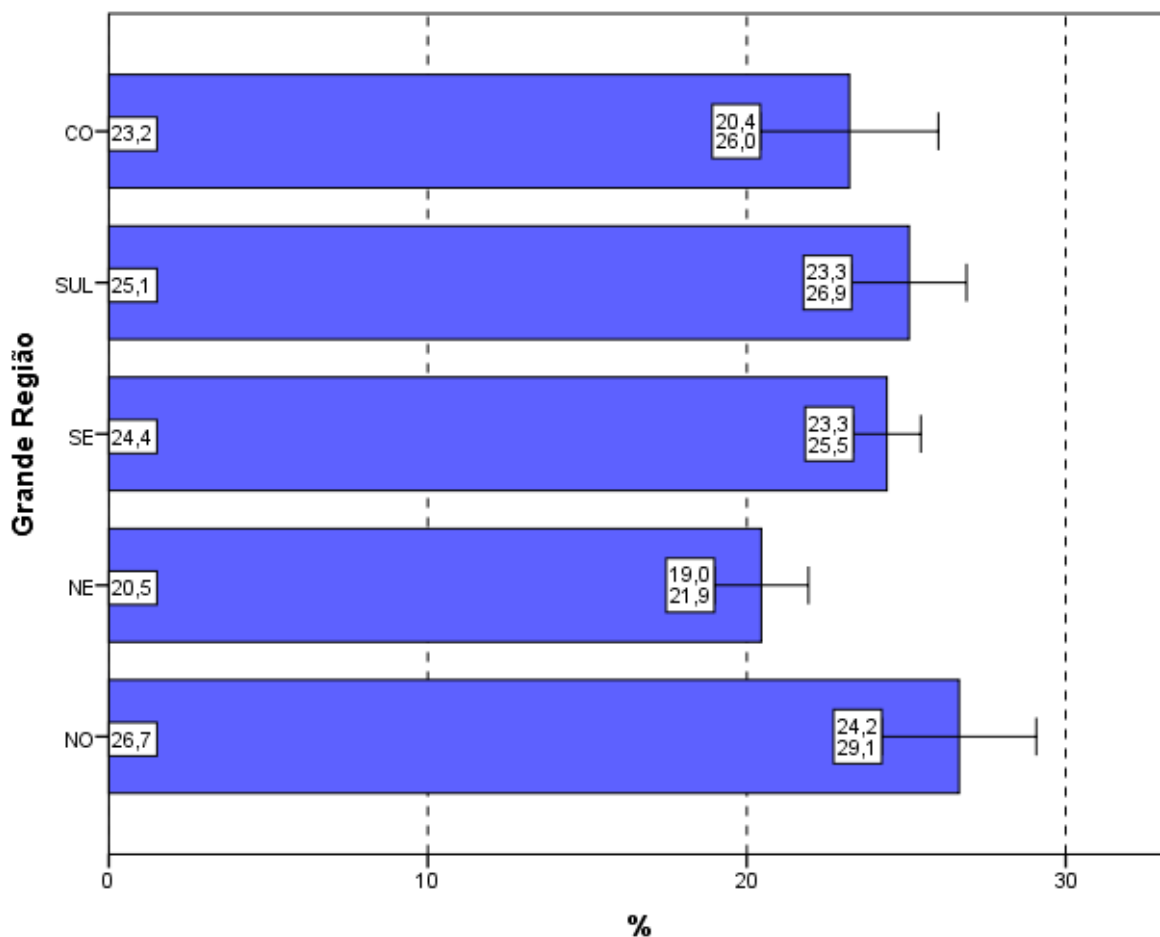


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença estatisticamente significativa dos resultados do último quarto e os demais quartos de desempenho. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 21,1% (último quarto) a 25,3% (primeiro quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *Médio*, com 68,2% do quarto inferior e 70,3% do superior optando por esta resposta.

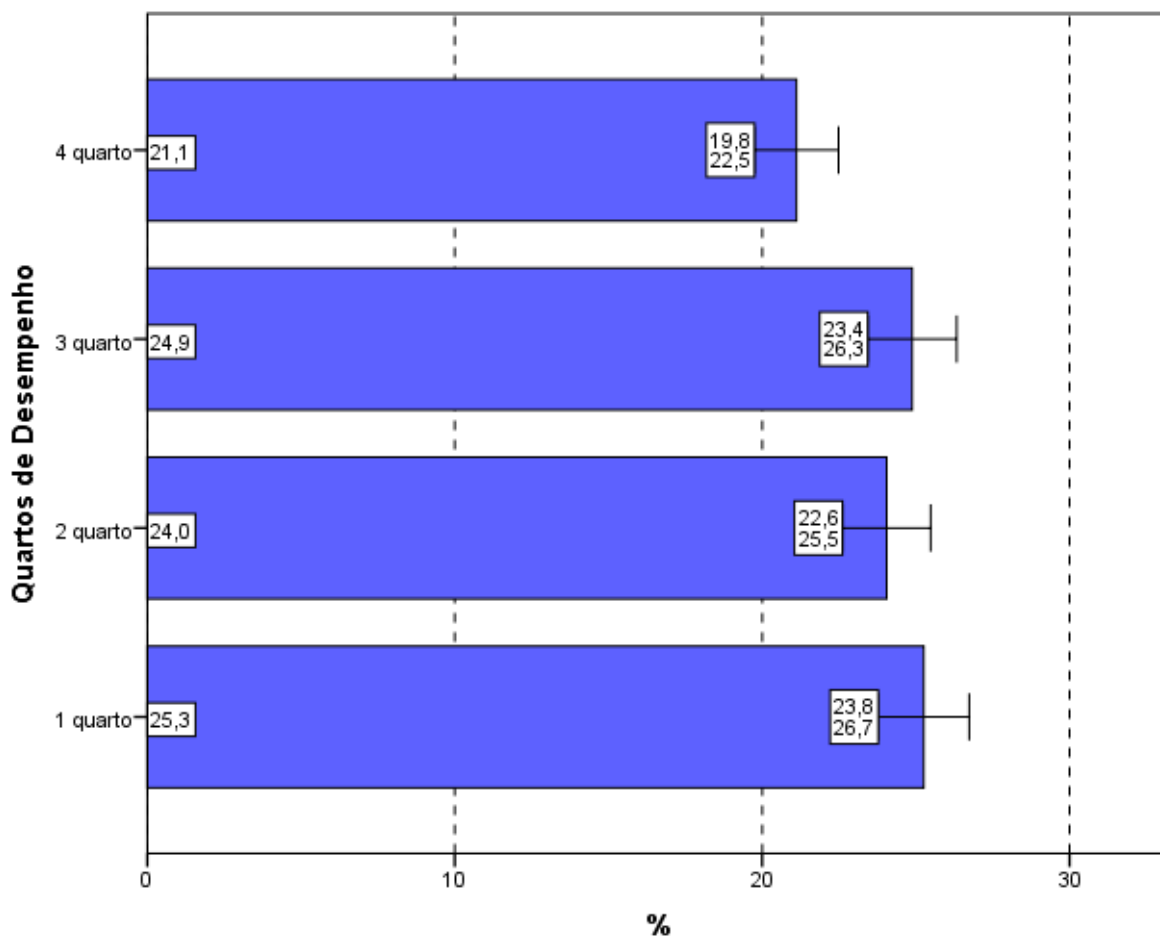


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.2 - EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 61,0%. Já 34,2% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa*, e 4,8% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 28,1% na região Norte até 37,2% na região Sul, sendo a diferença entre essas duas regiões estatisticamente significativa.

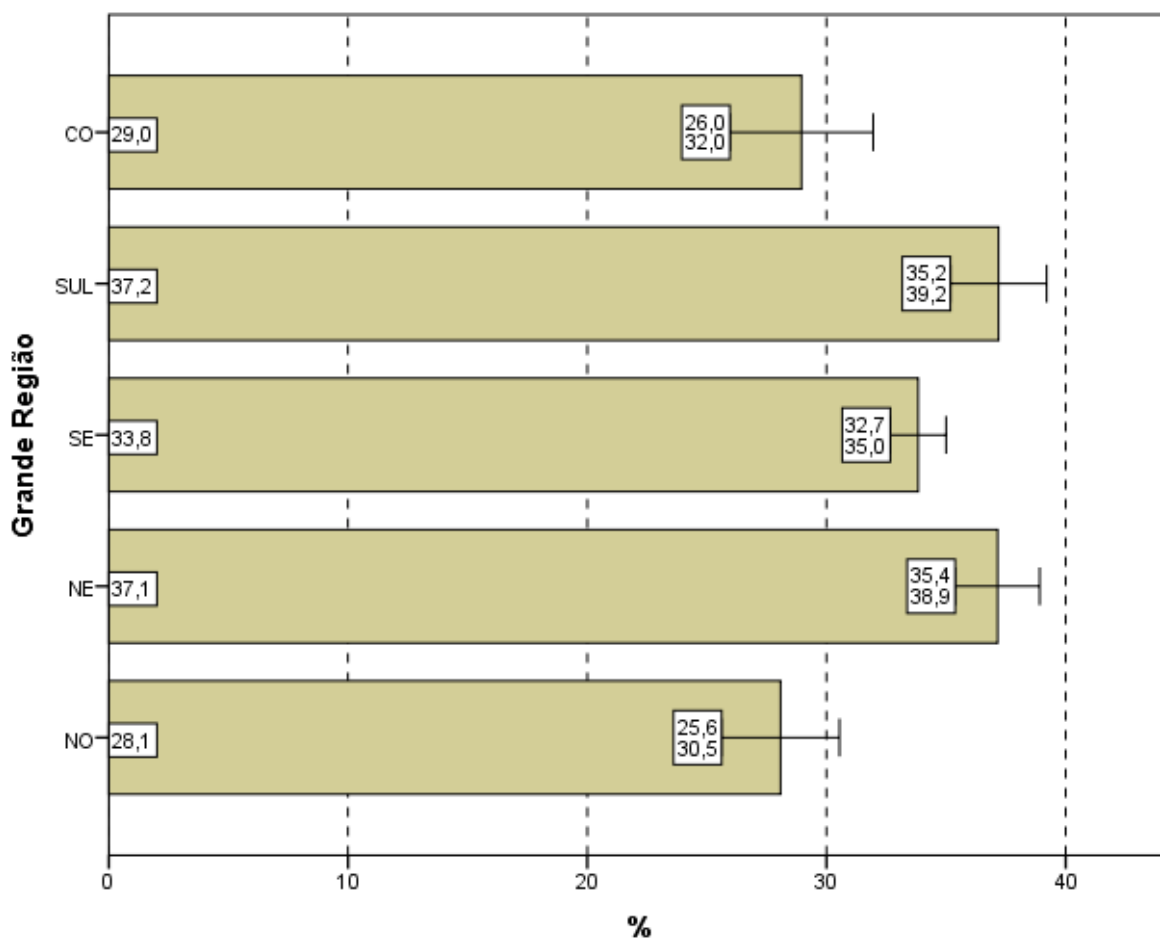


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 59,4% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 61,7% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, esta proporção foi 61,7% no segundo quarto e 61,1% no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que há uma tendência decrescente da proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* do primeiro para o segundo quarto de desempenho e do terceiro para o quarto de melhor desempenho. Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as proporções de escolha por quartos de desempenho.

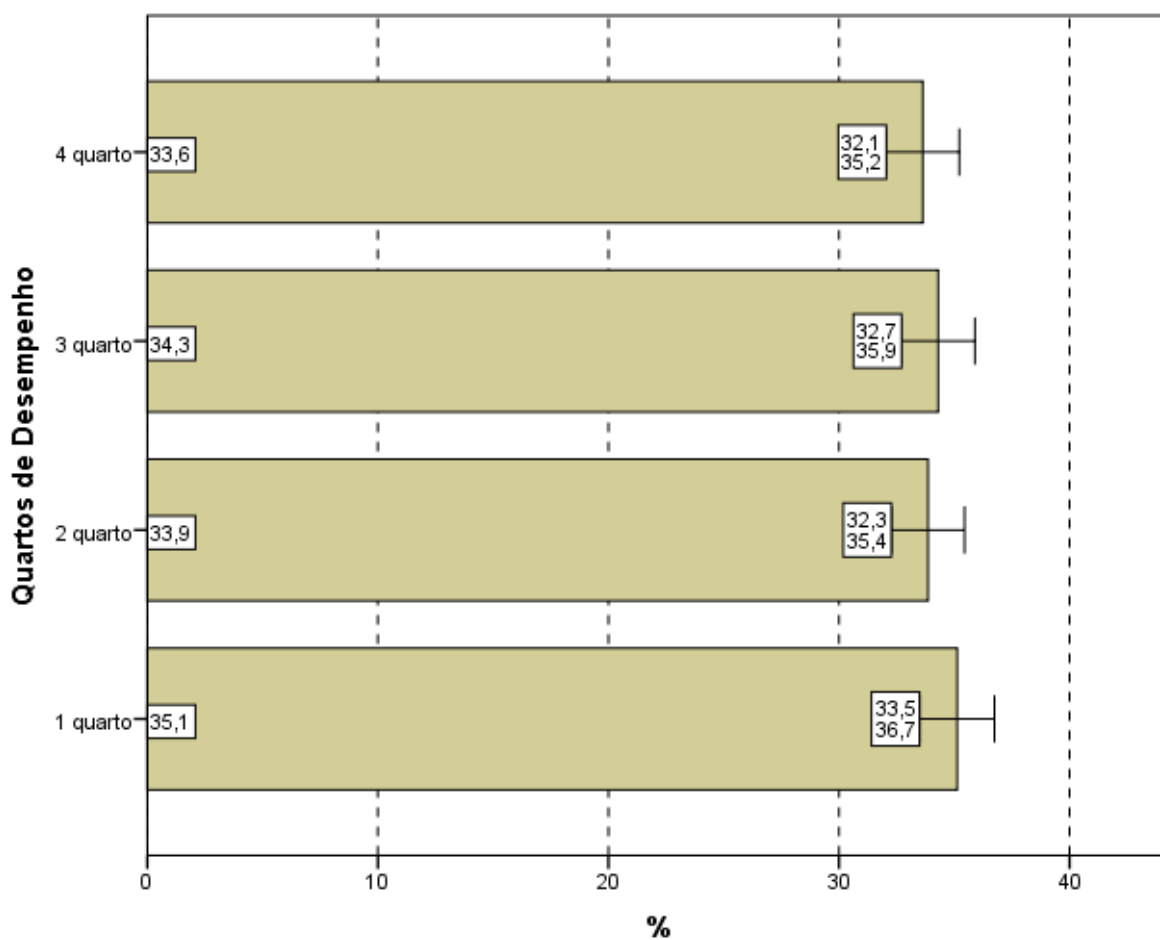


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.3 - COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 - Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 79,6% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões “claros e objetivos” (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam “claros e objetivos” variou de 78,7% na região Sul a 83,1% na região Centro-Oeste, sendo esta diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou a *maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados “claros e objetivos” para a maior parte dos respondentes (maior ou igual a 78,7% em todas as regiões e maior ou igual a 76% para todos os quartos de desempenho).

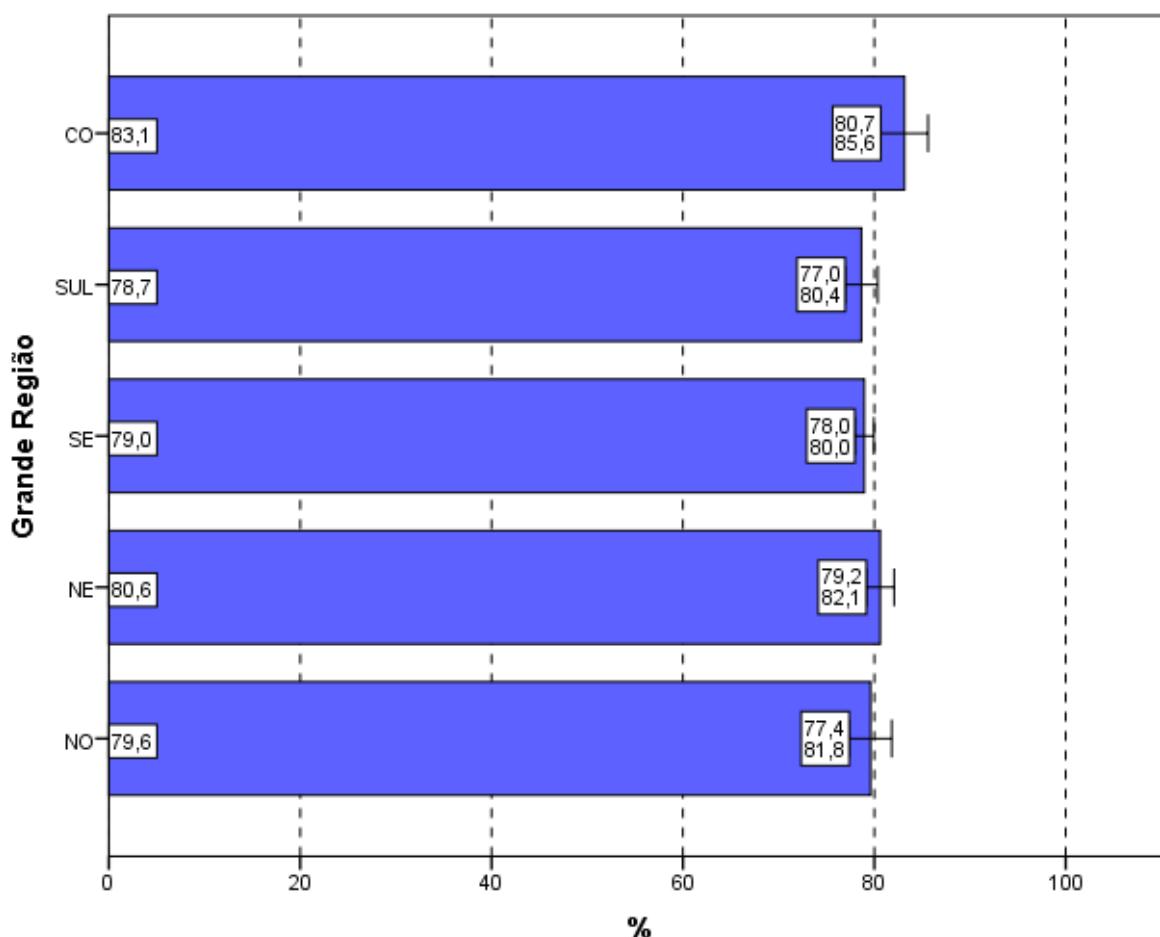


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre o primeiro e os demais quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foi percebida por 82,5%.

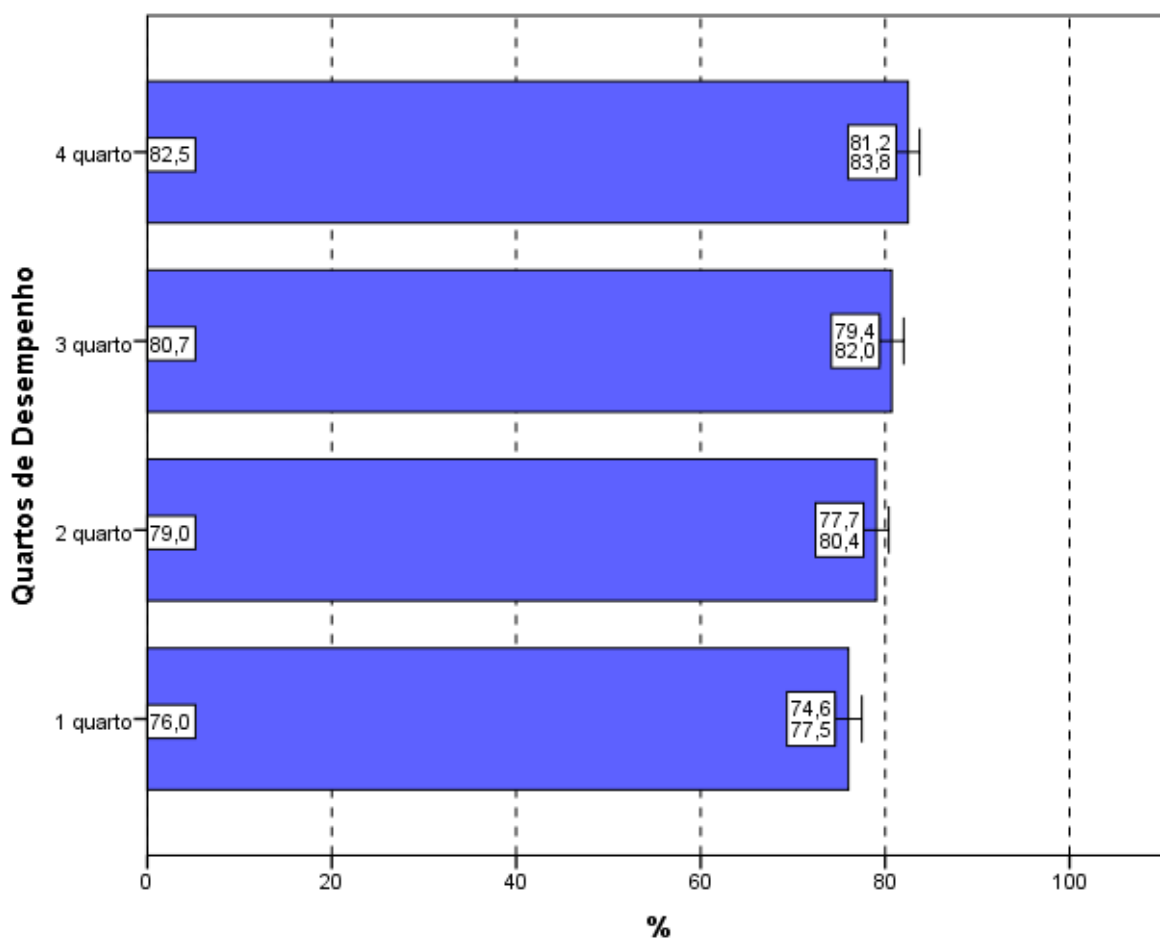


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.3.2 - Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 88,6% dos estudantes avaliados da Área de Odontologia, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou “claros e objetivos” *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 86,3%. As diferenças entre as Grandes Regiões, não são estatisticamente significativas.

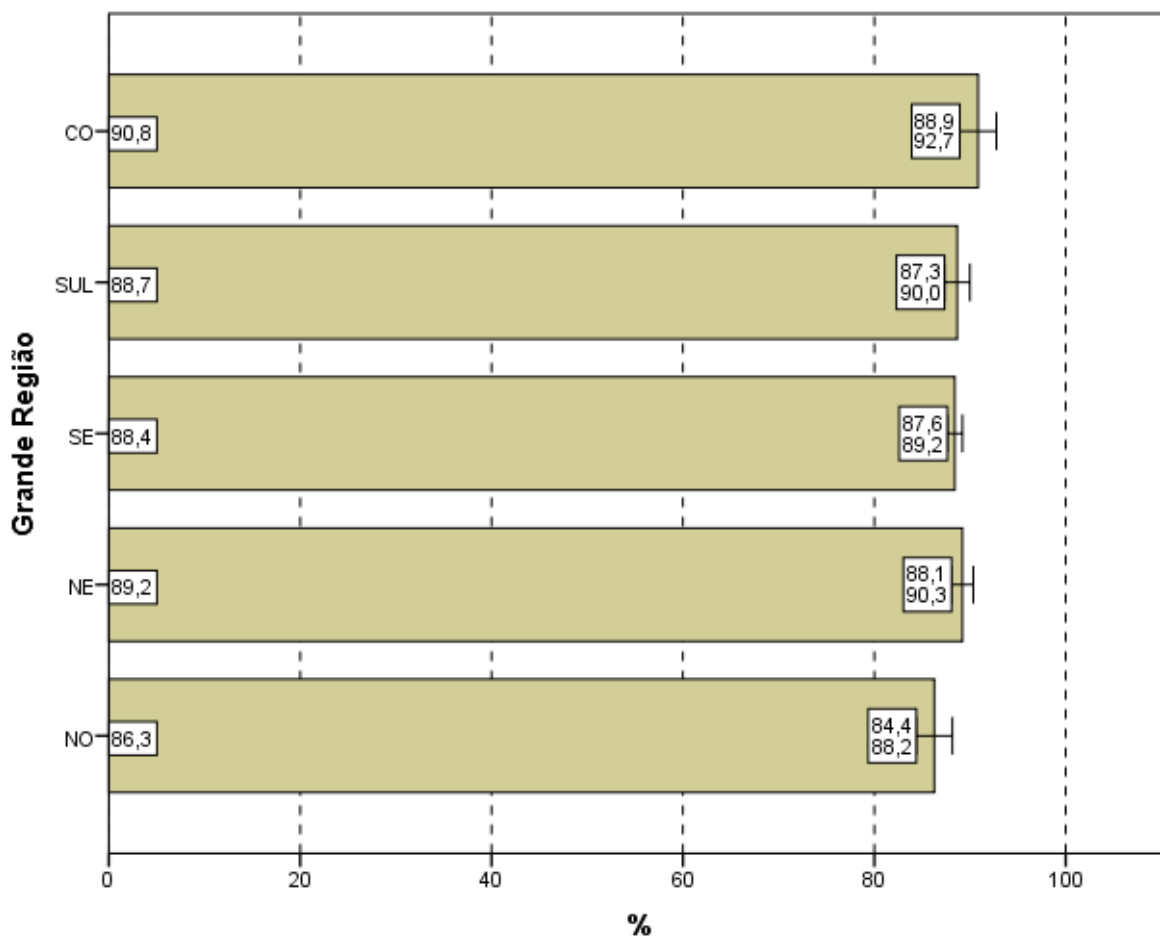


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões “claros e objetivos” apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (91,6%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (84,3%). As diferenças entre o terceiro e o último quarto de desempenho são as únicas não estatisticamente significativas.

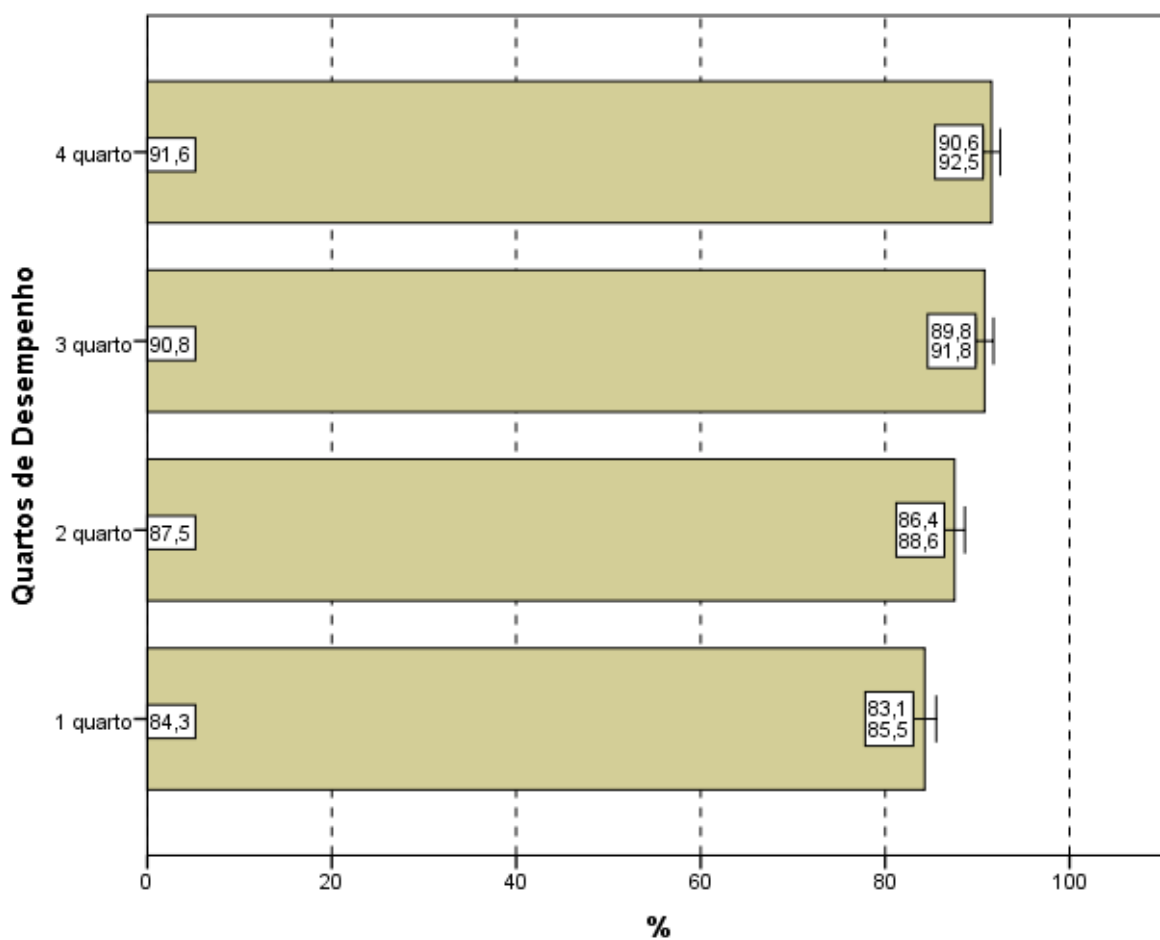


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.4 - SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 92,7% dos respondentes da Área de Odontologia de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre igual ou superior a 90,9%, chegando a 93,4% na região Centro-Oeste. A diferença entre o maior percentual, obtido na região Centro-Oeste, e o menor, da região Norte não é estatisticamente significativa.

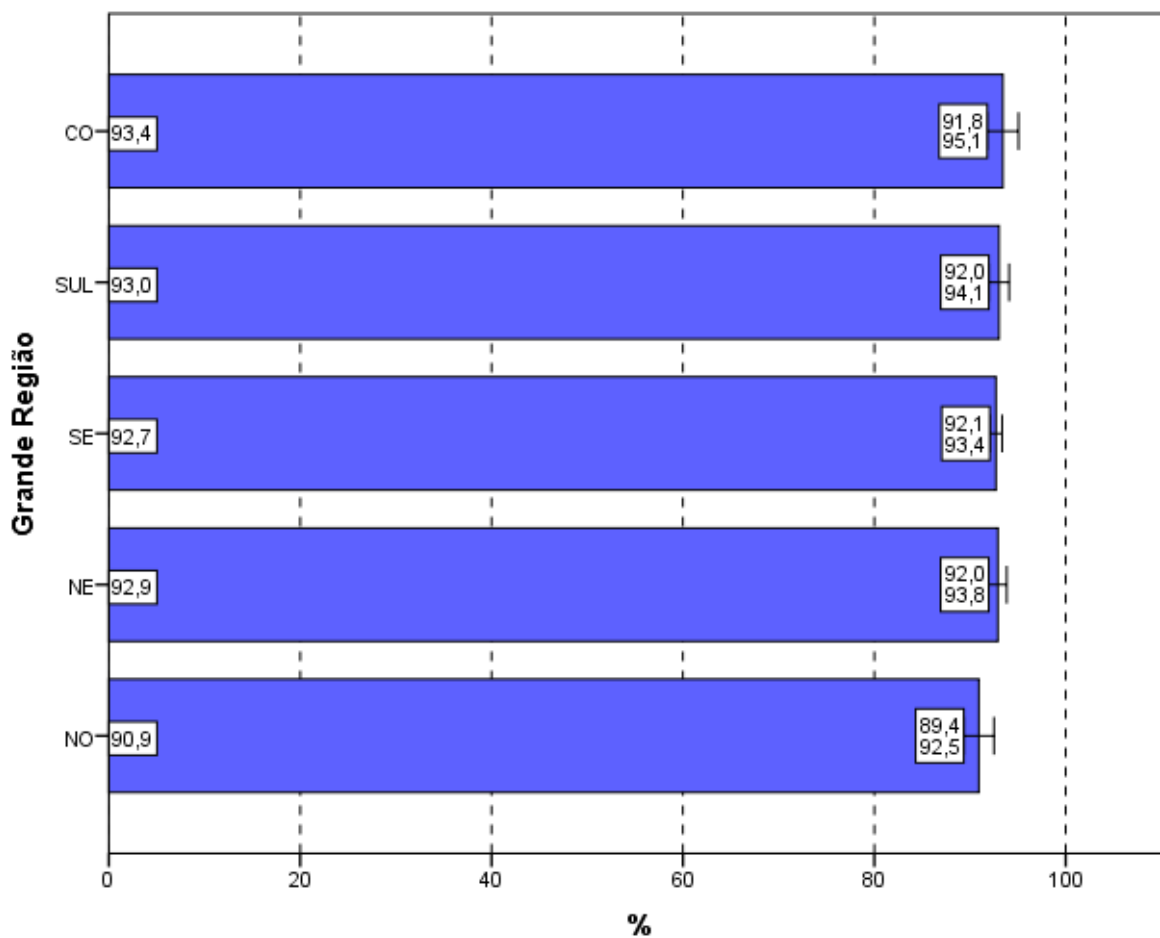


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” em *todas* ou *na maioria* das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do primeiro e os demais quartos de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram “as informações/instruções” como *até excessivas* ou “suficientes” em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (94,5%), percentual superior à média nacional (92,7%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva*, em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 89,8% dos respondentes. Estas proporções são crescentes com os quartos de desempenho.

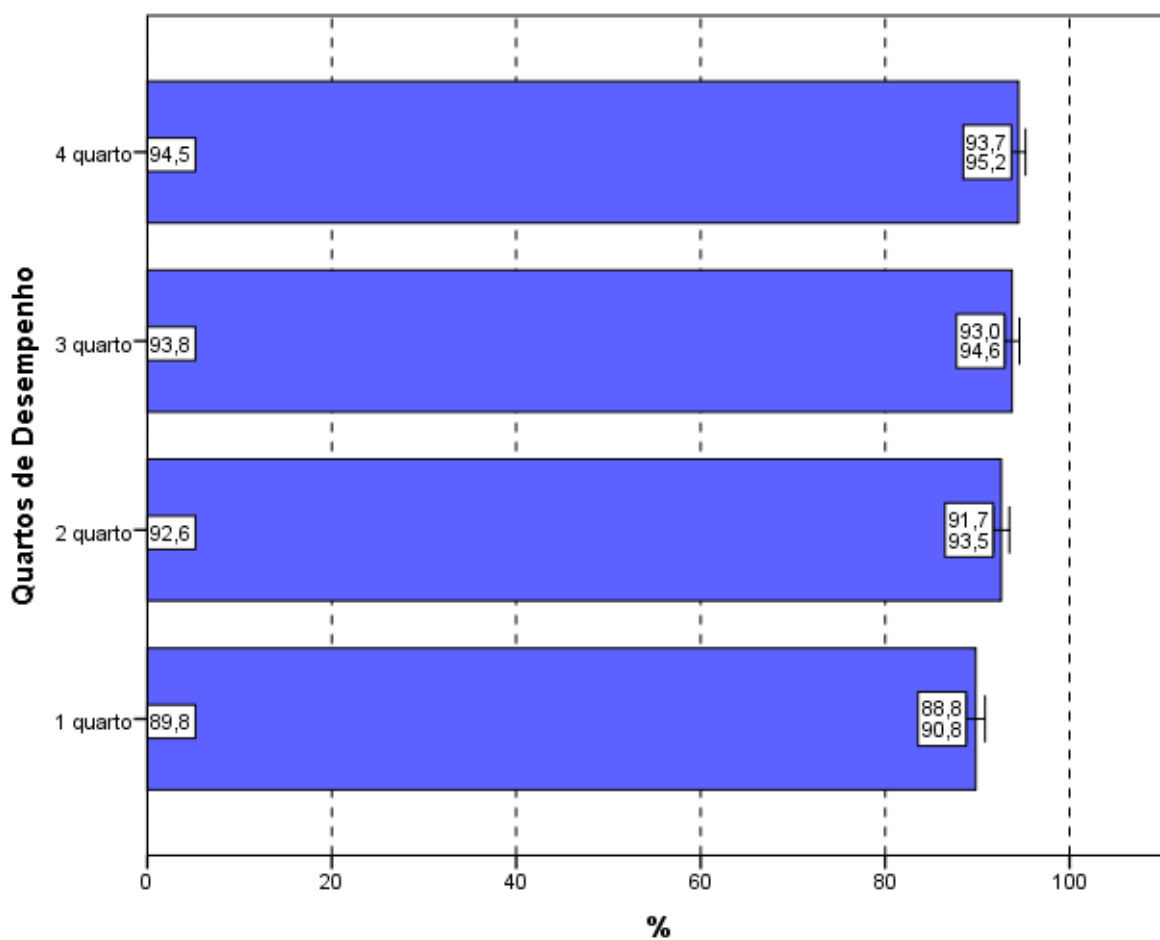


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” em *todas* ou *na maioria* das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.5 - DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais depararam ao responder à prova (Questão 7), 11,8% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 44,9%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 7,7% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 31,8% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 13,2%. Os percentuais variaram de 9,8% na região Nordeste a 13,2% nas regiões Norte e Sul, sendo esta diferença significativa estatisticamente.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 39,4% (região Nordeste) a 50,5% (região Norte). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 5,1% (região Centro-Oeste) a 9,6% (região Nordeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 26,4% na região Norte a 36% na região Nordeste.

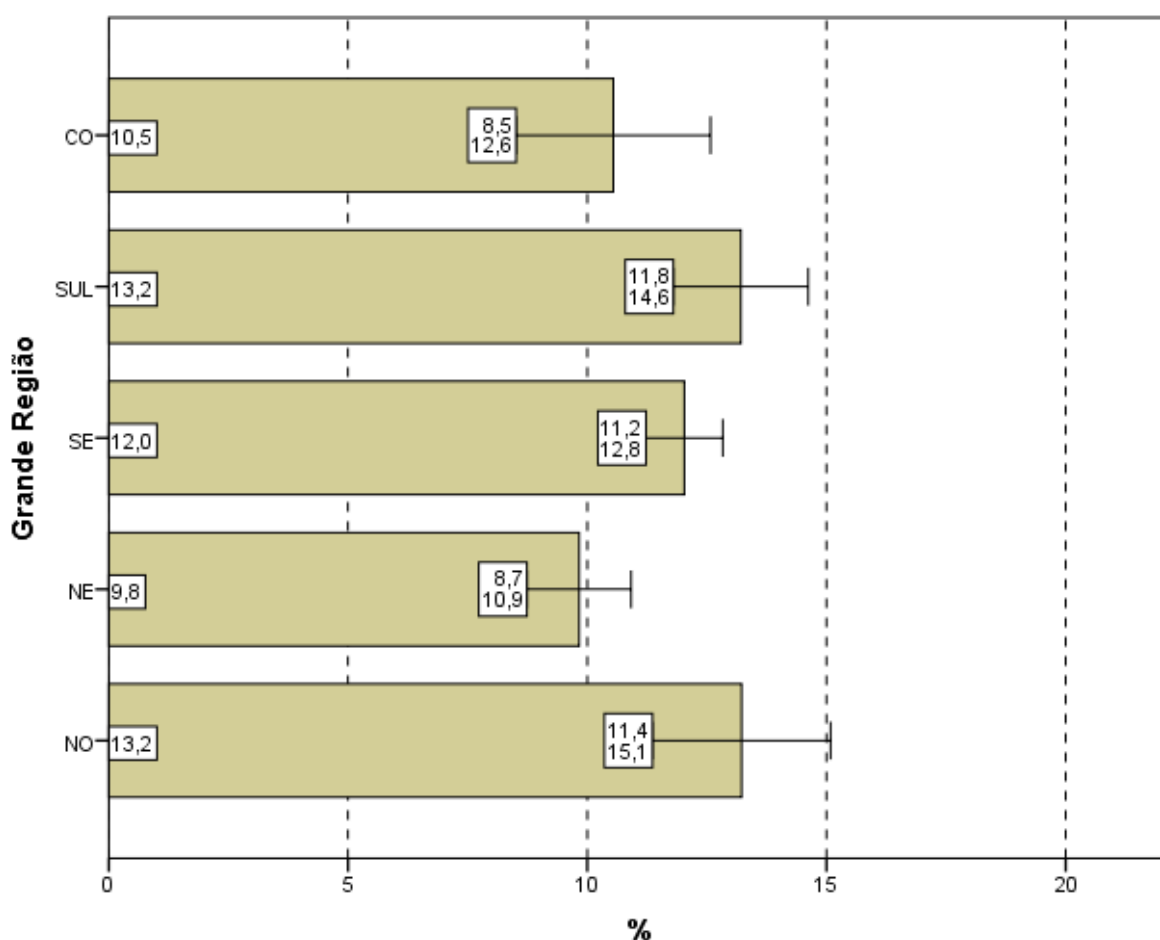


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 10,9% dos estudantes do quarto superior e 12,5% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 44,5% no quarto inferior e 43,6% do quarto superior assim o responderam.

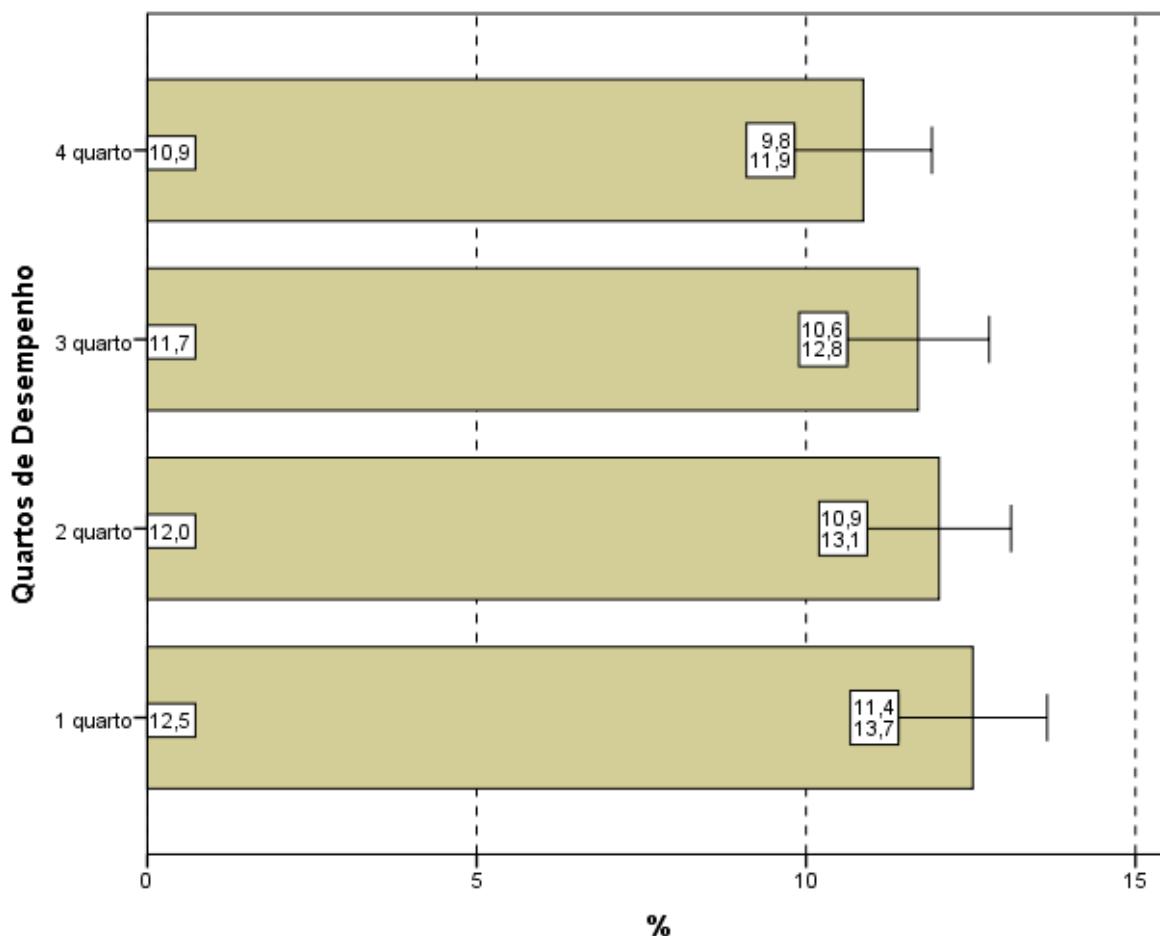


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.6 - CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisar os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 0,9%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8

no Anexo II). A maioria (88,2%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (2,4%) e Sudeste (1,0%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (0,9%). Observam-se diferenças estatisticamente significativas entre a região Norte e as demais Grandes Regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 81,2% na região Norte e 89,6% na região Sul.

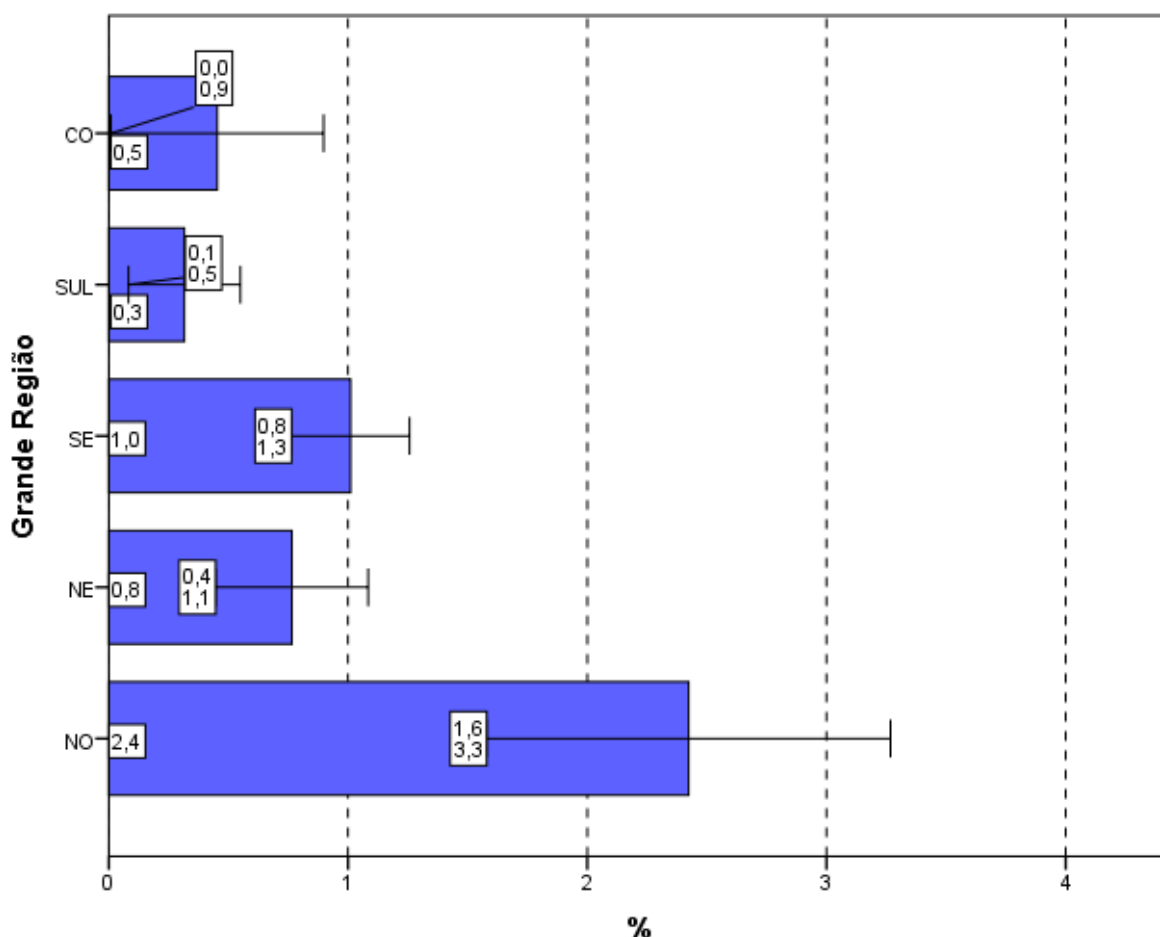


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda a maioria* desses conteúdos por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 2,3% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 0,3% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade entre o terceiro e o quarto de melhor desempenho e os demais quartos é estatisticamente significativa.

Tendo em conta o quarto superior, 94,7% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 79,5% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

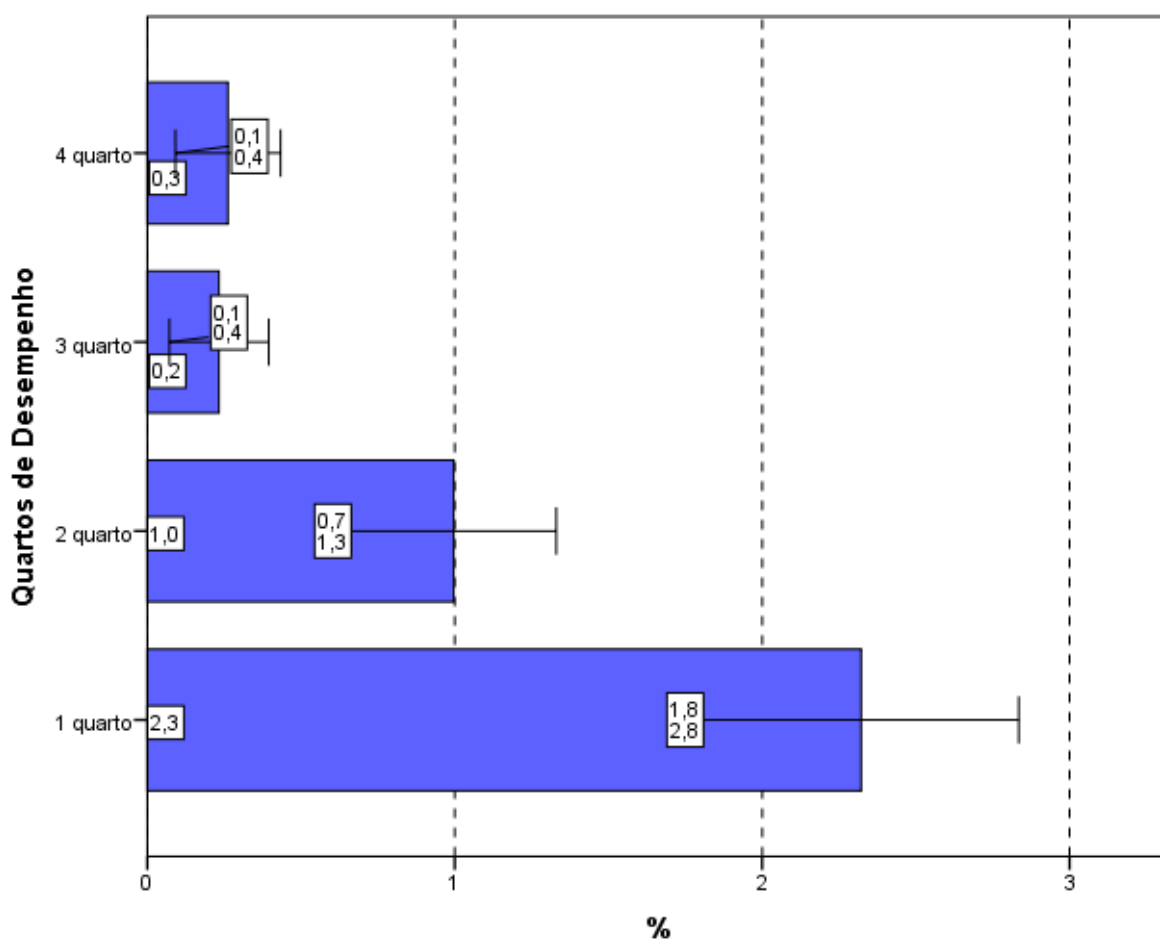


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes que informaram que *não estudaram ainda a maioria desses conteúdos* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.7 - TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), quase três quartos dos estudantes (84,5%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova na região Sul (81,1%) foi inferior ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou igual ou acima de 84,7%, como mostra o Gráfico 4.17.

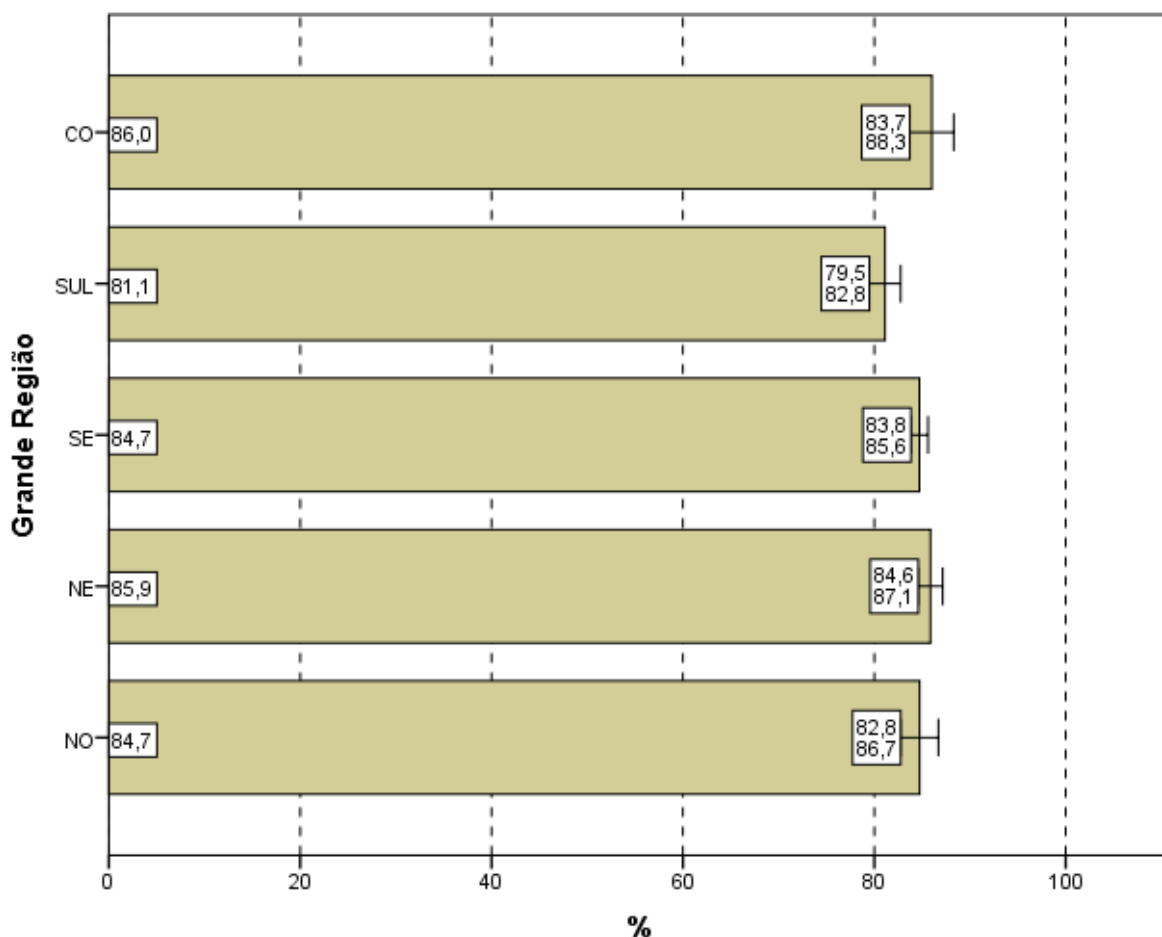


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma maior proporção de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas* “para concluir a prova” quando comparadas com os dos quartos inferiores. As diferenças entre o primeiro (78,1%) e o segundo (84,7%), bem como entre estes e o quarto de maior desempenho (89,1%) são estatisticamente significativas.

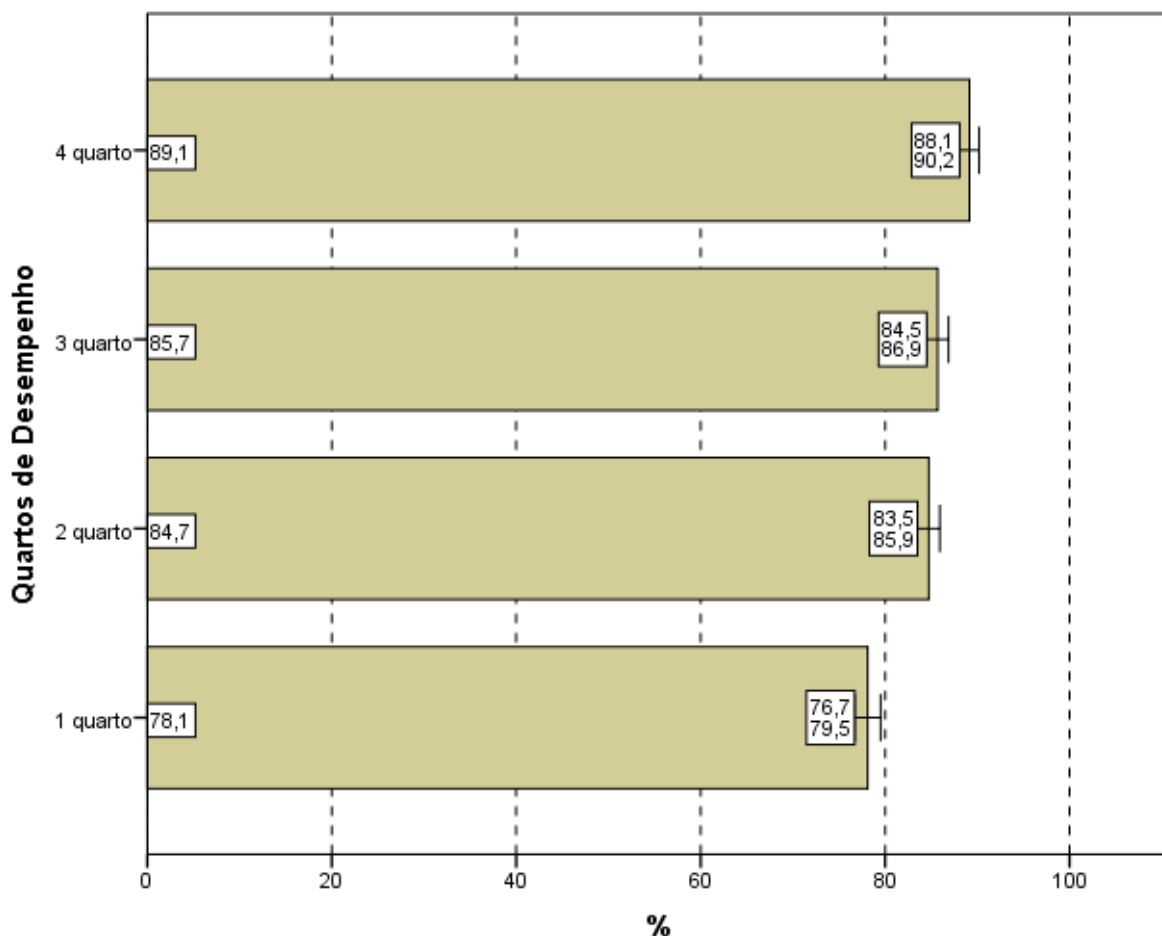


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Odontologia

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

CAPÍTULO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 - PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). As Unidades de Observação com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Odontologia participantes do Enade/2016, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos sem conceito, ou seja àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que houvessem participado da prova ou àqueles que tivessem tão somente um aluno concluinte¹⁹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 205 cursos participantes, 78 (38,0%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi também o conceito modal em quase todas as regiões: Nordeste (42,9%), Sudeste (36,0%), Sul (40,5%) e Centro-Oeste (40,0%). Na região Norte, a moda foi o conceito 2, atribuído para 35,0% dos cursos da região. O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (25,9%, correspondendo a 53 cursos) e o conceito 2, o terceiro (24,9%, correspondendo a 51 cursos). Houve, ainda, 13 cursos (6,3%) que receberam conceito 5 e nove cursos (4,4%) que receberam conceito 1. Dos 205 cursos de Odontologia, um único curso (0,5%) ficou sem conceito (SC).

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2016 – Odontologia

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	205	100,0	20	100,0	42	100,0	86	100,0	42	100,0	15	100,0
SC	1	0,5	0	0,0	0	0,0	1	1,2	0	0,0	0	0,0
1	9	4,4	4	20,0	0	0,0	5	5,8	0	0,0	0	0,0
2	51	24,9	7	35,0	6	14,3	28	32,6	8	19,0	2	13,3
3	78	38,0	6	30,0	18	42,9	31	36,0	17	40,5	6	40,0
4	53	25,9	2	10,0	16	38,1	16	18,6	13	31,0	6	40,0
5	13	6,3	1	5,0	2	4,8	5	5,8	4	9,5	1	6,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

¹⁹ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Norte participou com 20 cursos ou 9,8% do total nacional. Desses, sete cursos receberam o conceito 2, o que equivale a 35,0% do total regional, além de ser o conceito modal na região, como já comentado. A quatro cursos (20,0%) atribuiu-se conceito 1, a seis cursos (30,0%), conceito 3, a dois cursos (10,0%), conceito 4, e a um curso (5,0%), conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nessa região.

A região Nordeste participou com 42 cursos ou 20,5% do total nacional. Nessa região, 18 cursos (42,9% em termos regionais) obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região, como já comentado. Os conceitos 2 e 4 foram atribuídos, respectivamente, a seis e a 16 cursos (14,3% e 38,1%, respectivamente). Ainda nessa região, dois cursos (4,8%) foram avaliados com o conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1.

Dos 86 cursos participantes da região Sudeste (42,0% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 31 cursos (36,0%). O conceito 1 foi atribuído a cinco cursos (5,8%) e o conceito 2, a 28 cursos (32,6%). Receberam os conceitos 4 e 5, respectivamente, 16 cursos (18,6%) e cinco cursos (5,8%). Nessa região, apenas um curso (1,2%) ficou sem conceito (SC).

Os 42 cursos da região Sul corresponderam a 20,5% do total nacional. Como já indicado, houve predominância do conceito 3, atribuído a 40,5% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a 17 dos 42 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a oito cursos (19,0%), o conceito 4, a 13 cursos (31,0%) e o conceito 5, a quatro cursos (9,5%). Nenhum curso recebeu conceito 1 ou ficou sem conceito (SC) na região Sul.

Já dos 15 cursos participantes na região Centro-Oeste (7,3% do total nacional), nota-se que tais cursos apresentaram distribuição bimodal, uma vez que as maiores frequências se concentraram em dois conceitos, os conceitos 3 e 4, atribuídos, cada qual, a seis cursos (40,0% cada). Os conceitos restantes, 2 e 5, foram atribuídos, respectivamente, a dois (13,3%) e um (6,7%) cursos. Nessa região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1.

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que as regiões Nordeste (em verde), Sul (linha roxa) e Centro-Oeste (em preto) apresentam

as distribuições com valores maiores. Cursos em IES situadas nas regiões Sudeste (linha vermelha) apresenta uma situação intermediária.

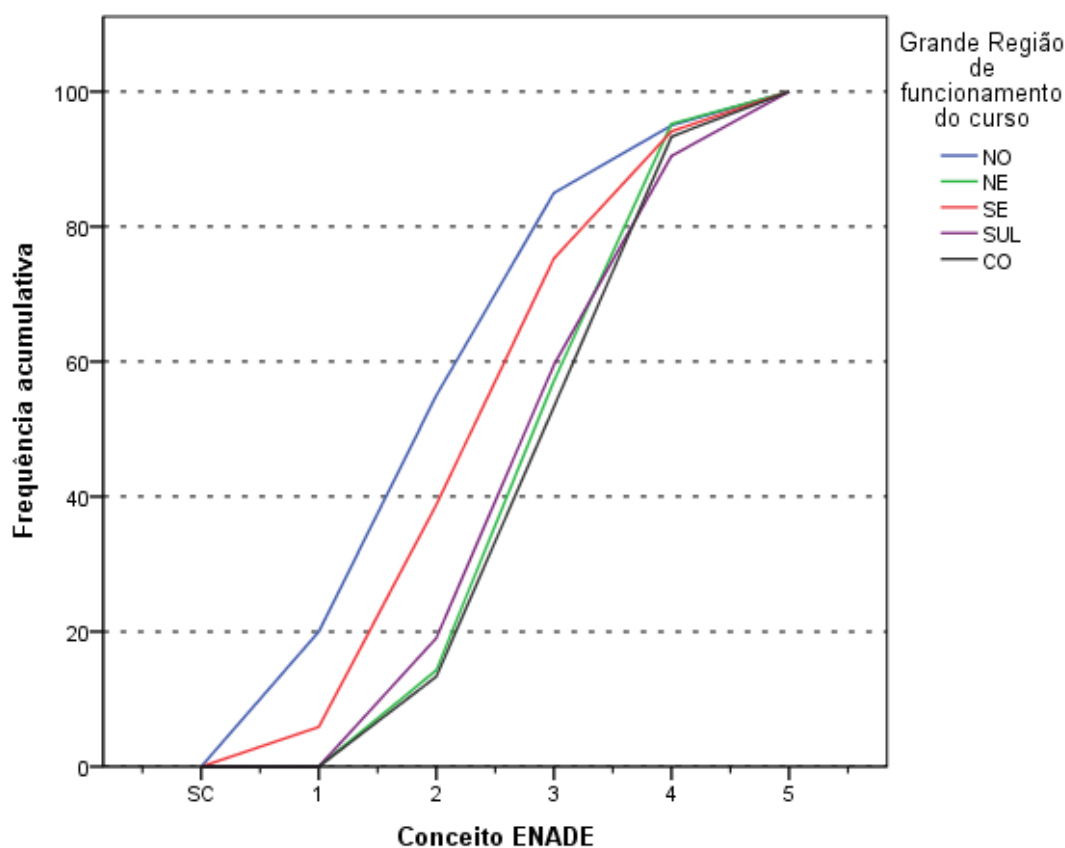


Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Odontologia - Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

5.2 - CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do Enade/2016 de Odontologia, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 205 cursos participantes, 55 (26,8%) eram ministrados em Instituições Públicas e 150 (73,2%), em Instituições Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos 13 cursos avaliados com conceito 5, nove eram oferecidos em IES Públicas e quatro, em IES Privadas. Dos 55 cursos

participantes de IES Públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 36 cursos (65,5%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, um curso (1,8%) foi avaliado com conceito 1, dois cursos (3,6% da categoria) obtiveram conceito 2, sete cursos (12,7%) receberam conceito 3 e, como já comentado, nove cursos (16,4%) receberam conceito 5. Nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 71 cursos, o correspondente a 47,3% dos 150 cursos da categoria. Entre os demais cursos participantes, oito (5,3%) receberam conceito 1, e 49 (32,7%), conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 17 cursos (11,3%) e o conceito 5, a quatro cursos (2,7%). Nesta Categoria Administrativa, somente um curso (0,7%) ficou sem conceito (SC).

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2016 – Odontologia

Grande Região / Conceito Enade	Categoria Administrativa da IES		
	Total	Pública	Privada
Brasil	205	55	150
SC	1	0	1
1	9	1	8
2	51	2	49
3	78	7	71
4	53	36	17
5	13	9	4
NO	20	4	16
SC	0	0	0
1	4	1	3
2	7	0	7
3	6	1	5
4	2	1	1
5	1	1	0
NE	42	18	24
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	6	0	6
3	18	1	17
4	16	15	1
5	2	2	0
SE	86	18	68
SC	1	0	1
1	5	0	5
2	28	2	26
3	31	4	27
4	16	11	5
5	5	1	4
SUL	42	12	30
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	8	0	8
3	17	1	16
4	13	7	6
5	4	4	0
CO	15	3	12
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	2	0	2
3	6	0	6
4	6	2	4
5	1	1	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com 16 cursos (80,0% do total regional), proporção mais elevada do que a registrada nas demais regiões brasileiras e igual à da região Centro-Oeste. O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 2, atribuído a sete cursos,

correspondendo a 43,8% dessa categoria na região. Três cursos foram avaliados com conceito 1, cinco cursos, com conceito 3 e um curso, com conceito 4. As Instituições Públicas participaram com quatro cursos na região Norte (20,0% do total regional), dos quais obtiveram os conceitos 1, 3, 4 e 5 (um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 2 nessa combinação de categoria e região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 24 dos 42 cursos participantes, o equivalente a 57,1% do total da região, a menor das proporções desta categoria entre as regiões. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, 17 cursos foram avaliados com conceito 3, o conceito modal. Seis cursos obtiveram conceito 2 e um curso recebeu conceito 4. Nessa combinação de categoria e região, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1 ou 5. As Instituições Públicas da região Nordeste participaram com 18 cursos (42,9% do total da região), a maior das proporções desta categoria entre as regiões. Desses, 15 obtiveram conceito 4, o valor modal, seguidos por outros dois cursos, que receberam conceito 5, e um curso que obteve conceito 3. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou obteve os demais conceitos nessa combinação de categoria e região.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada foi 79,1%, correspondendo a 68 cursos dos 86 dessa região. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 3, atribuído a 27 cursos. Um curso não recebeu conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceitos 1 e 4 (cinco cursos, cada), conceito 2 (26 cursos) e conceito 5 (quatro cursos). Entre os 18 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 4, atribuído a 11 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 2 (dois cursos), 3 (quatro cursos) e 5 (um curso). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1.

As Instituições Privadas concentraram 30 dos 42 cursos participantes da região Sul, 71,4% do total regional. Desses, 16 obtiveram conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a oito e a seis cursos, respectivamente. Nenhum curso recebeu conceito 1 e 5 ou ficou sem conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul participaram com 12 cursos, 28,6% dos cursos da região. O conceito modal foi 4, atribuído a sete cursos. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 3 (um curso) e 5 (quatro cursos). Nenhum curso da região Sul oferecido por IES Pública ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 e 2.

Na região Centro-Oeste, 12 dos 15 cursos participantes eram de Instituições Privadas (80,0% em termos regionais), proporção mais elevada do que a registrada nas demais regiões brasileiras e igual à da região Norte, como comentado anteriormente. Desses, seis receberam conceito 3, o conceito modal. Entre os demais, quatro receberam conceito 4 e dois receberam conceito 2. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1 ou 5. Quanto aos três cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Centro-Oeste (20,0% do total regional), dois obtiveram conceito 4, conceito modal, e um curso ficou com conceito 5.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

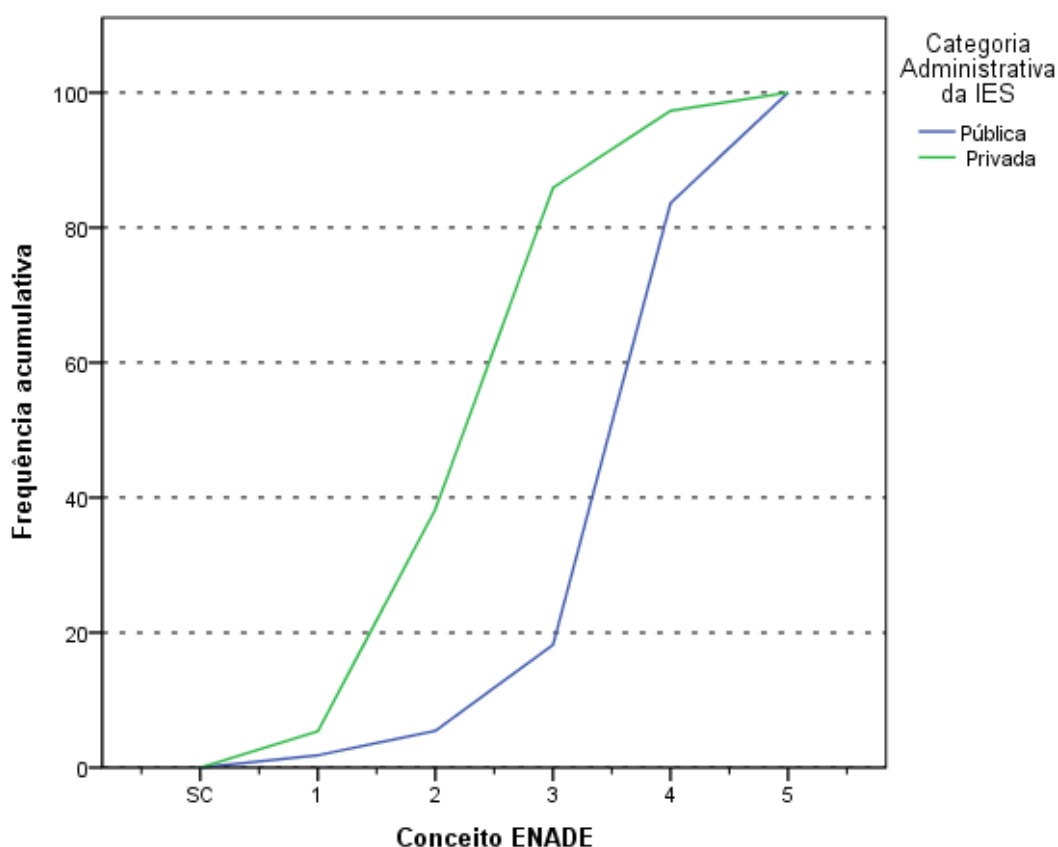


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Odontologia - Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

5.3 - CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2016 na Área de Odontologia, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 205 cursos de Odontologia participantes, 127 eram oferecidos em Universidades, 32 em Centros Universitários e 46 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 62,0%, 15,6% e 22,4% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 13 cursos avaliados com conceito 5, 12 eram vinculados a Universidades. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica apresentaram distribuição bimodal, uma vez que as maiores frequências se concentraram em dois conceitos, os conceitos 3 e 4, atribuídos, cada qual, a 45 cursos. Os demais cursos vinculados a Universidades receberam os conceitos 1 (quatro cursos), 2 (20 cursos) e conceito 5 (12 cursos, como já mencionado). Ficaram sem conceito (SC), um único curso.

Os cursos em Centros Universitários, também, apresentaram distribuição bimodal, uma vez que as maiores frequências se concentraram em dois conceitos, os conceitos 2 e 3, atribuídos, cada qual, a 13 cursos. Nenhum curso vinculado a esse tipo de Organização Acadêmica ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5, e os outros cursos receberam os conceitos 1 (dois cursos) e 4 (quatro cursos).

Dos 46 cursos mantidos por Faculdades, 20 (43,5%) receberam conceito 3, o conceito modal. O segundo conceito mais frequentemente atribuído aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foi o conceito 2, recebido por 18 cursos. Na sequência, quatro cursos obtiveram conceito 4 e um curso, conceito 5. O conceito 1 foi atribuído a três cursos, e nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2016 – Odontologia

Grande Região / Conceito Enade	Organização Acadêmica da IES			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	205	127	32	46
SC	1	1	0	0
1	9	4	2	3
2	51	20	13	18
3	78	45	13	20
4	53	45	4	4
5	13	12	0	1
NO	20	5	4	11
SC	0	0	0	0
1	4	1	1	2
2	7	0	2	5
3	6	1	1	4
4	2	2	0	0
5	1	1	0	0
NE	42	22	7	13
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	6	0	3	3
3	18	5	3	10
4	16	15	1	0
5	2	2	0	0
SE	86	60	13	13
SC	1	1	0	0
1	5	3	1	1
2	28	16	7	5
3	31	23	5	3
4	16	13	0	3
5	5	4	0	1
SUL	42	32	4	6
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	8	4	1	3
3	17	12	2	3
4	13	12	1	0
5	4	4	0	0
CO	15	8	4	3
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	2	0	0	2
3	6	4	2	0
4	6	3	2	1
5	1	1	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram cinco dos 20 cursos participantes. Dois cursos receberam conceito 4, conceito modal. Os demais cursos receberam os

conceitos 1, 3 e 5 (um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 2 nesta combinação de Organização Acadêmica e região.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por quatro cursos, aos quais foram atribuídos os conceitos 2 (recebido por dois cursos, valor modal) e 1 e 3 (recebido por um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nesta combinação de Organização Acadêmica e região. As Faculdades participaram com 11 cursos na região Norte que receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (cinco cursos, conceito modal), 3 (quatro cursos). Nenhuma Faculdade da região ficou sem conceito (SC) ou obteve conceito 4 ou 5.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 22 dos 42 cursos da Área de Odontologia oferecidos na região, dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1 ou 2. O conceito modal foi 4, atribuído a 15 cursos, enquanto o conceito 5 foi atribuído a dois cursos e o conceito 3 a cinco cursos.

Os Centros Universitários contaram com sete cursos participante na região Nordeste, que apresentaram distribuição bimodal, uma vez que as maiores frequências se concentraram em dois conceitos, os conceitos 2 e 3, atribuídos, cada qual, a três cursos. Um único curso obteve conceito 4. Nenhum curso oferecido por Centros Universitários no Nordeste ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 5. As Faculdades foram representadas por 13 cursos na região Nordeste, dez dos quais obtiveram o conceito modal 3. Os outros três cursos foram atribuídos ao conceito 2.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 60 dos 86 cursos de Odontologia da região. Entre os cursos em Universidades, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a 23 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (três cursos), 2 (16 cursos), 4 (13 cursos) e 5 (quatro cursos). Somente um curso ficou sem conceito (SC).

Os Centros Universitários participaram com 13 cursos na região Sudeste, dos quais sete obtiveram o conceito modal 2. O conceito 1 foi atribuído a um único curso e o conceito 3, a cinco cursos. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 4 ou 5 nessa combinação de Organização Acadêmica e região. Já as Faculdades foram representadas, também, por 13 cursos na região Sudeste, dos quais nenhum ficou sem conceito (SC). Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 1 (um curso), 2 (cinco cursos, conceito modal), 3 e 4 (três cursos, cada) e 5 (um curso).

Dos 42 cursos da região Sul, 32 eram de Universidades, para os quais os conceitos modais foram 3 e 4, atribuído a 12 cursos cada. Nesse tipo de organização,

nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. Os demais cursos receberam os conceitos 2 e 5 (quatro cursos, cada).

Dos quatro cursos participantes de Centros Universitários da região Sul, nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 5. O conceito modal, 2, foi atribuído a dois cursos. Os conceitos restantes, 2 e 4, foram atribuídos a um curso, cada. Os seis cursos vinculados a Faculdades na região Sul obtiveram conceitos 2 e 3 (três cursos, cada).

Na região Centro-Oeste, oito dos 15 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 2. O conceito 3 foi atribuído a quatro cursos, conceito modal, e o conceito 4, a três cursos. O conceito 5 foi atribuído a único curso.

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com quatro cursos, que obtiveram os conceitos 3 e 4 (dois cursos, cada). Dos três cursos oferecidos em Faculdades na região Centro-Oeste, dois receberam o conceito modal 2, e um ficou com conceito 4.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, temos os cursos oferecidos em Faculdades (linha vermelha) e Centros Universitários (linha verde) com a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com menores valores.

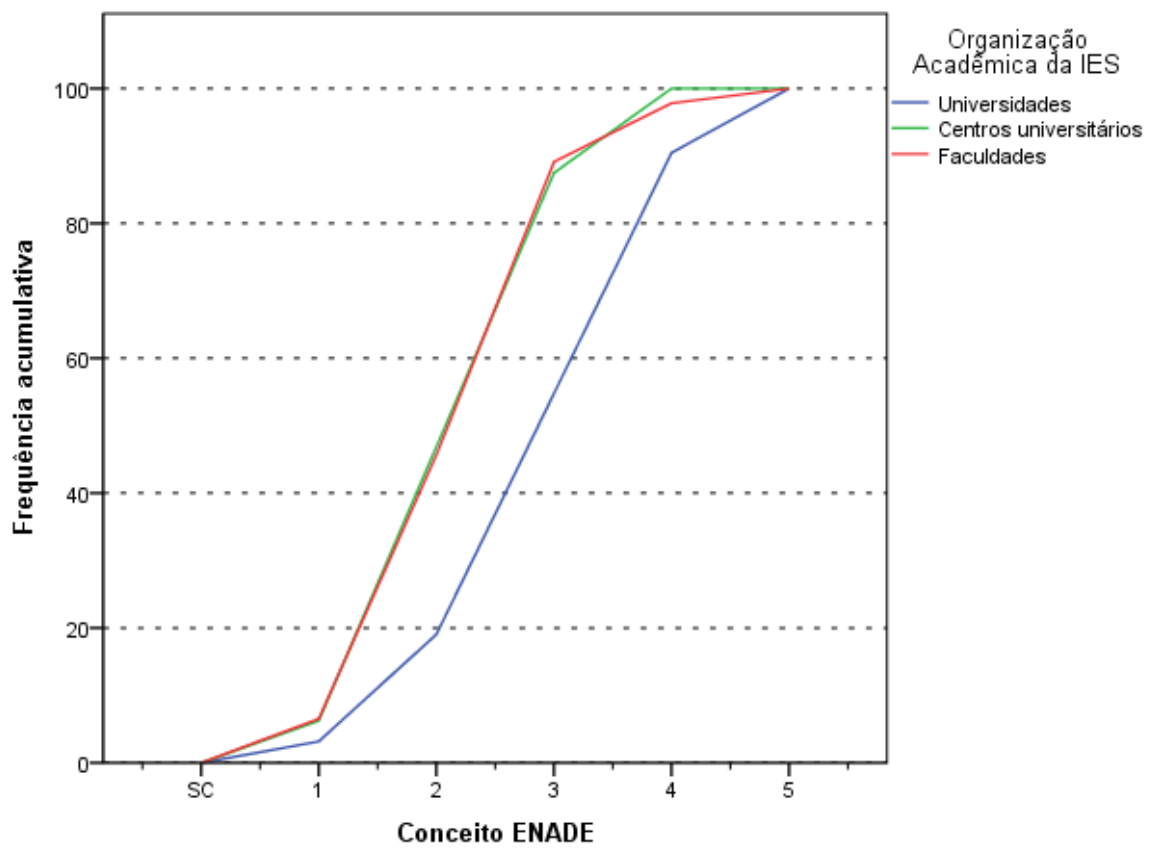


Gráfico 5.3 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica – Odontologia – Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

CAPÍTULO 6 – CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Odontologia. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

6.1 - PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Odontologia que participaram do Enade/2016, o universo foi constituído por 14.240 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

6.1.1 - Características demográficas e socioeconômicas²⁰

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%. Tabelas equivalentes às encontradas nesta seção, mas considerando percentagens que somam 100% nas colunas estão disponíveis no Anexo III.

²⁰ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

Constatou-se que os estudantes da Área de Odontologia eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino* (72,5%) e jovens com idade até 24 anos (72,3%). Os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*, constituíram 54,4% e os do sexo *Masculino*, 17,9%. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o *entre 25 e 29 anos*, com 16,3% do total: 11,0% sendo do sexo *Feminino* nesse grupo etário e 5,3%, do sexo *Masculino*.

Em 2016, a *Média* das idades dos concluintes do sexo *Masculino* de Odontologia foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente 25,0 e 23,7 anos, assim como o *Desvio padrão* das idades 5,7 para o sexo *Masculino* e 4,4 para os do sexo *Feminino*.

Tabela 6.1 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2016 - Odontologia

Grupo etário	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
até 24 anos.	72,3%	54,4%	17,9%
entre 25 e 29 anos.	16,3%	11,0%	5,3%
entre 30 e 34 anos.	6,3%	4,1%	2,2%
entre 35 e 39 anos.	3,1%	2,0%	1,1%
entre 40 e 44 anos.	1,2%	0,7%	0,5%
acima de 45 anos.	0,8%	0,3%	0,5%
Total	100,0%	72,5%	27,5%
Média	24,0	23,7	25,0
Desvio padrão	4,9	4,4	5,7

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição dos inscritos segundo a sua Cor ou raça por sexo e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social. Entre os concluintes, 64,7% dos estudantes se declararam de Cor ou raça *Branca* (47,4% do sexo *Feminino* e 17,3% do sexo *Masculino*). Os que se declararam de Cor ou raça *Parda* corresponderam a 26,7% do total de estudantes (19,1% do sexo *Feminino* e 7,6% do sexo *Masculino*). Já os que declararam *Preta* representam 4,3% do universo: 2,9% do sexo *Feminino* e 1,4% do sexo *Masculino*. Os que se declararam de Cor ou raça *Amarela* foram 2,8% do total de estudantes, 2,2% do sexo *Feminino* e, apenas, 0,7% do sexo *Masculino*. Além disso, 1,1% dos estudantes não declarou sua Cor ou raça (*Não quero me declarar*).

Já quando se considera também o Ingresso por política de ação afirmativa ou inclusão social, é maior a proporção dos que se declararam brancos ou amarelos entre

os que não ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social. A situação inversa se observa para os que se declararam pretos, pardos ou indígenas.

Tabela 6.2 - Distribuição percentual de estudantes por Sexo e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo a Cor ou raça - Enade/2016 – Odontologia

Cor/raça	Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social								
	Total			Não			Sim		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Branca.	64,7%	47,4%	17,3%	67,3%	49,4%	18,0%	51,0%	37,2%	13,8%
Preta.	4,3%	2,9%	1,4%	3,6%	2,5%	1,1%	7,9%	5,2%	2,8%
Amarela.	2,8%	2,2%	0,7%	3,0%	2,3%	0,7%	2,2%	1,6%	0,6%
Parda.	26,7%	19,1%	7,6%	24,7%	17,8%	6,8%	36,9%	25,4%	11,5%
Indígena.	0,4%	0,2%	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,5%	0,3%	0,2%
Não quero declarar.	1,1%	0,7%	0,4%	1,0%	0,7%	0,4%	1,4%	0,9%	0,5%
Total	100,0%	72,5%	27,5%	100,0%	72,9%	27,1%	100,0%	70,7%	29,3%

Fonte MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Odontologia, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a *De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00)*: 20,5% para o total de concluintes, sendo 15,4% do sexo *Feminino* e 5,1% do *Masculino*.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.280,01), obtém-se o correspondente a 32,8% dos estudantes (23,2% do sexo *Feminino* e 9,6% dos estudantes do sexo *Masculino*). No extremo oposto da renda familiar, respectivamente, 10,4%, 7,3% e 3,1% do total de estudantes, do sexo *Feminino* e do sexo *Masculino*, declararam que a renda familiar era de *Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00)*.

Tabela 6.3 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2016 - Odontologia

Faixa de renda mensal familiar	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).	10,4%	7,3%	3,1%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).	20,5%	15,4%	5,1%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).	17,9%	13,3%	4,6%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).	18,4%	13,4%	5,0%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).	17,7%	12,9%	4,7%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).	12,8%	8,7%	4,2%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).	2,3%	1,6%	0,7%
Total	100,0%	72,5%	27,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes, de ambos os sexos, a alternativa modal foi: *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas*, correspondendo a 67,8%, 51,2% e 16,6%, respectivamente, para o total, sexo *Feminino* e sexo *Masculino*. A segunda alternativa mais frequente, para 14,1% do total de estudantes, foi: *Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais*, sendo 10,4% destes do sexo *Feminino*. Entre os homens (4,4%) a segunda alternativa mais frequente foi diferente: *Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos*, opção que foi a terceira para o total de estudantes (12,3%) e aqueles do sexo *Feminino* (7,9%). Em contrapartida, as três últimas categorias agregadas, que representam maior grau de autonomia dos estudantes (aqueles que declararam ter renda e não precisar de ajuda, ter renda e contribuir para o sustento da família ou ser o principal responsável pelo sustento da família) representaram 5,8% do total de estudantes, divididos entre o sexo *Feminino* (3,0%) e o *Masculino* (2,8%).

Tabela 6.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo a Situação de renda e o sustento da família - Enade/2016 - Odontologia

Situação de renda e sustento	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	14,1%	10,4%	3,7%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	67,8%	51,2%	16,6%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	12,3%	7,9%	4,4%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	1,9%	1,0%	0,9%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	2,5%	1,5%	0,9%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	1,4%	0,4%	0,9%
Total	100,0%	72,5%	27,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Quanto ao Grau de escolaridade do pai, o grupo modal foi *Ensino Médio*, situação que representou mais de um terço do total de concluintes, 36,4%, como pode ser verificado na Tabela 6.5. A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi *Educação Superior - Graduação*, com 21,5% dos concluintes (15,5% do sexo *Feminino* e 6,0% do *Masculino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental* do 1º até o 5º ano, a percentagem foi de 15,7% do total de estudantes (11,7% do sexo *Feminino* e 4,0% do sexo *Masculino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui pelo menos o *Ensino Superior - Graduação*, ou seja, quando se agrega as duas categorias de grau mais elevado de ensino, tem-se que, respectivamente 31,6%, 22,3% e 9,3% do total de alunos, do sexo *Feminino* e do sexo *Masculino* estão assim representados. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma* com respectivamente 2,6%, 1,8% e 0,8% do total de alunos, sexo *Feminino* e sexo *Masculino*.

Tabela 6.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo , segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2016 - Odontologia

Grau de escolaridade do pai	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma.	2,6%	1,8%	0,8%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	15,7%	11,7%	4,0%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	13,7%	10,0%	3,7%
Ensino Médio.	36,4%	26,7%	9,7%
Educação Superior - Graduação.	21,5%	15,5%	6,0%
Pós-graduação.	10,1%	6,8%	3,3%
Total	100,0%	72,5%	27,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 35,3% dos estudantes (26,1% do sexo *Feminino* e 9,3% do sexo *Masculino*) declararam possuir mãe com *Ensino Médio*, valores semelhantes aos encontrados para a distribuição da educação do pai. Esta também foi a escolaridade modal. A segunda categoria mais frequente também foi *Educação Superior – Graduação* para 24,7% dos estudantes, 17,7% do sexo *Feminino* e 7,1% do sexo *Masculino*, mas numa proporção maior do que a declarada para a formação do pai. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, indica ser, também, superior no nível da Pós-graduação: 17,3% do total de concluintes, 12,2% do sexo *Feminino* e 5,0% do *Masculino* assim o responderam. No outro extremo, a proporção de mães sem escolaridade, apresentaram percentuais mais baixos que os dos pais na mesma condição.

Tabela 6.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2016 - Odontologia

Grau de escolaridade da mãe	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma.	1,5%	1,1%	0,5%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	10,5%	7,6%	2,9%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	10,7%	7,9%	2,7%
Ensino médio.	35,3%	26,1%	9,3%
Educação Superior - Graduação.	24,7%	17,7%	7,1%
Pós-graduação.	17,3%	12,2%	5,0%
Total	100,0%	72,5%	27,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino Médio tradicional*, 91,4% (66,9% do sexo *Feminino* e 24,5% do sexo *Masculino*). Já aqueles que declararam ter frequentado cursos *Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro)* representaram 4,2% do total de concluintes de Odontologia (2,8% do sexo *Feminino* e 1,4% do sexo *Masculino*) e os oriundos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) constituíram 3,1% (1,8% do sexo *Feminino* e 1,3% do sexo *Masculino*).

Tabela 6.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Tipo de curso concluído no Ensino Médio - Enade/2016 - Odontologia

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Ensino médio tradicional.	91,4%	66,9%	24,5%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	4,2%	2,8%	1,4%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,8%	0,6%	0,1%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	3,1%	1,8%	1,3%
Outro modalidade.	0,5%	0,3%	0,1%
Total	100,0%	72,5%	27,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes concluintes de cursos de Odontologia. Mais da metade dos estudantes que se graduavam em IES *Públicas* cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas (58,2%). As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 53,9% e 59,9% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*. Dos que se graduavam em IES *Privadas*, 45,6% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo 35,2% entre os do sexo *Masculino* e 32,2% entre os do sexo *Feminino*. Outros 40,4% de IES *Privadas*, também são oriundos de Ensino Médio de escolas privadas, 36,4% entre os do sexo *Masculino* e 41,9% entre os do sexo *Feminino*.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES *Privadas*, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES *Públicas*, conforme pode ser verificado na Área de Odontologia. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola

cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES *Públicas e Privadas*.

Tabela 6.8 - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2016 - Odontologia

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	33,0%	45,6%	35,2%	47,1%	32,2%	45,1%
Todo em escola privada (particular).	58,2%	40,4%	53,9%	36,4%	59,9%	41,9%
Todo no exterior.	0,1%	0,2%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%
A maior parte em escola pública.	3,1%	6,8%	3,4%	8,2%	2,9%	6,3%
A maior parte em escola privada (particular).	5,1%	6,7%	7,0%	7,9%	4,3%	6,3%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,5%	0,3%	0,5%	0,3%	0,5%	0,3%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.1.2 - Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Odontologia afirmou *estudar De uma a três horas por semana*, correspondendo a 42,9% dos estudantes (31,1% do sexo *Feminino* e 11,8% do sexo *Masculino*).

Estudaram *De quatro a sete horas por semana* 31,5% dos concluintes, 23,3% do sexo *Feminino* e 8,2% do sexo *Masculino*. A declaração de que estudaram *de oito a doze horas semanais* foi dada por, respectivamente, 13,8% do total de estudantes concluintes (10,2% do sexo *Feminino* e 3,5% do sexo *Masculino*). Os valores correspondentes para os que declararam estudar *mais de doze horas semanais* foi 9,4% (6,6% do sexo *Feminino* e 2,8% do sexo *Masculino*). A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2016 - Odontologia

Horas de estudo	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	2,4%	1,3%	1,1%
De uma a três.	42,9%	31,1%	11,8%
De quatro a sete.	31,5%	23,3%	8,2%
De oito a doze.	13,8%	10,2%	3,5%
Mais de doze.	9,4%	6,6%	2,8%
Total	100,0%	72,5%	27,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritos como: *Discordo totalmente*, *Discordo*, *Discordo parcialmente*, *Concordo parcialmente*, *Concordo* e *Concordo totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo e Modalidade de Ensino.

Com relação à assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”, 71,1% do total de estudantes (52,2% do sexo *Feminino* e 19,0% do sexo *Masculino*) optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 6.10).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 15,0% do total de estudantes (10,6% do sexo *Feminino* e 4,3% do sexo *Masculino*). Já 7,1% do total de estudantes concordaram parcialmente com essa declaração (5,1% do sexo *Feminino* e 2,0% do sexo *Masculino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo parcialmente*, foram 3,5% (2,4% do sexo *Feminino* e 1,1% do sexo *Masculino*). Apenas 2,0% do total de estudantes optaram pelo nível *Discordo* (1,4% do sexo *Feminino* e 0,6% do sexo *Masculino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 1,3% do total de estudantes (0,9% do sexo *Feminino* e 0,4% do sexo *Masculino*). Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2016 - Odontologia

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Discordo totalmente.	1,3%	0,9%	0,4%
Discordo.	2,0%	1,4%	0,6%
Discordo parcialmente.	3,5%	2,4%	1,1%
Concordo parcialmente.	7,1%	5,1%	2,0%
Concordo.	15,0%	10,6%	4,3%
Concordo totalmente.	71,1%	52,2%	19,0%
Total	100,0%	72,6%	27,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” que os estudantes de Odontologia, segundo sexo, utilizam ou utilizaram durante o curso, estão apresentados na Tabela 6.11. Nota-se que 68,6% do total de estudantes (50,4% do sexo *Feminino* e 18,2% do sexo *Masculino*) concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um pequeno crescimento no outro extremo, o da discordância plena.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 13,0% do total de estudantes, (9,4% do sexo *Feminino* e 3,5% do sexo *Masculino*). Já 7,0% do total de respondentes (5,0% do sexo *Feminino* e 2,1% do sexo *Masculino*) concordaram parcialmente com essa declaração.

O nível mais leve de discordância, *Discordo parcialmente*, foi escolhido por 3,7% do total de estudantes (2,5% do sexo *Feminino* e 1,2% do sexo *Masculino*). Apenas 3,1% do total de estudantes afirmaram discordar da assertiva (2,2% do sexo *Feminino* e 1,0% do sexo *Masculino*). Finalizando, no extremo de total discordância do gradiente, encontram-se 4,5% dos estudantes (3,1% do sexo *Feminino* e 1,4% do sexo *Masculino*), valor acima do observado para o nível anterior.

Tabela 6.11 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2016 - Odontologia

Nível de Discordância / Concordância	Sexo		
	Total	Feminino	Masculino
Discordo totalmente.	4,5%	3,1%	1,4%
Discordo.	3,1%	2,2%	1,0%
Discordo parcialmente.	3,7%	2,5%	1,2%
Concordo parcialmente.	7,0%	5,0%	2,1%
Concordo.	13,0%	9,4%	3,5%
Concordo totalmente.	68,6%	50,4%	18,2%
Total	100,0%	72,6%	27,4%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.1.3 - Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclases

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Os resultados da Tabela 6.12 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Odontologia e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões, os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de

discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os três níveis de concordância dos coordenadores: para um dado nível (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: 0,9% dos coordenadores optou pelos níveis de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.12 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Odontologia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	1,4%	1,8%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	1,8%	2,3%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,6%	2,6%	3,3%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	1,4%	6,1%	7,7%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	2,2%	11,7%	14,2%
Concordo totalmente.	0,0%	0,1%	0,4%	0,4%	5,3%	64,6%	70,7%
Total	0,1%	0,1%	0,7%	0,9%	10,1%	88,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.13 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Odontologia e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, apenas 69,9% dos alunos concordam plenamente com a asserção por oposição a 88,4% dos coordenadores (lembrar que é um valor ponderado pelo número de concluintes do curso). *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos

estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis de concordância dos coordenadores. Níveis de discordância apresentam poucos dados e nenhum padrão notável: apenas 0,7% dos coordenadores optou pelos mesmos.

Grosso modo, o simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. O padrão é bem claro para pelo menos os níveis mais altos de concordância do estudante.

Tabela 6.13 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Odontologia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo parcialmente.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,6%	1,9%	2,6%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	2,2%	2,8%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,7%	2,9%	3,7%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	1,2%	6,2%	7,7%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,1%	0,5%	1,6%	11,0%	13,2%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,3%	1,6%	3,8%	64,2%	69,9%
Total	0,0%	0,0%	0,7%	2,4%	8,5%	88,4%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.14 comparam os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Odontologia e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”.

Também para essa assertiva, coordenadores de cursos presenciais são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. A quase totalidade dos coordenadores (99,0%) opta por algum nível de concordância por oposição a 93,8% dos estudantes. De forma geral, podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do

coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: estes níveis apresentam poucos dados e nenhum padrão notável — apenas 1,0% dos coordenadores opta por algum nível de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.14 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Odontologia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	1,1%	1,2%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	1,7%	2,0%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	2,3%	3,0%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	0,6%	5,7%	6,9%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,3%	0,6%	1,5%	12,0%	14,3%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,3%	0,8%	3,3%	68,2%	72,6%
Total	0,0%	0,0%	1,0%	2,0%	6,1%	90,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.15 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Odontologia e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, 72,9% dos alunos optaram pela concordância total, ao passo que, entre os coordenadores, a proporção equivalente é 90,2%. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão é notável, sobretudo, para os níveis de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Níveis de discordância não apresentam dados dos coordenadores, denotando que nenhum deles optou por alguma destas alternativas.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Este padrão é notável para todos os níveis de concordância/discordância dos estudantes.

Tabela 6.15 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Odontologia

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,3%	1,6%	2,2%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	1,6%	2,1%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,5%	2,5%	3,2%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	0,9%	5,8%	7,1%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	1,4%	10,6%	12,6%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%	3,3%	68,0%	72,9%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	3,1%	6,7%	90,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.2 - PERFIL DO COORDENADOR

Outro fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.16 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores²¹. Nos cursos de Odontologia, esta posição é ocupada em sua maioria por homens (113 em 202 cursos). A distribuição etária é mais velha para os coordenadores do sexo *Masculino*. O grupo etário modal é o de 36 a 40 anos, para os coordenadores de ambos os sexos, mas abaixo da moda, a incidência de coordenadores do sexo *Feminino* é maior do que a do sexo *Masculino*, o contrário ocorrendo para os grupos etários acima do modal.

²¹ É possível que o número total de coordenadores seja inferior ao de cursos, pois nem todos coordenadores responderam ao questionário, e mesmo quando responderam não obrigatoriamente responderam todas as questões.

Tabela 6.16 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Sexo, segundo o Grupo etário - Enade/2016 - Odontologia

Grupo etário	Sexo			
	Masculino.		Feminino.	
	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25 anos.	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30.	1	0,9%	4	4,5%
31 a 35.	6	5,3%	8	9,0%
36 a 40.	25	22,1%	21	23,6%
41 a 45.	21	18,6%	17	19,1%
46 a 50.	20	17,7%	12	13,5%
51 a 55.	16	14,2%	14	15,7%
56 a 60.	11	9,7%	7	7,9%
Mais de 60.	13	11,5%	6	6,7%
Total	113	100,0%	89	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.17, a quase totalidade dos coordenadores, 98,5% (alternativa modal), são provenientes da área de formação na graduação *Ciências da Saúde*. A segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências Biológicas* (1,5%). O mesmo comentário é válido quando se desagrega a informação seja por Categoria Administrativa, seja por Organização Acadêmica.

Tabela 6.17 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo a Área de Formação na graduação - Enade/2016 - Odontologia

Área de Formação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Biológicas.	3	1,5%	2	4,3%	1	0,6%	1	0,9%	1	2,9%	1	1,9%
Engenharias.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde.	199	98,5%	44	95,7%	155	99,4%	112	99,1%	34	97,1%	53	98,1%
Ciências Agrárias.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Humanas.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outras.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Total	202	100,0%	46	100,0%	156	100,0%	113	100,0%	35	100,0%	54	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.18 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de Odontologia segundo a Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Doutorado* (115), seguida de *Mestrado* (69), *Pós-Doutorado* (10) e de *Especialização*

(8). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são um pouco mais diversificadas do que na graduação: 75% daqueles que possuem *Especialização*, 94,2% dos que têm *Mestrado*, 93,9% dos que têm *Doutorado* e 80% daqueles que fizeram *Pós-Doutorado* têm a formação em *Ciências da Saúde*. Em número mais reduzido aparece a formação em *Ciências Biológicas* (para *Especialização*, *Mestrado* e *Doutorado*), *Ciências Humanas* (apenas para *Especialização* e *Pós-Doutorado*), *Engenharias* (apenas para *Pós-Doutorado*) e em *Outras áreas* (apenas para *Mestrado* e *Doutorado*).

Tabela 6.18 - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2016 - Odontologia

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Graduação.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas.	0	1	3	4	0
Engenharias.	0	0	0	1	1
Ciências da Saúde.	0	6	65	108	8
Ciências Agrárias.	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0	0	0	0
Ciências Humanas.	0	1	0	0	1
Linguística, Letras e Artes.	0	0	0	0	0
Outras.	0	0	1	2	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
Total	0	8	69	115	10

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.19 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal para IES Públicas e Privadas, bem como para Universidades e Centros Universitários é o *Doutorado*. Nas *Faculdades*, a titulação modal é o *Mestrado*. Em todas as categorias das desagregações podem ser observados coordenadores com *Pós-Doutorado* e com *Especialização*, com exceção dos Centros Universitários quanto ao *Pós-Doutorado*.

Tabela 6.19 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo o Nível mais elevado de titulação - Enade/2016 - Odontologia

Titulação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Graduação.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Especialização.	8	4,0%	1	2,2%	7	4,5%	4	3,5%	2	5,7%	2	3,7%
Mestrado.	69	34,2%	6	13,0%	63	40,4%	28	24,8%	13	37,1%	28	51,9%
Doutorado.	115	56,9%	35	76,1%	80	51,3%	74	65,5%	20	57,1%	21	38,9%
Programa de Pós-Doutorado.	10	5,0%	4	8,7%	6	3,8%	7	6,2%	0	0,0%	3	5,6%
Total	202	100,0%	46	100,0%	156	100,0%	113	100,0%	35	100,0%	54	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Um pouco mais de um quarto dos coordenadores (25,5%) têm 1 ano de atuação na sua IES. A proporção de coordenadores por tempo de atuação é decrescente com o tempo: o aparente aumento entre 4 anos e a classe De 5 a 9 anos é explicado pelo aumento da amplitude da classe. Ver Tabela 6.20 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é de 2 anos.

Tabela 6.20 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2016 - Odontologia

Mandato	Tempo de atuação															Total	
	1		2		3		4		De 5 a 9		De 10 a 14		De 15 a 20		Mais de 20		
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N		% da linha
1	5	55,6%	1	11,1%	1	11,1%	0	0,0%	2	22,2%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	9
2	24	34,8%	18	26,1%	8	11,6%	2	2,9%	11	15,9%	4	5,8%	2	2,9%	0	0,0%	69
3	6	33,3%	1	5,6%	6	33,3%	1	5,6%	3	16,7%	0	0,0%	0	0,0%	1	5,6%	18
4	9	28,1%	4	12,5%	5	15,6%	3	9,4%	4	12,5%	6	18,8%	1	3,1%	0	0,0%	32
De 5 a 9	5	17,9%	1	3,6%	4	14,3%	3	10,7%	15	53,6%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	28
De 10 a 14	2	11,1%	1	5,6%	2	11,1%	1	5,6%	10	55,6%	2	11,1%	0	0,0%	0	0,0%	18
De 15 a 20	0	0,0%	0	0,0%	1	16,7%	0	0,0%	1	16,7%	1	16,7%	3	50,0%	0	0,0%	6
Mais de 20	1	4,8%	4	19,0%	0	0,0%	1	4,8%	8	38,1%	7	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	21
Total	52	25,9%	30	14,9%	27	13,4%	11	5,5%	54	26,9%	20	10,0%	6	3,0%	1	0,5%	201

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 63,7% dos coordenadores declararam não ter nenhuma experiência prévia, conforme Tabela 6.21.

Tabela 6.21 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2016 - Odontologia

Tempo	N	% da coluna
0	128	63,7%
1	5	2,5%
2	17	8,5%
3	6	3,0%
4	9	4,5%
De 5 a 9	25	12,4%
De 10 a 14	6	3,0%
De 15 a 20	4	2,0%
Mais de 20	1	0,5%
Total	201	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.22 apresenta a informação de Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área. A maioria dos coordenadores não coordenou cursos de graduação em outra área (92,0%), e poucos coordenam concomitantemente mais de um curso de graduação (8,0%).

Tabela 6.22 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2016 - Odontologia

Coordenação outra Área	Coordena concomitantemente				Total
	Não.	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos.	
Sim.	15	1	0	0	16
Não.	183	2	0	0	185
Total	198	3	0	0	201

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo III) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). De todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário), apenas a questão de número 29 não foi considerada na análise. Das 54 questões restantes foi possível extrair 16 fatores que explicam 86,5% da variabilidade

do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.23 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.24 lista os fatores latentes reconhecidos. O glossário contém uma explicação sobre Análise Fatorial e a matriz rotacionada.

Tabela 6.23 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Q20	-0,030	0,262	-0,012	0,192	0,272	0,101	0,043	0,072	0,694	0,115	-0,010	-0,051	0,054	0,236	0,015	-0,005
Q21	0,019	0,984	0,018	0,098	0,025	0,097	-0,015	0,002	0,033	0,054	-0,015	0,040	0,000	-0,003	0,001	0,007
Q22	0,004	0,254	-0,012	0,077	0,105	0,053	0,081	0,066	0,205	0,210	-0,021	0,743	-0,217	0,138	-0,064	-0,020
Q23	0,020	0,980	0,017	0,114	0,041	0,099	-0,020	0,025	0,027	0,062	-0,013	0,053	0,005	0,007	-0,001	0,007
Q24	0,019	0,983	0,018	0,100	0,029	0,098	-0,017	0,007	0,031	0,055	-0,015	0,037	0,002	0,000	0,001	0,007
Q25	0,319	0,281	-0,011	0,610	-0,039	-0,017	-0,021	0,018	0,333	0,217	-0,020	-0,065	-0,016	0,198	-0,090	0,019
Q26	0,993	-0,027	0,007	0,028	0,004	-0,021	-0,023	-0,015	-0,001	-0,001	0,004	-0,023	0,008	0,031	-0,013	0,005
Q27	0,025	0,337	-0,026	0,695	0,083	0,190	0,096	0,051	-0,078	0,158	-0,014	-0,032	-0,024	0,397	-0,041	0,038
Q28	0,585	0,011	-0,021	0,108	0,134	-0,027	0,154	0,049	-0,090	0,047	0,005	0,280	-0,354	0,399	-0,042	-0,010
Q30	0,069	0,244	0,012	0,738	0,138	0,217	0,257	0,009	0,125	0,042	0,030	0,018	-0,069	-0,191	-0,054	0,088
Q31	-0,015	0,388	0,000	0,304	0,014	0,168	-0,005	0,017	0,155	0,731	-0,021	0,075	-0,003	0,158	0,016	-0,020
Q32	-0,012	-0,019	-0,004	0,155	0,135	0,031	0,163	0,002	0,144	0,847	0,073	0,003	-0,066	-0,072	0,060	-0,011
Q33	0,015	-0,009	0,007	0,066	-0,064	-0,027	0,076	0,944	-0,094	0,021	0,024	-0,051	0,005	-0,045	0,019	0,005
Q34	-0,011	0,156	-0,004	0,138	0,328	0,440	0,161	0,045	0,339	0,293	-0,008	0,399	0,010	-0,223	0,012	0,003
Q35	0,083	0,369	0,089	0,290	0,077	0,739	0,095	-0,045	0,060	0,057	-0,003	-0,024	0,142	-0,067	-0,007	-0,030
Q36	-0,008	0,275	-0,029	0,112	0,327	0,460	0,209	0,292	0,214	0,109	-0,025	0,089	-0,188	0,260	0,106	0,000
Q37	0,153	0,019	-0,004	0,092	-0,006	-0,014	-0,038	-0,014	-0,005	-0,022	-0,006	-0,004	-0,003	-0,001	0,005	0,975
Q38	-0,004	-0,083	0,017	0,079	0,089	0,557	0,589	-0,105	0,081	-0,008	0,047	-0,042	-0,131	0,020	0,088	0,035
Q39	-0,030	-0,055	0,005	0,380	0,157	-0,175	0,238	-0,119	0,210	-0,109	0,023	0,047	-0,324	0,102	0,503	-0,040
Q40	0,005	-0,019	-0,017	0,067	0,117	0,052	0,276	-0,037	-0,057	-0,077	0,013	0,073	0,794	0,125	0,022	-0,010
Q41	-0,018	-0,033	-0,024	0,012	0,088	0,089	0,879	0,071	-0,004	0,121	-0,026	0,003	0,164	0,074	-0,003	-0,025
Q42	-0,024	-0,030	-0,022	0,054	0,075	-0,031	0,837	0,094	0,139	0,038	-0,039	0,101	0,142	-0,006	-0,026	-0,029
Q43	-0,003	-0,040	0,002	0,055	-0,028	0,017	0,022	-0,044	-0,050	-0,099	0,015	0,794	0,192	-0,086	0,078	0,008
Q44	0,993	-0,027	0,007	0,028	0,004	-0,021	-0,023	-0,015	-0,001	-0,001	0,004	-0,023	0,008	0,031	-0,013	0,005
Q45	0,496	0,280	0,012	0,461	0,095	0,096	-0,143	-0,044	-0,129	0,201	-0,022	0,286	-0,001	-0,061	0,250	-0,040
Q46	0,993	-0,026	0,007	0,028	0,005	-0,020	-0,023	-0,015	0,000	0,000	0,003	-0,022	0,008	0,031	-0,013	0,005
Q47	0,842	-0,007	0,005	0,037	-0,016	-0,023	-0,001	0,345	-0,020	0,023	0,007	-0,030	0,003	0,012	0,018	0,385
Q48	0,801	0,191	0,023	0,341	0,082	0,249	-0,014	-0,030	0,058	-0,029	0,003	0,008	-0,015	-0,037	-0,023	0,016
Q49	0,125	0,163	0,379	0,456	0,478	-0,022	-0,006	-0,039	0,326	0,062	0,001	-0,071	0,100	-0,018	0,093	-0,044
Q50	0,196	0,170	-0,005	0,553	0,000	0,272	-0,101	0,227	0,281	0,380	-0,021	0,175	0,085	0,049	0,184	-0,025
Q51	0,175	-0,065	-0,013	0,873	-0,012	0,111	-0,037	0,071	0,074	0,083	0,001	0,133	0,111	-0,015	-0,005	0,055
Q52	0,504	0,483	0,043	0,169	0,557	-0,098	-0,064	-0,016	0,034	-0,060	0,013	-0,023	-0,046	-0,073	0,133	-0,032
Q53	0,441	0,345	-0,014	0,257	0,124	0,217	0,096	-0,040	0,227	0,012	-0,016	0,090	-0,008	0,040	0,070	-0,027
Q54	-0,003	-0,064	0,003	0,089	-0,003	0,052	0,120	0,013	0,811	0,128	0,005	0,099	-0,082	-0,037	-0,021	0,001
Q55	-0,024	0,276	-0,013	0,397	-0,011	0,610	-0,096	0,127	0,036	0,142	-0,018	0,170	0,128	0,243	-0,023	-0,032

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Tabela 6.23 - Matriz de componentes rotacionada (conclusão)

Questão	Componente															
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16
Q56	-0,008	0,021	-0,022	-0,078	-0,054	0,064	-0,040	0,074	-0,046	0,084	-0,004	0,024	0,066	0,017	0,861	0,016
Q57	0,065	0,007	-0,020	0,106	0,327	0,141	0,060	0,745	0,382	0,020	-0,015	0,104	-0,060	0,078	0,044	-0,023
Q58	-0,016	-0,020	0,995	0,001	0,011	-0,020	-0,017	0,008	0,033	-0,016	0,005	0,006	-0,002	0,044	0,005	-0,005
Q59	-0,017	-0,021	0,995	-0,020	-0,002	-0,006	-0,022	0,004	-0,013	-0,001	0,005	0,001	0,007	0,038	-0,017	0,001
Q60	-0,016	-0,024	0,996	-0,019	0,000	0,031	0,008	-0,002	-0,018	-0,004	0,007	-0,006	-0,003	0,025	-0,016	0,003
Q61	-0,015	-0,025	0,995	-0,022	0,003	0,031	0,013	-0,003	-0,004	-0,006	0,007	-0,007	-0,005	0,021	-0,018	0,002
Q62	-0,006	0,029	0,574	0,012	-0,049	-0,026	0,013	0,548	-0,064	0,024	0,593	-0,030	0,009	-0,003	0,001	0,001
Q63	0,003	0,062	-0,002	-0,026	-0,004	-0,013	-0,033	-0,004	0,000	0,027	0,992	-0,001	0,009	0,003	-0,001	-0,005
Q64	0,718	0,678	0,017	0,090	0,021	0,053	-0,025	-0,011	0,024	0,040	-0,008	0,011	0,011	0,019	-0,007	0,009
Q65	0,230	0,548	0,736	0,089	0,270	-0,021	-0,046	-0,006	0,000	-0,010	0,036	-0,005	0,010	-0,005	0,047	-0,012
Q66	0,025	0,710	0,009	0,053	0,026	0,052	-0,034	-0,004	0,025	0,049	0,694	0,020	0,004	-0,001	0,007	0,000
Q67	0,027	0,962	0,023	0,085	0,080	0,087	-0,032	0,006	0,028	0,051	0,200	0,030	0,006	-0,011	-0,006	0,005
Q68	0,240	-0,073	0,272	0,124	0,071	0,094	0,086	-0,033	0,215	0,003	0,009	-0,067	0,290	0,683	0,097	-0,003
Q69	0,002	0,682	0,718	0,056	0,018	0,064	-0,024	0,002	0,017	0,036	-0,006	0,026	0,006	0,033	-0,005	0,006
Q70	0,008	0,177	0,056	0,054	0,729	-0,063	0,194	0,001	0,004	0,017	0,008	0,058	0,552	0,083	-0,030	0,013
Q71	0,034	-0,048	0,043	-0,019	0,877	0,021	0,129	0,041	0,043	-0,004	-0,001	-0,019	0,006	0,125	-0,054	0,009
Q72	0,201	0,102	-0,019	0,460	0,265	0,407	0,095	0,188	-0,082	0,391	0,002	-0,091	-0,097	0,222	-0,057	0,026
Q73	0,036	0,080	-0,016	0,090	0,746	0,325	-0,003	0,060	0,111	0,232	-0,013	0,109	-0,020	-0,115	0,008	-0,012
Q74	0,990	-0,019	0,006	0,032	0,023	-0,029	0,004	-0,019	-0,006	-0,003	0,005	-0,018	0,070	0,042	-0,010	0,006

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Tabela 6.24 - Fatores Latentes

1. Desenvolvimento da capacidade de trabalhar em equipe; experiências diversas com estágio supervisionado; boa articulação teoria-prática; infraestrutura de refeição e sanitária é adequada; TCC contribui para a formação profissional; acompanhamento de egressos; e disponibilização de monitores.
2. Disciplinas do curso e as metodologias de ensino são inovadoras e contribuem para a formação integral, cidadão, profissional e para o desenvolvimento de competências reflexivas e críticas; e Infraestrutura de aulas práticas é adequada.
3. Servidores qualificados, suficientes e com plano de carreira; plano de carreira e formação pedagógica para docentes; e infraestrutura das salas de aula e espaço físico para os professores são adequados.
4. Avaliações adequadas e coerentes; desenvolvimento da capacidade de se atualizar, da capacidade de pensar criticamente e refletir sobre problemas na sociedade, e de consciência ética.
5. Acesso adequado a periódicos com biblioteca suficiente; promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social; e CPA atuante.
6. Ofertas de superação de dificuldades no processo de formação; e professores possuem habilidades didáticas adequadas.
7. Ofertas de intercâmbios e/ou estágios e de extensão universitária.
8. Planos de ensino são adequados; e uso de TIC's no ensino.
9. Professores dominam os conteúdos abordados; e NDE atuante.
10. Relação professor-aluno estimulam o aprendizado e contribui para a conclusão do curso.
11. Coordenação conta com apoio institucional.
12. Ofertas de atuação em colegiados; e conteúdos abordados favorecem a iniciação profissional.
13. Ofertas de participação em eventos.
14. Espaço físico destinado à coordenação é adequado.
15. Professores participam de atividades acadêmicas/eventos; e ofertas de iniciação científica.
16. Coordenação com disponibilidade para orientação acadêmica.

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE
DO ENADE**

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>). Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n, e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <https://books.google.com.br/books?id=oWkiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

\bar{X} é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \text{máx}(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

\bar{X} é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)
- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \text{mín}(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão

correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartil. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondente. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que

existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)

- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

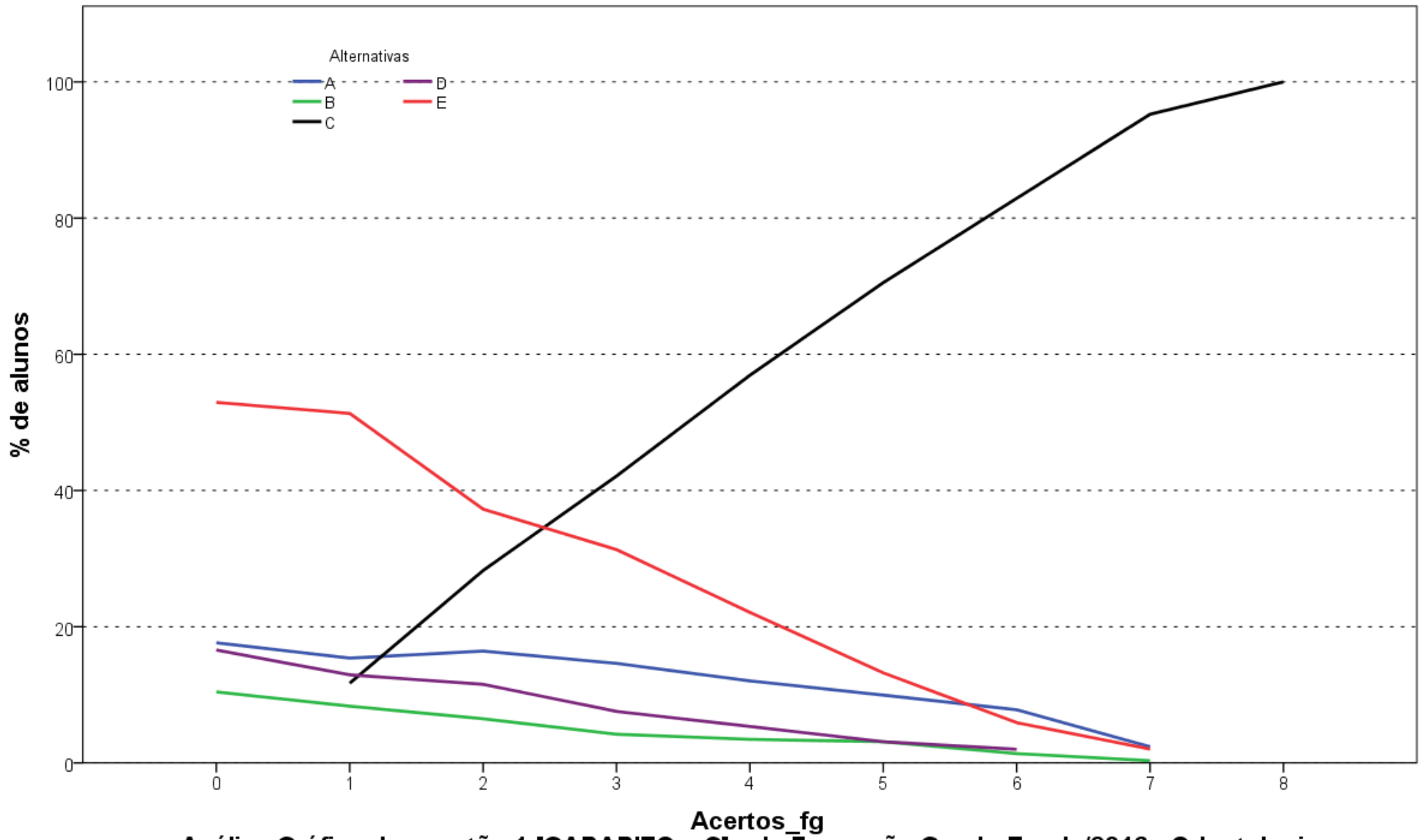
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

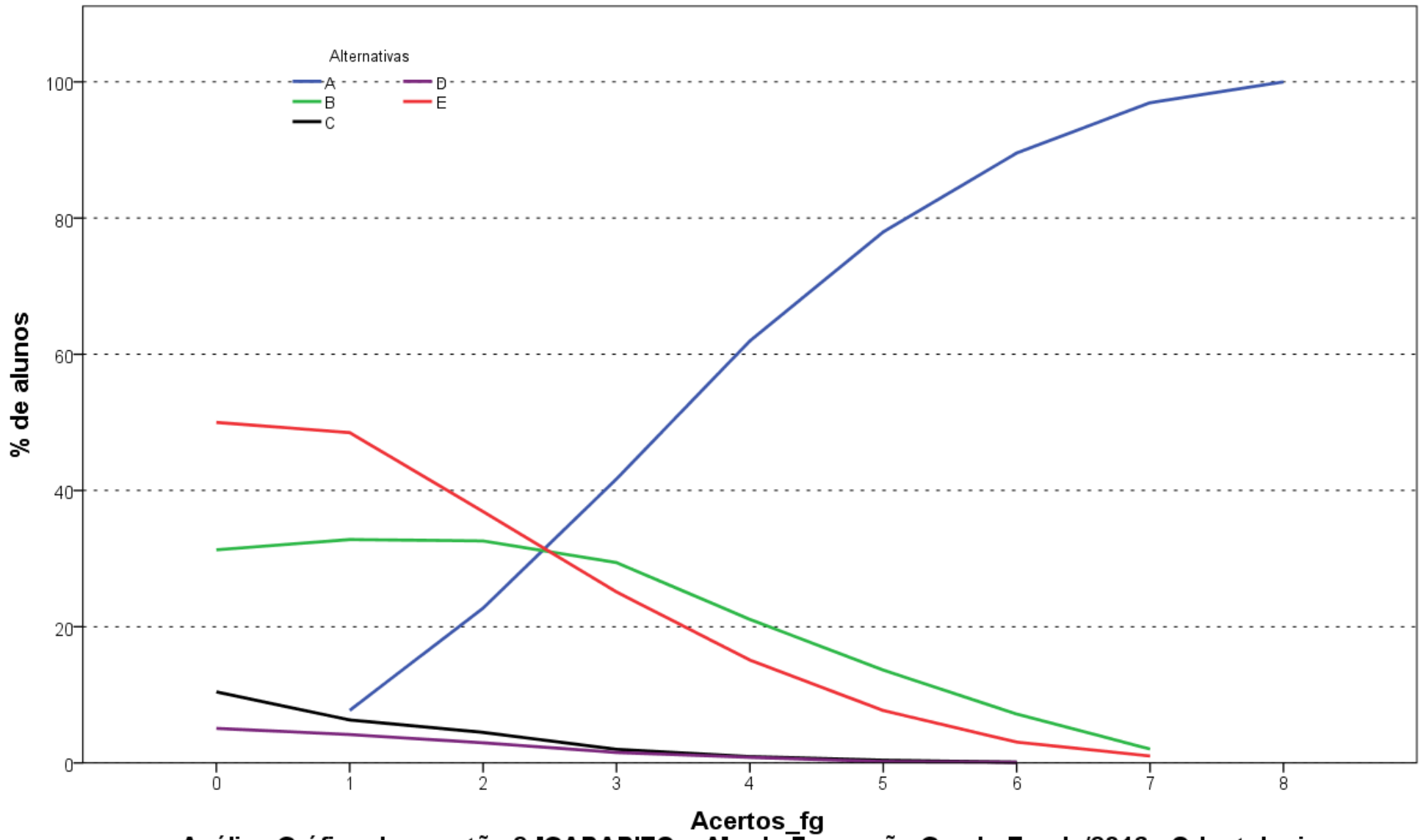
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

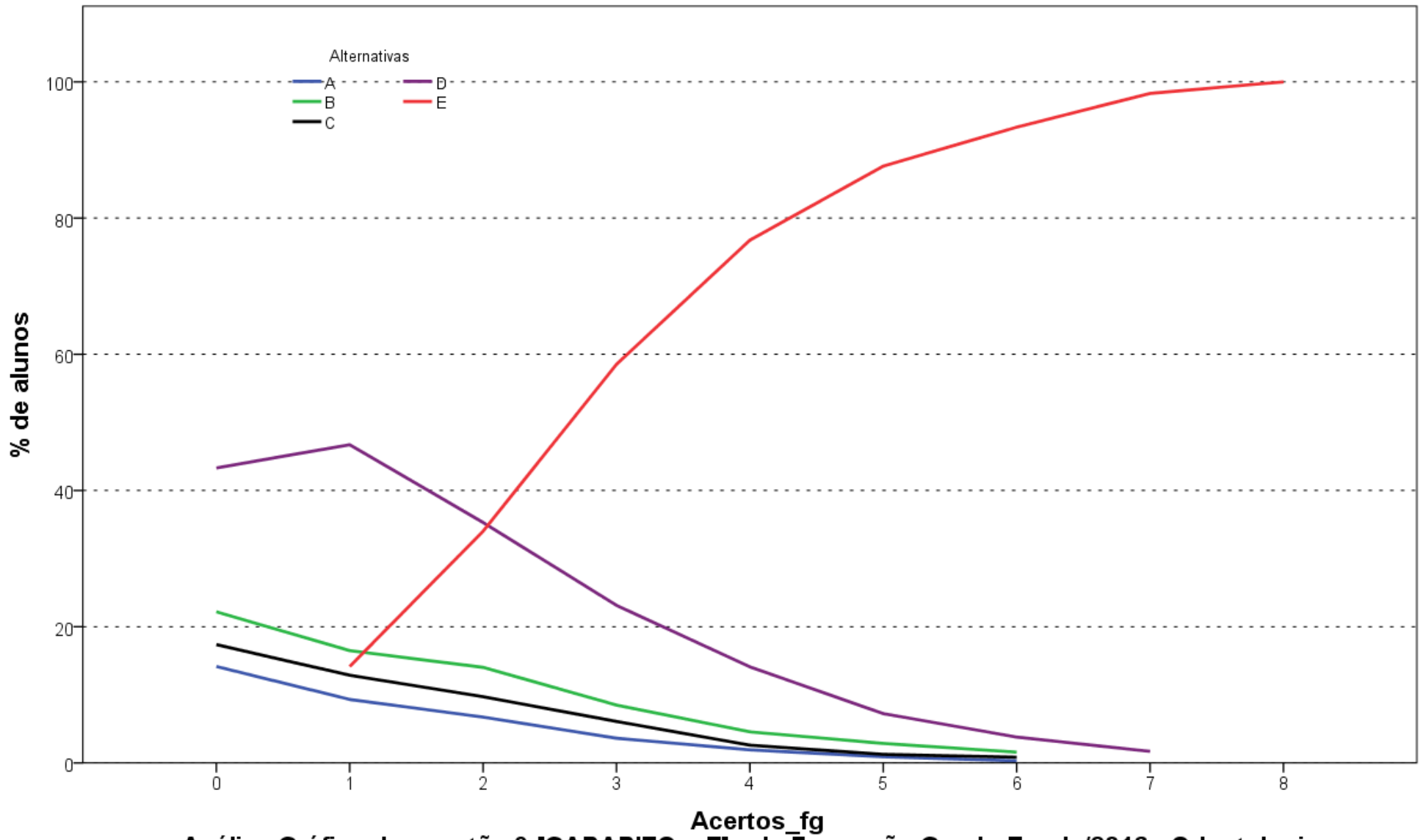
ANEXO I – ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



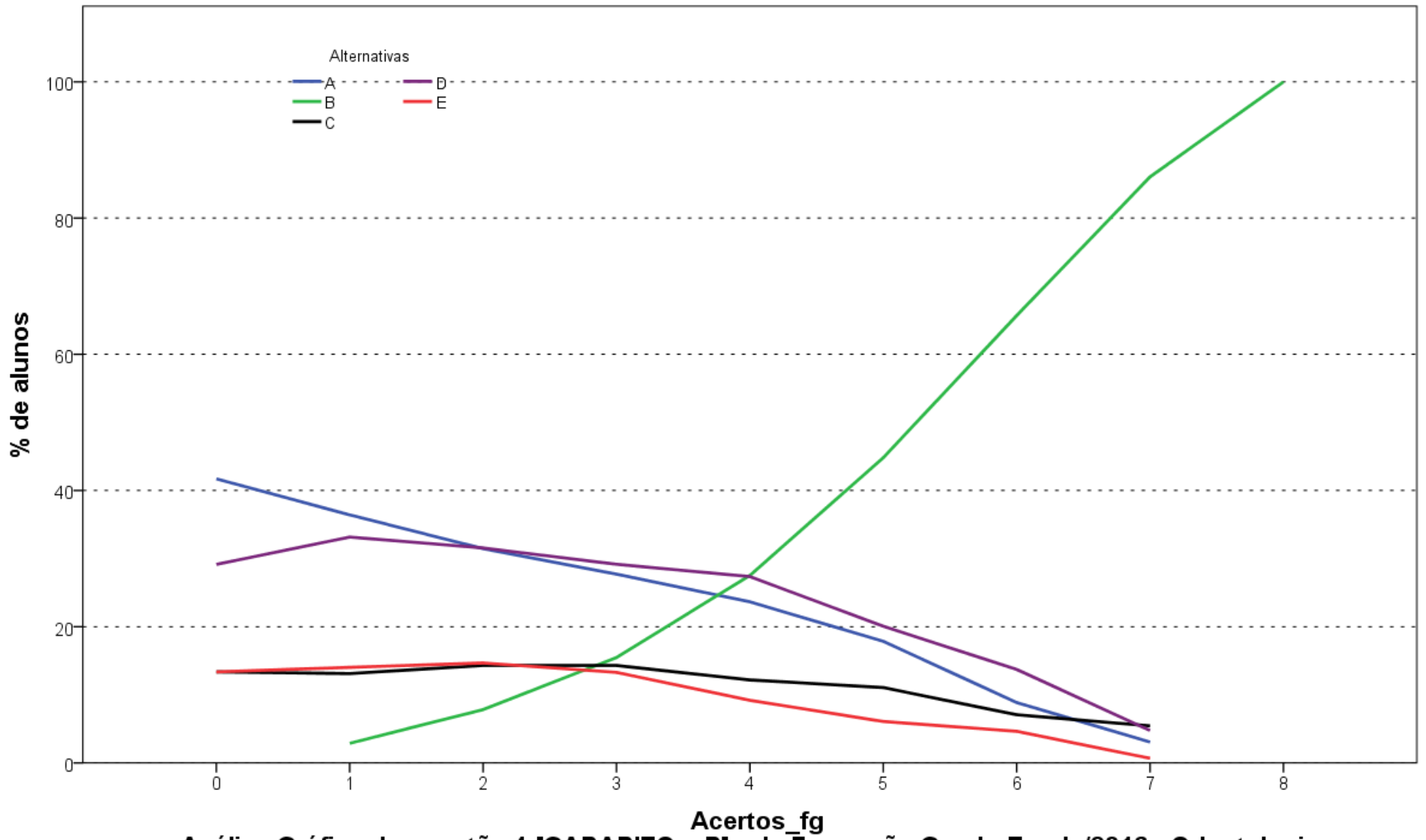
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2016 - Odontologia



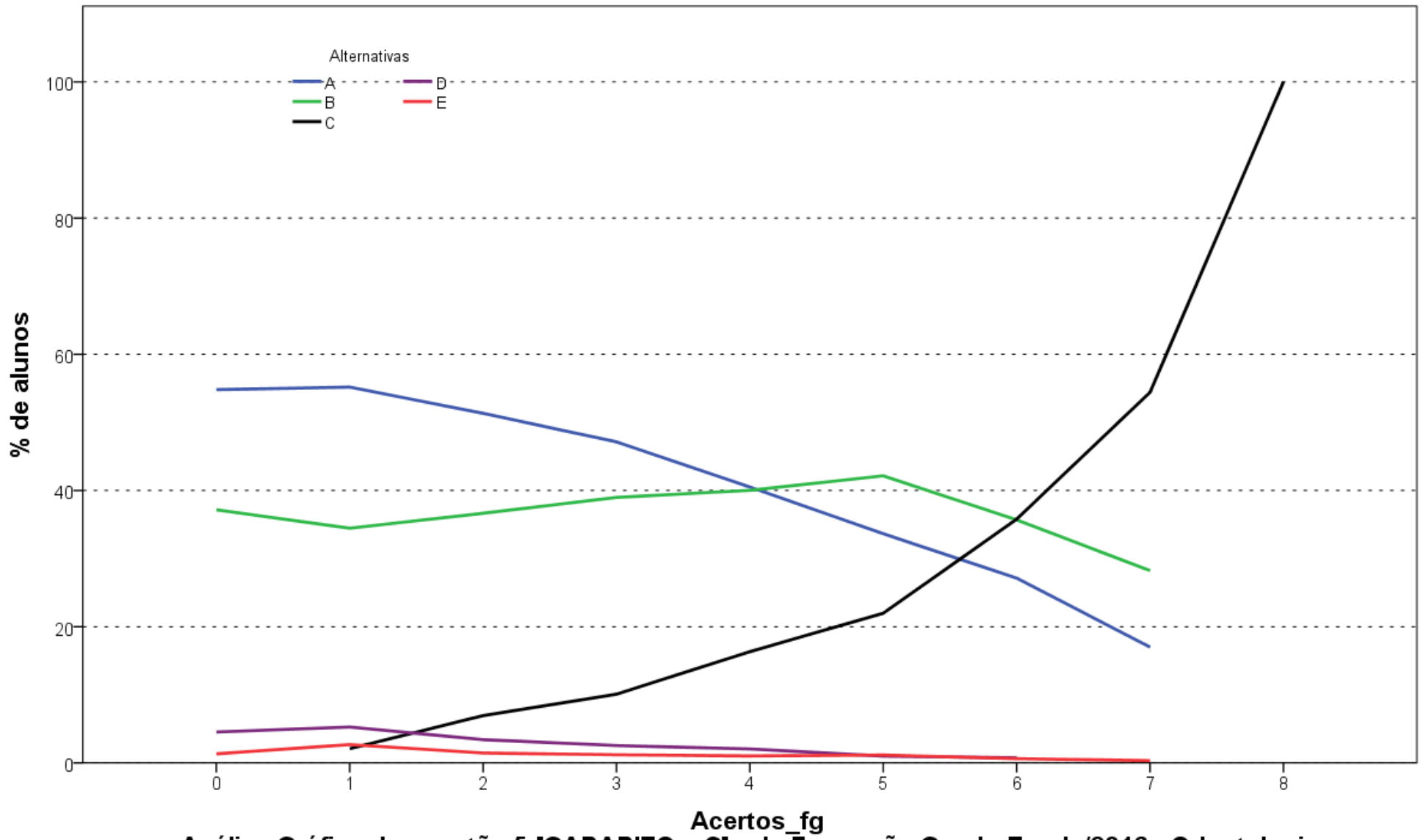
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2016 - Odontologia



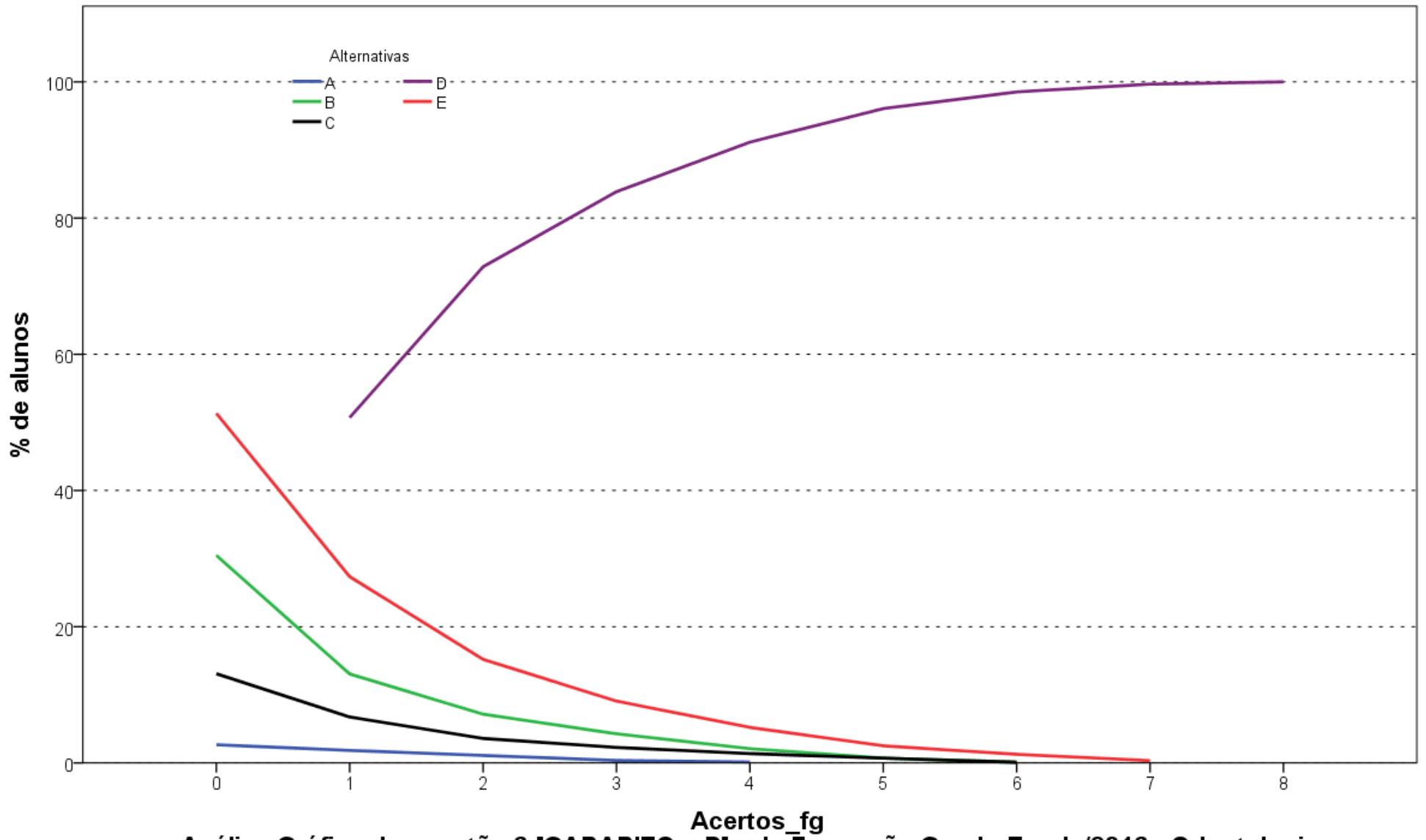
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = E] - de Formação Geral - Enade/2016 - Odontologia



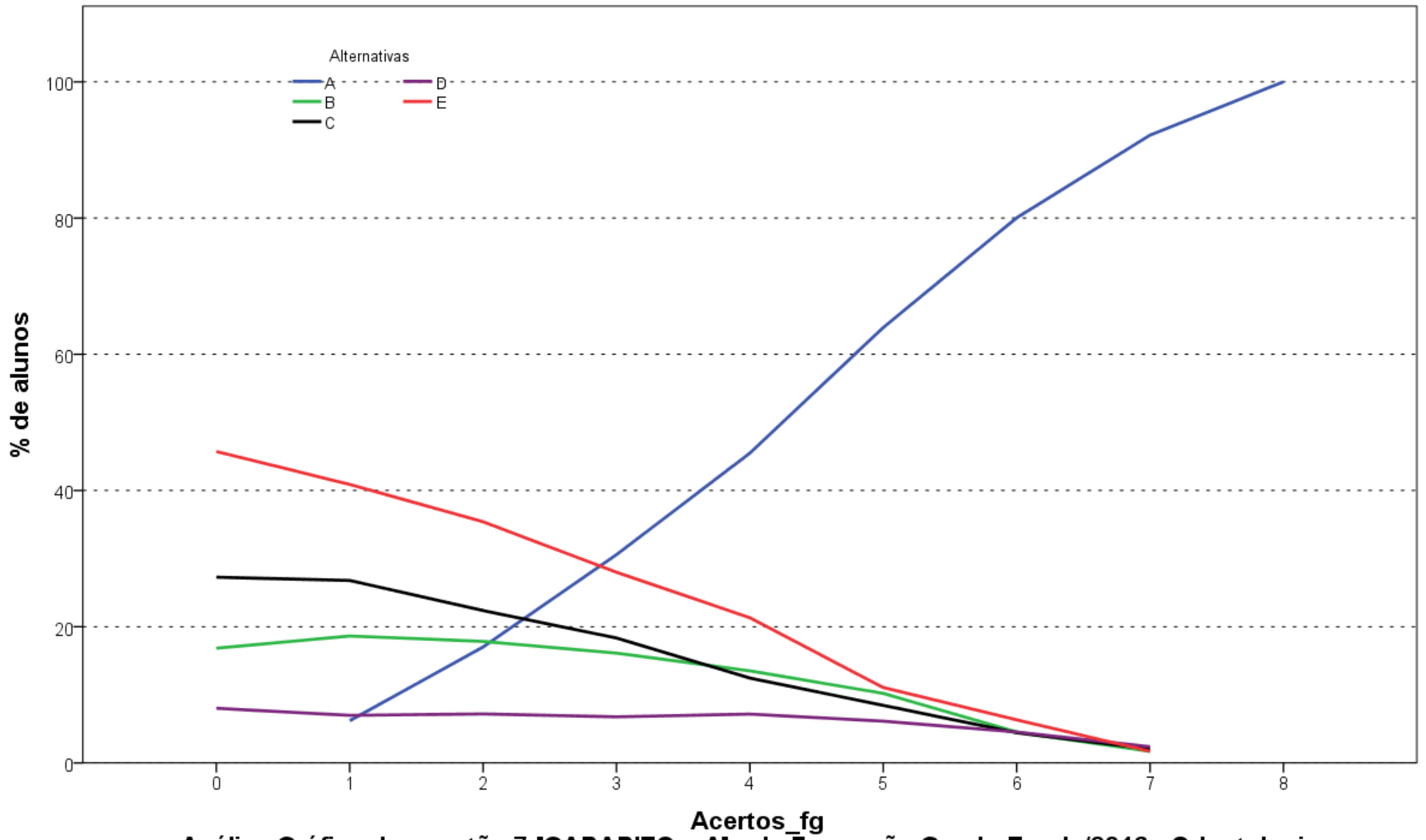
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] - de Formação Geral - Enade/2016 - Odontologia



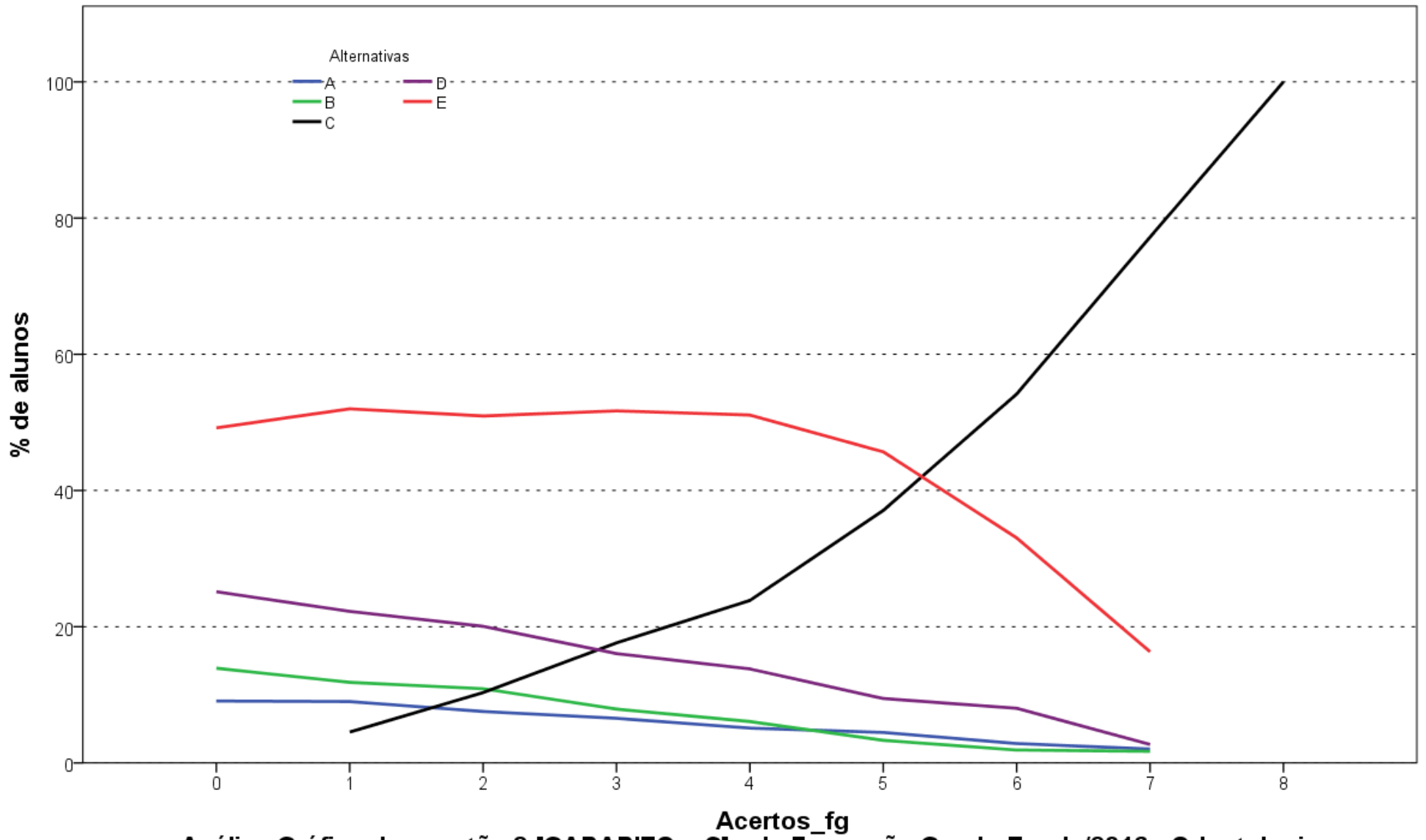
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2016 - Odontologia



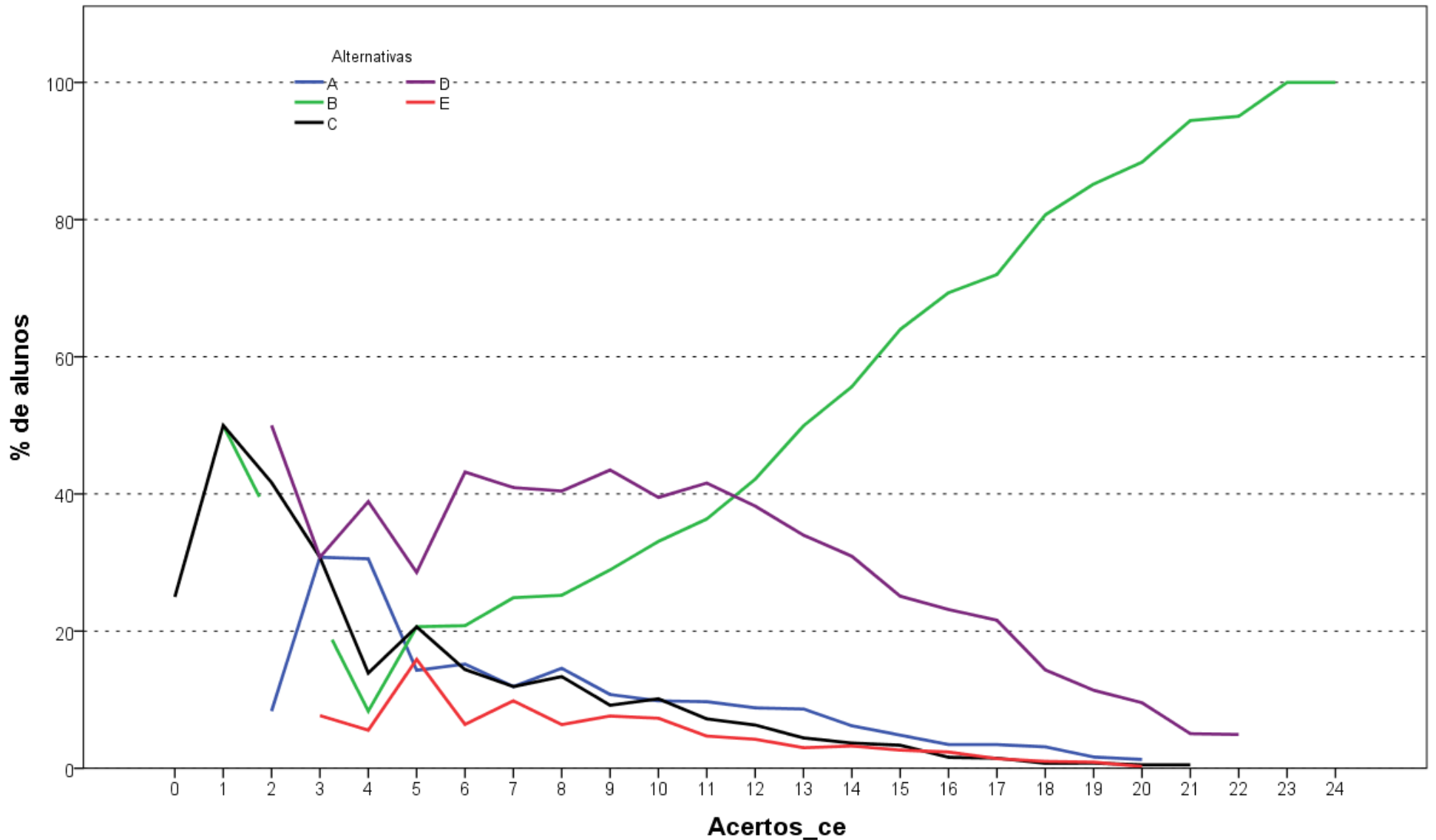
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = D] - de Formação Geral - Enade/2016 - Odontologia



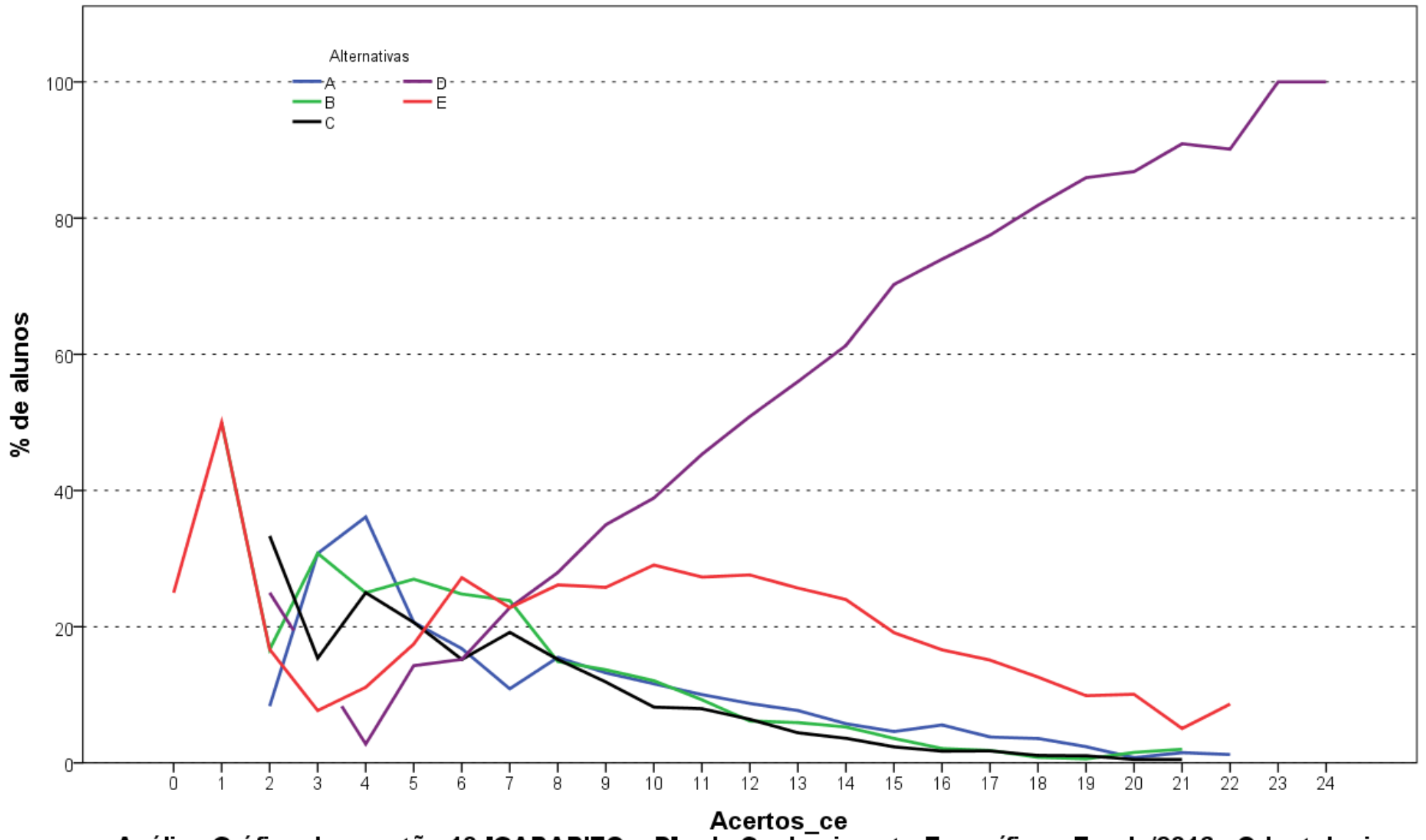
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2016 - Odontologia



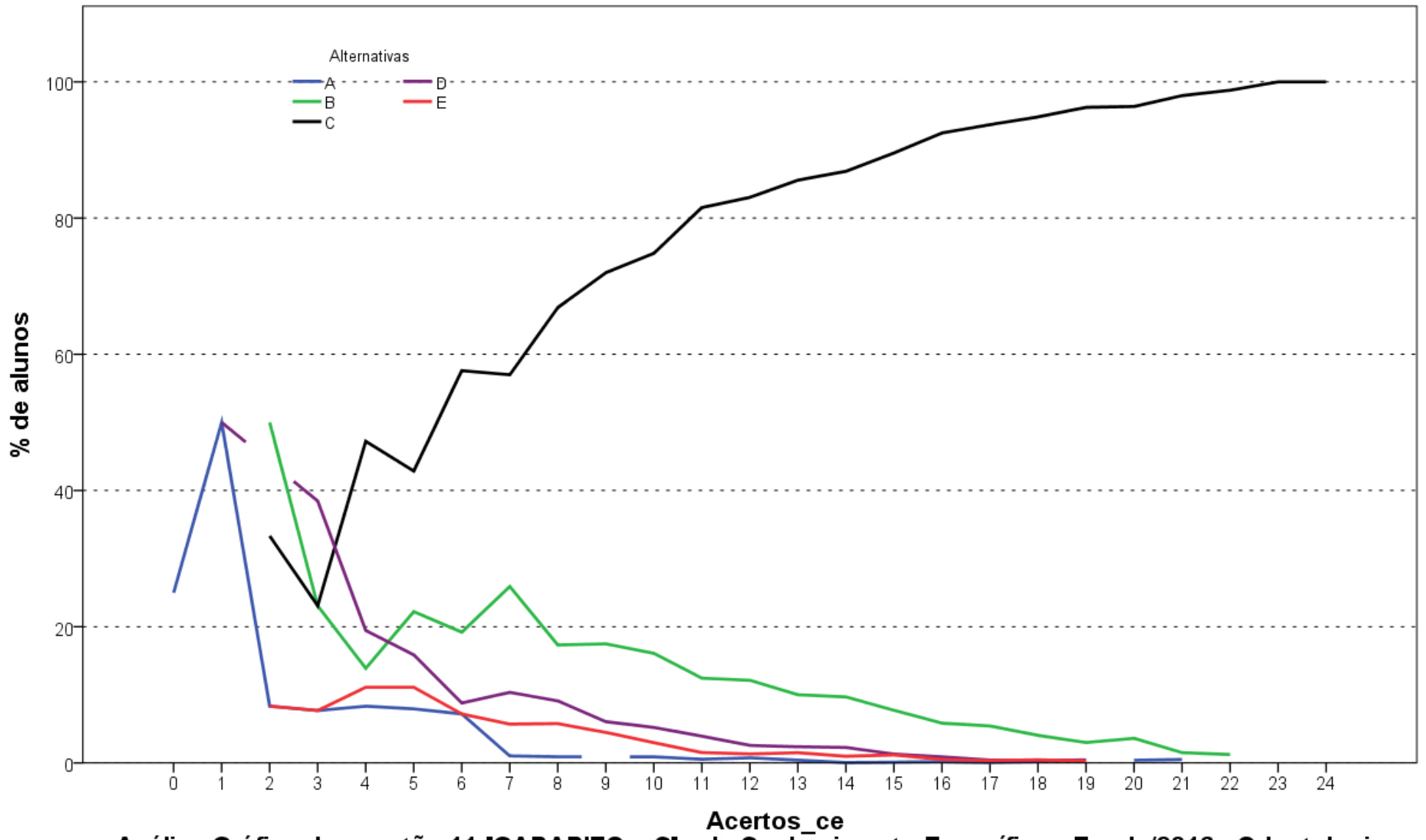
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2016 - Odontologia



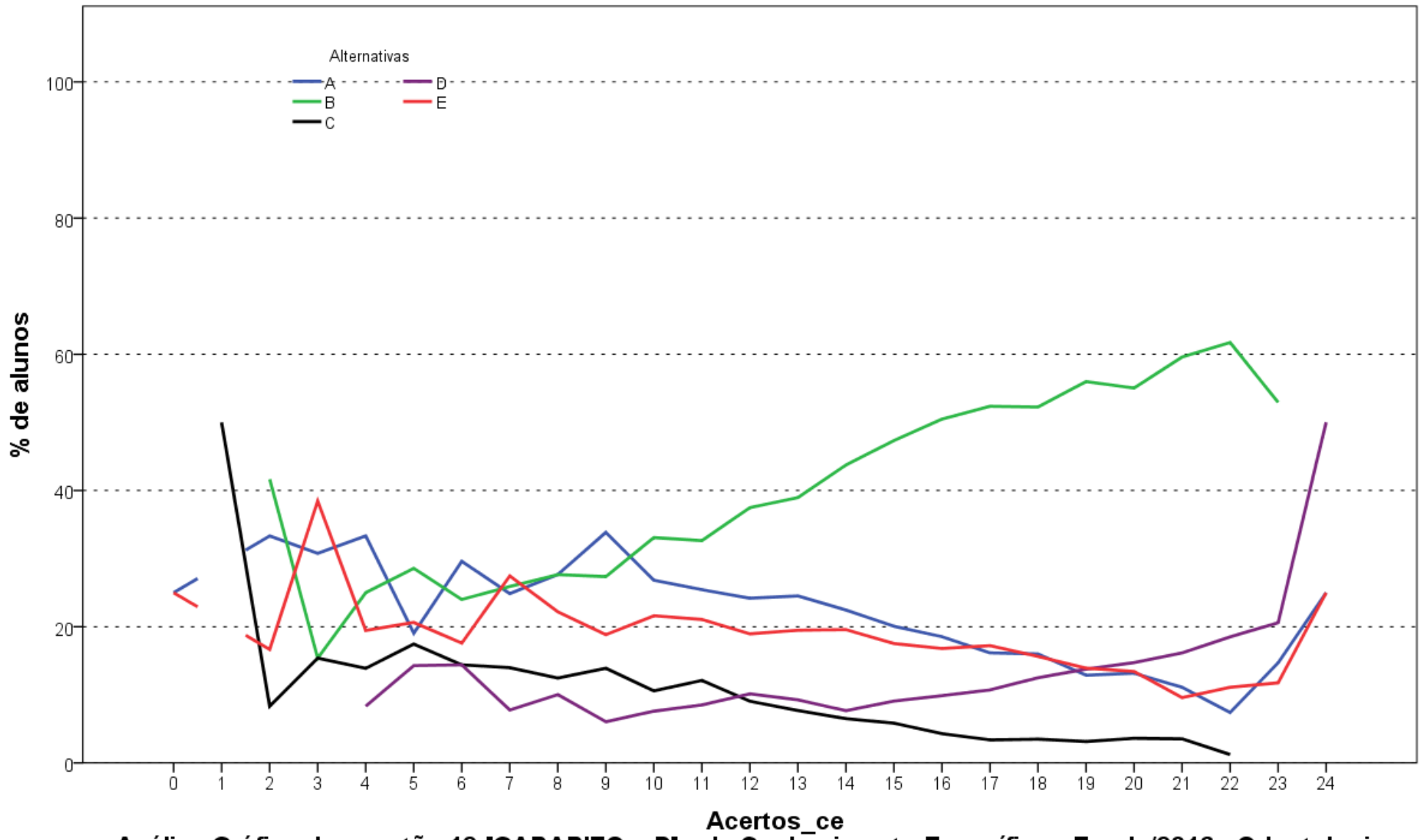
Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



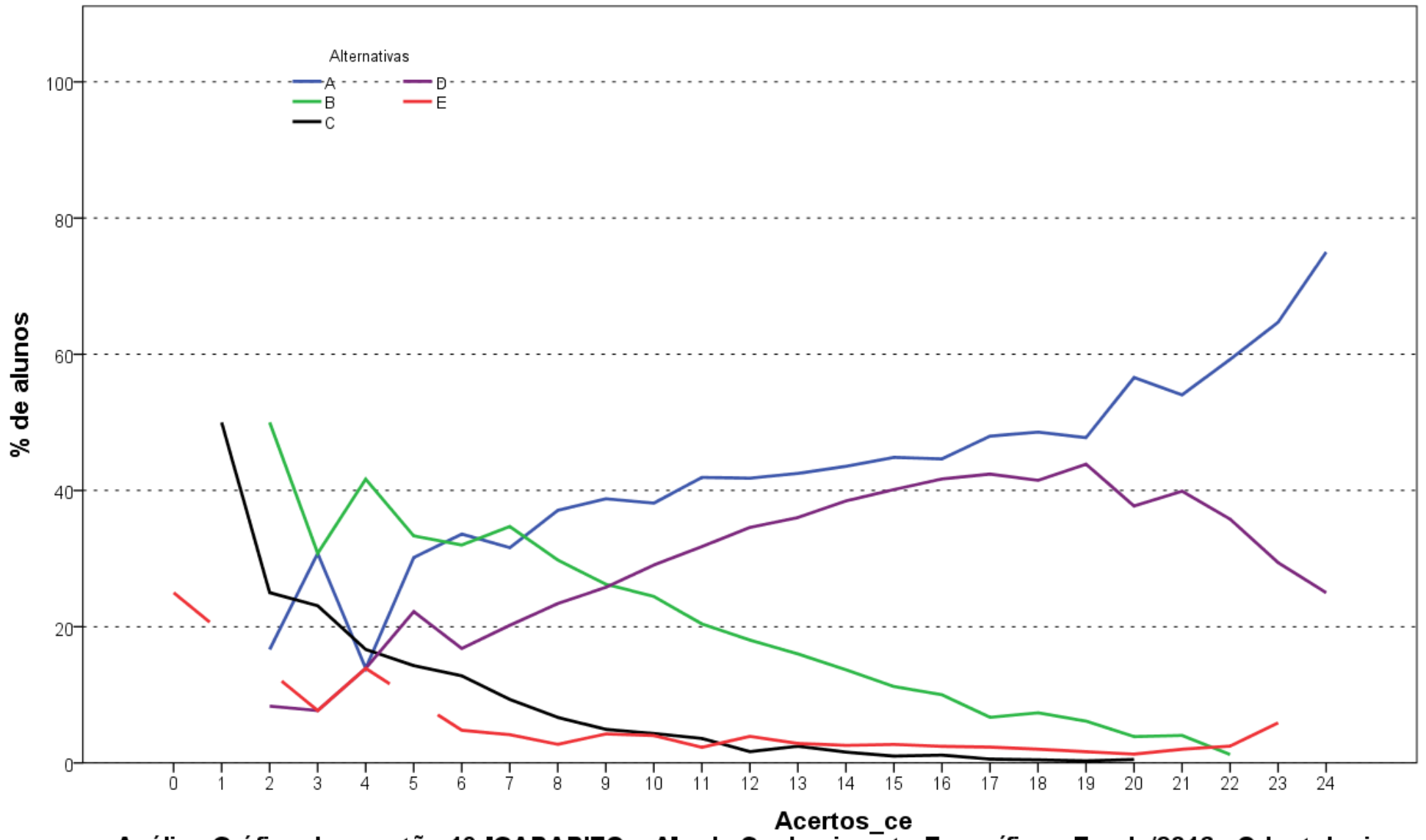
Análise Gráfica da questão 10 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



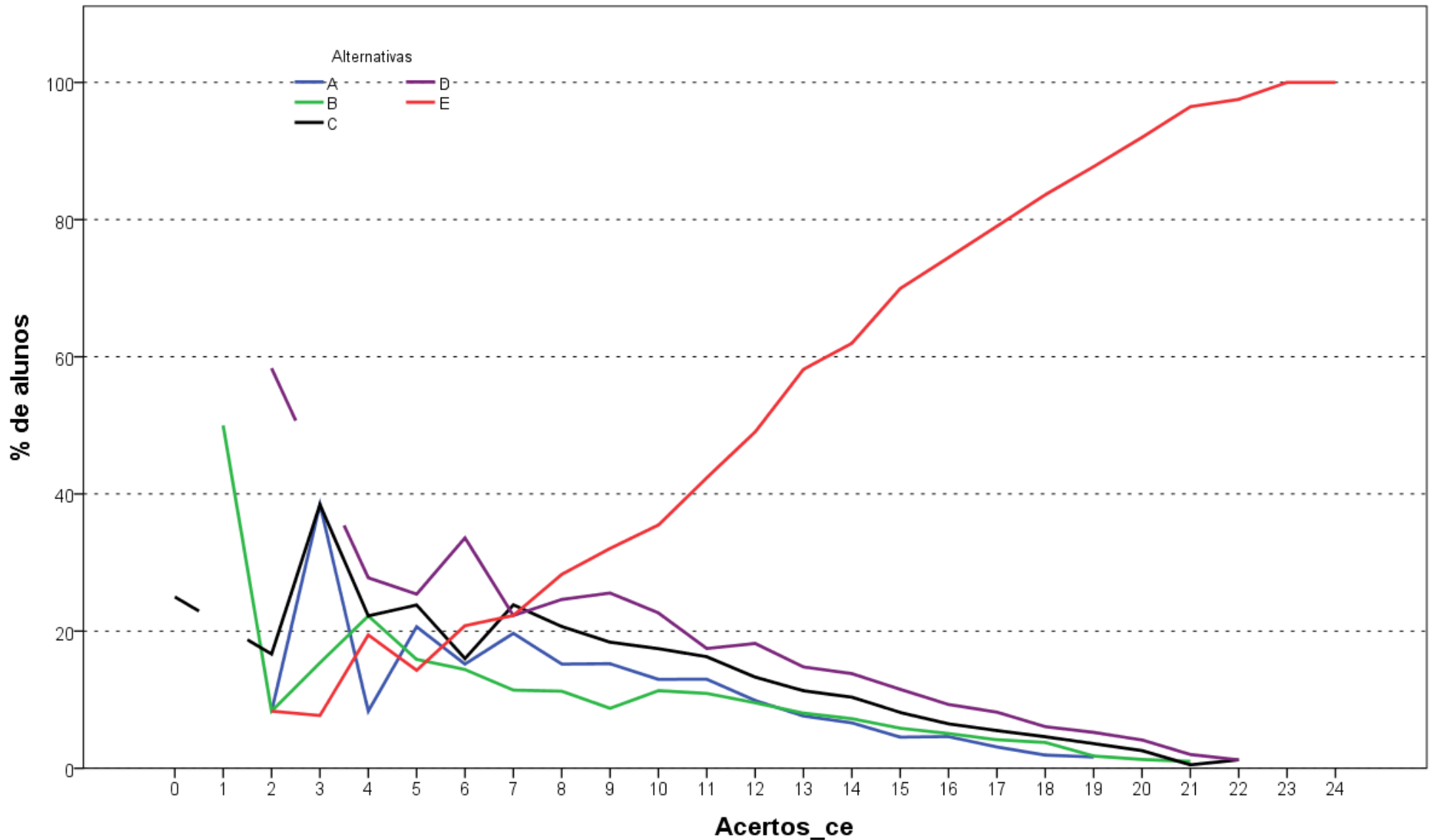
Análise Gráfica da questão 11 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



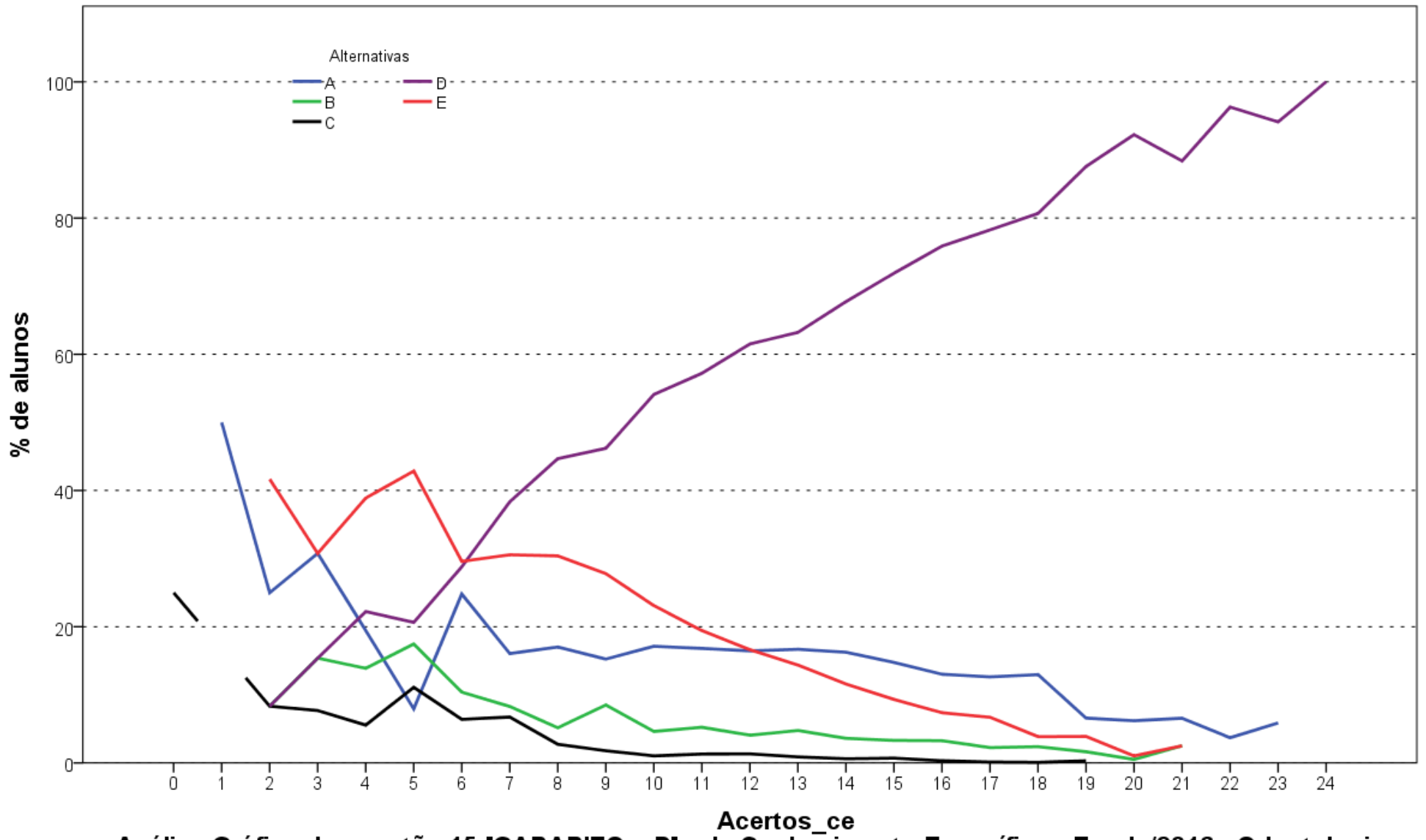
Análise Gráfica da questão 12 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



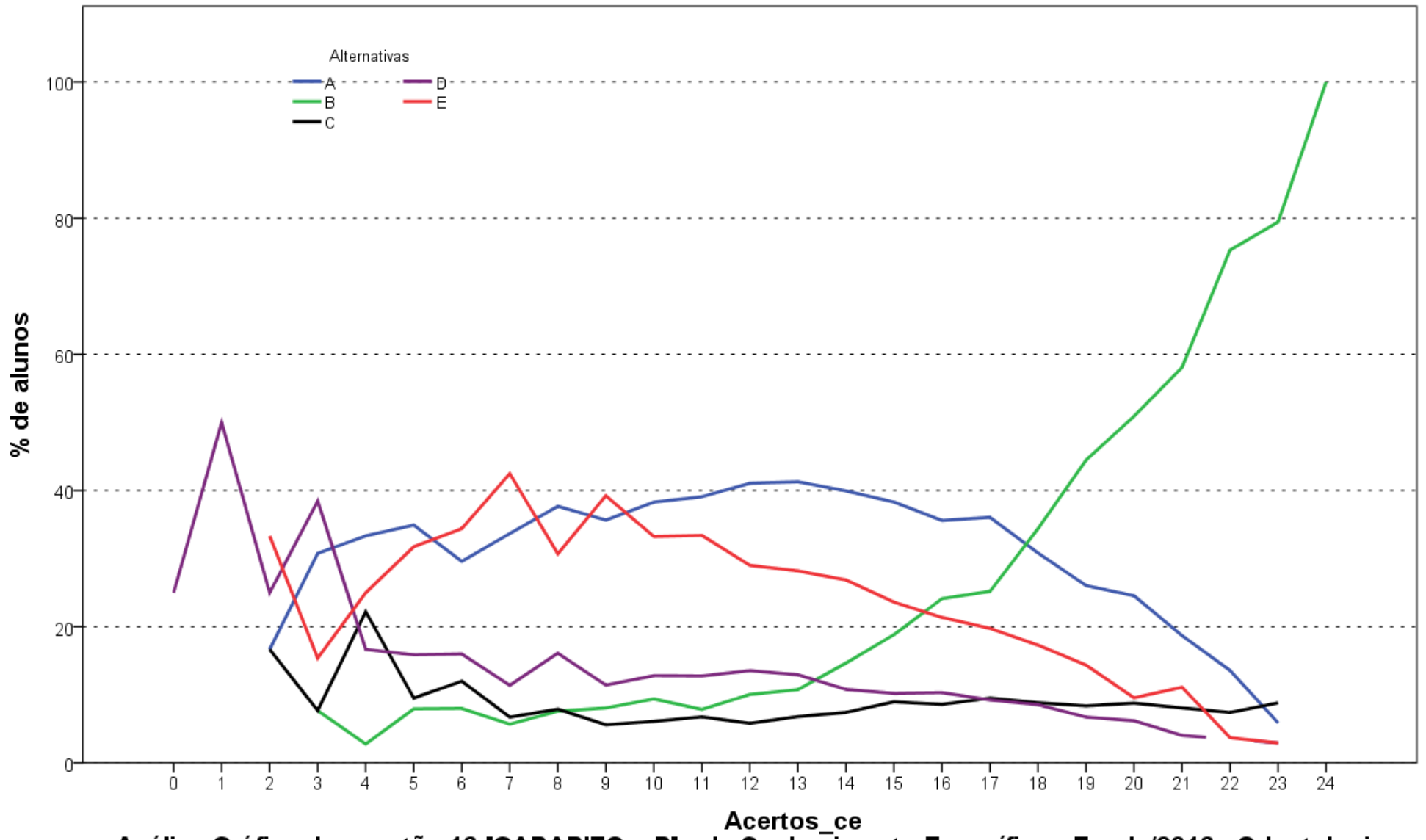
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



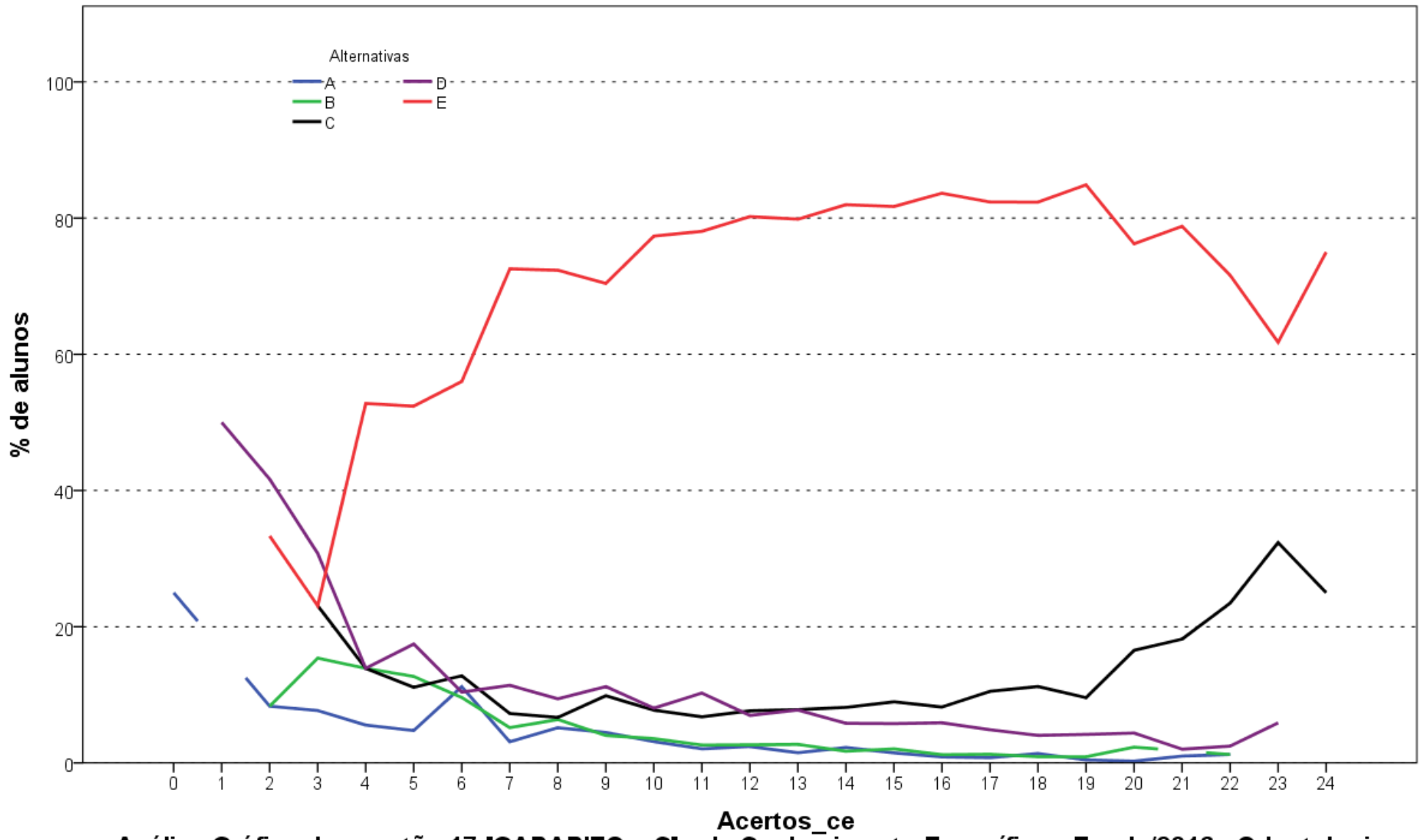
Análise Gráfica da questão 14 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



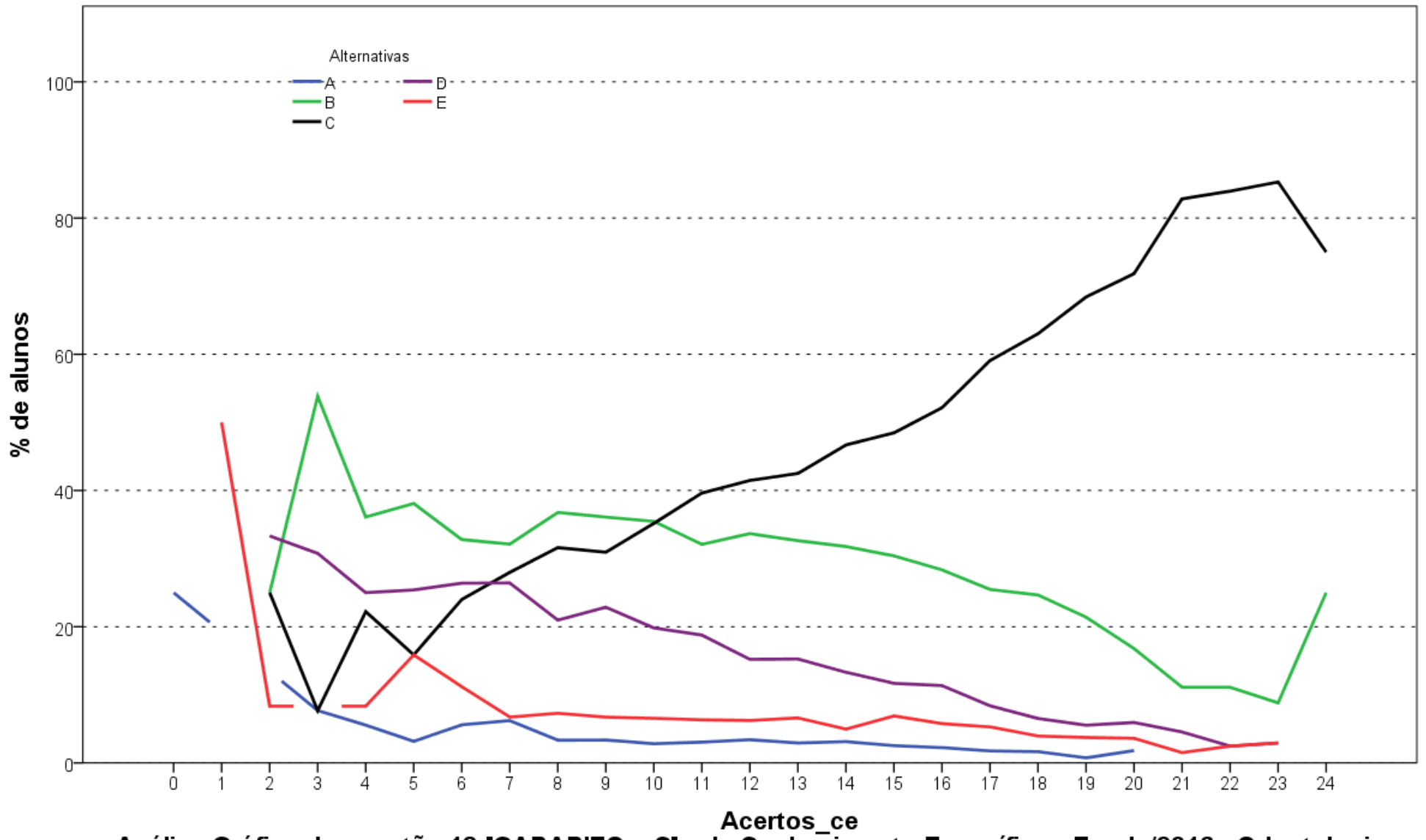
Análise Gráfica da questão 15 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



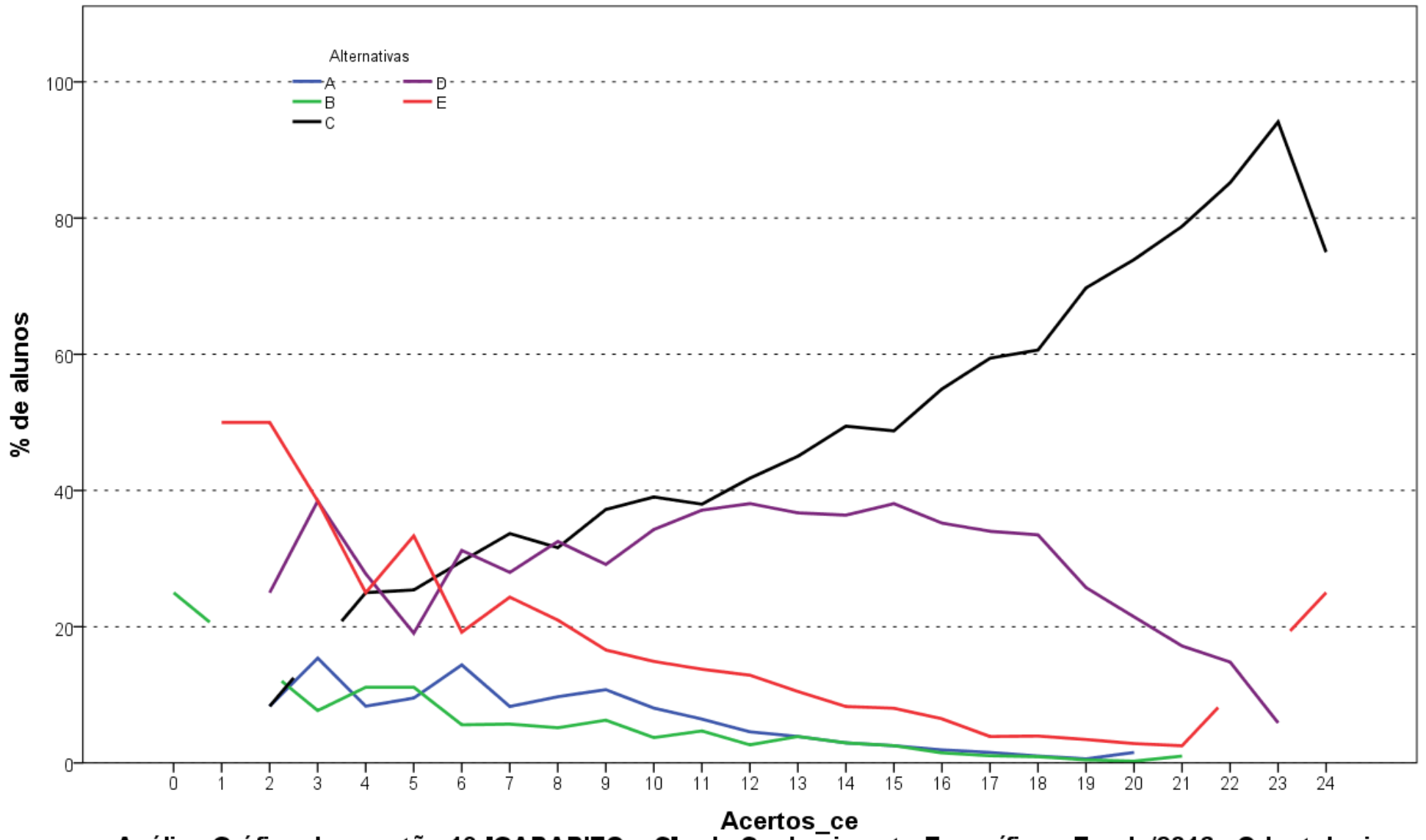
Análise Gráfica da questão 16 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



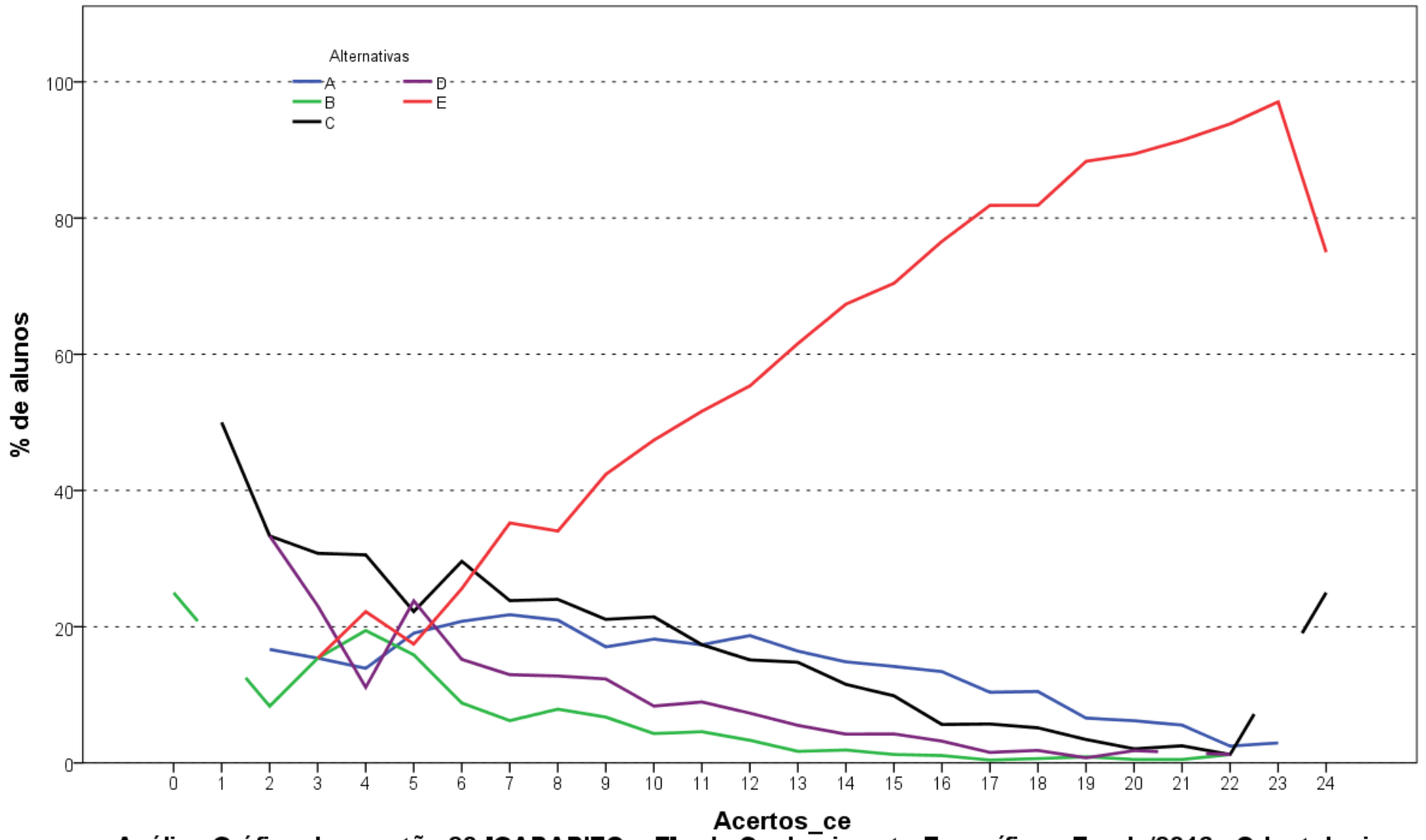
Análise Gráfica da questão 17 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



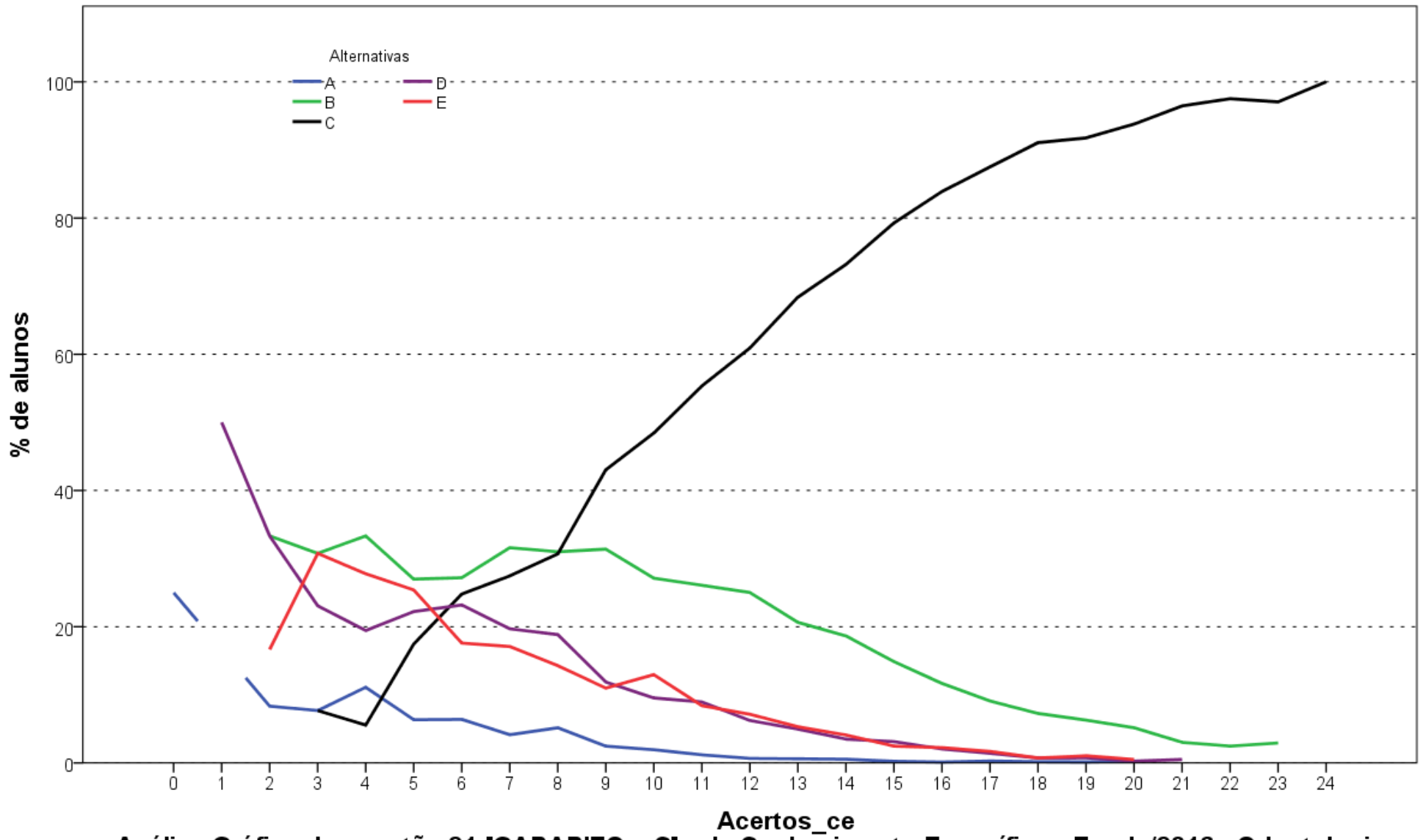
Análise Gráfica da questão 18 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



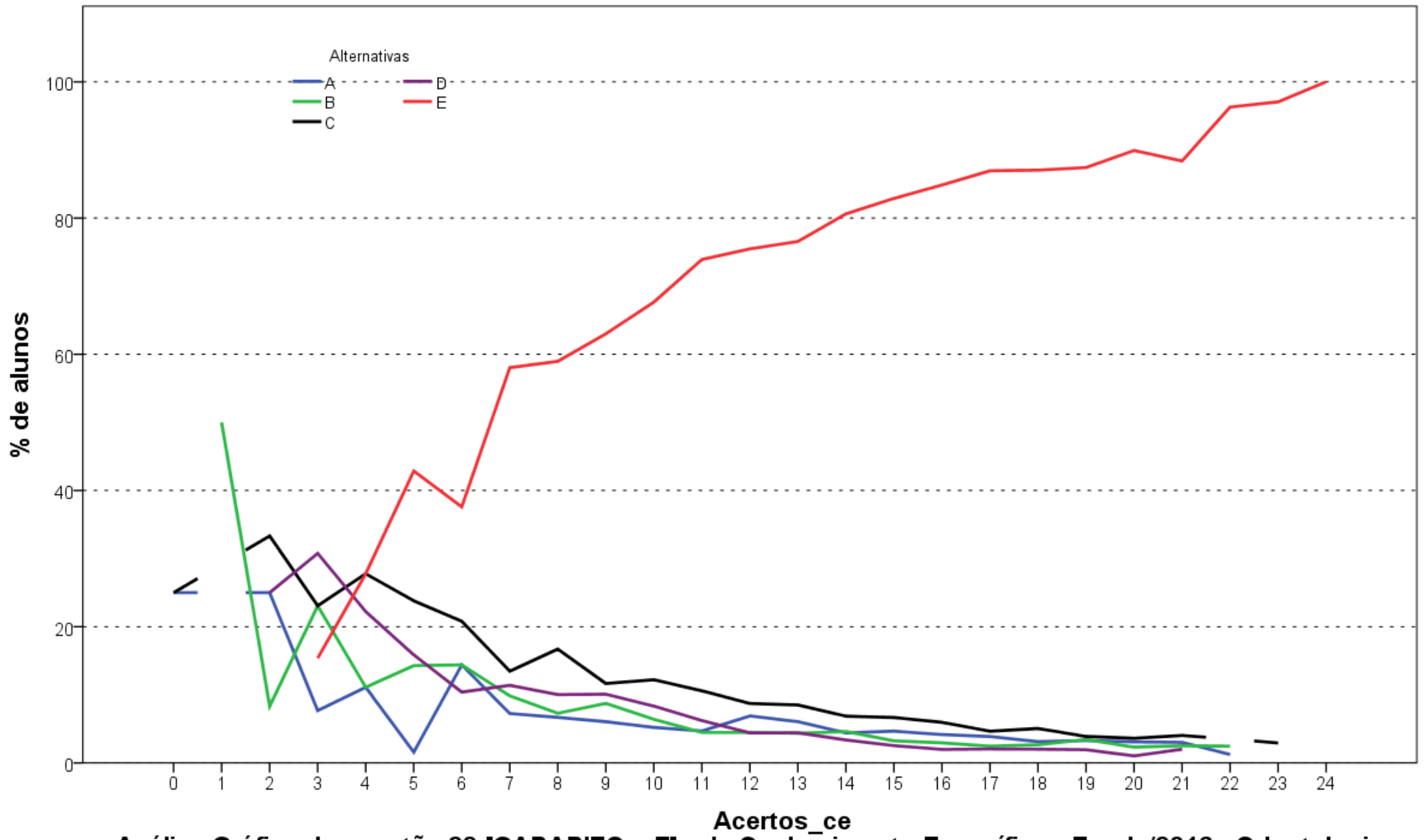
Análise Gráfica da questão 19 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



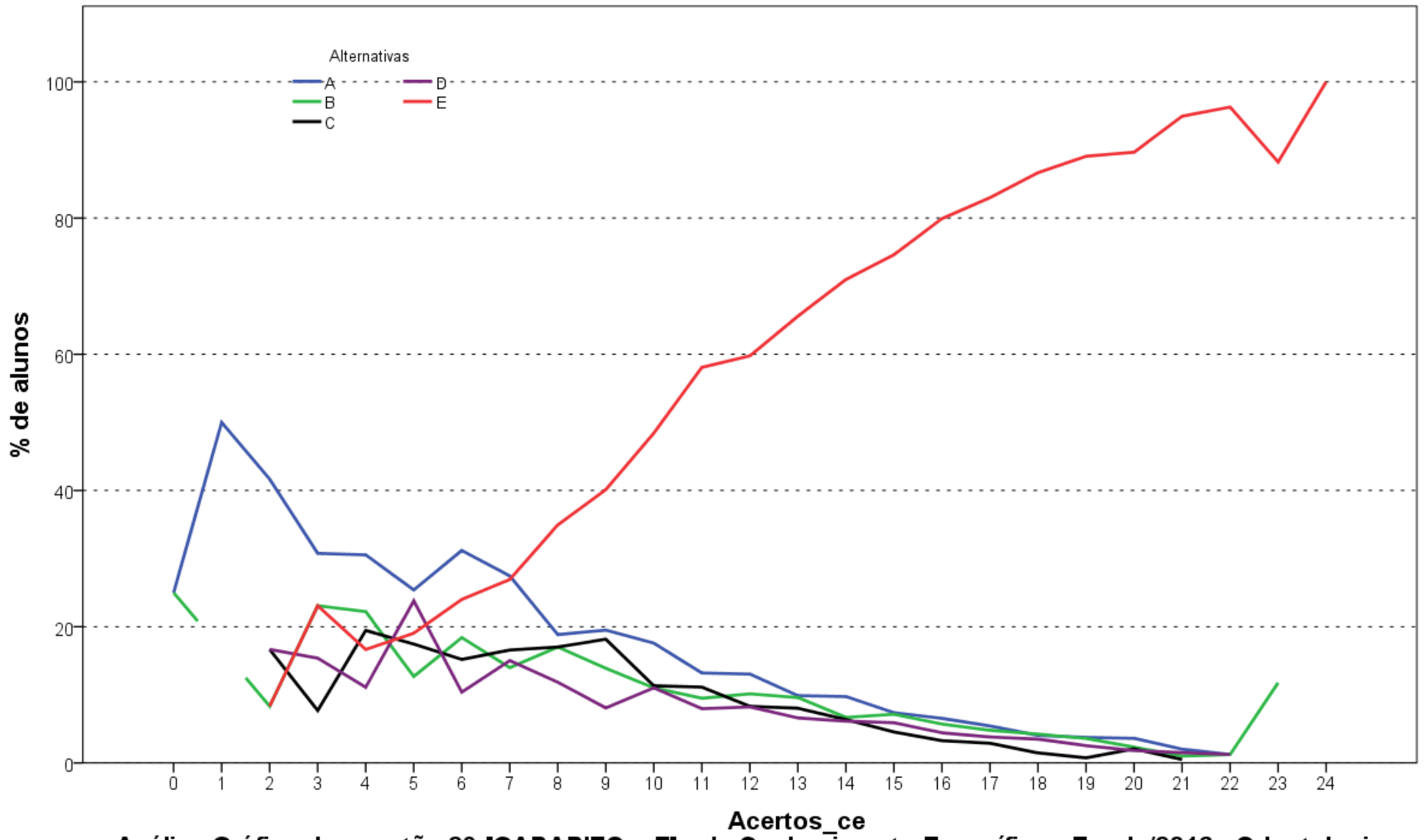
Análise Gráfica da questão 20 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



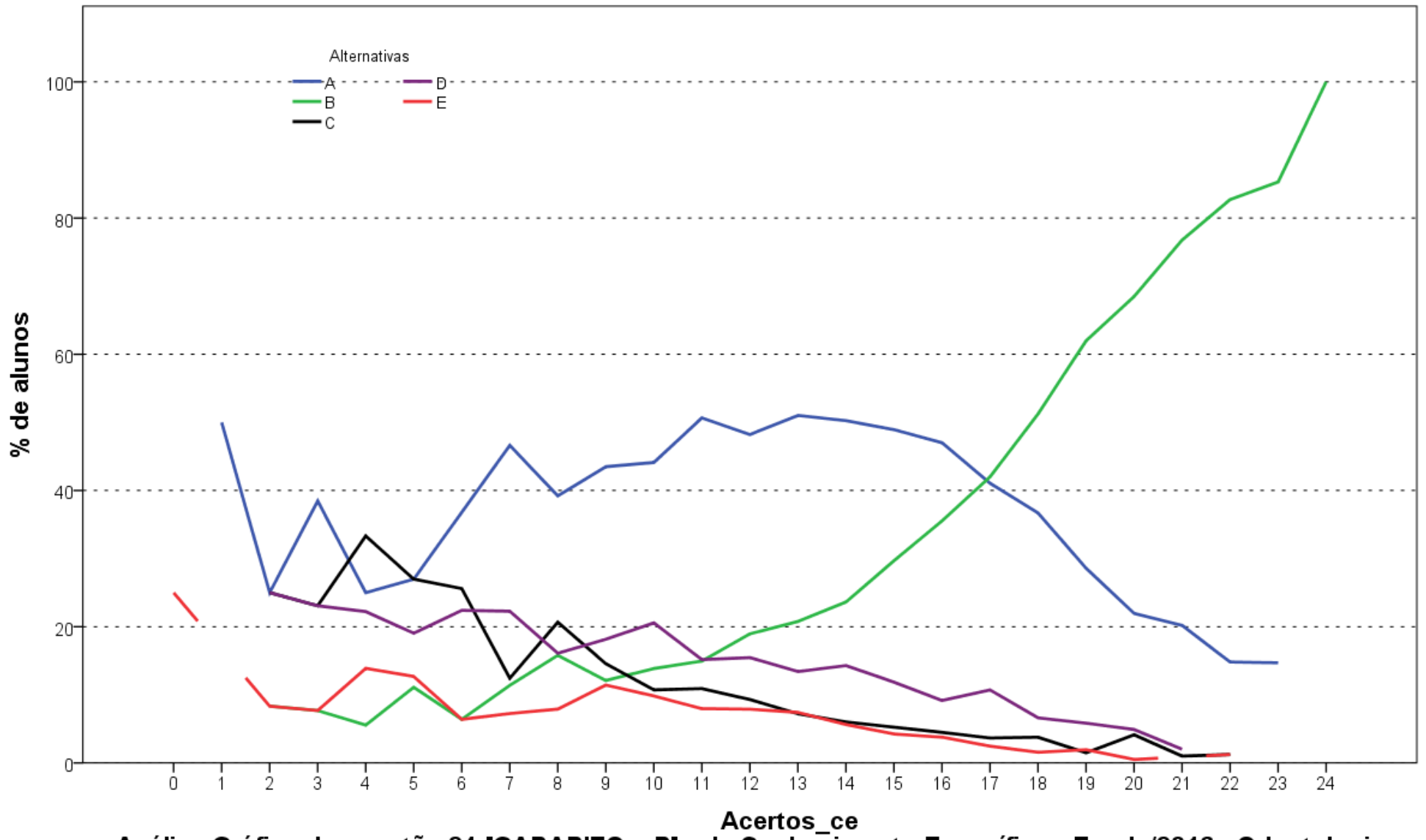
Análise Gráfica da questão 21 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



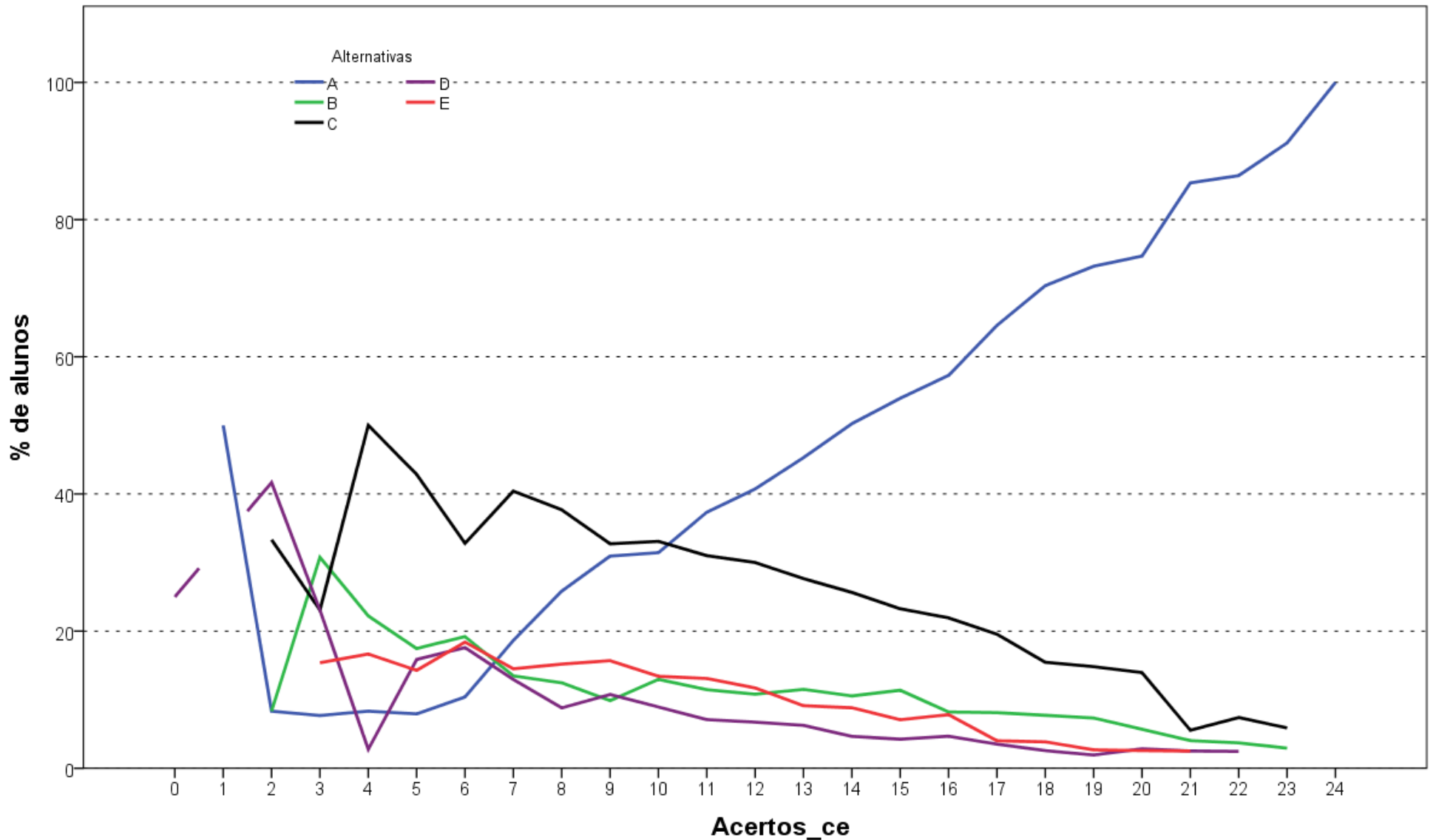
Análise Gráfica da questão 22 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



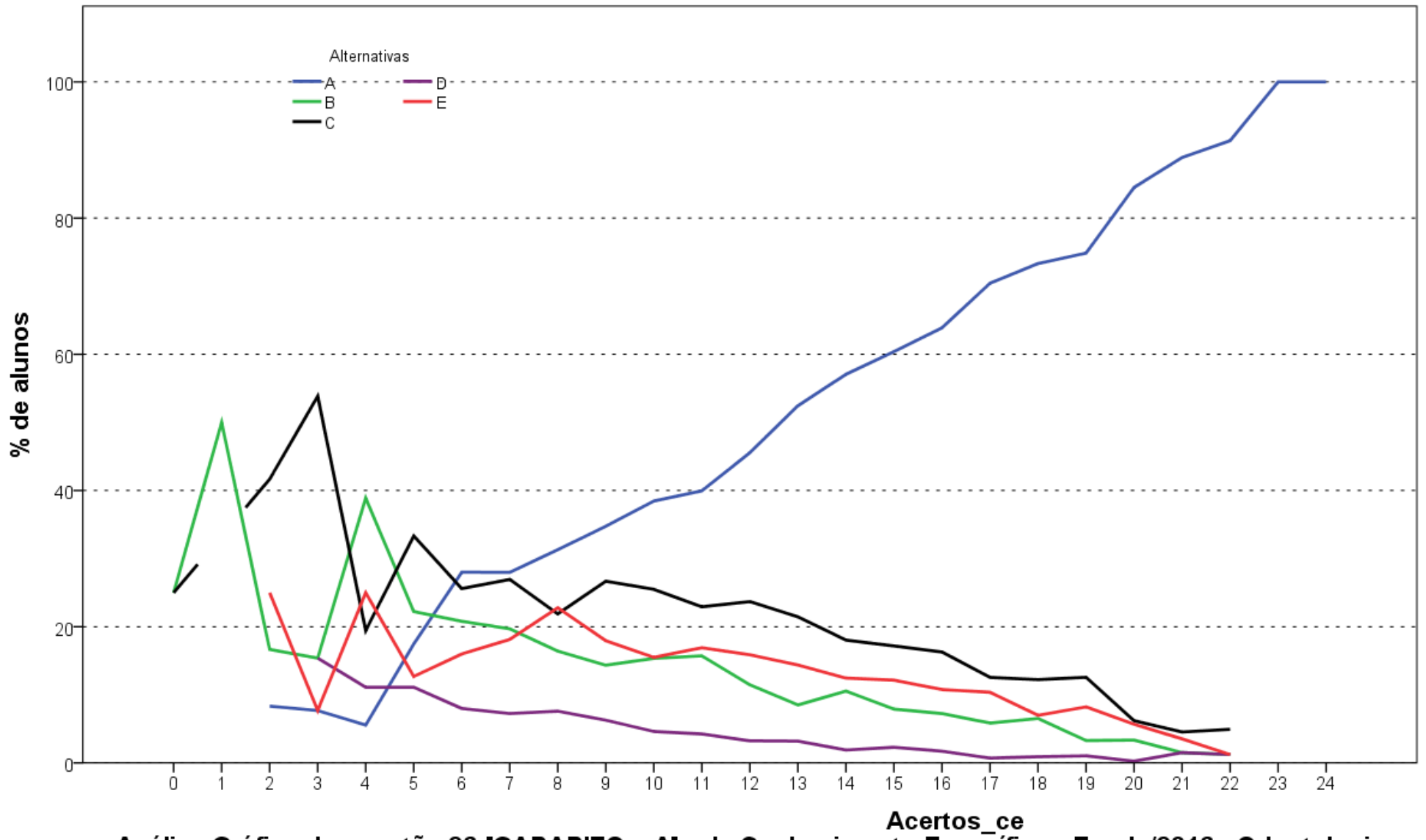
Análise Gráfica da questão 23 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



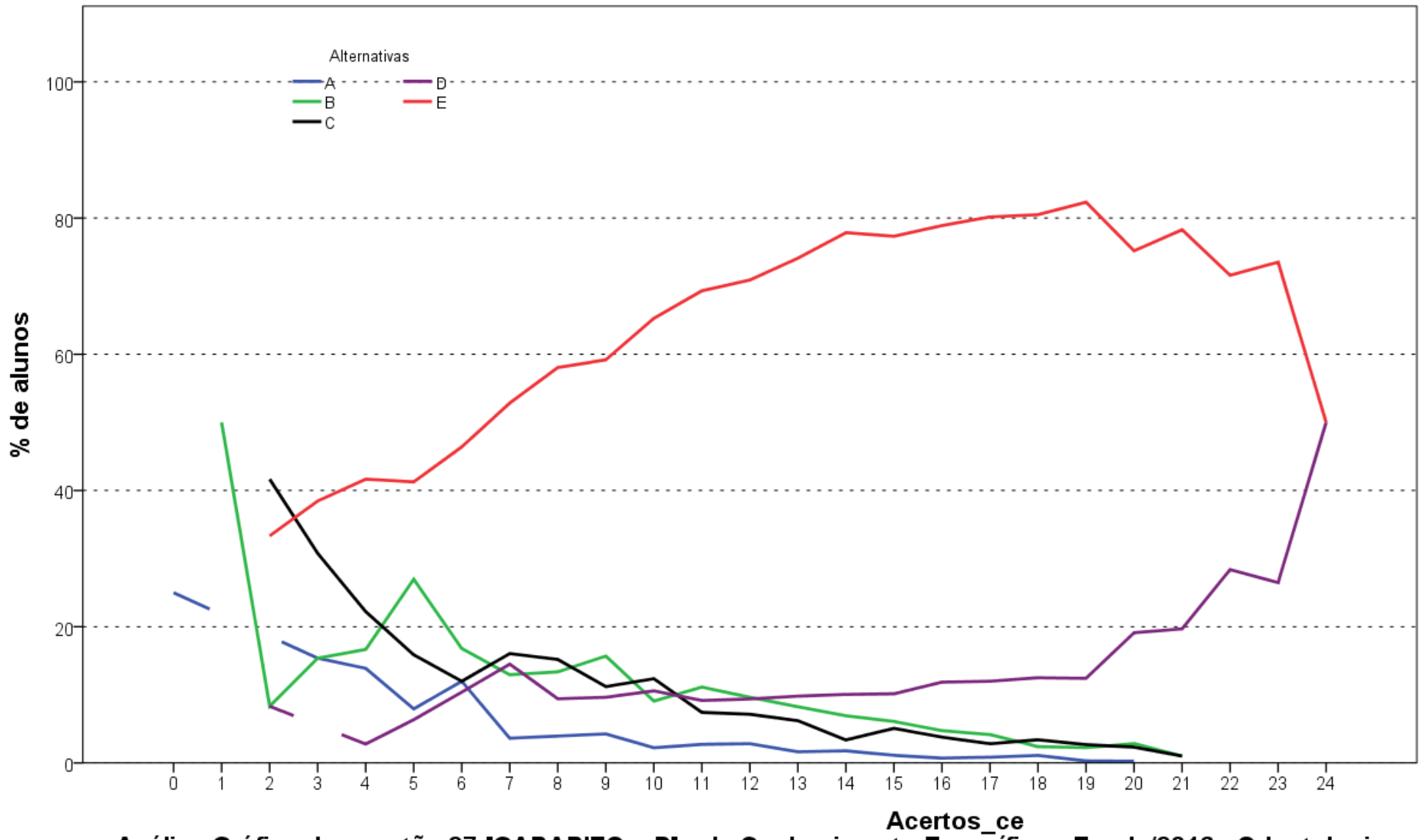
Análise Gráfica da questão 24 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



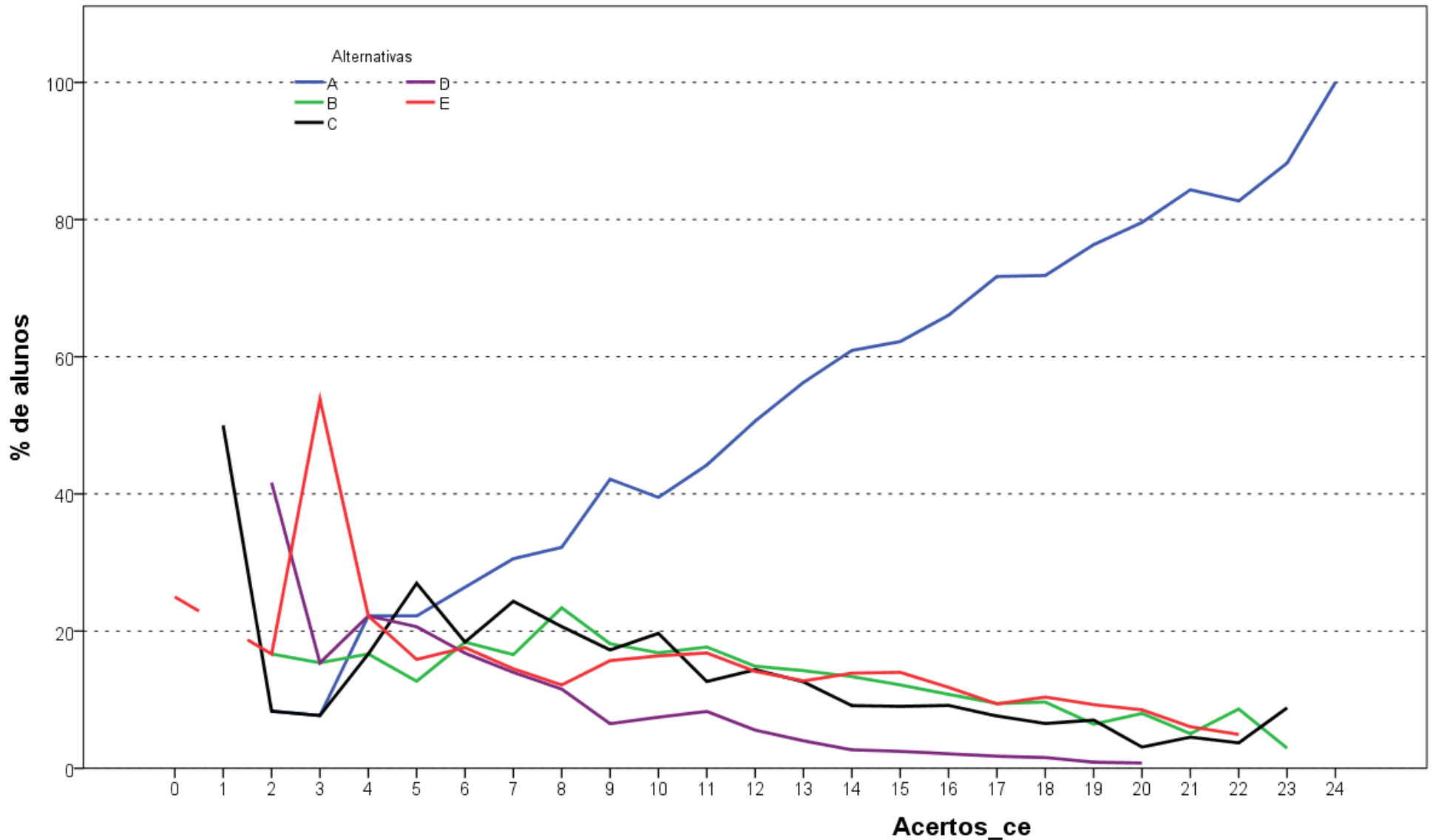
Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



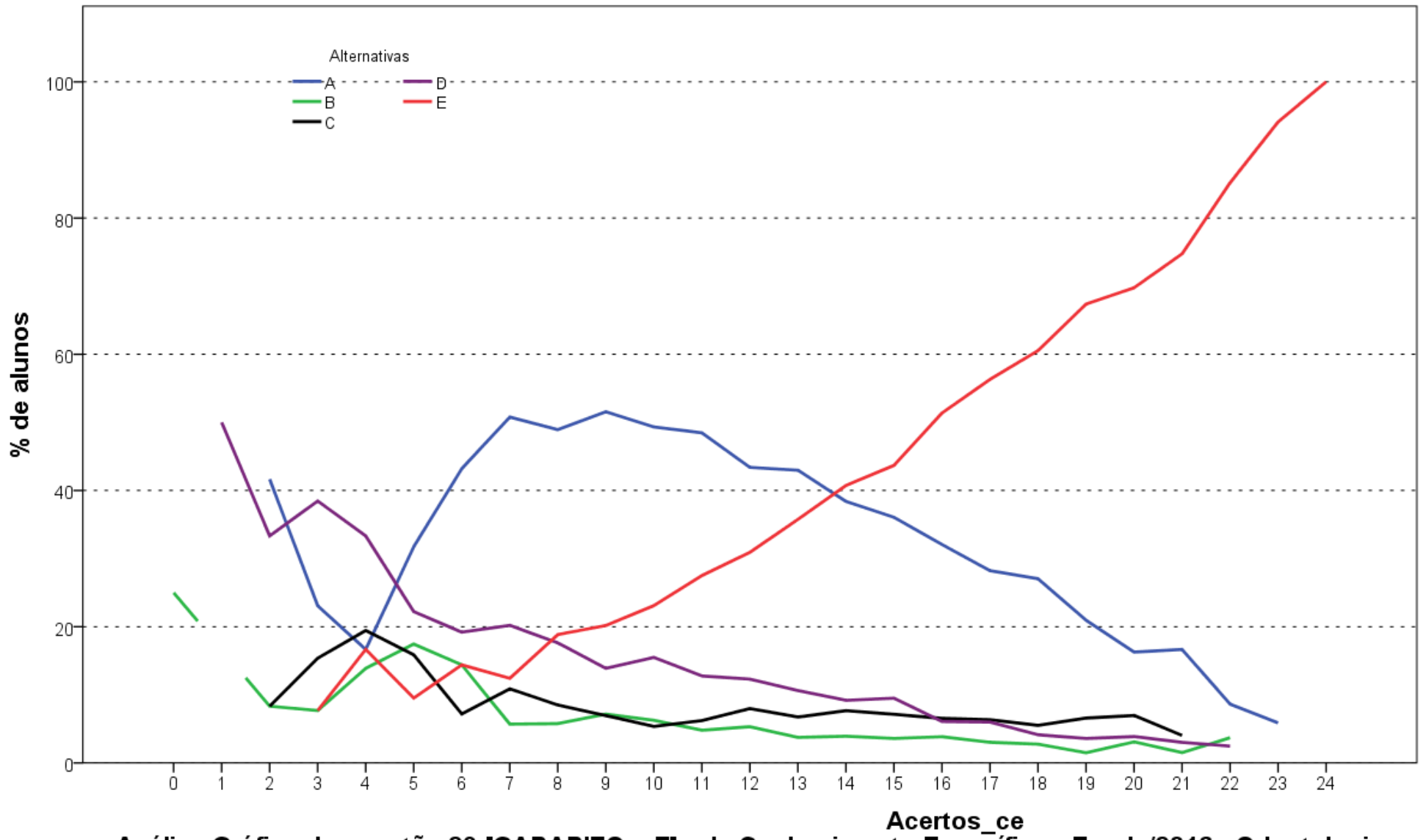
Análise Gráfica da questão 26 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



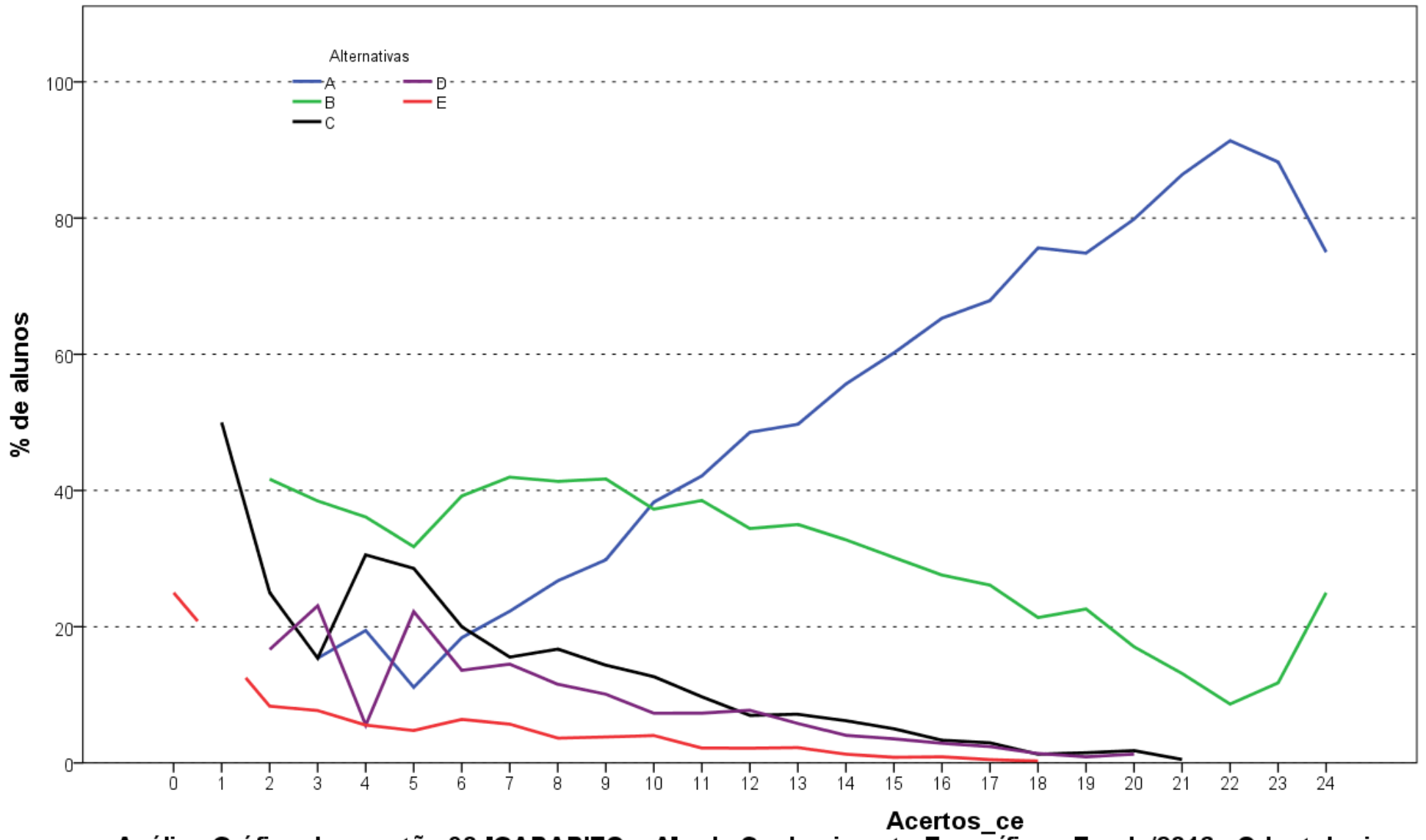
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



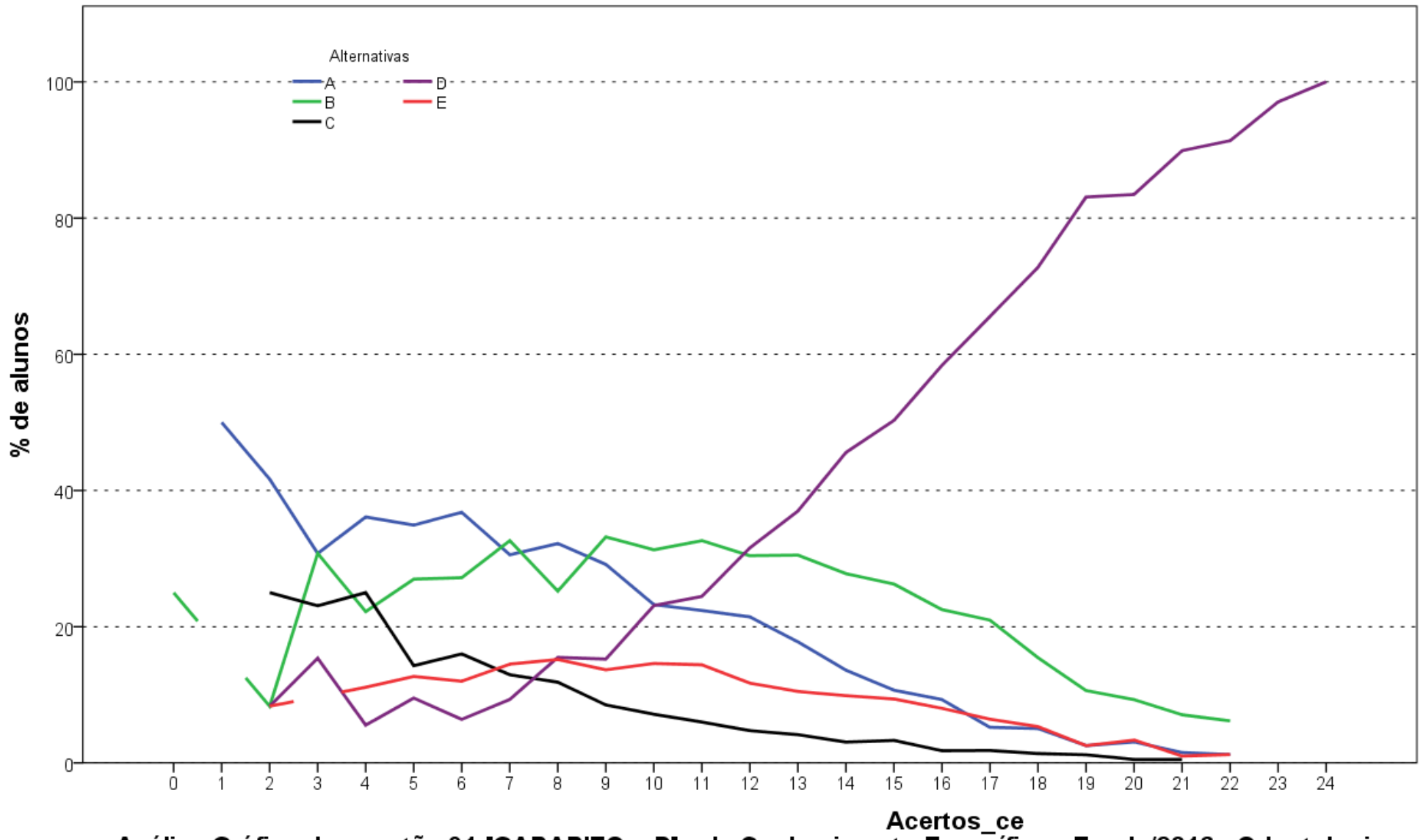
Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



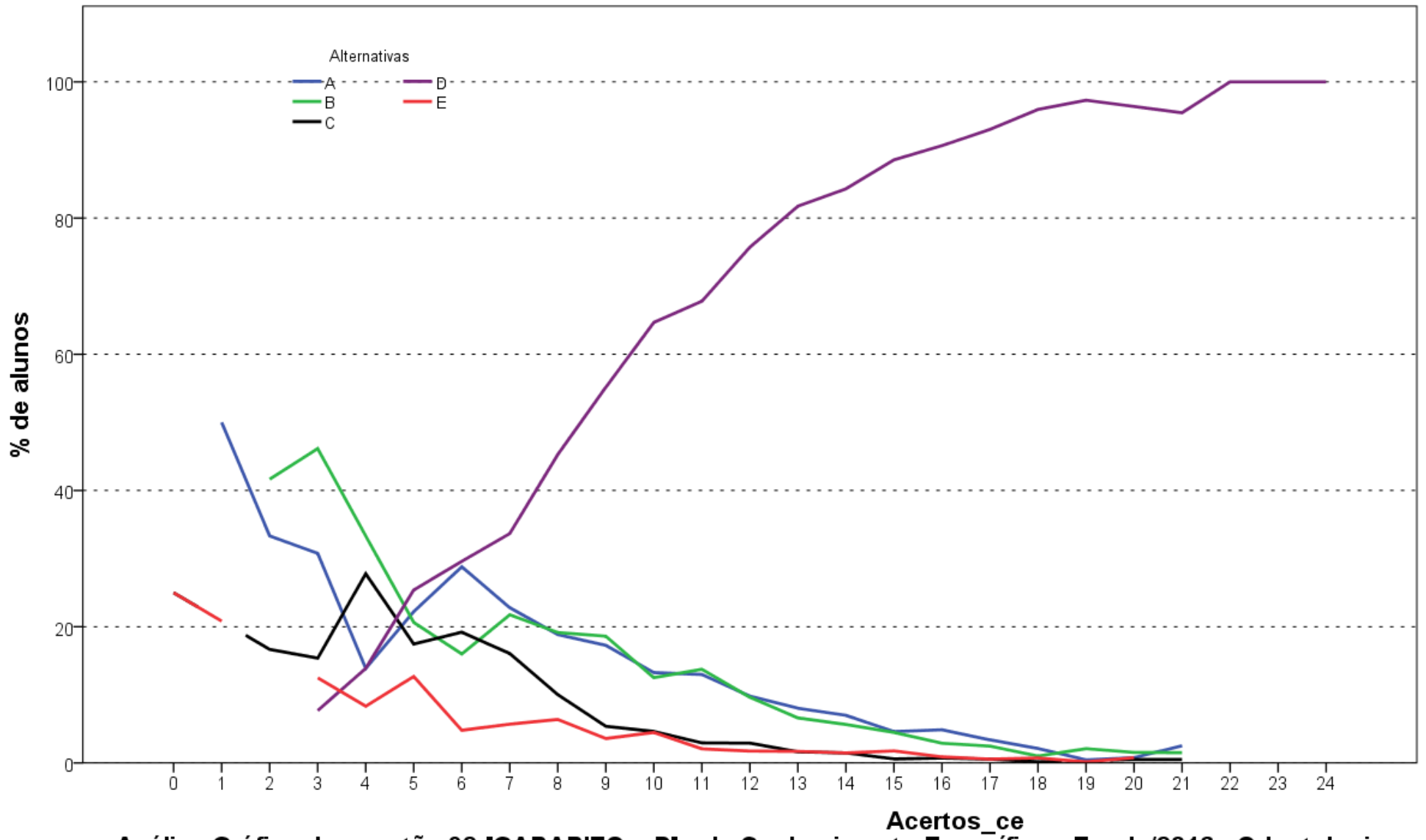
Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



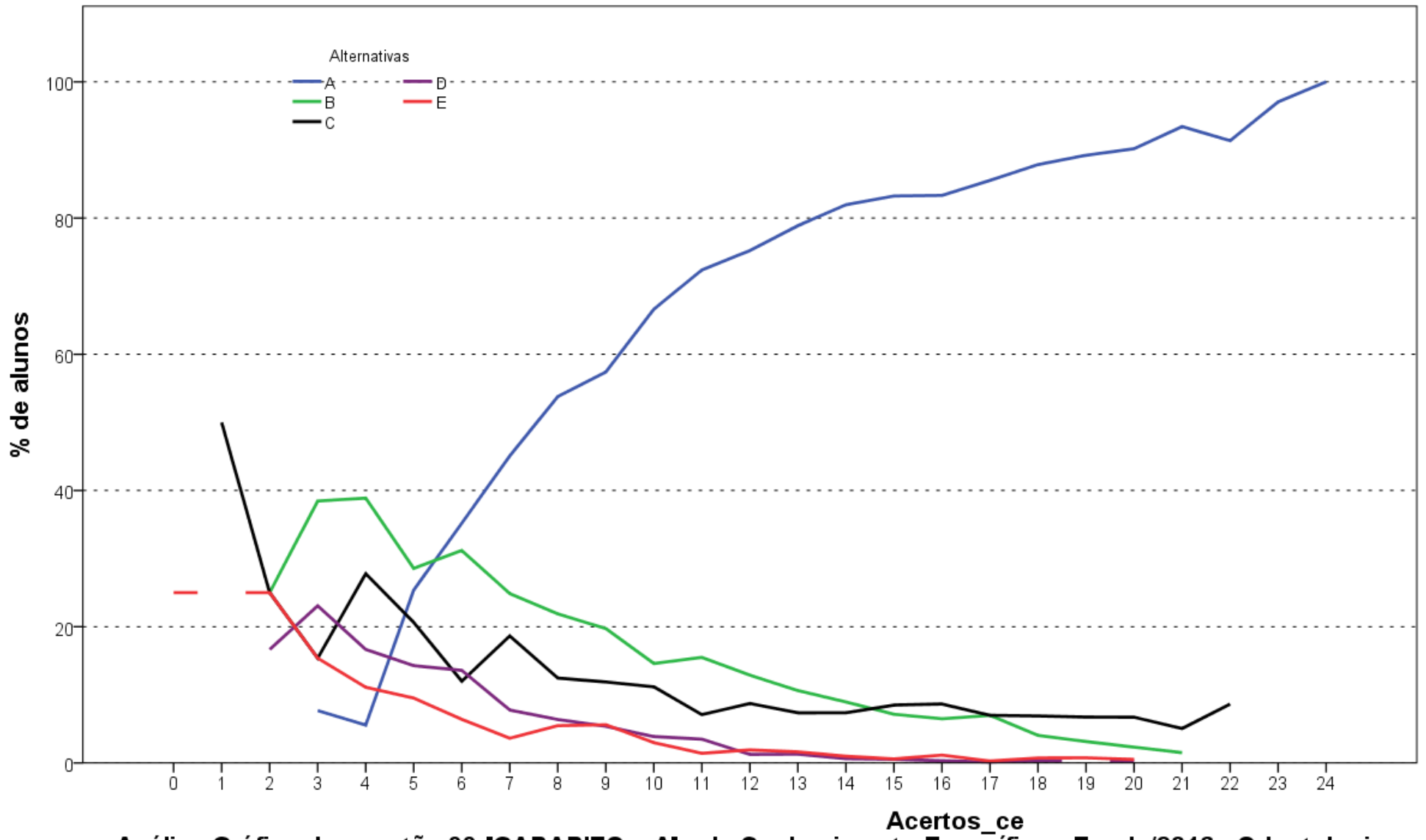
Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



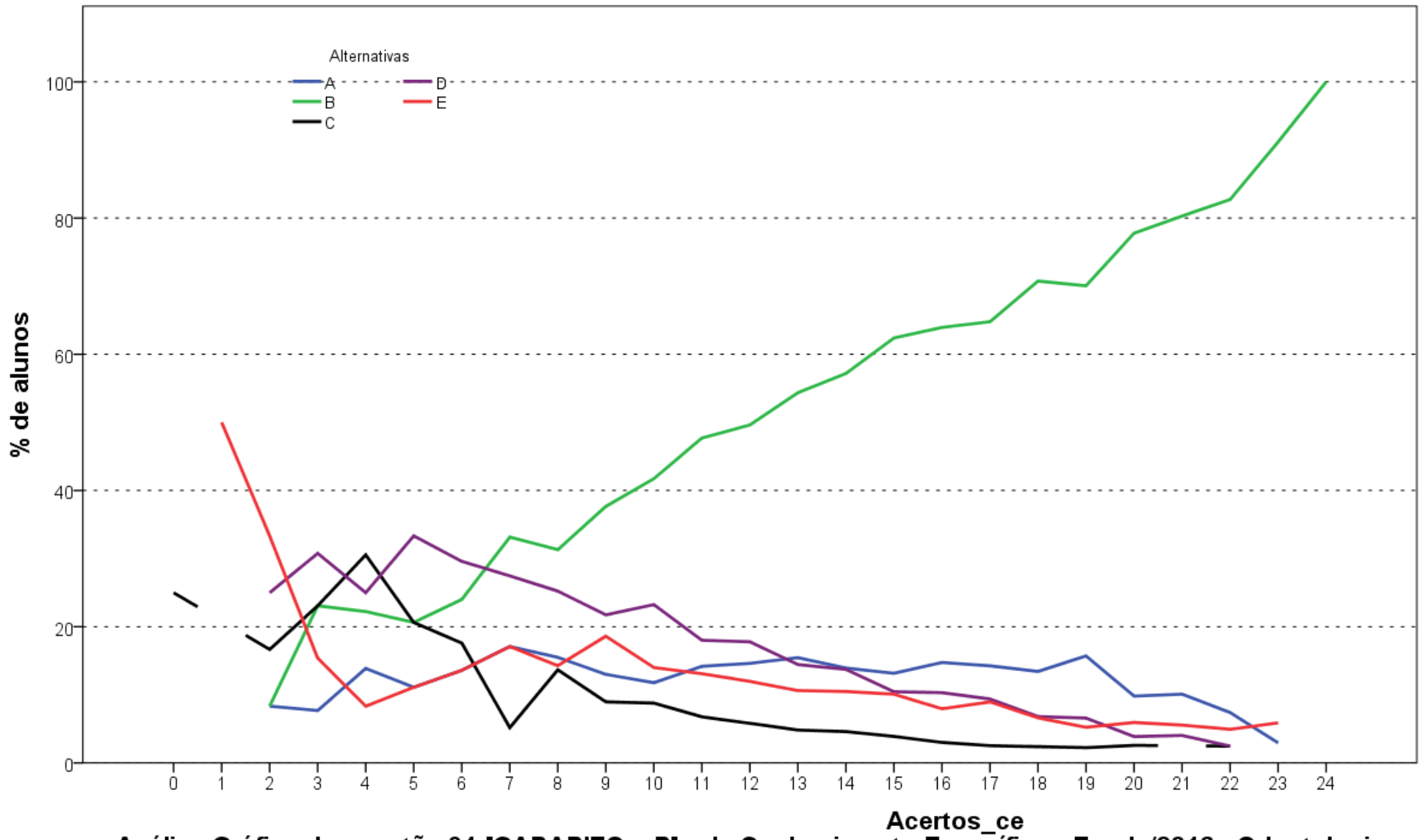
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



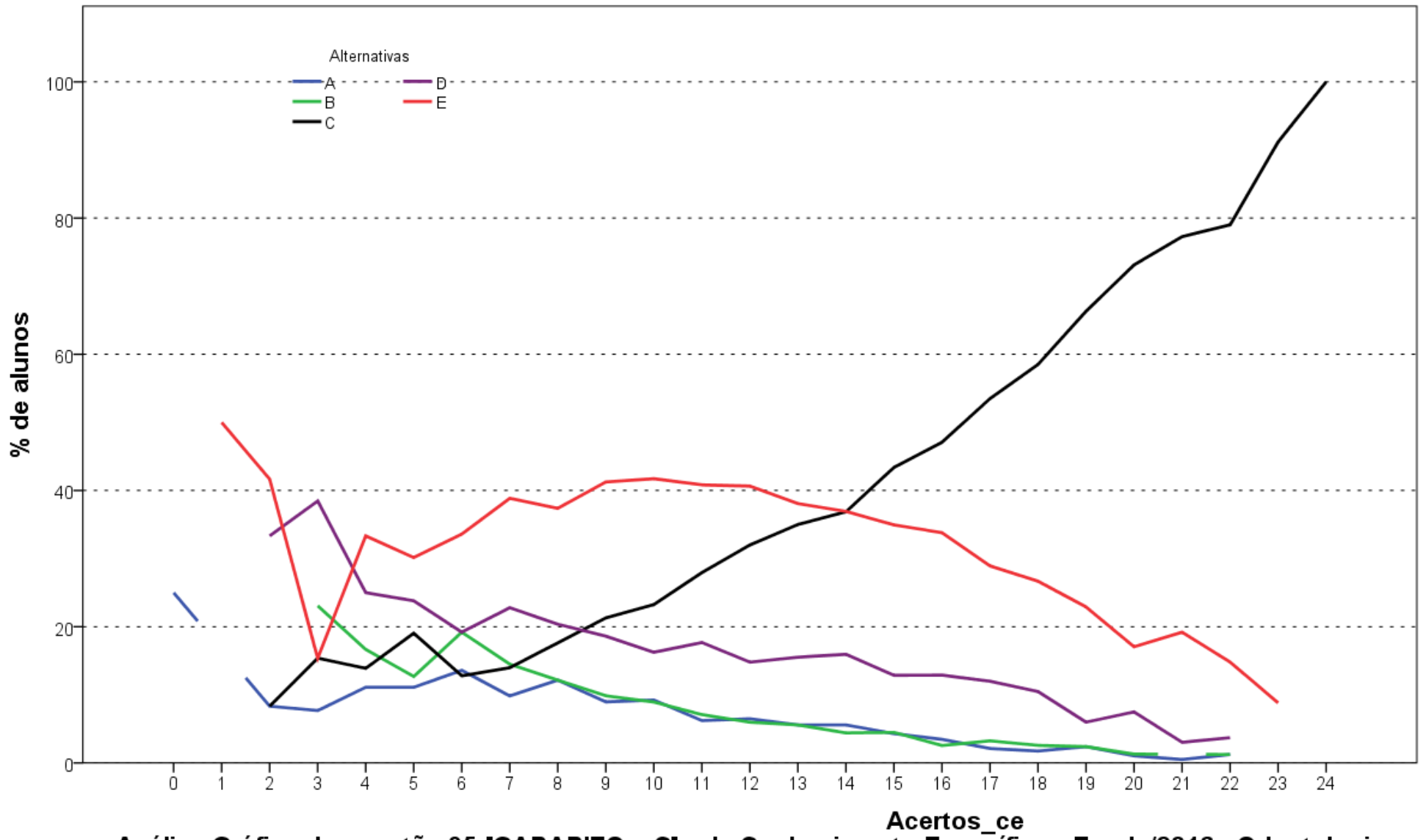
Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia



Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Odontologia

**ANEXO II – TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA
PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS
DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2016 – Odontologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.604	100,0	1.280	100,0	2.875	100,0	6.339	100,0	2.225	100,0	885	100,0	3.325	100,0	3.418	100,0	3.431	100,0	3.430	100,0
Muito fácil.	123	0,9	14	1,1	26	0,9	63	1,0	16	0,7	4	0,5	46	1,4	28	0,8	25	0,7	24	0,7
Fácil.	1.097	8,1	104	8,1	296	10,3	480	7,6	152	6,8	65	7,3	173	5,2	241	7,1	324	9,4	359	10,5
Médio.	9.029	66,4	852	66,6	2.028	70,5	4.173	65,8	1.378	61,9	598	67,6	2.182	65,6	2.286	66,9	2.265	66,0	2.296	66,9
Difícil.	3.072	22,6	285	22,3	482	16,8	1.481	23,4	625	28,1	199	22,5	842	25,3	797	23,3	742	21,6	691	20,1
Muito difícil.	283	2,1	25	2,0	43	1,5	142	2,2	54	2,4	19	2,1	82	2,5	66	1,9	75	2,2	60	1,7

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2016 – Odontologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.609	100,0	1.283	100,0	2.874	100,0	6.345	100,0	2.224	100,0	883	100,0	3.322	100,0	3.418	100,0	3.436	100,0	3.433	100,0
Muito fácil.	58	0,4	2	0,2	15	0,5	30	0,5	6	0,3	5	0,6	24	0,7	6	0,2	16	0,5	12	0,3
Fácil.	914	6,7	80	6,2	203	7,1	443	7,0	129	5,8	59	6,7	194	5,8	200	5,9	237	6,9	283	8,2
Médio.	9.396	69,0	859	67,0	2.068	72,0	4.324	68,1	1.531	68,8	614	69,5	2.265	68,2	2.390	69,9	2.328	67,8	2.413	70,3
Difícil.	3.057	22,5	324	25,3	555	19,3	1.449	22,8	532	23,9	197	22,3	782	23,5	772	22,6	814	23,7	689	20,1
Muito difícil.	184	1,4	18	1,4	33	1,1	99	1,6	26	1,2	8	0,9	57	1,7	50	1,5	41	1,2	36	1,0

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2016 – Odontologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.602	100,0	1.282	100,0	2.875	100,0	6.340	100,0	2.221	100,0	884	100,0	3.320	100,0	3.417	100,0	3.431	100,0	3.434	100,0
Muito longa.	1.323	9,7	102	8,0	305	10,6	617	9,7	233	10,5	66	7,5	351	10,6	345	10,1	313	9,1	314	9,1
Longa.	3.332	24,5	258	20,1	763	26,5	1.528	24,1	593	26,7	190	21,5	815	24,5	812	23,8	864	25,2	841	24,5
Adequada.	8.292	61,0	818	63,8	1.654	57,5	3.907	61,6	1.333	60,0	580	65,6	1.971	59,4	2.108	61,7	2.095	61,1	2.118	61,7
Curta.	560	4,1	88	6,9	129	4,5	250	3,9	53	2,4	40	4,5	150	4,5	129	3,8	140	4,1	141	4,1
Muito curta.	95	0,7	16	1,2	24	0,8	38	0,6	9	0,4	8	0,9	33	1,0	23	0,7	19	0,6	20	0,6

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Odontologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.598	100,0	1.279	100,0	2.873	100,0	6.341	100,0	2.221	100,0	884	100,0	3.320	100,0	3.416	100,0	3.432	100,0	3.430	100,0
Sim, todos.	2.916	21,4	331	25,9	657	22,9	1.326	20,9	392	17,6	210	23,8	802	24,2	724	21,2	692	20,2	698	20,3
Sim, a maioria.	7.907	58,1	687	53,7	1.659	57,7	3.681	58,1	1.355	61,0	525	59,4	1.722	51,9	1.976	57,8	2.078	60,5	2.131	62,1
Apenas cerca da metade.	1.749	12,9	152	11,9	376	13,1	835	13,2	292	13,1	94	10,6	465	14,0	462	13,5	428	12,5	394	11,5
Poucos.	946	7,0	95	7,4	165	5,7	462	7,3	172	7,7	52	5,9	293	8,8	237	6,9	222	6,5	194	5,7
Não, nenhum.	80	0,6	14	1,1	16	0,6	37	0,6	10	0,5	3	0,3	38	1,1	17	0,5	12	0,3	13	0,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Odontologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.604	100,0	1.282	100,0	2.872	100,0	6.344	100,0	2.222	100,0	884	100,0	3.324	100,0	3.416	100,0	3.432	100,0	3.432	100,0
Sim, todos.	3.607	26,5	368	28,7	799	27,8	1.665	26,2	524	23,6	251	28,4	931	28,0	921	27,0	881	25,7	874	25,5
Sim, a maioria.	8.443	62,1	738	57,6	1.763	61,4	3.944	62,2	1.446	65,1	552	62,4	1.871	56,3	2.069	60,6	2.235	65,1	2.268	66,1
Apenas cerca da metade.	1.114	8,2	118	9,2	231	8,0	527	8,3	177	8,0	61	6,9	340	10,2	317	9,3	236	6,9	221	6,4
Poucos se apresentam.	398	2,9	46	3,6	76	2,6	188	3,0	71	3,2	17	1,9	158	4,8	100	2,9	79	2,3	61	1,8
Não, nenhum.	42	0,3	12	0,9	3	0,1	20	0,3	4	0,2	3	0,3	24	0,7	9	0,3	1	0,0	8	0,2

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Odontologia

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.598	100,0	1.279	100,0	2.873	100,0	6.339	100,0	2.223	100,0	884	100,0	3.319	100,0	3.417	100,0	3.431	100,0	3.431	100,0
Sim, até excessivas.	555	4,1	44	3,4	131	4,6	240	3,8	108	4,9	32	3,6	155	4,7	151	4,4	131	3,8	118	3,4
Sim, em todas elas.	5.108	37,6	479	37,5	1.087	37,8	2.425	38,3	776	34,9	341	38,6	1.186	35,7	1.277	37,4	1.333	38,9	1.312	38,2
Sim, na maioria delas.	6.940	51,0	640	50,0	1.451	50,5	3.212	50,7	1.184	53,3	453	51,2	1.640	49,4	1.736	50,8	1.753	51,1	1.811	52,8
Sim, somente em algumas.	915	6,7	103	8,1	183	6,4	430	6,8	146	6,6	53	6,0	296	8,9	240	7,0	206	6,0	173	5,0
Não, em nenhuma delas.	80	0,6	13	1,0	21	0,7	32	0,5	9	0,4	5	0,6	42	1,3	13	0,4	8	0,2	17	0,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2016 – Odontologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.573	100,0	1.278	100,0	2.869	100,0	6.326	100,0	2.218	100,0	882	100,0	3.312	100,0	3.411	100,0	3.427	100,0	3.423	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	1.598	11,8	169	13,2	282	9,8	761	12,0	293	13,2	93	10,5	415	12,5	410	12,0	401	11,7	372	10,9
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	6.099	44,9	645	50,5	1.130	39,4	2.864	45,3	1.051	47,4	409	46,4	1.474	44,5	1.608	47,1	1.525	44,5	1.492	43,6
Espaço insuficiente para responder às questões.	516	3,8	53	4,1	148	5,2	226	3,6	63	2,8	26	2,9	151	4,6	117	3,4	111	3,2	137	4,0
Falta de motivação para fazer a prova.	1.040	7,7	73	5,7	275	9,6	451	7,1	196	8,8	45	5,1	255	7,7	233	6,8	273	8,0	279	8,2
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	4.320	31,8	338	26,4	1.034	36,0	2.024	32,0	615	27,7	309	35,0	1.017	30,7	1.043	30,6	1.117	32,6	1.143	33,4

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2016 – Odontologia

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.585	100,0	1.279	100,0	2.874	100,0	6.333	100,0	2.217	100,0	882	100,0	3.316	100,0	3.411	100,0	3.428	100,0	3.430	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	128	0,9	31	2,4	22	0,8	64	1,0	7	0,3	4	0,5	77	2,3	34	1,0	8	0,2	9	0,3
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	482	3,5	71	5,6	78	2,7	248	3,9	55	2,5	30	3,4	226	6,8	128	3,8	92	2,7	36	1,0
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	989	7,3	139	10,9	218	7,6	398	6,3	168	7,6	66	7,5	376	11,3	256	7,5	220	6,4	137	4,0
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	9.350	68,8	913	71,4	2.159	75,1	4.164	65,8	1.503	67,8	611	69,3	2.066	62,3	2.385	69,9	2.428	70,8	2.471	72,0
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	2.636	19,4	125	9,8	397	13,8	1.459	23,0	484	21,8	171	19,4	571	17,2	608	17,8	680	19,8	777	22,7

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2016 – Odontologia

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	13.545	100,0	1.277	100,0	2.866	100,0	6.309	100,0	2.214	100,0	879	100,0	3.311	100,0	3.404	100,0	3.424	100,0	3.406	100,0
Menos de uma hora.	82	0,6	13	1,0	11	0,4	42	0,7	13	0,6	3	0,3	56	1,7	8	0,2	10	0,3	8	0,2
Entre uma e duas horas.	1.433	10,6	114	8,9	220	7,7	684	10,8	343	15,5	72	8,2	509	15,4	364	10,7	322	9,4	238	7,0
Entre duas e três horas.	4.284	31,6	442	34,6	829	28,9	1.938	30,7	843	38,1	232	26,4	1.179	35,6	1.130	33,2	1.027	30,0	948	27,8
Entre três e quatro horas.	7.156	52,8	640	50,1	1.632	56,9	3.407	54,0	953	43,0	524	59,6	1.407	42,5	1.754	51,5	1.907	55,7	2.088	61,3
Quatro horas e não consegui terminar.	590	4,4	68	5,3	174	6,1	238	3,8	62	2,8	48	5,5	160	4,8	148	4,3	158	4,6	124	3,6

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

**ANEXO III – TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Odontologia ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Odontologia

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Pública	11,1%	19,1%	28,4%	39,9%	24,6%	8,6%	16,6%	26,2%	41,2%	23,1%
Privada	88,9%	80,9%	71,6%	60,1%	75,4%	91,4%	83,4%	73,8%	58,8%	76,9%
Total	1.008	959	955	989	3.911	2.567	2.603	2.603	2.556	10.329

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Odontologia

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Universidade	49,2%	54,5%	61,2%	68,1%	58,2%	49,9%	55,8%	62,7%	72,0%	60,1%
Centro universitário	23,9%	22,2%	20,2%	17,8%	21,0%	25,6%	22,2%	19,6%	14,2%	20,4%
Faculdade	26,9%	23,3%	18,6%	14,1%	20,7%	24,4%	22,0%	17,7%	13,8%	19,5%
Total	1.008	959	955	989	3.911	2.567	2.603	2.603	2.556	10.329

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo

Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Odontologia

Sexo	Quartos de Desempenho				Total
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	
Masculino	28,2%	26,9%	26,8%	27,9%	27,5%
Feminino	71,8%	73,1%	73,2%	72,1%	72,5%
Total	3.575	3.562	3.558	3.545	14.240

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 –

Odontologia

Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
até 24 anos.	57,6%	61,9%	68,7%	72,5%	65,1%	69,0%	75,3%	76,7%	79,2%	75,1%
entre 25 e 29 anos.	21,8%	21,8%	16,3%	17,0%	19,3%	16,8%	15,3%	15,1%	13,5%	15,2%
entre 30 e 34 anos.	8,6%	8,2%	8,3%	6,8%	8,0%	7,5%	6,0%	4,6%	4,7%	5,7%
entre 35 e 39 anos.	5,5%	4,4%	4,2%	2,2%	4,1%	4,4%	2,0%	2,3%	2,0%	2,7%
entre 40 e 44 anos.	2,7%	2,3%	2,0%	0,6%	1,9%	1,4%	1,0%	0,8%	0,6%	0,9%
acima de 45 anos.	3,8%	1,4%	0,5%	0,9%	1,7%	0,8%	0,4%	0,4%	0,1%	0,4%
Total	1.008	959	955	989	3.911	2.567	2.603	2.603	2.556	10.329
Média	26,2	25,2	24,6	23,9	25,0	24,4	23,6	23,5	23,2	23,7
Desvio padrão	6,9	5,8	5,1	4,6	5,7	5,2	4,3	4,2	3,8	4,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Solteiro(a).	82,3%	86,3%	87,7%	89,5%	86,4%	83,1%	86,2%	86,7%	88,7%	86,2%
Casado(a).	12,5%	10,6%	9,3%	8,1%	10,1%	13,1%	11,0%	11,1%	9,2%	11,1%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a).	3,2%	1,4%	1,2%	1,1%	1,7%	2,6%	1,3%	1,0%	1,0%	1,5%
Viúvo(a).	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Outro.	2,0%	1,7%	1,7%	1,3%	1,7%	1,1%	1,5%	1,2%	1,1%	1,2%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Odontologia										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Branca.	59,8%	63,6%	64,6%	63,8%	62,9%	62,0%	64,9%	65,0%	69,4%	65,3%
Preta.	6,3%	6,4%	3,9%	3,7%	5,1%	4,3%	4,4%	4,0%	3,5%	4,0%
Amarela.	2,5%	2,5%	2,4%	2,2%	2,4%	3,6%	3,0%	3,2%	2,2%	3,0%
Parda.	29,5%	25,6%	27,1%	28,5%	27,7%	28,9%	26,6%	26,5%	23,2%	26,3%
Indígena.	0,7%	0,3%	0,4%	0,3%	0,4%	0,6%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%
Não quero declarar.	1,3%	1,6%	1,6%	1,4%	1,5%	0,6%	0,8%	1,0%	1,4%	1,0%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016

- Odontologia										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Brasileira.	98,8%	98,6%	99,4%	99,5%	99,1%	98,5%	98,7%	99,2%	99,5%	99,0%
Brasileira naturalizada.	0,9%	0,9%	0,5%	0,5%	0,7%	1,2%	1,0%	0,5%	0,4%	0,8%
Estrangeira.	0,3%	0,4%	0,1%	0,0%	0,2%	0,3%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	2,8%	3,4%	2,4%	2,6%	2,8%	2,8%	2,7%	2,2%	2,4%	2,5%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	16,1%	14,2%	13,6%	14,1%	14,5%	18,3%	16,5%	15,8%	14,1%	16,2%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	14,7%	13,4%	12,3%	12,8%	13,3%	14,9%	14,1%	14,2%	12,2%	13,9%
Ensino Médio.	35,8%	35,0%	35,8%	35,3%	35,5%	37,5%	37,8%	35,5%	36,3%	36,8%
Educação Superior - Graduação.	22,0%	20,5%	23,6%	21,2%	21,8%	19,4%	21,1%	21,9%	22,8%	21,3%
Pós-graduação.	8,6%	13,5%	12,4%	14,0%	12,1%	7,1%	7,9%	10,3%	12,2%	9,4%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	1,9%	2,1%	1,4%	1,7%	1,8%	1,6%	1,6%	1,5%	1,2%	1,5%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	12,1%	11,1%	9,5%	9,2%	10,5%	12,6%	10,9%	9,4%	9,0%	10,4%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	10,8%	9,0%	10,4%	9,5%	9,9%	12,1%	11,7%	10,0%	10,0%	10,9%
Ensino médio.	35,0%	32,7%	33,6%	33,7%	33,8%	36,4%	36,0%	36,7%	34,7%	35,9%
Educação Superior - Graduação.	26,8%	26,3%	24,2%	25,4%	25,7%	23,4%	24,1%	25,0%	24,8%	24,4%
Pós-graduação.	13,4%	18,8%	20,9%	20,5%	18,4%	13,9%	15,7%	17,5%	20,3%	16,9%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho.	18,7%	18,2%	16,6%	14,7%	17,0%	14,7%	12,6%	11,5%	11,7%	12,6%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	52,2%	55,8%	55,9%	56,7%	55,1%	56,0%	58,8%	59,4%	60,2%	58,6%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	15,5%	11,5%	11,3%	10,2%	12,2%	17,2%	14,1%	12,9%	11,5%	13,9%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	12,0%	12,6%	15,0%	16,8%	14,1%	11,4%	13,6%	14,9%	15,6%	13,9%
Em alojamento universitário da própria instituição.	0,3%	0,3%	0,3%	0,5%	0,4%	0,1%	0,0%	0,2%	0,3%	0,2%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	1,4%	1,6%	0,8%	1,1%	1,2%	0,6%	0,9%	1,1%	0,7%	0,8%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	19,4%	21,8%	22,9%	22,2%	21,6%	16,0%	17,6%	17,1%	19,9%	17,7%
Uma.	14,2%	14,1%	10,1%	13,9%	13,1%	14,1%	15,1%	14,2%	14,5%	14,5%
Duas.	17,7%	19,6%	19,1%	18,5%	18,7%	19,4%	20,0%	20,9%	18,7%	19,7%
Três.	23,0%	20,0%	24,2%	22,3%	22,4%	23,7%	24,2%	25,1%	26,4%	24,9%
Quatro.	14,6%	14,6%	14,8%	13,4%	14,4%	15,5%	13,6%	13,5%	12,3%	13,7%
Cinco.	6,9%	6,3%	6,8%	5,6%	6,4%	7,4%	6,2%	6,1%	5,2%	6,2%
Seis.	2,6%	2,2%	1,7%	2,2%	2,2%	2,6%	2,2%	1,9%	2,1%	2,2%
Sete ou mais.	1,6%	1,4%	0,5%	1,8%	1,3%	1,4%	1,1%	1,2%	0,9%	1,2%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).	11,8%	10,0%	11,4%	11,8%	11,3%	11,2%	10,2%	9,6%	9,2%	10,0%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).	20,0%	18,6%	18,1%	18,1%	18,7%	23,1%	22,4%	20,8%	18,6%	21,2%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).	17,0%	17,2%	17,2%	15,7%	16,8%	18,9%	18,5%	18,7%	17,3%	18,3%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).	17,8%	18,7%	18,6%	17,7%	18,2%	18,4%	18,7%	18,0%	18,7%	18,4%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).	17,6%	16,6%	17,7%	17,0%	17,2%	17,2%	17,5%	17,6%	19,2%	17,9%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).	12,9%	15,6%	15,1%	17,0%	15,1%	9,2%	10,6%	13,2%	14,8%	12,0%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).	3,0%	3,2%	1,9%	2,7%	2,7%	2,0%	2,0%	2,3%	2,3%	2,1%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	14,3%	12,5%	13,7%	14,0%	13,6%	14,6%	15,3%	14,7%	12,8%	14,3%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	55,3%	61,9%	61,4%	63,2%	60,4%	69,0%	69,9%	71,5%	72,0%	70,6%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	18,8%	15,0%	15,6%	14,2%	15,9%	10,6%	10,7%	10,4%	12,0%	10,9%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	3,3%	3,9%	2,9%	3,3%	3,4%	2,0%	1,6%	1,1%	0,9%	1,4%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	4,0%	3,4%	4,0%	2,2%	3,4%	2,6%	2,2%	1,6%	2,1%	2,1%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	4,5%	3,2%	2,4%	3,1%	3,3%	1,2%	0,4%	0,6%	0,3%	0,6%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não estou trabalhando.	67,1%	70,3%	73,5%	79,0%	72,4%	84,1%	86,5%	88,0%	89,7%	87,1%
Trabalho eventualmente.	12,3%	11,5%	10,1%	6,9%	10,2%	5,9%	5,2%	5,8%	4,3%	5,3%
Trabalho até 20 horas semanais.	4,5%	5,0%	4,8%	3,4%	4,4%	2,8%	2,2%	1,7%	2,2%	2,2%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais.	5,2%	3,8%	4,4%	3,7%	4,3%	2,3%	2,3%	2,1%	2,0%	2,2%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	11,0%	9,4%	7,2%	7,0%	8,7%	5,0%	3,8%	2,4%	1,9%	3,3%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito.	6,3%	15,5%	24,9%	35,5%	20,5%	4,5%	12,9%	23,0%	37,4%	19,4%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	42,5%	31,9%	23,1%	17,8%	28,9%	38,5%	28,4%	25,3%	19,6%	28,0%
ProUni integral.	1,5%	3,1%	7,0%	12,0%	5,9%	1,4%	3,1%	5,5%	9,7%	4,9%
ProUni parcial, apenas.	0,4%	0,9%	0,4%	0,4%	0,5%	0,5%	0,8%	0,7%	0,7%	0,7%
FIES, apenas.	38,0%	37,2%	35,9%	24,9%	34,0%	42,4%	43,9%	36,6%	25,2%	37,0%
ProUni Parcial e FIES.	1,4%	1,8%	0,9%	1,6%	1,4%	1,8%	1,2%	1,8%	1,1%	1,5%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	0,9%	0,9%	1,2%	1,6%	1,2%	1,3%	1,8%	1,0%	1,0%	1,3%
Bolsa oferecida pela própria instituição.	5,8%	6,3%	5,0%	4,3%	5,3%	6,4%	5,2%	4,8%	4,4%	5,2%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	1,1%	1,1%	0,5%	0,6%	0,8%	0,9%	0,8%	0,6%	0,2%	0,6%
Financiamento oferecido pela própria instituição.	1,4%	0,8%	0,7%	0,7%	0,9%	1,6%	1,1%	0,6%	0,6%	1,0%
Financiamento bancário.	0,8%	0,4%	0,2%	0,5%	0,5%	0,7%	0,8%	0,2%	0,2%	0,5%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	96,6%	95,7%	92,9%	90,4%	93,9%	97,2%	95,2%	93,5%	90,4%	94,1%
Auxílio moradia.	0,5%	0,8%	1,2%	1,9%	1,1%	0,4%	0,5%	0,8%	1,3%	0,7%
Auxílio alimentação.	0,4%	0,3%	0,8%	0,7%	0,6%	0,4%	0,5%	1,0%	1,3%	0,8%
Auxílio moradia e alimentação.	0,3%	0,3%	0,8%	1,4%	0,7%	0,2%	0,5%	0,5%	0,8%	0,5%
Auxílio Permanência.	0,5%	0,6%	2,0%	2,7%	1,5%	0,3%	1,1%	1,9%	2,7%	1,5%
Outro tipo de auxílio.	1,7%	2,2%	2,3%	2,8%	2,3%	1,5%	2,3%	2,3%	3,5%	2,4%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	90,4%	83,6%	73,6%	60,1%	77,0%	90,3%	83,1%	73,2%	57,3%	76,0%
Bolsa de iniciação científica.	2,2%	5,1%	9,8%	19,1%	9,1%	2,9%	6,7%	11,6%	20,7%	10,5%
Bolsa de extensão.	1,3%	2,7%	4,4%	4,9%	3,3%	1,1%	3,1%	4,5%	6,1%	3,7%
Bolsa de monitoria/tutoria.	1,8%	3,9%	7,3%	10,9%	6,0%	1,4%	3,4%	5,3%	9,5%	4,9%
Bolsa PET.	0,2%	1,0%	1,5%	2,7%	1,4%	0,5%	0,4%	1,7%	3,0%	1,4%
Outro tipo de bolsa acadêmica.	4,2%	3,7%	3,4%	2,3%	3,4%	3,8%	3,3%	3,6%	3,4%	3,5%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não participei.	98,4%	97,1%	97,3%	93,4%	96,5%	98,5%	98,4%	97,7%	95,6%	97,6%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	0,6%	1,5%	1,8%	5,4%	2,3%	0,3%	0,8%	1,3%	3,4%	1,4%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	0,1%	0,2%	0,1%	0,3%	0,2%	0,5%	0,2%	0,3%	0,3%	0,3%
Sim, outro intercâmbio não institucional.	0,8%	1,1%	0,8%	0,8%	0,9%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%	0,6%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não.	84,5%	86,2%	82,8%	77,0%	82,6%	87,7%	85,2%	83,7%	79,9%	84,1%
Sim, por critério étnico-racial.	2,2%	0,7%	1,3%	1,3%	1,4%	0,7%	1,2%	0,9%	1,5%	1,1%
Sim, por critério de renda.	5,0%	3,1%	2,8%	3,4%	3,6%	3,7%	4,6%	3,3%	3,1%	3,7%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	4,1%	6,2%	7,6%	10,1%	7,0%	4,0%	4,9%	7,4%	8,9%	6,3%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	2,0%	2,2%	4,3%	5,7%	3,5%	1,9%	2,4%	3,0%	5,4%	3,1%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	2,3%	1,6%	1,2%	2,4%	1,9%	2,0%	1,8%	1,7%	1,2%	1,7%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
AC	0,9%	1,4%	0,7%	0,1%	0,8%	0,4%	0,2%	0,5%	0,3%	0,3%
AL	0,8%	0,8%	2,0%	1,4%	1,3%	0,9%	0,8%	1,3%	1,2%	1,1%
AM	4,0%	1,9%	1,5%	2,4%	2,5%	4,6%	2,6%	1,9%	2,0%	2,8%
AP	0,4%	0,6%	0,4%	0,5%	0,5%	0,5%	0,2%	0,5%	0,2%	0,4%
BA	4,0%	6,0%	5,3%	3,7%	4,7%	3,6%	5,2%	4,6%	5,6%	4,7%
CE	2,7%	3,2%	3,8%	5,1%	3,7%	2,1%	2,7%	3,6%	4,3%	3,2%
DF	1,7%	2,0%	2,1%	1,3%	1,8%	1,4%	1,5%	1,4%	1,4%	1,5%
ES	1,6%	0,8%	1,4%	2,1%	1,5%	1,1%	1,4%	1,2%	2,3%	1,5%
GO	3,0%	2,9%	2,6%	4,1%	3,2%	3,4%	3,5%	4,0%	4,7%	3,9%
MA	2,7%	2,8%	2,4%	1,8%	2,4%	1,8%	1,9%	2,0%	1,7%	1,9%
MG	15,8%	14,8%	14,2%	14,3%	14,8%	18,2%	16,6%	16,4%	14,5%	16,4%
MS	0,9%	2,0%	1,2%	1,5%	1,4%	0,9%	1,4%	1,3%	1,2%	1,2%
MT	0,4%	0,8%	0,7%	1,0%	0,7%	1,0%	1,2%	1,3%	0,9%	1,1%
PA	3,4%	3,3%	2,7%	2,3%	2,9%	4,1%	2,6%	3,5%	2,0%	3,1%
PB	2,5%	2,7%	4,1%	3,4%	3,2%	2,6%	2,3%	2,2%	2,5%	2,4%
PE	4,6%	4,6%	3,8%	5,0%	4,5%	3,5%	4,0%	4,0%	4,1%	3,9%
PI	1,9%	1,9%	2,5%	3,1%	2,4%	1,1%	1,7%	1,4%	2,2%	1,6%
PR	4,2%	6,2%	6,0%	7,9%	6,0%	5,1%	6,0%	7,1%	9,3%	6,9%
RJ	5,9%	5,6%	5,4%	5,3%	5,6%	7,6%	6,4%	6,0%	4,8%	6,2%
RN	1,7%	1,7%	2,7%	2,1%	2,0%	1,3%	1,6%	1,7%	2,0%	1,7%
RO	2,2%	1,0%	1,2%	1,1%	1,4%	2,0%	1,2%	1,2%	0,5%	1,2%
RR	0,5%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%	0,4%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%
RS	4,8%	5,4%	7,1%	7,2%	6,1%	3,0%	5,3%	6,7%	8,1%	5,8%
SC	2,8%	3,3%	3,4%	4,2%	3,4%	2,5%	3,7%	3,3%	5,0%	3,6%
SE	0,4%	0,8%	1,0%	1,0%	0,8%	0,5%	0,9%	1,2%	0,5%	0,8%
SP	24,1%	20,6%	20,1%	17,3%	20,5%	23,6%	22,5%	20,3%	17,8%	21,1%
TO	2,0%	1,7%	1,0%	0,4%	1,3%	2,0%	1,8%	0,9%	0,5%	1,3%
Não se aplica	0,6%	0,6%	0,3%	0,1%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	0,2%	0,3%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho
 (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Todo em escola pública.	47,9%	44,7%	42,8%	41,1%	44,2%	46,6%	43,4%	41,0%	37,4%	42,1%
Todo em escola privada (particular).	32,3%	39,3%	42,9%	48,2%	40,6%	38,7%	44,4%	48,1%	52,9%	46,1%
Todo no exterior.	0,2%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%
A maior parte em escola pública.	10,5%	7,2%	5,8%	4,4%	7,0%	7,6%	5,9%	4,8%	3,8%	5,5%
A maior parte em escola privada (particular).	8,8%	8,4%	8,2%	5,4%	7,7%	6,9%	5,8%	5,5%	5,2%	5,8%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,2%	0,1%	0,2%	0,8%	0,3%	0,1%	0,3%	0,5%	0,5%	0,3%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ensino médio tradicional.	86,8%	90,0%	89,7%	90,2%	89,2%	91,1%	92,4%	92,9%	92,8%	92,3%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	5,0%	4,7%	5,0%	6,0%	5,2%	3,6%	3,7%	3,7%	4,6%	3,9%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	0,8%	0,4%	0,5%	0,4%	0,5%	1,4%	0,8%	0,6%	0,7%	0,9%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	7,1%	4,6%	3,9%	2,8%	4,6%	3,4%	2,6%	2,3%	1,6%	2,5%
Outro modalidade.	0,3%	0,3%	0,8%	0,6%	0,5%	0,6%	0,5%	0,5%	0,3%	0,5%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ninguém.	14,1%	13,0%	11,3%	13,7%	13,0%	9,5%	7,8%	7,2%	6,5%	7,7%
Pais.	73,6%	76,2%	76,5%	78,8%	76,3%	79,2%	82,7%	83,8%	85,4%	82,8%
Outros membros da família que não os pais.	6,3%	6,1%	5,3%	4,0%	5,4%	5,9%	5,5%	4,8%	4,9%	5,3%
Professores.	0,4%	0,4%	1,0%	1,5%	0,8%	0,6%	0,4%	1,1%	1,0%	0,8%
Líder ou representante religioso.	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
Colegas/Amigos.	3,4%	2,9%	3,1%	1,0%	2,6%	2,3%	1,4%	1,6%	0,9%	1,5%
Outras pessoas.	2,3%	1,5%	2,5%	0,8%	1,8%	2,4%	2,2%	1,3%	1,3%	1,8%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e conclui-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tive dificuldade.	27,6%	28,2%	25,2%	24,9%	26,5%	31,1%	29,2%	25,4%	21,1%	26,7%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.	5,6%	4,0%	2,6%	2,7%	3,7%	2,1%	2,0%	1,4%	1,0%	1,6%
Pais.	47,7%	50,1%	56,5%	53,7%	52,0%	52,0%	55,6%	59,7%	62,8%	57,5%
Avós.	1,9%	2,2%	2,7%	2,5%	2,3%	2,0%	1,7%	1,8%	2,2%	1,9%
Irmãos, primos ou tios.	3,0%	2,6%	2,0%	2,8%	2,6%	2,0%	1,7%	1,9%	2,0%	1,9%
Líder ou representante religioso.	0,2%	0,3%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,3%	0,1%	0,0%	0,2%
Colegas de curso ou amigos.	4,3%	3,8%	3,7%	5,9%	4,4%	3,6%	3,0%	3,4%	3,9%	3,5%
Professores do curso.	4,3%	3,4%	3,1%	3,0%	3,5%	2,4%	2,5%	2,7%	2,7%	2,6%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.	0,2%	0,1%	0,1%	0,6%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%
Colegas de trabalho.	0,5%	0,5%	0,6%	0,5%	0,5%	0,5%	0,2%	0,5%	0,2%	0,3%
Outro grupo.	4,9%	4,8%	3,2%	3,1%	4,0%	4,1%	3,7%	2,8%	3,9%	3,6%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim.	77,8%	80,9%	80,9%	81,3%	80,2%	76,0%	77,3%	80,6%	82,3%	79,0%
Não.	22,2%	19,1%	19,1%	18,7%	19,8%	24,0%	22,7%	19,4%	17,7%	21,0%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	13,5%	12,2%	14,7%	14,9%	13,8%	9,1%	10,1%	10,6%	13,4%	10,8%
Um ou dois.	40,3%	39,8%	39,2%	35,2%	38,6%	43,7%	42,9%	41,6%	40,1%	42,1%
De três e cinco.	28,4%	29,8%	28,7%	28,8%	28,9%	31,2%	29,2%	30,1%	29,2%	29,9%
De seis e oito.	7,9%	7,7%	7,1%	8,3%	7,8%	8,4%	8,7%	8,4%	8,1%	8,4%
Mais de oito.	9,9%	10,4%	10,4%	12,8%	10,9%	7,6%	9,1%	9,3%	9,2%	8,8%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	4,7%	4,1%	4,0%	3,1%	4,0%	2,5%	1,8%	1,5%	1,4%	1,8%
De uma a três.	51,5%	41,8%	43,1%	35,7%	43,1%	52,2%	43,3%	40,5%	35,4%	42,8%
De quatro a sete.	27,0%	31,2%	30,2%	30,7%	29,8%	27,7%	32,4%	33,4%	35,1%	32,2%
De oito a doze.	9,4%	13,3%	13,2%	15,9%	12,9%	10,8%	13,2%	15,3%	17,0%	14,1%
Mais de doze.	7,4%	9,6%	9,5%	14,6%	10,3%	6,7%	9,3%	9,3%	11,2%	9,1%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial.	25,2%	25,1%	27,3%	27,8%	26,3%	21,3%	25,0%	24,4%	28,2%	24,7%
Sim, somente na modalidade semipresencial.	2,1%	1,7%	1,4%	2,2%	1,8%	1,8%	2,0%	1,7%	1,4%	1,8%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.	2,8%	3,1%	4,8%	7,6%	4,6%	2,2%	3,5%	4,1%	5,2%	3,8%
Sim, na modalidade a distância.	2,8%	5,7%	6,1%	8,1%	5,7%	3,9%	5,7%	7,5%	7,1%	6,1%
Não.	67,2%	64,4%	60,4%	54,3%	61,6%	70,8%	63,7%	62,2%	58,1%	63,7%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho.	17,2%	17,7%	17,7%	17,1%	17,4%	14,6%	14,2%	14,9%	17,6%	15,3%
Influência familiar.	21,4%	17,7%	16,8%	14,6%	17,6%	15,8%	14,8%	13,9%	13,6%	14,5%
Valorização profissional.	14,2%	15,3%	16,5%	15,3%	15,3%	12,8%	11,5%	10,6%	10,6%	11,4%
Prestígio Social.	2,0%	3,1%	1,6%	3,2%	2,5%	1,7%	1,8%	2,0%	1,4%	1,8%
Vocação.	30,7%	31,6%	32,0%	32,9%	31,8%	37,2%	38,7%	39,0%	38,9%	38,5%
Oferecido na modalidade a distância.	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Baixa concorrência para ingresso.	0,2%	0,1%	0,4%	0,4%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%
Outro motivo.	14,4%	14,5%	15,0%	16,4%	15,1%	17,6%	18,7%	19,4%	17,6%	18,3%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Gratuidade.	4,2%	8,0%	10,2%	13,5%	9,0%	3,1%	6,7%	10,3%	14,7%	8,7%
Preço da mensalidade.	7,9%	4,9%	3,5%	2,3%	4,7%	6,4%	4,2%	2,5%	1,8%	3,7%
Proximidade da minha residência.	22,2%	20,9%	18,7%	15,0%	19,2%	25,9%	23,1%	19,6%	15,4%	21,0%
Proximidade do meu trabalho.	0,8%	0,6%	0,8%	0,1%	0,6%	0,9%	0,4%	0,2%	0,4%	0,5%
Facilidade de acesso.	6,3%	3,9%	2,4%	2,2%	3,7%	6,7%	5,3%	2,8%	2,6%	4,4%
Qualidade/reputação.	41,3%	46,7%	49,5%	53,2%	47,6%	38,9%	43,8%	49,4%	51,3%	45,8%
Foi a única onde tive aprovação.	1,5%	1,5%	2,2%	1,0%	1,5%	1,7%	2,0%	1,7%	1,4%	1,7%
Possibilidade de ter bolsa de estudo.	4,7%	3,9%	5,7%	7,4%	5,4%	4,6%	5,4%	5,5%	6,3%	5,4%
Outro motivo.	11,2%	9,6%	7,0%	5,3%	8,3%	11,7%	9,2%	8,0%	6,0%	8,7%
Total	1.008	957	955	989	3.909	2.563	2.601	2.603	2.556	10.323

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,7%	0,6%	0,2%	0,5%	0,5%	0,6%	0,1%	0,2%	0,0%	0,2%
Discordo.	0,8%	0,9%	0,3%	0,7%	0,7%	0,4%	0,3%	0,2%	0,2%	0,3%
Discordo parcialmente.	1,6%	1,5%	0,9%	1,6%	1,4%	0,9%	1,0%	0,9%	1,4%	1,0%
Concordo parcialmente.	4,8%	7,6%	5,8%	6,9%	6,3%	4,0%	4,3%	3,8%	4,4%	4,1%
Concordo.	14,0%	14,7%	18,3%	18,8%	16,4%	12,2%	13,7%	14,6%	15,8%	14,1%
Concordo totalmente.	78,1%	74,7%	74,5%	71,5%	74,7%	82,0%	80,7%	80,3%	78,0%	80,3%
Total	998	948	953	986	3.885	2.542	2.585	2.589	2.551	10.267

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,8%	0,8%	0,2%	0,3%	0,5%	0,7%	0,3%	0,3%	0,2%	0,4%
Discordo.	0,8%	0,6%	0,7%	0,8%	0,7%	0,3%	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%
Discordo parcialmente.	1,8%	1,4%	1,4%	1,5%	1,5%	0,8%	0,9%	1,3%	1,2%	1,1%
Concordo parcialmente.	5,8%	6,0%	4,4%	5,1%	5,3%	3,5%	3,8%	3,8%	3,5%	3,6%
Concordo.	14,5%	14,9%	16,2%	19,8%	16,4%	13,2%	14,8%	15,2%	15,3%	14,6%
Concordo totalmente.	76,3%	76,3%	77,1%	72,5%	75,5%	81,5%	79,7%	79,2%	79,5%	80,0%
Total	991	948	950	984	3.873	2.545	2.581	2.577	2.540	10.243

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,0%	0,6%	1,0%	1,0%	0,9%	0,8%	0,4%	0,7%	0,7%	0,7%
Discordo.	0,9%	1,6%	1,4%	2,6%	1,6%	1,3%	0,7%	0,7%	1,1%	1,0%
Discordo parcialmente.	3,0%	3,4%	3,1%	3,2%	3,2%	1,8%	1,9%	3,1%	2,8%	2,4%
Concordo parcialmente.	7,2%	8,0%	10,3%	11,4%	9,2%	6,1%	7,7%	8,8%	10,3%	8,2%
Concordo.	17,6%	18,4%	18,0%	20,3%	18,6%	16,6%	17,8%	18,5%	19,7%	18,1%
Concordo totalmente.	70,3%	68,0%	66,1%	61,4%	66,4%	73,4%	71,5%	68,1%	65,4%	69,6%
Total	995	946	953	989	3.883	2.533	2.588	2.592	2.547	10.260

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,5%	0,8%	0,4%	0,5%	0,8%	1,1%	0,7%	0,6%	0,6%	0,7%
Discordo.	1,6%	1,6%	1,5%	1,9%	1,7%	0,7%	1,1%	0,8%	1,1%	1,0%
Discordo parcialmente.	2,6%	3,3%	3,3%	4,4%	3,4%	1,7%	1,7%	2,7%	3,1%	2,3%
Concordo parcialmente.	7,7%	7,7%	10,1%	9,3%	8,7%	5,8%	6,9%	8,6%	8,2%	7,4%
Concordo.	14,8%	16,3%	17,8%	17,4%	16,6%	15,2%	17,2%	16,6%	19,6%	17,1%
Concordo totalmente.	71,7%	70,3%	66,9%	66,5%	68,9%	75,5%	72,4%	70,6%	67,3%	71,5%
Total	997	945	950	983	3.875	2.537	2.587	2.591	2.541	10.256

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,5%	0,6%	0,4%	0,2%	0,4%	0,4%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%
Discordo.	0,7%	1,1%	0,5%	0,8%	0,8%	0,5%	0,5%	0,3%	0,2%	0,4%
Discordo parcialmente.	2,4%	0,8%	0,9%	1,8%	1,5%	1,1%	0,9%	1,0%	0,9%	1,0%
Concordo parcialmente.	3,8%	4,6%	4,2%	3,6%	4,1%	2,7%	3,0%	3,3%	3,4%	3,1%
Concordo.	11,6%	12,7%	13,7%	15,9%	13,5%	10,9%	11,7%	11,7%	12,1%	11,6%
Concordo totalmente.	80,9%	80,1%	80,2%	77,7%	79,7%	84,4%	83,6%	83,4%	83,3%	83,7%
Total	997	947	953	989	3.886	2.550	2.597	2.597	2.554	10.298

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,2%	0,7%	0,3%	0,4%	0,7%	0,5%	0,4%	0,3%	0,1%	0,3%
Discordo.	0,8%	1,5%	0,6%	0,9%	1,0%	0,6%	0,6%	0,4%	0,4%	0,5%
Discordo parcialmente.	1,9%	1,1%	1,7%	1,9%	1,6%	0,9%	1,0%	1,0%	1,1%	1,0%
Concordo parcialmente.	3,6%	5,9%	4,3%	5,6%	4,8%	2,7%	2,8%	3,6%	3,7%	3,2%
Concordo.	12,7%	11,2%	14,7%	14,4%	13,3%	9,3%	11,2%	11,4%	11,4%	10,8%
Concordo totalmente.	79,7%	79,6%	78,4%	76,8%	78,6%	86,0%	84,0%	83,4%	83,3%	84,1%
Total	997	947	952	988	3.884	2.551	2.596	2.596	2.553	10.296

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,2%	0,4%	0,8%	0,9%	0,9%	0,9%	0,4%	0,5%	0,5%	0,6%
Discordo.	1,2%	1,3%	1,5%	1,1%	1,3%	0,6%	0,5%	0,7%	0,8%	0,7%
Discordo parcialmente.	1,9%	2,1%	1,5%	1,9%	1,9%	1,7%	1,3%	1,6%	2,0%	1,7%
Concordo parcialmente.	5,8%	6,6%	5,5%	7,0%	6,2%	4,9%	6,4%	6,6%	7,4%	6,3%
Concordo.	14,1%	15,2%	17,0%	19,5%	16,4%	14,7%	16,1%	16,9%	17,3%	16,2%
Concordo totalmente.	75,8%	74,4%	73,8%	69,5%	73,4%	77,1%	75,2%	73,8%	72,0%	74,5%
Total	995	948	953	985	3.881	2.545	2.586	2.591	2.547	10.269

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,4%	1,3%	1,1%	0,9%	1,2%	0,8%	0,5%	0,7%	0,6%	0,6%
Discordo.	1,1%	1,6%	1,6%	1,6%	1,5%	0,6%	0,6%	1,0%	1,5%	0,9%
Discordo parcialmente.	2,2%	2,8%	2,4%	3,7%	2,8%	1,7%	1,9%	2,2%	2,9%	2,2%
Concordo parcialmente.	6,9%	8,4%	7,9%	8,7%	8,0%	5,5%	7,4%	7,4%	7,7%	7,0%
Concordo.	14,7%	13,7%	17,5%	18,9%	16,2%	15,8%	17,0%	17,0%	17,8%	16,9%
Concordo totalmente.	73,6%	72,4%	69,5%	66,1%	70,4%	75,5%	72,7%	71,7%	69,5%	72,4%
Total	990	945	952	983	3.870	2.537	2.584	2.573	2.542	10.236

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,3%	1,0%	0,4%	0,8%	0,9%	0,8%	0,5%	0,7%	0,4%	0,6%
Discordo.	1,3%	1,3%	1,3%	1,2%	1,3%	0,8%	0,5%	1,0%	0,9%	0,8%
Discordo parcialmente.	2,8%	1,9%	2,3%	1,7%	2,2%	1,6%	1,8%	1,6%	2,4%	1,9%
Concordo parcialmente.	6,3%	7,2%	6,9%	7,6%	7,0%	4,9%	6,9%	6,1%	6,1%	6,0%
Concordo.	15,2%	16,6%	17,2%	18,1%	16,8%	15,1%	15,6%	16,6%	15,8%	15,8%
Concordo totalmente.	73,1%	72,1%	71,9%	70,5%	71,9%	76,8%	74,7%	73,9%	74,3%	74,9%
Total	995	945	950	987	3.877	2.543	2.585	2.586	2.541	10.255

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,8%	0,5%	0,2%	0,3%	0,5%	0,6%	0,2%	0,0%	0,0%	0,2%
Discordo.	1,1%	0,6%	0,5%	0,4%	0,7%	0,6%	0,5%	0,2%	0,5%	0,5%
Discordo parcialmente.	1,9%	1,3%	1,7%	1,0%	1,5%	1,2%	1,2%	0,9%	1,3%	1,1%
Concordo parcialmente.	5,7%	5,8%	6,1%	6,5%	6,0%	4,2%	4,6%	4,4%	4,4%	4,4%
Concordo.	16,2%	17,9%	17,2%	18,7%	17,5%	14,7%	16,6%	18,6%	17,9%	17,0%
Concordo totalmente.	74,2%	73,9%	74,3%	73,1%	73,9%	78,7%	76,9%	75,9%	75,9%	76,8%
Total	992	945	952	989	3.878	2.547	2.589	2.595	2.552	10.283

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,8%	2,1%	1,8%	1,9%	1,9%	1,3%	1,1%	1,2%	0,7%	1,1%
Discordo.	2,4%	2,6%	1,8%	2,0%	2,2%	1,0%	1,8%	2,1%	1,8%	1,7%
Discordo parcialmente.	2,9%	2,9%	2,7%	3,8%	3,1%	2,9%	2,8%	2,7%	3,3%	2,9%
Concordo parcialmente.	6,3%	8,2%	9,0%	10,0%	8,4%	6,8%	8,4%	8,7%	9,9%	8,5%
Concordo.	18,2%	16,8%	20,6%	20,0%	18,9%	16,4%	18,7%	18,5%	21,2%	18,7%
Concordo totalmente.	68,3%	67,4%	64,0%	62,1%	65,5%	71,6%	67,1%	66,8%	63,2%	67,2%
Total	995	947	951	988	3.881	2.550	2.593	2.596	2.553	10.292

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,2%	1,6%	1,5%	1,2%	1,4%	0,6%	0,8%	0,7%	0,3%	0,6%
Discordo.	2,0%	2,1%	1,2%	2,1%	1,9%	0,9%	0,9%	1,2%	1,5%	1,1%
Discordo parcialmente.	2,6%	2,2%	2,5%	3,8%	2,8%	2,0%	2,4%	2,7%	2,6%	2,4%
Concordo parcialmente.	8,1%	8,6%	10,3%	10,8%	9,5%	6,1%	7,9%	8,4%	10,2%	8,1%
Concordo.	17,8%	18,8%	22,2%	23,3%	20,5%	16,8%	18,7%	18,5%	21,6%	18,9%
Concordo totalmente.	68,3%	66,7%	62,3%	58,8%	64,0%	73,5%	69,4%	68,5%	63,8%	68,8%
Total	997	949	950	986	3.882	2.548	2.594	2.598	2.549	10.289

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,9%	0,6%	0,5%	0,3%	0,6%	0,7%	0,4%	0,2%	0,2%	0,3%
Discordo.	2,2%	1,4%	1,1%	0,9%	1,4%	0,8%	0,5%	0,8%	0,8%	0,7%
Discordo parcialmente.	2,7%	2,8%	2,1%	2,5%	2,6%	1,8%	1,9%	1,4%	1,6%	1,7%
Concordo parcialmente.	5,3%	6,1%	5,4%	6,4%	5,8%	4,1%	5,7%	5,5%	5,9%	5,3%
Concordo.	16,0%	16,6%	19,2%	21,8%	18,4%	14,7%	15,6%	16,8%	18,4%	16,4%
Concordo totalmente.	72,9%	72,4%	71,8%	68,0%	71,3%	77,9%	76,0%	75,3%	73,0%	75,6%
Total	996	949	950	984	3.879	2.547	2.592	2.596	2.553	10.288

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,7%	3,5%	2,7%	2,8%	3,4%	3,2%	3,2%	3,2%	2,7%	3,1%
Discordo.	2,9%	3,9%	2,4%	3,6%	3,2%	1,8%	2,5%	2,4%	3,6%	2,6%
Discordo parcialmente.	3,9%	5,1%	5,9%	6,0%	5,2%	3,8%	4,7%	5,5%	5,9%	5,0%
Concordo parcialmente.	9,3%	10,4%	11,3%	14,6%	11,4%	10,4%	10,8%	11,2%	12,7%	11,3%
Concordo.	17,1%	18,2%	20,4%	18,5%	18,5%	17,8%	19,3%	20,5%	20,0%	19,4%
Concordo totalmente.	62,0%	58,9%	57,3%	54,5%	58,2%	63,1%	59,6%	57,2%	55,0%	58,7%
Total	990	941	940	971	3.842	2.506	2.562	2.561	2.512	10.141

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,7%	3,2%	2,4%	2,2%	2,9%	2,8%	2,2%	1,9%	1,7%	2,2%
Discordo.	2,8%	2,8%	2,1%	3,3%	2,8%	2,4%	3,2%	3,2%	2,4%	2,8%
Discordo parcialmente.	4,0%	4,0%	3,9%	5,4%	4,3%	4,1%	4,2%	4,4%	4,8%	4,4%
Concordo parcialmente.	8,6%	8,5%	10,9%	7,6%	8,9%	6,2%	8,2%	7,9%	8,6%	7,7%
Concordo.	13,6%	15,1%	16,2%	17,8%	15,7%	13,9%	14,4%	15,3%	17,4%	15,2%
Concordo totalmente.	67,2%	66,4%	64,5%	63,6%	65,4%	70,6%	67,8%	67,3%	65,2%	67,7%
Total	997	949	953	987	3.886	2.541	2.590	2.590	2.545	10.266

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,8%	0,2%	0,2%	0,6%	0,5%	0,5%	0,2%	0,3%	0,0%	0,2%
Discordo.	1,2%	0,7%	0,4%	0,1%	0,6%	0,6%	0,7%	0,2%	0,2%	0,4%
Discordo parcialmente.	1,3%	1,2%	1,2%	1,2%	1,2%	1,1%	1,1%	1,0%	0,6%	1,0%
Concordo parcialmente.	5,1%	5,1%	5,0%	4,8%	5,0%	3,3%	3,9%	2,3%	2,0%	2,9%
Concordo.	15,1%	14,8%	15,1%	14,4%	14,9%	11,5%	11,5%	11,5%	11,5%	11,5%
Concordo totalmente.	76,5%	78,0%	78,1%	79,0%	77,9%	83,0%	82,7%	84,6%	85,6%	84,0%
Total	998	950	953	989	3.890	2.552	2.598	2.599	2.552	10.301

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,4%	2,6%	2,2%	1,6%	2,4%	2,9%	2,8%	1,9%	1,1%	2,2%
Discordo.	1,7%	2,8%	2,3%	2,0%	2,2%	2,2%	2,1%	2,1%	1,9%	2,1%
Discordo parcialmente.	3,5%	3,3%	3,0%	2,6%	3,1%	3,7%	3,4%	3,1%	2,6%	3,2%
Concordo parcialmente.	8,1%	7,7%	7,9%	6,9%	7,6%	6,7%	6,9%	7,4%	6,5%	6,9%
Concordo.	14,1%	12,1%	13,8%	12,6%	13,1%	13,0%	13,2%	13,6%	12,2%	13,0%
Concordo totalmente.	69,2%	71,6%	70,8%	74,2%	71,5%	71,4%	71,6%	71,9%	75,7%	72,7%
Total	982	941	949	985	3.857	2.509	2.573	2.570	2.537	10.189

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,4%	3,5%	2,4%	2,1%	2,9%	3,5%	2,8%	2,5%	1,6%	2,6%
Discordo.	3,5%	3,9%	2,8%	2,2%	3,1%	2,3%	3,3%	2,9%	2,3%	2,7%
Discordo parcialmente.	4,2%	3,1%	4,5%	3,9%	3,9%	3,7%	3,1%	3,9%	3,6%	3,6%
Concordo parcialmente.	8,0%	9,0%	8,1%	8,7%	8,5%	6,7%	8,0%	8,4%	6,3%	7,4%
Concordo.	13,9%	12,2%	14,3%	13,2%	13,4%	14,3%	14,3%	12,7%	13,3%	13,6%
Concordo totalmente.	67,2%	68,3%	67,8%	69,8%	68,3%	69,5%	68,5%	69,6%	72,9%	70,1%
Total	981	942	949	984	3.856	2.513	2.575	2.581	2.544	10.213

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,8%	2,3%	1,6%	1,8%	2,1%	2,3%	1,7%	1,2%	1,3%	1,6%
Discordo.	2,9%	2,4%	2,6%	2,2%	2,6%	2,1%	2,8%	2,4%	2,0%	2,3%
Discordo parcialmente.	4,1%	3,2%	3,7%	3,5%	3,6%	2,6%	3,6%	3,5%	3,0%	3,2%
Concordo parcialmente.	6,8%	8,1%	8,9%	9,2%	8,3%	7,0%	7,2%	7,4%	8,9%	7,6%
Concordo.	15,0%	15,0%	14,3%	14,4%	14,7%	14,0%	14,0%	14,8%	15,1%	14,5%
Concordo totalmente.	68,3%	68,9%	68,9%	68,8%	68,7%	72,0%	70,7%	70,6%	69,7%	70,7%
Total	995	945	948	986	3.874	2.518	2.580	2.584	2.544	10.226

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	5,4%	4,8%	3,8%	3,8%	4,5%	4,3%	4,3%	4,0%	3,6%	4,0%
Discordo.	3,2%	4,0%	5,1%	4,9%	4,3%	2,7%	3,9%	3,4%	3,9%	3,5%
Discordo parcialmente.	4,3%	4,7%	5,3%	5,8%	5,0%	3,9%	4,5%	6,0%	5,7%	5,0%
Concordo parcialmente.	8,1%	9,5%	11,8%	12,7%	10,5%	9,4%	10,7%	10,2%	10,3%	10,1%
Concordo.	15,6%	15,4%	14,7%	13,1%	14,7%	13,7%	14,7%	16,1%	16,4%	15,2%
Concordo totalmente.	63,4%	61,5%	59,2%	59,7%	61,0%	66,0%	61,9%	60,3%	60,1%	62,1%
Total	940	914	903	939	3.696	2.390	2.420	2.398	2.343	9.551

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,6%	0,4%	0,3%	0,1%	0,4%	0,5%	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%
Discordo.	1,1%	0,9%	0,6%	0,7%	0,8%	0,5%	0,8%	0,4%	0,2%	0,5%
Discordo parcialmente.	1,4%	1,1%	1,2%	1,1%	1,2%	1,0%	0,8%	0,9%	0,8%	0,9%
Concordo parcialmente.	5,4%	5,1%	4,0%	4,1%	4,7%	3,6%	3,8%	3,2%	3,4%	3,5%
Concordo.	13,1%	13,8%	15,5%	15,5%	14,5%	12,0%	12,8%	13,3%	12,0%	12,5%
Concordo totalmente.	78,4%	78,7%	78,4%	78,5%	78,5%	82,3%	81,6%	82,0%	83,4%	82,3%
Total	999	950	952	989	3.890	2.553	2.597	2.597	2.554	10.301

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,2%	1,6%	1,3%	1,6%	1,7%	1,2%	1,4%	0,8%	0,9%	1,1%
Discordo.	1,6%	1,2%	2,1%	1,9%	1,7%	1,3%	1,4%	1,5%	1,4%	1,4%
Discordo parcialmente.	2,9%	2,8%	2,7%	3,2%	2,9%	2,0%	2,7%	3,2%	3,1%	2,8%
Concordo parcialmente.	6,9%	7,6%	8,4%	9,2%	8,0%	6,2%	7,6%	9,0%	7,8%	7,7%
Concordo.	14,3%	17,6%	19,3%	22,6%	18,5%	16,0%	18,0%	18,6%	20,9%	18,4%
Concordo totalmente.	72,0%	69,2%	66,2%	61,4%	67,2%	73,4%	68,8%	66,8%	65,8%	68,7%
Total	997	948	953	987	3.885	2.548	2.595	2.596	2.553	10.292

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,9%	0,5%	0,1%	0,3%	0,5%	0,5%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%
Discordo.	1,4%	0,7%	0,7%	0,4%	0,8%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,7%
Discordo parcialmente.	2,1%	2,3%	2,1%	2,7%	2,3%	1,7%	1,7%	1,4%	1,4%	1,6%
Concordo parcialmente.	5,4%	6,8%	7,7%	5,3%	6,3%	5,4%	5,7%	5,7%	5,5%	5,6%
Concordo.	18,5%	17,0%	18,7%	19,9%	18,5%	15,2%	16,9%	17,0%	18,8%	17,0%
Concordo totalmente.	71,7%	72,7%	70,7%	71,4%	71,6%	76,4%	74,8%	74,8%	73,3%	74,8%
Total	995	947	953	988	3.883	2.551	2.596	2.597	2.553	10.297

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,4%	0,9%	0,5%	0,7%	0,9%	0,8%	0,4%	0,5%	0,3%	0,5%
Discordo.	1,7%	1,7%	1,4%	0,4%	1,3%	0,7%	0,7%	0,9%	0,8%	0,8%
Discordo parcialmente.	2,8%	1,3%	1,9%	2,7%	2,2%	1,1%	2,0%	1,1%	0,8%	1,3%
Concordo parcialmente.	5,2%	5,6%	4,8%	7,4%	5,8%	4,4%	4,4%	4,2%	4,0%	4,2%
Concordo.	13,8%	16,1%	16,7%	16,4%	15,7%	12,6%	13,2%	14,0%	12,8%	13,2%
Concordo totalmente.	75,1%	74,5%	74,6%	72,3%	74,1%	80,4%	79,4%	79,2%	81,3%	80,0%
Total	987	940	932	968	3.827	2.540	2.567	2.563	2.503	10.173

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,3%	2,0%	1,8%	2,6%	1,9%	0,7%	1,0%	0,7%	0,8%	0,8%
Discordo.	1,5%	1,4%	1,5%	1,8%	1,5%	0,6%	1,1%	1,2%	1,0%	1,0%
Discordo parcialmente.	1,7%	2,0%	2,4%	2,0%	2,0%	1,1%	1,1%	1,5%	1,6%	1,3%
Concordo parcialmente.	5,4%	6,0%	4,5%	6,5%	5,6%	4,3%	4,6%	5,1%	5,5%	4,9%
Concordo.	14,3%	14,6%	14,6%	16,7%	15,0%	12,5%	14,3%	13,4%	14,5%	13,7%
Concordo totalmente.	75,8%	74,0%	75,2%	70,5%	73,9%	80,7%	77,9%	78,1%	76,6%	78,3%
Total	987	940	940	965	3.832	2.540	2.570	2.555	2.498	10.163

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	15,2%	14,1%	11,4%	13,7%	13,6%	15,5%	14,2%	12,5%	11,0%	13,3%
Discordo.	5,7%	5,1%	8,8%	5,7%	6,3%	4,1%	5,4%	5,7%	5,8%	5,3%
Discordo parcialmente.	5,4%	5,4%	6,7%	8,6%	6,6%	4,7%	5,5%	6,5%	6,8%	5,9%
Concordo parcialmente.	7,6%	9,7%	12,5%	12,3%	10,6%	7,2%	8,8%	10,3%	12,3%	9,6%
Concordo.	10,0%	10,9%	9,2%	9,9%	10,0%	10,2%	11,9%	11,8%	13,3%	11,8%
Concordo totalmente.	56,2%	54,8%	51,4%	49,7%	53,0%	58,3%	54,3%	53,2%	50,8%	54,2%
Total	883	874	862	915	3.534	2.248	2.324	2.315	2.283	9.170

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	19,1%	15,6%	14,0%	12,0%	15,1%	18,1%	16,6%	13,9%	10,3%	14,7%
Discordo.	5,5%	5,7%	6,9%	7,0%	6,3%	5,2%	5,8%	5,6%	5,9%	5,6%
Discordo parcialmente.	6,1%	5,9%	6,7%	7,6%	6,6%	4,9%	4,6%	6,2%	6,2%	5,5%
Concordo parcialmente.	6,2%	8,7%	10,6%	10,4%	9,0%	6,9%	8,1%	10,4%	11,3%	9,2%
Concordo.	9,0%	9,2%	9,8%	11,2%	9,8%	9,0%	11,1%	10,8%	12,5%	10,9%
Concordo totalmente.	54,1%	55,0%	52,0%	51,8%	53,2%	56,0%	53,8%	53,1%	53,9%	54,2%
Total	869	866	867	923	3.525	2.212	2.298	2.315	2.319	9.144

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,3%	3,1%	3,0%	3,4%	3,2%	2,3%	2,3%	2,8%	2,8%	2,6%
Discordo.	3,2%	3,1%	3,3%	3,0%	3,1%	1,6%	2,3%	2,0%	2,9%	2,2%
Discordo parcialmente.	3,8%	3,6%	4,6%	4,0%	4,0%	2,8%	3,3%	3,3%	3,9%	3,3%
Concordo parcialmente.	6,0%	7,9%	6,9%	7,8%	7,1%	5,7%	6,8%	7,1%	7,1%	6,7%
Concordo.	13,8%	11,5%	12,5%	12,3%	12,6%	13,1%	12,5%	12,1%	11,5%	12,3%
Concordo totalmente.	70,0%	70,8%	69,8%	69,5%	70,0%	74,4%	72,7%	72,6%	71,8%	72,9%
Total	982	937	945	984	3.848	2.497	2.554	2.563	2.517	10.131

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,2%	1,1%	0,9%	0,8%	1,0%	0,9%	0,5%	0,5%	0,5%	0,6%
Discordo.	1,2%	1,9%	1,1%	1,5%	1,4%	1,0%	1,5%	1,1%	1,2%	1,2%
Discordo parcialmente.	3,5%	3,6%	3,9%	2,8%	3,4%	2,1%	3,3%	2,5%	2,5%	2,6%
Concordo parcialmente.	7,0%	8,0%	8,7%	9,9%	8,4%	6,3%	6,8%	7,6%	7,1%	7,0%
Concordo.	17,0%	17,4%	18,7%	22,2%	18,9%	16,3%	16,7%	18,3%	21,2%	18,1%
Concordo totalmente.	70,1%	68,0%	66,6%	62,8%	66,9%	73,5%	71,1%	70,1%	67,5%	70,5%
Total	996	946	950	980	3.872	2.547	2.592	2.590	2.540	10.269

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,8%	2,1%	1,7%	1,8%	2,4%	2,1%	1,9%	1,7%	1,2%	1,7%
Discordo.	3,4%	4,0%	3,6%	3,4%	3,6%	2,3%	2,9%	3,3%	2,8%	2,8%
Discordo parcialmente.	4,0%	4,0%	5,8%	5,6%	4,9%	3,5%	4,4%	4,4%	4,8%	4,3%
Concordo parcialmente.	7,7%	9,0%	9,9%	11,5%	9,5%	8,7%	9,5%	9,9%	10,7%	9,7%
Concordo.	15,7%	16,8%	15,4%	20,8%	17,2%	15,7%	16,5%	16,6%	20,1%	17,2%
Concordo totalmente.	65,3%	64,1%	63,7%	56,9%	62,5%	67,8%	64,8%	64,2%	60,5%	64,3%
Total	989	946	952	984	3.871	2.525	2.582	2.588	2.544	10.239

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,0%	0,4%	0,2%	0,1%	0,4%	0,6%	0,1%	0,2%	0,0%	0,2%
Discordo.	1,1%	0,9%	0,2%	0,4%	0,7%	0,5%	0,7%	0,4%	0,3%	0,5%
Discordo parcialmente.	1,8%	1,8%	1,5%	1,2%	1,6%	1,3%	1,2%	1,2%	0,6%	1,1%
Concordo parcialmente.	4,2%	5,4%	4,2%	5,1%	4,7%	4,7%	4,7%	3,9%	3,4%	4,2%
Concordo.	14,6%	15,1%	17,0%	19,2%	16,5%	13,0%	14,1%	15,4%	17,8%	15,1%
Concordo totalmente.	77,3%	76,4%	76,9%	74,0%	76,2%	80,0%	79,3%	78,9%	77,8%	79,0%
Total	996	950	953	988	3.887	2.552	2.597	2.598	2.553	10.300

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,7%	0,8%	0,4%	0,6%	0,6%	0,7%	0,3%	0,4%	0,2%	0,4%
Discordo.	1,2%	1,6%	0,8%	0,4%	1,0%	0,9%	0,9%	0,7%	0,5%	0,7%
Discordo parcialmente.	1,9%	2,0%	1,4%	1,8%	1,8%	1,3%	1,5%	1,5%	1,1%	1,3%
Concordo parcialmente.	3,8%	4,9%	4,8%	5,3%	4,7%	4,1%	3,4%	3,4%	3,7%	3,7%
Concordo.	13,9%	13,1%	12,9%	13,3%	13,3%	11,0%	11,0%	12,2%	11,2%	11,4%
Concordo totalmente.	78,5%	77,5%	79,7%	78,6%	78,6%	82,0%	82,9%	81,8%	83,3%	82,5%
Total	986	943	947	986	3.862	2.542	2.590	2.592	2.550	10.274

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,1%	2,3%	2,6%	2,2%	2,6%	1,9%	2,0%	1,5%	2,0%	1,9%
Discordo.	1,6%	3,1%	1,7%	3,6%	2,5%	1,5%	2,3%	2,6%	2,2%	2,1%
Discordo parcialmente.	3,6%	3,3%	4,5%	4,2%	3,9%	2,6%	3,0%	3,7%	3,9%	3,3%
Concordo parcialmente.	6,9%	7,8%	8,4%	11,7%	8,7%	7,6%	7,8%	8,2%	8,5%	8,0%
Concordo.	16,6%	16,6%	16,6%	16,7%	16,6%	13,8%	15,4%	16,5%	17,8%	15,9%
Concordo totalmente.	68,1%	66,9%	66,1%	61,7%	65,7%	72,7%	69,5%	67,5%	65,6%	68,8%
Total	992	947	950	984	3.873	2.542	2.586	2.583	2.550	10.261

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,6%	1,8%	1,1%	1,0%	1,6%	1,6%	1,5%	0,9%	0,6%	1,2%
Discordo.	2,4%	2,6%	2,4%	1,9%	2,3%	1,6%	2,1%	2,3%	1,6%	1,9%
Discordo parcialmente.	4,1%	3,1%	2,3%	3,2%	3,2%	2,6%	3,1%	2,7%	2,9%	2,8%
Concordo parcialmente.	7,0%	7,5%	7,1%	8,0%	7,4%	7,0%	6,7%	6,9%	7,0%	6,9%
Concordo.	15,0%	13,7%	16,5%	17,2%	15,6%	12,7%	14,6%	15,6%	15,7%	14,6%
Concordo totalmente.	68,9%	71,3%	70,6%	68,6%	69,8%	74,4%	72,1%	71,6%	72,2%	72,6%
Total	992	948	950	985	3.875	2.543	2.583	2.588	2.549	10.263

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,3%	3,2%	2,7%	3,4%	3,2%	2,9%	2,4%	2,3%	2,8%	2,6%
Discordo.	3,4%	3,5%	3,1%	2,8%	3,2%	2,5%	2,2%	2,3%	3,6%	2,7%
Discordo parcialmente.	4,3%	3,7%	5,5%	5,1%	4,6%	3,6%	4,7%	4,5%	4,6%	4,3%
Concordo parcialmente.	7,8%	9,0%	9,4%	10,6%	9,2%	7,6%	9,1%	8,7%	10,0%	8,9%
Concordo.	14,9%	14,9%	16,9%	17,4%	16,0%	14,3%	14,8%	16,3%	17,5%	15,7%
Concordo totalmente.	66,2%	65,9%	62,3%	60,6%	63,7%	69,1%	66,8%	66,0%	61,5%	65,8%
Total	997	949	953	987	3.886	2.552	2.596	2.597	2.555	10.300

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,8%	4,6%	4,9%	5,1%	4,9%	3,5%	3,5%	3,7%	5,1%	3,9%
Discordo.	3,3%	4,3%	4,7%	4,6%	4,2%	2,6%	3,5%	4,0%	5,7%	3,9%
Discordo parcialmente.	4,6%	4,6%	5,8%	8,0%	5,8%	3,5%	5,8%	5,7%	5,8%	5,2%
Concordo parcialmente.	7,2%	8,4%	10,8%	11,6%	9,5%	8,5%	8,9%	9,1%	11,0%	9,4%
Concordo.	14,8%	13,7%	14,1%	15,0%	14,4%	14,8%	15,5%	16,8%	15,3%	15,6%
Concordo totalmente.	65,2%	64,2%	59,7%	55,8%	61,2%	67,2%	62,8%	60,7%	57,1%	62,0%
Total	995	947	952	988	3.882	2.547	2.593	2.597	2.551	10.288

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,2%	3,1%	4,0%	4,1%	3,6%	2,7%	2,3%	2,5%	3,4%	2,7%
Discordo.	2,7%	4,1%	3,1%	3,3%	3,3%	2,5%	3,5%	3,7%	5,3%	3,8%
Discordo parcialmente.	4,0%	4,6%	4,8%	6,8%	5,1%	3,1%	4,7%	5,0%	5,9%	4,7%
Concordo parcialmente.	6,9%	8,4%	10,5%	10,6%	9,1%	7,2%	7,8%	7,8%	9,6%	8,1%
Concordo.	15,5%	13,1%	15,1%	16,8%	15,1%	13,7%	15,3%	16,2%	14,7%	15,0%
Concordo totalmente.	67,7%	66,7%	62,4%	58,4%	63,8%	70,9%	66,4%	64,7%	61,0%	65,8%
Total	1.000	950	953	987	3.890	2.553	2.597	2.597	2.554	10.301

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,0%	1,5%	1,9%	0,9%	1,6%	1,6%	1,3%	1,2%	0,8%	1,2%
Discordo.	2,0%	2,2%	2,3%	2,2%	2,2%	1,5%	2,3%	1,9%	2,4%	2,0%
Discordo parcialmente.	2,8%	3,3%	4,4%	5,3%	3,9%	2,7%	3,3%	3,1%	4,0%	3,3%
Concordo parcialmente.	5,5%	7,6%	7,4%	8,6%	7,3%	6,2%	6,9%	7,2%	7,7%	7,0%
Concordo.	16,3%	14,1%	16,0%	16,8%	15,8%	12,4%	14,1%	14,4%	17,7%	14,7%
Concordo totalmente.	71,3%	71,3%	68,0%	66,2%	69,2%	75,7%	72,1%	72,3%	67,4%	71,9%
Total	998	949	950	985	3.882	2.549	2.594	2.596	2.552	10.291

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,9%	5,2%	5,7%	5,3%	5,3%	3,6%	4,2%	4,6%	4,6%	4,3%
Discordo.	2,7%	3,3%	3,4%	4,5%	3,5%	2,4%	2,8%	2,9%	3,8%	3,0%
Discordo parcialmente.	3,3%	4,8%	3,7%	5,8%	4,4%	3,3%	3,2%	3,7%	3,7%	3,5%
Concordo parcialmente.	7,2%	6,3%	8,1%	8,5%	7,5%	6,1%	7,2%	6,8%	7,4%	6,9%
Concordo.	14,1%	12,3%	13,4%	11,8%	12,9%	12,1%	13,1%	13,4%	13,3%	13,0%
Concordo totalmente.	67,7%	68,2%	65,7%	64,1%	66,4%	72,5%	69,6%	68,6%	67,1%	69,5%
Total	957	911	913	941	3.722	2.463	2.502	2.478	2.409	9.852

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,5%	1,6%	1,1%	1,2%	1,3%	0,8%	0,6%	0,6%	0,5%	0,6%
Discordo.	1,2%	2,3%	1,1%	1,9%	1,6%	1,3%	1,3%	1,6%	1,1%	1,3%
Discordo parcialmente.	3,6%	2,4%	3,2%	3,4%	3,2%	2,1%	1,9%	2,7%	2,7%	2,3%
Concordo parcialmente.	6,8%	7,8%	7,6%	9,7%	8,0%	4,7%	6,2%	5,1%	6,7%	5,7%
Concordo.	14,2%	14,9%	17,0%	16,4%	15,6%	14,0%	12,6%	15,3%	15,5%	14,3%
Concordo totalmente.	72,6%	70,9%	70,2%	67,3%	70,3%	77,2%	77,4%	74,8%	73,4%	75,7%
Total	990	945	949	979	3.863	2.536	2.582	2.589	2.531	10.238

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	5,2%	5,8%	4,2%	4,9%	5,0%	3,6%	3,6%	4,6%	4,9%	4,2%
Discordo.	3,8%	5,3%	5,4%	5,9%	5,1%	2,9%	3,8%	4,6%	5,0%	4,1%
Discordo parcialmente.	5,8%	4,3%	6,9%	6,4%	5,9%	3,7%	5,2%	5,1%	6,1%	5,0%
Concordo parcialmente.	8,1%	8,4%	9,6%	11,4%	9,4%	8,0%	9,5%	9,5%	10,3%	9,3%
Concordo.	14,0%	13,4%	15,4%	14,1%	14,2%	13,1%	12,4%	13,0%	15,1%	13,4%
Concordo totalmente.	63,1%	62,8%	58,5%	57,2%	60,4%	68,7%	65,4%	63,2%	58,6%	64,0%
Total	979	935	944	970	3.828	2.485	2.539	2.538	2.504	10.066

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Odontologia

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,2%	2,8%	3,6%	4,9%	3,6%	3,0%	3,6%	4,8%	6,7%	4,5%
Discordo.	3,0%	5,0%	4,3%	4,9%	4,3%	3,1%	4,0%	4,7%	5,2%	4,3%
Discordo parcialmente.	3,9%	4,0%	4,8%	6,5%	4,8%	3,3%	4,3%	5,9%	6,8%	5,0%
Concordo parcialmente.	7,7%	7,1%	8,4%	10,0%	8,3%	7,2%	8,0%	8,1%	10,1%	8,3%
Concordo.	11,6%	11,2%	12,8%	13,8%	12,4%	11,5%	12,6%	14,0%	14,2%	13,1%
Concordo totalmente.	70,6%	70,0%	66,0%	60,0%	66,6%	72,0%	67,6%	62,5%	57,0%	64,8%
Total	993	949	951	984	3.877	2.542	2.586	2.593	2.543	10.264

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclases.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	Concordo.			
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	7	33	40
Discordo.	0	0	0	0	9	40	49
Discordo parcialmente.	0	0	0	4	29	117	150
Concordo parcialmente.	0	0	0	14	85	481	580
Concordo.	0	0	0	37	230	1.570	1.837
Concordo totalmente.	0	0	0	44	620	9.183	9.847
Total	0	0	0	99	980	11.424	12.503

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	1	3	48	52
Discordo.	0	0	0	1	7	43	51
Discordo parcialmente.	0	0	0	5	11	137	153
Concordo parcialmente.	0	0	0	10	34	484	528
Concordo.	0	0	0	25	137	1.707	1.869
Concordo totalmente.	0	0	0	29	473	9.321	9.823
Total	0	0	0	71	665	11.740	12.476

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	12	21	58	91
Discordo.	0	0	1	17	43	72	133
Discordo parcialmente.	0	0	4	45	81	191	321
Concordo parcialmente.	0	0	11	104	262	651	1.028
Concordo.	0	0	15	132	490	1.651	2.288
Concordo totalmente.	0	0	23	124	874	7.616	8.637
Total	0	0	54	434	1.771	10.239	12.498

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	11	16	73	100
Discordo.	0	1	0	16	34	90	141
Discordo parcialmente.	0	2	0	53	72	189	316
Concordo parcialmente.	0	6	0	99	221	618	944
Concordo.	0	19	0	153	421	1.505	2.098
Concordo totalmente.	0	26	0	236	877	7.744	8.883
Total	0	54	0	568	1.641	10.219	12.482

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	2	3	38	43
Discordo.	0	0	0	4	7	46	57
Discordo parcialmente.	0	0	0	7	24	116	147
Concordo parcialmente.	0	0	0	15	34	373	422
Concordo.	0	0	0	71	118	1.306	1.495
Concordo totalmente.	0	0	0	176	340	9.854	10.370
Total	0	0	0	275	526	11.733	12.534

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	1	5	46	52
Discordo.	0	0	0	3	10	67	80
Discordo parcialmente.	0	0	0	5	28	123	156
Concordo parcialmente.	0	0	0	11	61	382	454
Concordo.	0	0	0	23	170	1.210	1.403
Concordo totalmente.	0	0	0	59	533	9.793	10.385
Total	0	0	0	102	807	11.621	12.530

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	9	19	68	96
Discordo.	0	0	0	27	29	73	129
Discordo parcialmente.	0	0	0	36	59	179	274
Concordo parcialmente.	0	0	0	82	221	600	903
Concordo.	0	0	0	131	442	1.481	2.054
Concordo totalmente.	0	0	0	204	917	7.886	9.007
Total	0	0	0	489	1.687	10.287	12.463

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	5	19	65	89
Discordo.	0	0	0	7	33	77	117
Discordo parcialmente.	0	0	0	11	66	174	251
Concordo parcialmente.	0	0	0	39	202	534	775
Concordo.	0	0	0	84	397	1.490	1.971
Concordo totalmente.	0	0	0	169	870	8.244	9.283
Total	0	0	0	315	1.587	10.584	12.486

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	13	25	125	163
Discordo.	0	0	0	19	46	146	211
Discordo parcialmente.	0	0	0	31	66	259	356
Concordo parcialmente.	0	0	0	58	187	794	1.039
Concordo.	0	0	0	59	384	1.849	2.292
Concordo totalmente.	0	0	0	60	708	7.696	8.464
Total	0	0	0	240	1.416	10.869	12.525

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	1	24	79	104
Discordo.	0	0	0	5	41	107	153
Discordo parcialmente.	0	0	0	8	80	227	315
Concordo parcialmente.	0	0	0	44	195	804	1.043
Concordo.	0	0	0	60	309	2.003	2.372
Concordo totalmente.	0	0	0	54	477	8.007	8.538
Total	0	0	0	172	1.126	11.227	12.525

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	8	46	0	54
Discordo.	0	0	0	16	87	0	103
Discordo parcialmente.	0	0	0	39	205	0	244
Concordo parcialmente.	0	0	0	101	570	0	671
Concordo.	0	0	0	264	1.846	0	2.110
Concordo totalmente.	0	0	0	584	8.753	0	9.337
Total	0	0	0	1.012	11.507	0	12.519

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	27	64	293	384
Discordo.	0	0	0	31	68	223	322
Discordo parcialmente.	0	0	0	39	143	425	607
Concordo parcialmente.	0	0	0	87	280	1.027	1.394
Concordo.	0	0	0	134	336	1.839	2.309
Concordo totalmente.	0	0	0	109	493	6.739	7.341
Total	0	0	0	427	1.384	10.546	12.357

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	8	3	3	15	254	283
Discordo.	0	17	10	7	28	262	324
Discordo parcialmente.	0	27	13	4	38	447	529
Concordo parcialmente.	0	37	20	21	69	806	953
Concordo.	0	62	32	36	144	1.612	1.886
Concordo totalmente.	0	66	49	68	355	7.993	8.531
Total	0	217	127	139	649	11.374	12.506

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	42	41	198	281
Discordo.	0	0	0	23	32	201	256
Discordo parcialmente.	0	0	0	25	60	313	398
Concordo parcialmente.	0	0	0	48	110	731	889
Concordo.	0	0	0	67	176	1.319	1.562
Concordo totalmente.	0	0	0	185	410	8.433	9.028
Total	0	0	0	390	829	11.195	12.414

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	7	5	77	242	331
Discordo.	0	0	7	5	63	279	354
Discordo parcialmente.	0	0	7	5	92	367	471
Concordo parcialmente.	0	0	21	15	149	774	959
Concordo.	0	0	16	60	198	1.358	1.632
Concordo totalmente.	0	0	34	203	479	7.975	8.691
Total	0	0	92	293	1.058	10.995	12.438

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	14	34	182	230
Discordo.	1	0	3	10	49	223	286
Discordo parcialmente.	0	0	5	10	73	325	413
Concordo parcialmente.	1	2	10	17	168	759	957
Concordo.	2	2	15	20	269	1.457	1.765
Concordo totalmente.	3	7	52	49	655	8.013	8.779
Total	7	11	85	120	1.248	10.959	12.430

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	8	44	431	483
Discordo.	0	0	0	5	29	383	417
Discordo parcialmente.	0	0	0	5	29	552	586
Concordo parcialmente.	0	0	0	22	68	1.079	1.169
Concordo.	0	0	0	18	83	1.616	1.717
Concordo totalmente.	0	0	0	23	185	7.094	7.302
Total	0	0	0	81	438	11.155	11.674

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	2	2	36	40
Discordo.	0	0	0	5	3	68	76
Discordo parcialmente.	0	0	0	4	8	119	131
Concordo parcialmente.	0	0	0	10	34	425	469
Concordo.	0	0	0	19	97	1.510	1.626
Concordo totalmente.	0	0	0	16	135	10.047	10.198
Total	0	0	0	56	279	12.205	12.540

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	6	0	7	18	132	163
Discordo.	0	7	0	5	22	154	188
Discordo parcialmente.	0	11	0	7	57	269	344
Concordo parcialmente.	0	10	0	23	125	804	962
Concordo.	0	10	0	48	263	1.940	2.261
Concordo totalmente.	0	12	0	40	380	8.178	8.610
Total	0	56	0	130	865	11.477	12.528

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	1	0	7	71	79
Discordo.	0	0	0	1	15	93	109
Discordo parcialmente.	0	0	4	0	22	165	191
Concordo parcialmente.	0	0	8	2	77	488	575
Concordo.	0	0	16	19	209	1.447	1.691
Concordo totalmente.	0	0	24	36	535	9.141	9.736
Total	0	0	53	58	865	11.405	12.381

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	2	0	3	23	110	138
Discordo.	0	3	0	1	20	117	141
Discordo parcialmente.	0	1	0	9	34	145	189
Concordo parcialmente.	0	8	0	27	94	489	618
Concordo.	0	17	0	80	258	1.359	1.714
Concordo totalmente.	0	24	0	164	670	8.701	9.559
Total	0	55	0	284	1.099	10.921	12.359

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	24	55	39	168	270	888	1.444
Discordo.	4	13	13	68	101	393	592
Discordo parcialmente.	0	12	14	75	87	453	641
Concordo parcialmente.	5	8	18	106	178	728	1.043
Concordo.	4	8	11	73	195	880	1.171
Concordo totalmente.	13	36	44	196	526	5.118	5.933
Total	50	132	139	686	1.357	8.460	10.824

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2016 – Odontologia."

	Discordo		Concordo		Concordo		
Coordenador	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	36	129	66	279	191	763	1.464
Discordo.	4	25	31	105	92	360	617
Discordo parcialmente.	0	6	53	62	107	388	616
Concordo parcialmente.	7	16	41	89	187	620	960
Concordo.	3	5	27	79	226	731	1.071
Concordo totalmente.	16	34	53	297	833	4.656	5.889
Total	66	215	271	911	1.636	7.518	10.617

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	25	23	21	243	312
Discordo.	0	0	20	23	26	231	300
Discordo parcialmente.	0	0	27	35	32	306	400
Concordo parcialmente.	0	0	49	74	85	635	843
Concordo.	0	0	51	93	84	1.269	1.497
Concordo totalmente.	0	0	81	154	283	8.482	9.000
Total	0	0	253	402	531	11.166	12.352

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	9	10	68	87
Discordo.	0	0	0	9	28	110	147
Discordo parcialmente.	0	0	0	29	84	257	370
Concordo parcialmente.	0	0	0	72	179	640	891
Concordo.	0	0	0	83	414	1.755	2.252
Concordo totalmente.	0	0	0	85	502	8.172	8.759
Total	0	0	0	287	1.217	11.002	12.506

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo. Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo. Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	1	6	19	70	146	242
Discordo.	0	2	12	30	78	223	345
Discordo parcialmente.	0	2	22	41	142	322	529
Concordo parcialmente.	0	17	39	105	313	691	1.165
Concordo.	0	34	51	177	492	1.331	2.085
Concordo totalmente.	0	119	35	211	995	6.655	8.015
Total	0	175	165	583	2.090	9.368	12.381

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	4	35	39
Discordo.	0	0	0	1	9	52	62
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	14	141	156
Concordo parcialmente.	0	0	0	5	61	477	543
Concordo.	0	0	0	14	151	1.704	1.869
Concordo totalmente.	0	0	0	25	283	9.558	9.866
Total	0	0	0	46	522	11.967	12.535

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.			
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	1	10	46	57
Discordo.	0	0	3	1	16	74	94
Discordo parcialmente.	0	0	10	4	32	138	184
Concordo parcialmente.	0	0	18	9	107	363	497
Concordo.	0	0	44	28	285	1.055	1.412
Concordo totalmente.	0	0	114	80	1.155	8.816	10.165
Total	0	0	189	123	1.605	10.492	12.409

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	9	10	16	33	56	145	269
Discordo.	15	11	11	34	52	136	259
Discordo parcialmente.	23	13	37	41	93	208	415
Concordo parcialmente.	34	22	85	92	185	553	971
Concordo.	19	22	138	200	339	1.222	1.940
Concordo totalmente.	25	33	154	203	635	7.496	8.546
Total	125	111	441	603	1.360	9.760	12.400

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	4	4	12	131	151
Discordo.	0	0	5	13	23	210	251
Discordo parcialmente.	0	0	6	20	52	293	371
Concordo parcialmente.	0	0	25	37	79	707	848
Concordo.	0	0	38	76	179	1.478	1.771
Concordo totalmente.	0	0	40	106	412	8.412	8.970
Total	0	0	118	256	757	11.231	12.362

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	24	13	13	15	107	171	343
Discordo.	10	7	19	15	105	174	330
Discordo parcialmente.	11	9	24	31	169	286	530
Concordo parcialmente.	5	17	21	49	294	698	1.084
Concordo.	2	13	44	81	499	1.324	1.963
Concordo totalmente.	2	4	34	77	893	7.187	8.197
Total	54	63	155	268	2.067	9.840	12.447

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	19	49	46	113	261	488
Discordo.	0	16	72	33	123	219	463
Discordo parcialmente.	0	18	81	42	146	346	633
Concordo parcialmente.	0	27	83	52	289	701	1.152
Concordo.	0	19	73	33	398	1.361	1.884
Concordo totalmente.	0	14	61	26	539	7.177	7.817
Total	0	113	419	232	1.608	10.065	12.437

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	11	3	18	48	77	192	349
Discordo.	15	4	26	57	89	241	432
Discordo parcialmente.	10	5	37	67	116	323	558
Concordo parcialmente.	8	14	57	89	202	668	1.038
Concordo.	8	12	29	92	358	1.345	1.844
Concordo totalmente.	2	13	29	86	429	7.674	8.233
Total	54	51	196	439	1.271	10.443	12.454

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	3	3	22	35	94	157
Discordo.	0	5	8	34	56	121	224
Discordo parcialmente.	0	8	12	63	100	228	411
Concordo parcialmente.	0	18	27	100	206	495	846
Concordo.	0	18	36	119	440	1.231	1.844
Concordo totalmente.	0	16	24	158	918	7.837	8.953
Total	0	68	110	496	1.755	10.006	12.435

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	6	16	75	97
Discordo.	0	0	0	12	37	124	173
Discordo parcialmente.	0	0	0	14	64	225	303
Concordo parcialmente.	0	0	0	27	168	548	743
Concordo.	0	0	0	79	277	1.413	1.769
Concordo totalmente.	0	0	0	173	521	8.548	9.242
Total	0	0	0	311	1.083	10.933	12.327

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	0	6	18	110	93	282	509
Discordo.	0	6	21	93	119	267	506
Discordo parcialmente.	0	8	18	98	132	374	630
Concordo parcialmente.	0	9	16	130	219	752	1.126
Concordo.	0	33	18	161	297	1.128	1.637
Concordo totalmente.	0	50	68	259	752	6.660	7.789
Total	0	112	159	851	1.612	9.463	12.197

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenares e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2016 – Odontologia."

Coordenador	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	Total
Estudante							
Discordo totalmente.	25	6	71	81	93	205	481
Discordo.	10	4	44	83	118	229	488
Discordo parcialmente.	2	3	46	107	108	338	604
Concordo parcialmente.	5	4	59	138	193	642	1.041
Concordo.	5	0	60	145	285	1.100	1.595
Concordo totalmente.	6	1	71	219	513	7.387	8.197
Total	53	18	351	773	1.310	9.901	12.406

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2016

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do Enade e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões “Próximo” ou “Anterior”, o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificada a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão “Finalizar”, indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A () Solteiro(a).
B () Casado(a).
C () Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D () Viúvo(a).
E () Outro.
2. Qual é a sua cor ou raça?
A () Branca.
B () Preta.
C () Amarela.
D () Parda.
E () Indígena.
F () Não quero declarar.
3. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C () Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino Médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).

- C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.

- H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
- I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
- J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
- K () Financiamento bancário.

12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A () Nenhum.
- B () Auxílio moradia.
- C () Auxílio alimentação.
- D () Auxílio moradia e alimentação.
- E () Auxílio permanência.
- F () Outro tipo de auxílio.

13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A () Nenhum.
- B () Bolsa de iniciação científica.
- C () Bolsa de extensão.
- D () Bolsa de monitoria/tutoria.
- E () Bolsa PET.
- F () Outro tipo de bolsa acadêmica.

14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?

- A () Não participei.
- B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
- C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
- D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
- E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
- F () Sim, outro intercâmbio não institucional.

15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?

- A () Não.
- B () Sim, por critério étnico-racial.
- C () Sim, por critério de renda.
- D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
- E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
- F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.

16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

- | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| () AC | () DF | () MT | () RJ | () SE |
| () AL | () ES | () PA | () RN | () SP |
| () AM | () GO | () PB | () RO | () TO |
| () AP | () MA | () PE | () RR | () Não se aplica |
| () BA | () MG | () PI | () RS | |
| () CE | () MS | () PR | () SC | |

17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A () Todo em escola pública.
- B () Todo em escola privada (particular).
- C () Todo no exterior.
- D () A maior parte em escola pública.
- E () A maior parte em escola privada (particular).
- F () Parte no Brasil e parte no exterior.

18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?

- A () Ensino médio tradicional.

- B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
E () Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
A () Ninguém.
B () Pais.
C () Outros membros da família que não os pais.
D () Professores.
E () Líder ou representante religioso.
F () Colegas/Amigos.
G () Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
A () Não tive dificuldade.
B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
C () Pais.
D () Avós.
E () Irmãos, primos ou tios.
F () Líder ou representante religioso.
G () Colegas de curso ou amigos.
H () Professores do curso.
I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
J () Colegas de trabalho.
K () Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
A () Sim.
B () Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
A () Nenhum.
B () Um ou dois.
C () De três a cinco.
D () De seis a oito.
E () Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
B () De uma a três.
C () De quatro a sete.
D () De oito a doze.
E () Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
A () Sim, somente na modalidade presencial.
B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
D () Sim, na modalidade a distância.
E () Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
A () Inserção no mercado de trabalho.
B () Influência familiar.
C () Valorização profissional.

- D () Prestígio Social.
- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua institui o de educa o superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputa o.
- G () Foi a única onde tive aprova o.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	Discordo Totalmente					Concordo Totalmente		
	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2016

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A () Masculino.
B () Feminino.

2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61

3. Qual é a sua cor ou raça?
A () Branca.
B () Preta.
C () Amarela.
D () Parda.
E () Indígena.
F () Não quero declarar.

4. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A Nenhuma.
 - B Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.320,00).
 - C De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).
 - D De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 5.280,00).
 - E De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 7.040,00).
 - F De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.040,01 a R\$ 8.800,00).
 - G Acima de 10 (mais de R\$ 8.800,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A Não possui.
 - B Especialização.
 - C Mestrado.
 - D Doutorado.
 - E Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A Todo no Brasil.
 - B Todo no exterior.
 - C A maior parte no Brasil.
 - D A maior parte no Exterior.
 - E Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
 - J Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
- Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?

Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?

Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17

18
19
20
Mais de 20

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A () de 0 a 10 horas.
- B () de 11 a 20 horas.
- C () de 21 a 30 horas.
- D () mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A () Sim.
- B () Não.

16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):

Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A Não.

B Sim. De 2 a 3 cursos.

C Sim. De 4 a 5 cursos.

D Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A presencial e localizado na sede da IES.

B presencial e localizado fora da sede da IES.

C EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A Sim.

B Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

	Discordo Totalmente					Concordo Totalmente		
20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE ODONTOLOGIA



SINAES
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

ENADE 2016
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

11

Novembro/2016

ODONTOLOGIA

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu a Folha de Respostas, destinada à transcrição das respostas das questões objetivas de múltipla escolha, das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas (D) e objetivas de múltipla escolha, de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	—	—

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto na Folha de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar a Folha de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções de marcação das respostas das questões objetivas de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas na Folha de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões objetivas de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue sua Folha de Respostas ao responsável pela aplicação da prova.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO DISCURSIVA 1

No primeiro trimestre de 2015, chegaram à Europa, de modo irregular, cerca de 57 300 imigrantes, número que corresponde, aproximadamente, ao triplo do verificado no mesmo período de 2014, ano em que todos os recordes haviam sido quebrados. Nesse cálculo, não foram incluídos os imigrantes que naufragaram no Mediterrâneo ao serem transportados em barcos precários, superlotados e inseguros, fretados por mercadores que cobram cerca de 2 mil dólares por passageiro.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 4 ago. 2016 (adaptado).

Considerando essas informações, elabore um texto dissertativo, posicionando-se a respeito dos referidos movimentos migratórios. Em seu texto, apresente quatro argumentos, sendo dois na perspectiva de quem migra e dois na perspectiva dos países que recebem os imigrantes. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre



QUESTÃO DISCURSIVA 2

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra mulheres é uma grave violação dos direitos humanos que gera impactos físicos e psicológicos. A Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) aponta que, no Brasil, de janeiro a outubro de 2015, 38,72% das mulheres em situação de violência sofreram agressões diárias e 33,86%, agressões semanais. A violência doméstica é o tipo mais comum de violência contra a mulher e, para se tipificar essa violência como crime, foi promulgada, em agosto de 2006, a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), resultado de mobilizações para garantir justiça às vítimas e reduzir a impunidade de crimes cometidos contra as mulheres.

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o impacto da Lei Maria da Penha no quadro de violência contra a mulher no Brasil. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- impacto da violência doméstica na vida da mulher, na família e na sociedade;
- mudanças nos mecanismos de proteção à mulher decorrentes da Lei Maria da Penha.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre



QUESTÃO 01

Em janeiro de 2016, entrou em vigor a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), instrumento que garante mais direitos às pessoas com deficiência e prevê punições para atos de discriminação. A Lei destaca a importância de estratégias de inclusão e de superação de barreiras oriundas de deficiência.

Um exemplo de superação e inclusão é a atuação do atleta paralímpico Daniel Dias. O nadador, que nasceu no dia 24 de maio de 1988, sem partes de alguns membros, conquistou, aos 28 anos de idade, sua 24ª medalha, das quais 14 de ouro, sendo nove conquistadas nas Paralimpíadas do Rio de Janeiro. Orgulho para os brasileiros.



Disponível em: <<http://www.lance.com.br>>.
Acesso em: 9 set. 2016.

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir, relativas à inclusão de pessoas com deficiência.

- I. O esporte, para ser inclusivo, requer prática orientada para cada tipo de deficiência.
- II. Na prática esportiva orientada, metas e objetivos são estabelecidos como ferramentas motivacionais a fim de promover ganhos motores e cognitivos à pessoa com deficiência.
- III. A LBI foi fundamental para a inclusão de Daniel Dias, que se tornou o melhor nadador paralímpico da história.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 02

Inserir-se na sociedade da informação não significa apenas ter acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mas, principalmente, saber utilizar essas tecnologias para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. Assim, o uso das TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e de experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional.

Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>.
Acesso em: 30 jul. 2016 (adaptado).

Com base no texto apresentado, conclui-se que

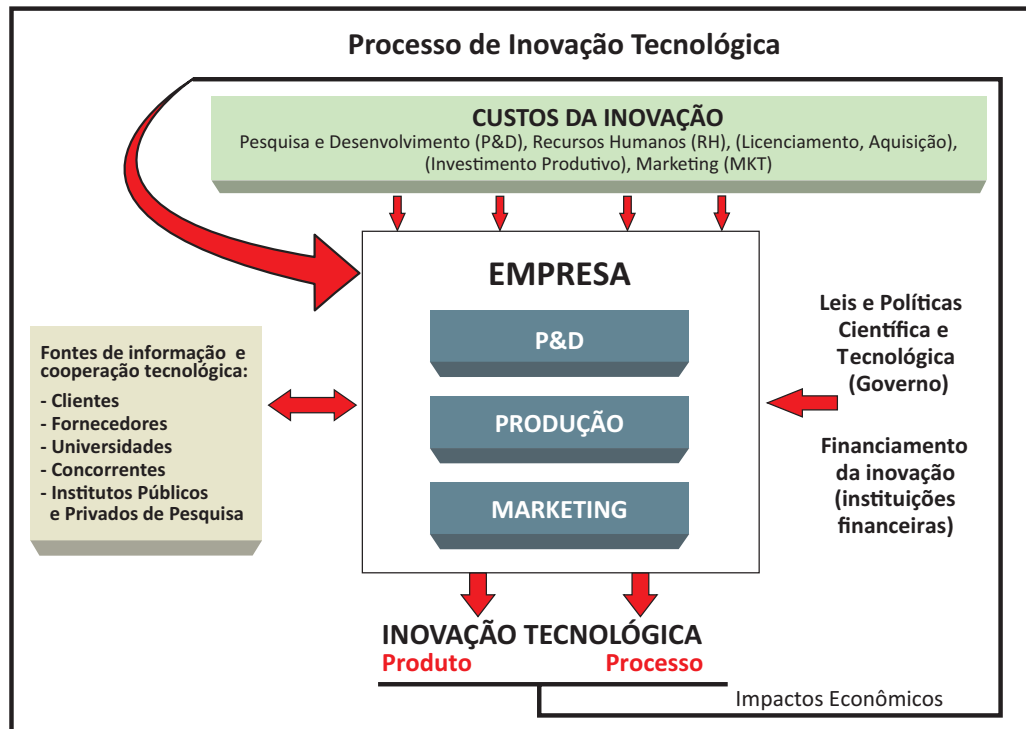
- A** a inserção de um indivíduo nas relações sociais e virtuais contemporâneas exige mais que inclusão digital técnica.
- B** o domínio de recursos tecnológicos de acesso à internet assegura ao indivíduo compreender a informação e desenvolver a capacidade de tomar decisões.
- C** a solução para se democratizar o acesso à informação no Brasil consiste em estendê-lo a todo o território, disponibilizando microcomputadores nos domicílios brasileiros.
- D** o compartilhamento de informações e experiências mediado pelas TIC baseia-se no pressuposto de que o indivíduo resida em centros urbanos.
- E** os avanços das TIC vêm-se refletindo globalmente, de modo uniforme, haja vista a possibilidade de comunicação em tempo real entre indivíduos de diferentes regiões.

Área Livre



QUESTÃO 03

A inovação tecnológica pode ser caracterizada como um processo multifacetado que envolve a integração de várias funções da empresa e de atores externos, conforme ilustra o diagrama a seguir.



ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Manual de Oslo:** Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Brasília: FINEP, 2006.

Com base nas relações estabelecidas no diagrama, avalie as afirmações a seguir, concernentes ao processo de inovação tecnológica.

- I. A inovação tecnológica é alicerçada por atividades realizadas nas empresas, tais como esforços de P&D, contratação de mão de obra qualificada, licenciamento e aquisição de tecnologias, investimento produtivo e ações de marketing.
- II. A empresa deve interagir com fontes externas de informação e cooperação tecnológica, tais como clientes, fornecedores, universidades, concorrentes e institutos públicos e privados de pesquisa.
- III. Cabe à empresa não só propor a implantação de leis e políticas científicas e tecnológicas, mas também buscar financiamento específico para processos inovadores nas instituições financeiras.
- IV. A geração de resultados efetivos de inovação tecnológica, tanto de produto quanto de processo, impacta economicamente a própria capacidade de uma empresa para futuras inovações.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e IV.
- B II e III.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E I, II e IV.



QUESTÃO 04

O plágio é daqueles fenômenos da vida acadêmica a respeito dos quais todo escritor conhece um caso, sobre os quais há rumores permanentes entre as comunidades de pesquisa e com os quais o jovem estudante é confrontado em seus primeiros escritos.

Trata-se de uma apropriação indevida de criação literária, que viola o direito de reconhecimento do autor e a expectativa de ineditismo do leitor. Como regra, o plágio desrespeita a norma de atribuição de autoria na comunicação científica, viola essencialmente a identidade da autoria e o direito individual de ser publicamente reconhecido por uma criação. Por isso, apresenta-se como uma ofensa à honestidade intelectual e deve ser uma prática enfrentada no campo da ética.

Na comunicação científica, o pastiche é a forma mais ardilosa de plágio, aquela que se autodenuncia pela tentativa de encobrimento da cópia. O copista é alguém que repete literalmente o que admira. O pasticheiro, por sua vez, é um enganador, aquele que se debruça diante de uma obra e a adultera para, perversamente, aprisioná-la em sua pretensa autoria. Como o copista, o pasticheiro não tem voz própria, mas dissimula as vozes de suas influências para fazê-las parecer suas.

DINIZ, D.; MUNHOZ, A. T. M. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. *Argumentum*, Vitória (ES), ano 3, v. 1, n.3, p.11-28, jan./jun. 2011 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, assinale a opção correta.

- A** O plágio é uma espécie de crime e, portanto, deve ser enfrentado judicialmente pela comunidade acadêmica.
- B** A expectativa de que todo escritor acadêmico reconheça a anterioridade criativa de suas fontes é rompida na prática do plágio.
- C** A transcrição de textos acadêmicos, caso não seja autorizada pelo autor, evidencia desonestidade intelectual.
- D** Pesquisadores e escritores acadêmicos devem ser capazes de construir, sozinhos, sua voz autoral, a fim de evitar a imitação e a repetição que caracterizam o plágio.
- E** O pastiche se caracteriza por modificações vocabulares em textos acadêmicos, desde que preservadas suas ideias originais, bem como sua autoria.

QUESTÃO 05



Disponível em: <<https://desenvolvimentoambiental.wordpress.com>>.

Acesso em: 9 set. 2016.

A partir das ideias sugeridas pela charge, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A adoção de posturas de consumo sustentável, com descarte correto dos resíduos gerados, favorece a preservação da diversidade biológica.

PORQUE

- II. Refletir sobre os problemas socioambientais resulta em melhoria da qualidade de vida.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 06

A Lei n. 8.213/1991 assegura a contratação de pessoas com deficiência tanto no serviço público como em empresas privadas que empreguem cem trabalhadores ou mais. Todavia, ainda não é tão simples a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho, como ilustra a figura abaixo.



Disponível em: <www.multiplicandocidadania.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2016.

A respeito da inserção, no mercado de trabalho, de pessoas com deficiência, avalie as afirmações a seguir.

- I. Assegurada por lei, a contratação de profissionais com deficiência é cada vez mais frequente no serviço público, contudo a regulamentação de cotas para esses profissionais não abrange as empresas privadas.
- II. As pessoas com deficiência passaram a ter mais chances de inserção no mercado de trabalho, mas, em geral, elas ainda enfrentam preconceito nos locais de trabalho.
- III. Um dos maiores empecilhos para a inserção de profissionais com deficiência no mercado de trabalho é de natureza cultural e envolve estereótipos e discriminação.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 07

A articulação indígena-quilombola vem-se consolidando em Oriximiná, no Pará, desde 2012, com o objetivo de incentivar a parceria entre índios e quilombolas frente a novos desafios comuns.

A aliança possibilitou, em 2015, a reaproximação entre índios da Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana e os quilombolas da Terra Quilombola Cachoeira Porteira, cujas relações, no processo de regularização de suas terras, haviam assumido ares de conflito. Reunidos no Quilombo Abuí, escolhido como local neutro e livre de influências externas, em maio de 2015, lideranças indígenas e quilombolas de ambas as terras, com a mediação de lideranças quilombolas de outras comunidades, acordaram os limites territoriais para fins de regularização fundiária. O acordo foi oficializado junto ao Ministério Público Federal e ao Ministério Público Estadual.

Disponível em: <http://www.quilombo.org.br>. Acesso em: 29 ago. 2016 (adaptado).

- A análise dessa situação evidencia a importância da
- A** autodeterminação dos povos tradicionais na definição de seus limites territoriais.
 - B** intervenção prévia do Estado em situações de potencial conflito entre povos tradicionais.
 - C** urgência de regularização das terras quilombolas e indígenas, priorizando-se áreas isentas de conflitos.
 - D** definição, por atores externos, dos desafios comuns a serem enfrentados pelos povos tradicionais.
 - E** participação do Ministério Público nas negociações de limites territoriais entre quilombolas e indígenas.

Área Livre

QUESTÃO 08

A figura a seguir ilustra a apresentação do teatro de bonecos do grupo Riso do Povo, do mestre Zé Divina, de Pernambuco. Esse tipo de teatro, denominado mamulengo, está intimamente ligado ao contexto histórico, cultural, social, político, econômico, religioso e educativo da região Nordeste do Brasil.

Apresentado em praças, feiras e ruas, em linguagem provocativa e irreverente, com repertórios inspirados diretamente nos fatos do cotidiano popular, o mamulengo ganha existência nos palcos por meio do movimento das mãos dos atores que manipulam os bonecos, narram as histórias e transcendem a realidade, metamorfoseando o real em momentos de magia e sedução.



Disponível em: <<https://en.wikipedia.org>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

A partir dessas informações, avalie as afirmações a seguir.

- I. O mamulengo dá vida ao objeto e à matéria e permite jogo cênico divertido em que os atores de carne e osso cedem às formas animadas o lugar central da comunicação teatral.
- II. No mamulengo, os bonecos são os próprios agentes da ação dramática, e não simples adereços cenográficos.
- III. No mamulengo, os atores interagem com o público de forma a transportá-lo para a mágica representação cênica.

É correto o que se afirma em

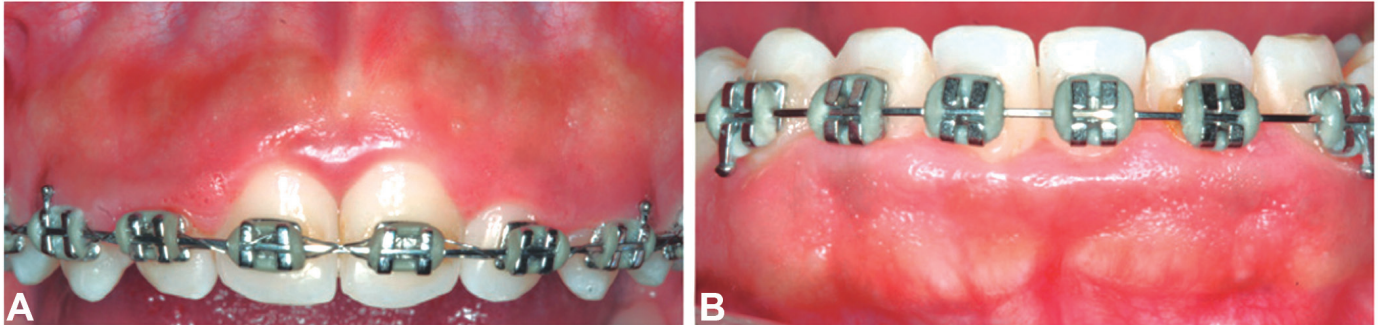
- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre



QUESTÃO DISCURSIVA 3

O acúmulo de biofilme em torno do aparelho ortodôntico pode resultar em atividade de cárie e em aumento gengival inflamatório crônico. Um paciente adolescente em tratamento ortodôntico com aparelho fixo apresenta gengiva edemaciada, com coloração vermelha intensa, frouxa e com tendência a sangramento espontâneo (Figuras A e B).



MAIA, L. P. et al. Ortodontia e Periodontia - Parte I: alterações periodontais após a instalação de aparelho ortodôntico. *Braz. J. Periodontol.* v. 21, n. 3, p. 40-45, set. 2011 (adaptado).

Considerando que o paciente também apresenta manchas brancas ativas de cárie dental sem cavitação, descreva cinco condutas clínicas do cirurgião-dentista adequadas para o tratamento desse paciente. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre



QUESTÃO DISCURSIVA 4

A Portaria n. 2.488 do Ministério da Saúde, de 21 de outubro de 2011, aprovou a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e para o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

Com relação à atuação da equipe de saúde bucal na ESF, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Justifique a necessidade do cadastramento familiar nas áreas de abrangência da Unidade Básica de Saúde. (valor: 4,0 pontos)
- Apresente dois fatores de importância da integração da equipe de saúde bucal nos programas desenvolvidos pela ESF. (valor: 6,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre



QUESTÃO DISCURSIVA 5

Um homem com 61 anos de idade, leucoderma, trabalhador rural, compareceu à Unidade Básica de Saúde com queixa principal de “ferida no lábio que não melhora há mais de dois meses”. Ao exame físico, verificou-se lesão no lábio inferior, conforme imagem abaixo.



Disponível em: <<http://www.dermafoto.com>>. Acesso em: 9 jul. 2016.

Considerando o caso clínico apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Cite quatro perguntas da anamnese que contribuiriam para estabelecer as hipóteses diagnósticas. (valor: 4,0 pontos)
- b) Apresente duas hipóteses diagnósticas para o caso. (valor: 2,0 pontos)
- c) Cite e justifique duas condutas clínicas iniciais do cirurgião-dentista adequadas para o caso. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 09

A doença cardiovascular é caracterizada por amplo espectro clínico, que varia desde a doença aterosclerótica assintomática até quadros mais graves de infarto agudo do miocárdio. A avaliação do estado geral de saúde e a adoção de medidas preventivas aumentam a segurança clínica no atendimento odontológico.

Considerando que cardiopatas são pacientes diferenciados que necessitam de manejo clínico compatível com suas necessidades, avalie as afirmações a seguir.

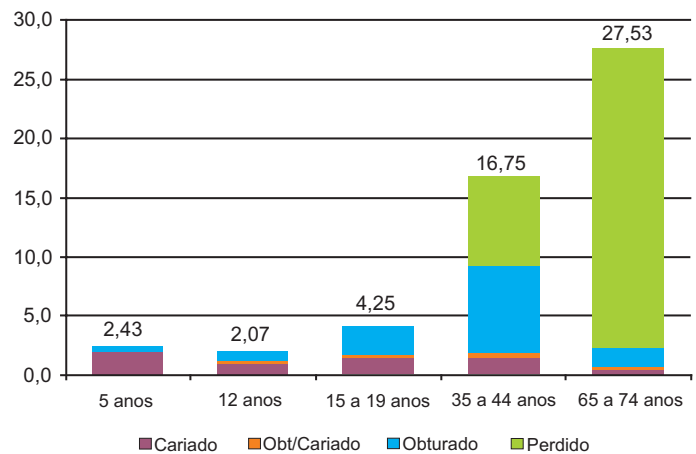
- I. No consultório odontológico, o controle da ansiedade pode ser realizado por via inalatória, com o uso de óxido nítrico e oxigênio, ou por via oral, por exemplo, com a administração de benzodiazepínicos de ação curta.
- II. A administração de anestésicos associados a vasoconstritores adrenérgicos é indicada em pacientes com histórico de infarto agudo do miocárdio há menos de dois meses.
- III. A prilocaína, utilizada como solução anestésica, promove analgesia e controle eficaz da hemorragia, mas é contra-indicada para pacientes hipertensos, mesmo em doses pequenas.
- IV. As quantidades de epinefrina e norepinefrina liberadas endogenamente no caso de paciente estressado por um efeito anestésico insuficiente é significativamente maior que a concentração existente nos anestésicos em tubetes com epinefrina 1:100 000.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e IV.
- C II e III.
- D I, III e IV.
- E II, III e IV.

QUESTÃO 10

A figura abaixo ilustra a média do ceo/CPO e respectivos componentes de acordo com o grupo etário.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. **Projeto SB Brasil 2010**: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – Resultados Principais. Brasília, 2011 (adaptado).

Com base nessa figura, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Os dados ilustram que a cárie dentária está sendo controlada nas populações mais jovens e que, nas populações adulta e idosa, há elevada prevalência de lesões cariosas.

PORQUE

- II. Os dados das populações adulta e idosa denotam o modelo cirúrgico-restaurador, não resolutivo, de atenção odontológica a que esses grupos etários foram submetidos.

A respeito destas asserções, assinale a opção correta.

- A As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 11

Uma mulher com 80 anos de idade é portadora da Doença de Alzheimer em grau intermediário. O “esquecimento” fez com que ela abandonasse várias atividades do cotidiano. Sua condição piorou progressivamente, até que surgiram alucinações visuais e ideias delirantes, como ilusões de roubo. Atualmente, precisa de ajuda em todas as atividades, exceto na de alimentar. A família procurou o cirurgião-dentista por encaminhamento do geriatra. A idosa tem duas filhas casadas, que trabalham e se revezam nos cuidados à mãe. As imagens abaixo ilustram as condições clínicas encontradas.



MIRANDA, A. F. et al. Saúde Bucal aos Pacientes do Centro de Medicina do Idoso do Hospital Universitário de Brasília: uma visão especial da Odontologia no contexto multidisciplinar. **Revista Meta: Avaliação**, v. 4, n. 10, p. 68-77, 2012 (adaptado).

Considerando o caso apresentado, avalie as afirmações a seguir, relativas às condutas a serem adotadas pelo cirurgião-dentista.

- I. Encaminhar solicitação escrita ao médico geriatra de autorização para o início do tratamento da paciente, o qual envolverá raspagem dental, profilaxia profissional e orientação de higiene bucal.
- II. Solicitar às filhas que aguardem na sala de espera, enquanto estiver orientando a paciente sobre condutas de higiene bucal e da prótese.
- III. Comunicar-se com outros profissionais da saúde, para abordagem em conjunto, a fim de contornar questões relacionadas ao engajamento da família na prevenção das patologias bucodentárias da paciente.
- IV. Orientar as filhas sobre técnicas de higiene bucal e da prótese dentária e solicitar à responsável legal pela paciente que assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido/Informado.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e III.
- C III e IV.
- D I, II e IV.
- E II, III e IV.



QUESTÃO 12

A bulimia é uma síndrome caracterizada por padrão de hiperfagia seguido por condutas compensatórias inapropriadas para evitar o ganho de peso, como a regurgitação autoinduzida, o uso abusivo de laxantes, diuréticos, anorexígenos, dietas severas e prática excessiva de exercícios físicos.

DAV, P. et al. Bulimia: manifestações bucais e atenção odontológica. **RGO - Rev Gaúch Odontol.**, v. 58, n. 3, p. 381-385, jul./set. 2010 (adaptado).

A partir dessa definição de bulimia, avalie as afirmações a seguir.

- I. A neutralização dos ácidos gástricos imediatamente após o vômito, com a utilização de antiácidos, é medida preventiva eficaz que minimiza perdas estruturais nos dentes.
- II. Os índices de cárie em pacientes bulímicos são diretamente associados à frequência de vômitos, a despeito do padrão da hiperfagia e da presença de xerostomia.
- III. O tratamento odontológico de pacientes com desordens alimentares é, muitas vezes, iniciado tardiamente, e, mesmo após a cura/controle da desordem alimentar, a perda de estrutura dental é irreversível.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre

QUESTÃO 13

Pacientes com 60 anos de idade ou mais, portadores de diabetes, participaram de um grupo de promoção do envelhecimento ativo e saudável realizado pela Unidade Básica de Saúde. Diante da proposta de cardápio apresentada pela nutricionista, manifestaram não ter condições de seguir a dieta com mais fibra, pois tinham dificuldades para mastigar e, na maioria das vezes, optavam por uma alimentação mais pastosa. Isso é justificado pelo fato do CPO-D médio para esta faixa etária no Brasil ser de 27,5, do qual o componente perdido representa 91,9% do total do índice, o que indica uma grande necessidade de próteses dentárias.

Considerando esse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Com o objetivo de atender à Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que preconiza a atenção integral para essa população, a Equipe de Saúde Bucal deve confeccionar, na atenção básica, as próteses dentárias necessárias à reabilitação e à melhora da mastigação dos idosos, bem como, atuar em conjunto com os outros profissionais de saúde envolvidos na atenção à saúde do idoso.

PORQUE

- II. Na atenção básica, devem ser incorporadas ações que promovam a melhoria da resolutividade da atenção à pessoa idosa com abordagem global, interdisciplinar e multidimensional, que levam em conta a interação entre os fatores físicos, psicológicos e sociais que influenciam a saúde do idoso.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 14

Uma mulher com 36 anos de idade, apresentando dor no elemento 16, buscou atendimento odontológico. Ao exame físico, observou-se a presença de biofilme espesso e cálculo em quase todos os dentes, além de sangramento gengival. O elemento 16 apresentou sensibilidade exacerbada à percussão e teste de vitalidade pulpar negativo, apesar da ausência de cárie ou restauração profunda.

Foi constatada bolsa periodontal verdadeira com 7 mm na face distal do elemento 16, associada à secreção purulenta. Pelo exame radiográfico, verificou-se perda óssea do tipo vertical associada à face distal do elemento 16.

Nessa situação, o diagnóstico e o tratamento adequados para o caso dessa paciente são

- A** periodontite apical aguda; tratamento endodôntico e antibioticoterapia.
- B** lesão endoperiodontal; tratamento endodôntico e antibioticoterapia.
- C** abscesso periodontal; drenagem e antibioticoterapia.
- D** abscesso periodontal; raspagem com acesso cirúrgico e antibioticoterapia.
- E** lesão endoperiodontal; tratamento endodôntico e tratamento periodontal.

Área Livre**QUESTÃO 15**

Um menino com 8 anos de idade foi levado pela mãe para uma Unidade Básica de Saúde (UBS), com queixa de sangramento gengival e ardência na língua. Na anamnese, foi relatado que o sangramento ocorre durante a escovação dos dentes, que, por isso, não tem sido realizada ultimamente. Quanto à ardência na língua, que iniciara há um mês, o menino relatou piora ao comer chocolate. Conforme relato da mãe, a criança consome muitos alimentos açucarados durante o dia. No prontuário da criança observaram-se as condições de obesidade e anemia. No exame intrabucal, foi observada erosão da ponta até a parte central do dorso da língua, além de grande quantidade de biofilme dental e sangramento gengival, várias lesões de cárie extensas e manchas brancas opacas na região cervical das faces vestibulares dos dentes.

Com relação ao caso apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O sangramento está associado à gengivite pela presença de biofilme e à higiene bucal da criança.
- II. A obesidade da criança e a presença de várias lesões de cárie extensas e de manchas brancas opacas nos dentes têm fatores de risco em comum, como o consumo excessivo de alimentos ricos em carboidratos.
- III. A erosão na língua sugere relação com a anemia ferropriva, que pode resultar em perda das papilas filiformes.
- IV. A erosão lingual está associada à diminuição excessiva de pH bucal, decorrente da fermentação de carboidratos pela microbiota residente.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.



QUESTÃO 16

Os pacientes cardiopatas apresentam alterações de origem congênita (comunicação interatrial e interventricular, defeitos do septo atrioventricular, anomalia de artérias coronárias), ou adquirida (hipertensão arterial, coronariopatias, aterosclerose, arritmias, cardiomiopatias, insuficiência cardíaca congestiva). As adquiridas são mais frequentemente encontradas em indivíduos adultos, e são cada vez mais comuns no ambiente odontológico, inspirando uma série de cuidados e rotinas especiais.

Considerando essas informações e o atendimento odontológico ao paciente cardiopata com alterações adquiridas, avalie as afirmações a seguir.

- I. Recomenda-se, em pacientes com arritmias cardíacas, a antibioticoterapia profilática para evitar endocardite infecciosa.
- II. Recomenda-se a utilização de sedativos pré e trans-operatórios, anestesia local potente e analgesia pós-operatória para minimizar o estresse do paciente.
- III. Deve-se evitar o uso de anestésicos que contenham vasoconstritores do grupo das aminas simpatomiméticas como a epinefrina, norepinefrina e levonordefrina, em pacientes com arritmias cardíacas.
- IV. Deve-se prescrever anti-inflamatórios não-esteroidais para pacientes arrítmicos que fazem uso de betabloqueadores não seletivos (propranolol), pois sua interferência no mecanismo de ação desta droga é clinicamente insignificante.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.

QUESTÃO 17

Uma mulher com 23 anos de idade apresentando hematoma no lábio superior direito, fratura no terço médio da coroa do dente 12 com exposição pulpar, arranhões nos braços, escoriações e edemas nas pernas é atendida em uma Unidade Básica de Saúde.

Nessa situação, avalie as afirmações a seguir, sobre a conduta correta que o cirurgião-dentista deve desempenhar.

- I. Realizar imediatamente a restauração do dente 12.
- II. Realizar exames físico intra e extrabucal e radiográfico.
- III. Indagar sobre a história do trauma buscando elementos que possam caracterizar sua causa.
- IV. Indicar que a paciente procure a assistente social da unidade, caso suspeite de violência doméstica.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área Livre



QUESTÃO 18

Um homem com 49 anos de idade procura atendimento odontológico com queixa de dor intolerável, pulsátil, constante e difusa na região de molares inferiores, lado esquerdo. O paciente mostra-se debilitado e relata estar “gripado”, ter tido febre alta nos últimos dois dias, dores no corpo e “atrás dos olhos”, apresentando um quadro sistêmico compatível com dengue. Após exame clínico, foi estabelecido o diagnóstico de pulpíte irreversível no dente 36 e realizado o tratamento endodôntico.

Considerando a opção de prescrição medicamentosa para conforto e controle da dor pós-operatória, qual é o fármaco de eleição?

- A** Ácido acetilsalicílico.
- B** Ibuprofeno.
- C** Dipirona.
- D** Nimesulida.
- E** Diclofenaco.

Área Livre

QUESTÃO 19

Mãe descobre que filho foi estuprado após dentista achar doença na boca

Uma mãe descobriu que o filho de 6 anos foi estuprado depois que o levou a um cirurgião-dentista no posto de saúde. O garoto tinha uma lesão no lábio inferior e o profissional suspeitou que ele tinha uma doença sexualmente transmissível. O cirurgião-dentista que fez o atendimento à vítima conta que a mãe achava que a lesão era resultado de mordidas. Entretanto, a lesão tinha por características: “verruca” com mancha branca, aspecto papilífero, semelhante a couve flor, pediculado e assintomático.

Disponível em: <<http://g1.globo.com>>.
Acesso em: 26 jul. 2016 (adaptado).

Diante do caso apresentado, a hipótese diagnóstica e a conduta adequada do profissional são

- A** herpes; notificar a suspeita de maus tratos ao Conselho Tutelar.
- B** herpes; notificar a suspeita de maus tratos ao serviço social da Unidade Básica de Saúde.
- C** HPV; notificar a suspeita de maus tratos ao Conselho Tutelar.
- D** HPV; notificar a suspeita de maus tratos ao serviço social da Unidade Básica de Saúde.
- E** sífilis; notificar a suspeita de maus tratos à autoridade policial local.

Área Livre



QUESTÃO 20

Um homem com 25 anos de idade compareceu a um consultório odontológico, sem horário agendado, relatando limitação de abertura bucal, dor e inchaço na região inferior da face, conforme ilustra a Figura 1. Na anamnese, relatou estado febril, dificuldade para se alimentar havia dois dias. Informou não ser portador de doenças sistêmicas. Ao exame físico, observaram-se trismo e edema extraoral localizado, não consistente e com ponto de flutuação. O teste de vitalidade pulpar foi positivo no dente 37. A imagem radiográfica dos dentes 36 e 37 é apresentada na Figura 2.

Figura 1



Figura 2



Para o caso apresentado, qual deverá ser a sequência correta do plano de tratamento?

- A** Medicação sistêmica com antibiótico, analgésico e relaxante muscular; reagendamento para 24 horas; drenagem extraoral; extração do dente 36 e reabilitação protética.
- B** Medicação sistêmica com antibiótico, analgésico e relaxante muscular; reagendamento para 24 horas; drenagem extraoral; abertura endodôntica do dente 37; extração do dente 36; endodontia do dente 37 e reabilitação protética.
- C** Drenagem extraoral; medicação sistêmica com antibiótico, analgésico e relaxante muscular; retorno a cada 24 horas, para troca de curativo extraoral e acompanhamento da abertura bucal; abertura endodôntica do dente 37; extração do dente 36; endodontia do dente 37 e reabilitação protética.
- D** Drenagem extraoral; abertura endodôntica do dente 37; medicação sistêmica com antibiótico, analgésico e relaxante muscular; retorno a cada 24 horas, para troca de curativo extraoral e acompanhamento da abertura bucal; extração do dente 36; endodontia do dente 37 e reabilitação protética.
- E** Medicação sistêmica com antibiótico; drenagem extraoral; medicação com analgésico e relaxante muscular; retorno a cada 24 horas para troca de curativo extraoral e acompanhamento da abertura bucal; extração do dente 36 e reabilitação protética.

Área Livre



QUESTÃO 21

Uma menina com 10 anos de idade, moradora permanente em cidade na qual a fluoretação na água de abastecimento público foi interrompida há um ano, apresenta defeito de esmalte compatível com erosão dentária, especialmente nos incisivos e caninos superiores, acompanhado de sensibilidade dentinária. Na anamnese, a mãe relata que a paciente consome açúcar regularmente, um litro de refrigerantes do tipo cola diariamente e que a criança não ingere rotineiramente alimentos lácteos. No exame físico da paciente, constata-se boa higiene oral. O CPO-D e o ceo-d são iguais a 0.

Com base no caso apresentado, avalie as afirmações a seguir, relativas à conduta adequada do cirurgião-dentista.

- I. Orientar sobre os hábitos alimentares e métodos para o controle químico e mecânico do biofilme dental, incluindo prescrição de enxaguatórios sem álcool, além de restaurar as lesões e se comunicar com outros profissionais de saúde, como pediatra e nutricionista, que participarão do caso.
- II. Explicar que as alterações dentárias observadas são normais para a faixa etária, tendo em vista a presença de dentição mista e convencer a família a procurar atendimento de outros profissionais de saúde, a exemplo do nutricionista, tendo em vista o possível quadro de obesidade infantil presente.
- III. Orientar sobre os fatores etiológicos e predisponentes da erosão dentária, em especial, em função do alto consumo de refrigerantes observado, aconselhando a paciente sobre as condutas para minimizar a desmineralização, com ênfase na sua motivação em aderir ao plano de tratamento estabelecido.
- IV. Avaliar e aconselhar uso de flúor e hábitos alimentares relacionados aos fatores que levaram à perda de tecido mineralizado dentário, além de desenvolver estratégias com outros profissionais de saúde para diminuir seu impacto.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

Área Livre



QUESTÃO 22

De acordo com a Política Nacional de Saúde do Idoso, o atendimento na atenção básica domiciliar tem como objetivo promover a integração com os demais níveis de atenção e garantir a integralidade por meio da aplicação de modalidades que atendam às necessidades dessa população, a partir de condutas multidisciplinares, sempre que possível. O cirurgião-dentista, ao se deparar com casos de pacientes idosos que necessitam de atendimento domiciliar, deve estar preparado e qualificado para o atendimento, para que o plano de tratamento seja executado de maneira individualizada e multidisciplinar.

ROCHA, D. A.; MIRANDA, A. F. Atendimento odontológico domiciliar aos idosos: uma necessidade na prática multidisciplinar em saúde: revisão de literatura. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.* v. 16, n. 1, p. 181-189, 2013 (adaptado).

A partir dessas informações, relativas ao atendimento domiciliar odontológico, avalie as afirmações a seguir.

- I. Idosos submetidos a intervenções cirúrgicas cardíacas requerem maior atenção nos procedimentos invasivos.
- II. Idosos diabéticos apresentam risco maior de doença periodontal com perda de tecido de suporte dentário, com progressão rápida e agressiva.
- III. Idosos hipertensos controlados apresentam risco aceitável no tratamento odontológico, a ser realizado sob monitorização da pressão arterial.
- IV. Idosos com saúde bucal insatisfatória e dificuldade de deglutição apresentam fator de risco para contaminações sistêmicas, relacionado à aspiração de conteúdo bacteriano da cavidade bucal e consequente contaminação do trato respiratório inferior.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** II, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

QUESTÃO 23

Um homem com 50 anos de idade, portador de insuficiência renal crônica terminal e dependente de hemodiálise, foi encaminhado à avaliação odontológica, como parte dos cuidados prévios ao transplante renal.

Qual é a conduta adequada a ser adotada pelo cirurgião-dentista para o manejo desse paciente?

- A** Realizar cobertura antibiótica, devido ao risco aumentado de endocardite bacteriana.
- B** Suspender o uso de heparina um dia antes dos procedimentos invasivos.
- C** Realizar os procedimentos invasivos seis meses após o transplante.
- D** Realizar procedimentos de urgência, evitando anestésicos locais.
- E** Eliminar os focos de infecção dentária, presentes e potenciais.

Área Livre



QUESTÃO 24

A osseointegração pode ser definida como uma conexão direta, estrutural e funcional entre um implante e o tecido ósseo, sem a ocorrência de crescimento de tecido fibroso na interface osso implante, e com a possibilidade de submeter a prótese sobre implante à carga funcional. A criação e manutenção da osseointegração dependem do entendimento correto das respostas teciduais no que se refere à remodelação óssea. A obtenção da osseointegração é fundamentada no princípio de estabilidade do implante no momento da sua instalação, e a sua manutenção, ao longo do tempo, está diretamente vinculada ao planejamento cirúrgico-protético criterioso e ao controle periódico da oclusão.

CARVALHO, P. S. P.; CARVALHO, M. C. A.; BASSI, A. P. F. Fundamentos da Osseointegração. In: CARVALHO P. S. P.; PELLIZZER E. P. **Fundamentos em Implantodontia: uma visão contemporânea**. 2 ed. Quintessence, 2015 (adaptado).

Considerando as informações apresentadas e os fundamentos da osseointegração, avalie as afirmações a seguir.

- I. Com relação à biocompatibilidade, o titânio é o material de escolha para a confecção de implantes, por ser um metal que, apesar de inerte, forma uma camada de óxido de titânio (TiO_2).
- II. A estabilidade inicial adequada do implante é fundamental para a osseointegração e formação de tecido de cicatrização na interface osso implante.
- III. O tipo de superfície pode aprimorar a qualidade da interface e diminuir o período não funcional do implante, promovendo maior adesão celular e deposição de matriz orgânica por osteoblastos.
- IV. O tecido ósseo, leito receptor do implante, é um tecido conjuntivo dividido em duas formas macroarquiteturais: trabecular e cortical, divisão que possibilita a classificação clínica de qualidade óssea segundo sua densidade.
- V. A fresagem precisa e a irrigação abundante, técnica cirúrgica com mínimo trauma, são cuidados operatórios importantes na instalação de implantes, pois a temperatura ideal para o tecido ósseo é acima de 47 °C.

É correto apenas o que se afirma em

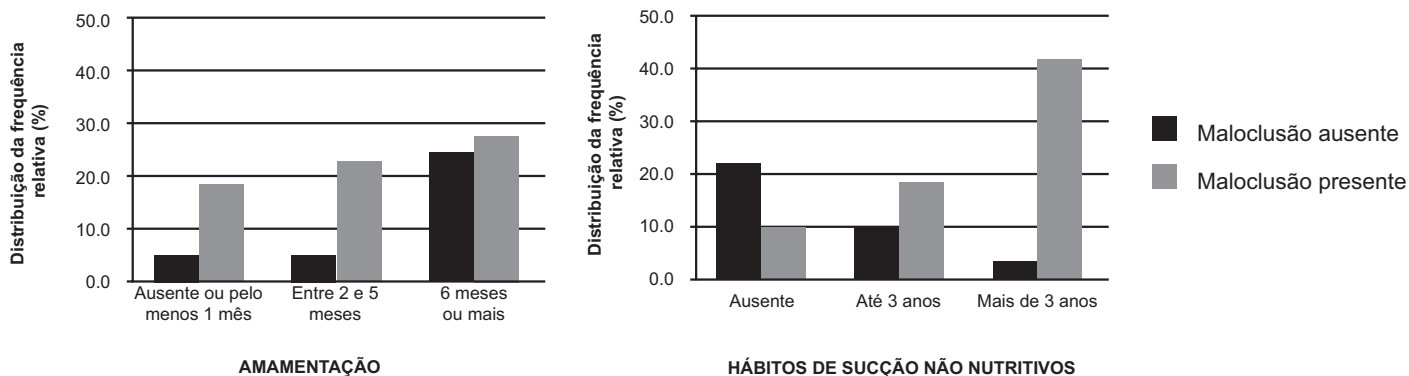
- A** I, II e IV.
- B** I, III e IV.
- C** I, III e V.
- D** II, III e V.
- E** II, IV e V.

Área Livre



QUESTÃO 25

Os gráficos a seguir apresentam a distribuição de uma população de acordo com a presença de maloclusão, no período de aleitamento materno e os hábitos de sucção não nutritiva.



FURTADO, A. N. M.; VEDOVELLO FILHO, M. A influência do período de aleitamento materno na instalação dos hábitos de sucção não nutritivos e na ocorrência de maloclusão na dentição decídua. *RGO - Rev. Gaúch. Odontol.*, v. 55, n. 4, p. 335-341, out./dez. 2007 (adaptado).

A mãe de um bebê com 18 meses de idade consulta o cirurgião-dentista com dúvidas a respeito da época adequada para se remover o hábito de sucção de chupeta de seu bebê. A mãe quer saber também se o bebê poderá ter "algum problema na mordida". Na anamnese, a mãe relatou que conseguiu amamentar apenas até o primeiro mês de vida do bebê, quando introduziu a mamadeira, além da chupeta.

Considerando os gráficos e o caso apresentados, avalie as afirmações a seguir, sobre as orientações que o cirurgião-dentista deve oferecer a essa mãe.

- I. A possibilidade desse bebê ter maloclusão é maior que a de crianças amamentadas por um período de 6 meses ou mais; além disso, o hábito de sucção não nutritiva deve ser considerado pela sua duração, intensidade e frequência.
- II. Crianças com e sem maloclusão apresentam diferenças, considerando a amamentação por um período entre 2 e 5 meses, entretanto, a ausência de maloclusão nessas crianças podem ser maior do que a de crianças com maior período de aleitamento materno.
- III. No que se refere à associação entre presença de hábitos de sucção não nutritivos, uso de chupeta e ocorrência de maloclusão, a duração dos hábitos de sucção não nutritivos apresenta uma relação direta com a presença de maloclusão, devendo-se remover o hábito de sucção da chupeta até os 6 anos de idade.

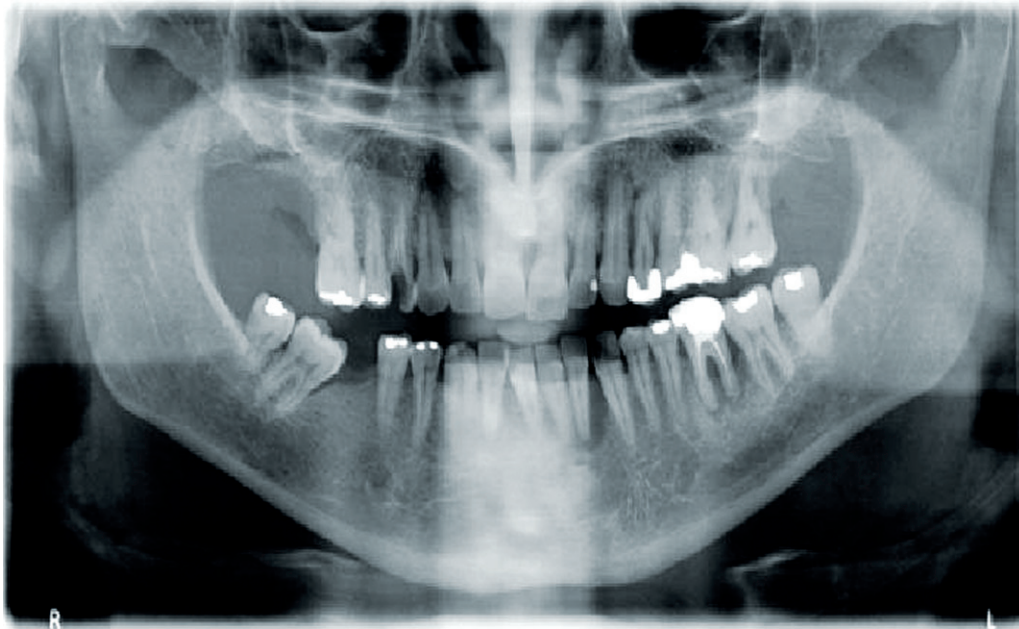
É correto o que se afirma em

- A I, apenas.
- B II, apenas.
- C I e III, apenas.
- D II e III, apenas.
- E I, II e III.



QUESTÃO 26

Paciente de 43 anos de idade, do sexo masculino, relatou, em atendimento odontológico, sangramento na gengiva e quebra de uma restauração na região superior direita. Relatou ser diabético controlado. Ao exame físico, verificam-se fratura coronária no dente 14, sobrecontorno na restauração do dente 24, sangramento generalizado à sondagem, bolsas periodontais no dente 36 com 9 mm de profundidade e envolvimento de furca e, no dente 32, com 8 mm de profundidade de sondagem na distal e vitalidade pulpar positiva.



Considerando-se o quadro clínico e a imagem da radiografia panorâmica acima, a conduta inicial adequada é

- A** raspagem e alisamento radicular; correção das irregularidades das restaurações, para controle de foco infeccioso.
- B** retratamento endodôntico do dente 14, para controle de foco infeccioso associado ao alto risco de disseminação sistêmica.
- C** adoção de protocolo de uso de antibiótico 24 horas antes da intervenção, dada a condição de paciente diabético.
- D** tratamento endodôntico do dente 32, devido ao alto grau de falsos positivos em testes de vitalidade pulpar.
- E** exodontia do dente 36, por se tratar de lesão endoperiodontal em paciente diabético.

Área Livre



QUESTÃO 27

Um cirurgião-dentista recentemente contratado para compor a Equipe de Saúde da Família identificou, em uma comunidade, alta prevalência de traumatismos dentários em adolescentes. Para uma abordagem coletiva, proativa e empreendedora neste território, os serviços de saúde devem organizar, programar e manter diversas ações de vigilância do traumatismo dentário.

Com relação a ações de planejamento em um serviço de atendimento de traumatismo dentário, em uma abordagem coletiva, avalie as afirmações a seguir.

- I. As equipes de saúde bucal devem investigar casos de traumatismos dentários diagnosticados na sua área de abrangência e identificar fatores sociais, ambientais, culturais e individuais que determinam sua ocorrência.
- II. As equipes de saúde bucal devem propor ações intersetoriais e de educação em saúde que visem assegurar medidas de proteção e prevenção de acidentes e comportamentos seguros.
- III. Os profissionais de saúde bucal devem integrar-se ao restante da equipe de saúde na abordagem de fatores de risco comuns do traumatismo dentário e de outras lesões traumáticas.
- IV. O atendimento de urgência deve ocorrer na unidade básica, podendo-se encaminhar ao CEO ou hospital, de acordo com a gravidade e extensão do trauma e as condições físicas do usuário.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** III e IV, apenas.
- D** I, II e III, apenas.
- E** I, II, III e IV.

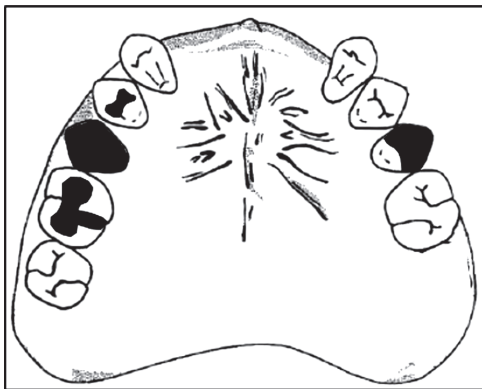
Área Livre



QUESTÃO 28

Uma mulher com 77 anos de idade, sem comprometimento sistêmico, utiliza, há cerca de 20 anos, prótese parcial removível superior. Atendida em consulta odontológica, a paciente queixa-se do aspecto estético dos dentes artificiais e deseja uma nova prótese parcial removível. A paciente relata ainda que, recentemente, uma antiga coroa total em um dente superior direito “se soltou” e a entrega ao cirurgião-dentista. Refere, também, que alguns dentes superiores do lado esquerdo estão “abalados” e se queixa de episódios dolorosos esporádicos nessa região.

Segue abaixo a descrição do resultado dos exames realizados no arco superior.



DI FIORI, et al. **Atlas de Prótese Parcial Removível**. 4. ed. São Paulo: Ed. Santos, 2006.

Dente	Condição
17	Hígido
16	Restauração de amálgama na face oclusal fraturada, sem patologia endodôntica associada
15	Resto radicular, extensa lesão radiográfica evidenciando comprometimento endodôntico e periodontal
14	Restaurado na face oclusal com amálgama
13	Hígido
12 - 22	Perdidos (extraídos)
23	Hígido
24	Hígido
25	Restauração extensa de amálgama MOD com fratura comprometendo a face vestibular, tratamento endodôntico insatisfatório, lesão periodontal e suspeita de perfuração radicular. Mobilidade periodontal grau II.
26	Hígido. Perda óssea envolvendo completamente a região de furca. Mobilidade periodontal grau III.
27	Perdido (extraído)

Nessa situação, quais as condutas a serem incluídas no plano de tratamento odontológico adequado à paciente?

- A** Restauração oclusal no elemento 16; exodontias dos dentes 15, 25 e 26 e confecção de nova prótese parcial removível superior.
- B** Restauração oclusal no dente 16; tratamento endodôntico e recimentação da coroa no dente 15; exodontias dos dentes 25 e 26 e confecção de nova prótese parcial removível superior.
- C** Restauração oclusal do dente 16; exodontia do dente 15; terapia periodontal cirúrgica (raspagem subgingival e enxerto ósseo) na região dos dentes 25 e 26 e confecção de nova prótese parcial removível superior.
- D** Restauração oclusal do dente 16; tratamento endodôntico e recimentação da coroa no dente 15; terapia periodontal cirúrgica (raspagem subgingival e enxerto ósseo) na região dos dentes 25 e 26 e confecção de nova prótese parcial removível superior.
- E** Restauração oclusal do dente 16; tratamento endodôntico, terapia periodontal cirúrgica e recimentação da coroa no dente 15; terapia periodontal cirúrgica (raspagem subgingival e enxerto ósseo) na região dos dentes 25 e 26 e confecção de nova prótese parcial removível superior.



QUESTÃO 29

O laboratório de prótese pode atuar como vetor indireto da disseminação de infecção cruzada entre diversos consultórios odontológicos e essa infecção pode afetar o técnico, bem como o cirurgião-dentista, a equipe de saúde bucal e os pacientes. É fundamental que o cirurgião-dentista conheça e adote práticas de biossegurança. Para evitar que material contaminado seja enviado ao laboratório de prótese, cuidados devem ser tomados com os moldes.

Considerando os moldes de alginato, o profissional deve

- A** lavar com hipoclorito de sódio 1% para remover saliva, sangue e/ou outros detritos e vazar no gesso imediatamente, em virtude da sinérese relacionada ao alginato.
- B** imergir por 30 minutos em glutaraldeído a 2% e lavar com água em seguida para remover saliva, sangue e/ou outros detritos.
- C** borrifar glutaraldeído a 2% por 3 vezes a cada 3 minutos e lavar com água em seguida para remover saliva, sangue e/ou outros detritos.
- D** lavar com água para remover saliva, sangue e/ou outros detritos, imergir por no mínimo 30 minutos em solução de hipoclorito de sódio a 1% e lavar com água.
- E** lavar com água para remover saliva, sangue e/ou outros detritos, borrifar hipoclorito de sódio 1%, aguardar 10 minutos em ambiente com 100% de umidade relativa e lavar com água.

Área Livre

QUESTÃO 30

Um dos principais problemas enfrentados no cotidiano dos serviços de saúde bucal é a organização da demanda, em especial nas atividades assistenciais, o que deve ser amplamente discutido entre usuários e trabalhadores de saúde. O universo da atenção à saúde bucal compreende toda a população da área de abrangência, e as ações de atenção deverão ser desenvolvidas no espaço da Unidade Básica de Saúde e, também, nos diferentes espaços sociais existentes.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos de Atenção Básica nº 17**. Brasília, 2008 (adaptado).

Considerando o planejamento da atenção em saúde bucal, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O reconhecimento das situações de vulnerabilidade e o uso de instrumentos de identificação das necessidades de tratamento odontológico são estratégias que devem ser utilizadas pela Equipe de Saúde Bucal, para a organização das ações de saúde bucal no território sob sua responsabilidade.

PORQUE

- II. A definição do território de ação permite organizar o processo de trabalho com equipes multiprofissionais e acompanhamento da população adstrita, compreender a dinâmica dos lugares e dos sujeitos, de modo a desvelar as desigualdades sociais e as iniquidades em saúde.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 31



Disponível em: <<http://www.ccine10.com.br>>. Acesso em: 23 jun. 2016.

Considerando o manejo do comportamento infantil e as contribuições da Psicologia na clínica odontológica infantil, avalie as afirmações a seguir.

- I. Uma estratégia a ser utilizada pelo cirurgião-dentista, para crianças chorando intensamente, fazendo birra ou com acesso de raiva, é o reforço positivo, por meio de modulações de voz e expressão facial de acolhimento.
- II. A técnica do controle de voz baseia-se no tom e no volume da voz a serem empregados pelo cirurgião-dentista para obter a atenção da criança e, em seguida, sua cooperação; assim, com a entonação firme e decidida, ele pode estabelecer autoridade e, com entonação suave pode acalmar a criança.
- III. A técnica dizer, mostrar e fazer, como o próprio nome diz tenta controlar a ansiedade da criança; o cirurgião-dentista verbaliza que vai colocar a mão na boca da criança, demonstra na sua própria boca e faz a contenção.
- IV. As técnicas não aversivas, como a dessensibilização em algumas sessões, são organizadas de modo que a complexidade dos procedimentos a serem executados aumentem progressivamente.
- V. O cirurgião-dentista deve se informar sobre eventos do cotidiano, como nascimento de irmão, falecimento de ente querido, horário de atendimento e de sono da criança, brigas e separação de pais, mudança de escola ou residência, os quais influenciam o comportamento da criança.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, II e V.
- C** I, III e IV.
- D** II, IV e V.
- E** III, IV e V.



QUESTÃO 32

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. No Brasil, nas três últimas décadas, o número de idosos aumentou nove vezes. Esta transição demográfica demanda mudanças na organização dos serviços, o que é um desafio para gestores e profissionais da saúde, pois requer maior preparo das equipes para o planejamento de medidas de prevenção, monitoramento e tratamento dos agravos em idosos, incluídos os agravos da saúde bucal.

Disponível em: <<http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br>>.
Acesso em: 12 jul. 2016 (adaptado).

Considerando esse cenário de transição demográfica, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Em relação aos idosos, a interação do cirurgião-dentista com outros profissionais de saúde na Estratégia de Saúde da Família deve estar focada no tratamento periodontal e nas extrações dentárias.

PORQUE

- II. Os serviços de saúde direcionados aos idosos requerem abordagens por meio de práticas interprofissionais e intersetoriais, principalmente nas questões relacionadas às doenças cujos fatores de risco são comuns, devendo estimular hábitos de vida saudáveis, cuidados diários com a higiene bucal e regularidade nos tratamentos odontológicos da atenção primária.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 33

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) provocaram mudanças na interação entre profissionais e pacientes, assim como na administração e no planejamento dos serviços de saúde.

Diante do cenário de desenvolvimento das TIC na área de saúde, avalie asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. Os prontuários eletrônicos dos pacientes são exemplos das diversas contribuições das tecnologias de informação e comunicação para a gestão de serviços odontológicos.

PORQUE

- II. Os prontuários eletrônicos dos pacientes promovem agilidade no atendimento ao possibilitarem fácil acesso às informações e à documentação dos atendimentos, proporcionam maior legibilidade dos dados e reduzem os riscos de violação da privacidade dos pacientes e de extravio de documentos.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área Livre



QUESTÃO 34

Um cirurgião-dentista atua como gestor em um consultório odontológico, organizando o seu uso em forma de condomínio odontológico de acordo com o quadro abaixo em que o proprietário é o dono; o parceiro é o especialista ou clínico que usa o espaço e a estrutura e paga uma taxa fixa pelo horário de uso do consultório; *free lancer* é o especialista ou clínico mais experiente que complementa os serviços oferecidos ao paciente.

	2 ^a feira	3 ^a feira	4 ^a feira	5 ^a feira	6 ^a feira	Sábado
8 às 12h	proprietário	parceiro	proprietário	parceiro	proprietário	<i>free lancer</i>
Almoço	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	Intervalo	
13 às 18h	parceiro	proprietário	<i>free lancer</i>	proprietário	parceiro	

SILVA, C.H.V. et al. Liderança e empreendedorismo na prática odontológica. In: GOES, P. S. A. **Gestão da prática em saúde bucal**. Série ABENO, São Paulo: Artes Médicas, p. 95-109, 2014 (adaptado).

Considerando a estratégia de gestão apresentada e suas implicações, avalie as afirmações a seguir.

- I. Os horários do consultório odontológico são aproveitados de forma eficiente, quando comparado a um consultório em que um profissional atua isoladamente.
- II. Os custos de gerenciamento para o parceiro aumentam proporcionalmente ao seu tempo de trabalho.
- III. Os indicadores econômicos de desempenho do consultório apresentam piora porque há aumento dos custos de manutenção dos equipamentos.
- IV. Os lucros do proprietário crescem na medida em que aumenta a ocupação do consultório odontológico.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** II e III.
- D** I, III e IV.
- E** II, III e IV.

Área Livre



QUESTÃO 35

O gestor de serviço de saúde bucal de um município brasileiro, cuja água de abastecimento público é fluoretada e apresenta níveis ótimos de cobertura de 80% da população residente, pretende planejar ações para reduzir a incidência de cárie dentária na população de crianças e adolescentes.

Considerando a situação proposta, avalie as afirmações a seguir, relativas às medidas necessárias ao planejamento das ações do gestor.

- I. Devem ser planejadas ações coletivas, como programas de aplicação de selantes oclusais e de bochechos diários com solução fluoretada a 0,2%, destinados à população de alto risco.
- II. Deve-se proceder a uma abordagem populacional, como a manutenção da fluoretação das águas de abastecimento público em níveis ótimos e com acompanhamento periódico.
- III. Deve-se priorizar a abordagem individual, como a escovação supervisionada com utilização de dentifrícios fluoretados para a população de alto risco.
- IV. Devem ser planejadas ações de vigilância em saúde para o acompanhamento do impacto das ações implementadas por meio de indicadores adequados, com registros claros, confiáveis e contínuos.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** I e III, apenas.
- C** II e IV, apenas.
- D** I, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.

Área Livre



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.





ENADE 2016

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

11

INEP**Ministério
da Educação**

**ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
ODONTOLOGIA**

Formação Geral

QUESTÃO DISCURSIVA 1

No primeiro trimestre de 2015, chegaram à Europa, de modo irregular, cerca de 57 300 imigrantes, número que corresponde, aproximadamente, ao triplo do verificado no mesmo período de 2014, ano em que todos os recordes haviam sido quebrados. Nesse cálculo, não foram incluídos os imigrantes que naufragaram no Mediterrâneo ao serem transportados em barcos precários, superlotados e inseguros, fretados por mercadores que cobram cerca de 2 mil dólares por passageiro.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 4 ago. 2016 (adaptado).

Considerando essas informações, elabore um texto dissertativo, posicionando-se a respeito dos referidos movimentos migratórios. Em seu texto, apresente quatro argumentos, sendo dois na perspectiva de quem migra e dois na perspectiva dos países que recebem os imigrantes. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo a respeito dos movimentos migratórios para o continente europeu.

- A respeito dos argumentos na perspectiva de quem migra, o estudante deve contemplar dois dos aspectos listados a seguir.
 - Fuga das atrocidades de guerra, fome, doenças (epidemia).
 - Fuga por causas político-ideológicas e religiosas.
 - Procura por emprego.
 - Procura por estabilidade.
 - Procura por novas perspectivas de vida.
- A respeito dos argumentos na perspectiva dos países que recebem os imigrantes, o estudante deve contemplar dois dos aspectos listados a seguir.
 - Argumentos contrários à migração:
 - sobrecarga da infraestrutura do Estado (educação, saúde, moradia, alimentação, segurança);
 - competição por empregos;
 - choques culturais e de costumes (xenofobia);
 - rompimentos políticos.
 - Argumentos favoráveis à migração:
 - países europeus precisam de imigrantes para enfrentar o problema demográfico (revitalização das cidades) e têm meios de responder à demanda oriunda do fluxo migratório;
 - imigrantes ocupam postos de trabalho não valorizados pelos cidadãos dos países europeus.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra mulheres é uma grave violação dos direitos humanos que gera impactos físicos e psicológicos. A Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) aponta que, no Brasil, de janeiro a outubro de 2015, 38,72% das mulheres em situação de violência sofreram agressões diárias e 33,86%, agressões semanais. A violência doméstica é o tipo mais comum de violência contra a mulher e, para se tipificar essa violência como crime, foi promulgada, em agosto de 2006, a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), resultado de mobilizações para garantir justiça às vítimas e reduzir a impunidade de crimes cometidos contra as mulheres.

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o impacto da Lei Maria da Penha no quadro de violência contra a mulher no Brasil. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- impacto da violência doméstica na vida da mulher, na família e na sociedade;
- mudanças nos mecanismos de proteção à mulher decorrentes da Lei Maria da Penha.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

A violência tem consequências negativas não somente para as mulheres, mas também para suas famílias e para a sociedade.

Para a mulher, as consequências são: físicas, podendo chegar a lesões incapacitantes; psicológicas, podendo gerar traumas, baixa autoestima, dependência psicológica do agressor; cerceamento de direitos individuais; estéticas.

Para a família são: ruptura da estrutura familiar; desestabilidade emocional; naturalização da violência contra a mulher para as gerações futuras; desvalorização da figura materna.

Para a sociedade são: disseminação da violência contra a mulher; a violência tem enormes custos, desde gastos com saúde e despesas legais a perdas de produtividade.

As mudanças decorrentes da Lei Maria da Penha são: criminalização da violência doméstica/sexual; aumento das notificações de violência doméstica, apesar de continuar alta a incidência de mulheres agredidas; garantia legal de proteção à mulher contra a violência doméstica, independentemente de sua orientação sexual, ou seja, protege-se também a mulher homossexual vítima de ataque perpetrado pela parceira; possibilidade de prisão preventiva no caso de crimes de violência doméstica, embora ainda se verifique morosidade no julgamento do crime; criação de casas de refúgio ou casa-abrigo, para acolher mulheres vítimas de violência doméstica; reforço às Delegacias de Atendimento à Mulher, embora ainda insuficientes; inclusão da vítima em programas assistenciais do governo, programas de proteção à vítima e à testemunha, transferência de local de trabalho, se a vítima for servidora pública.

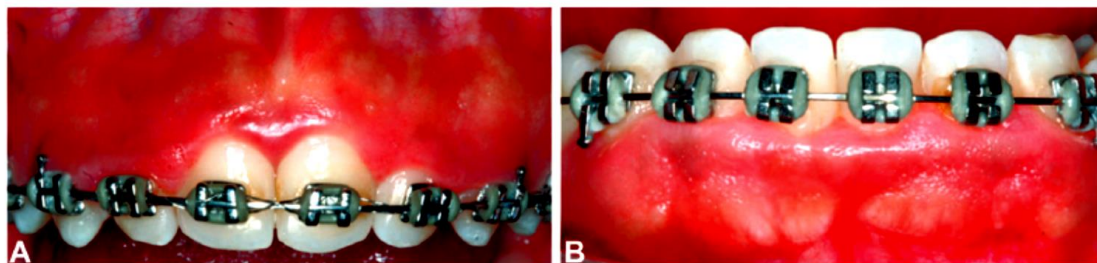
Padrão de avaliação do desempenho linguístico

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ORTOGRÁFICOS <i>Ortografia: grafia de vogais e consoantes; maiúsculas e minúsculas; emprego do hífen; acentuação gráfica.</i>	TEXTUAIS <i>Estratégias da produção do texto. Relação lógica entre as orações. Articulação dos períodos e dos parágrafos. Processos de referenciação. Pontuação.</i>	MORFOSSINTÁTICOS / VOCABULARES <i>Domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa: adequação vocabular, concordância, regência, colocação.</i>
VALOR NA NOTA FINAL	20%	40%	40%
100%	Total domínio das regras ortográficas.	<p>Texto bem articulado, demonstrando domínio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • no emprego de conectores para expressar a relação lógica entre as ideias; • no emprego de marcas de referenciação; • na articulação lógica entre os parágrafos; • na organização interna dos parágrafos. • na pontuação. 	Ausência de desvios de norma-padrão. Vocabulário formal, próprio do padrão escrito, com ausência de traços de oralidade ou traços discretos eventuais (gírias e marcadores conversacionais não são admitidos neste nível).
75%	Domínio das regras ortográficas, com desvios pontuais.	Texto com articulação comprometida por eventual falha no emprego de um recurso coesivo.	Pequeno índice de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito.
50%	Domínio parcial das regras ortográficas, com desvios eventuais.	Pouca articulação das partes do texto, com alguns problemas no emprego de recursos coesivos. Paragrafação inadequada, inclusive parágrafo único. Pontuação inadequada.	Índice considerável de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito. Presença de traços de oralidade.
25%	Domínio precário das regras ortográficas, com desvios recorrentes ou escrita caótica.	Problemas graves de coesão: frases siamesas ou fragmentadas; emprego inadequado ou ausência de conectores; tópico/comentário sem proveito textual; oração subordinada sem oração principal. Muitos desvios de pontuação.	Grande índice de desvios de norma-padrão. Vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com passagens marcadas pela oralidade (gírias e marcadores conversacionais).

Odontologia

QUESTÃO DISCURSIVA 3

O acúmulo de biofilme em torno do aparelho ortodôntico pode resultar em atividade de cárie e em aumento gengival inflamatório crônico. Um paciente adolescente em tratamento ortodôntico com aparelho fixo apresenta gengiva edemaciada, com coloração vermelha intensa, frouxa e com tendência a sangramento espontâneo (Figuras A e B).



MAIA, L. P. et al. Ortodontia e Periodontia - Parte I: alterações periodontais após a instalação de aparelho ortodôntico. *Braz. J. Periodontol.* v. 21, n. 3, p. 40-45, set. 2011 (adaptado).

Considerando que o paciente também apresenta manchas brancas ativas de cárie dental sem cavitação, descreva cinco condutas clínicas do cirurgião-dentista adequadas para o tratamento desse paciente. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em sua resposta, o estudante deve apresentar as seguintes condutas para o tratamento adequado ao paciente:

- 1) Orientar a redução da dieta cariogênica, por meio do controle de frequência e do tipo de carboidratos/açúcares consumidos.
- 2) Orientar o uso de fio dental e escova, incluindo a frequência da higiene oral.
- 3) Realizar a remoção de biofilme e cálculo, por meio de profilaxia profissional e raspagem supragengival.
- 4) Realizar e/ou orientar a aplicação tópica de flúor.
- 5) Realizar acompanhamento (ou manutenção ou proervação), podendo realizar gengivoplastia/gingivectomia nos casos em que não houver redução do volume gengival.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

A Portaria n. 2.488 do Ministério da Saúde, de 21 de outubro de 2011, aprovou a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e para o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS).

Com relação à atuação da equipe de saúde bucal na ESF, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Justifique a necessidade do cadastramento familiar nas áreas de abrangência da Unidade Básica de Saúde. (valor: 4,0 pontos)
- b) Apresente dois fatores de importância da integração da equipe de saúde bucal nos programas desenvolvidos pela ESF. (valor: 6,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O cadastramento familiar é necessário para conhecer a realidade da população (perfil) e, a partir dessas informações, planejar e programar as ações de saúde, com vistas a melhoria da qualidade de vida da população.

b) O estudante deve abordar a integralidade da atenção na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em equipe interprofissional, para a resolução dos problemas de saúde.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Um homem com 61 anos de idade, leucoderma, trabalhador rural, compareceu à Unidade Básica de Saúde com queixa principal de “ferida no lábio que não melhora há mais de dois meses”. Ao exame físico, verificou-se lesão no lábio inferior, conforme imagem abaixo.



Disponível em: <<http://www.dermafoto.com>>. Acesso em: 9 jul. 2016.

Considerando o caso clínico apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

- Cite quatro perguntas da anamnese que contribuiriam para estabelecer as hipóteses diagnósticas. (valor: 4,0 pontos)
- Apresente duas hipóteses diagnósticas para o caso. (valor: 2,0 pontos)
- Cite e justifique duas condutas clínicas iniciais do cirurgião-dentista adequadas para o caso. (valor: 4,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

- O estudante deve citar quaisquer quatro das perguntas a seguir
 - É fumante?
 - Faz uso de bebida alcoólica?
 - Costuma se expor ao sol?
 - Sente dor ou desconforto na área?
 - Tem histórico familiar relacionado a câncer?
 - Tem histórico de sangramento da lesão?
 - Tem histórico de trauma na área?
 - Tem histórico de DST?
- O estudante deve apresentar duas hipóteses diagnósticas entre listadas a seguir.
 - Câncer bucal/carcinoma.
 - Queilite actínica.
 - Infecção fúngica.
 - Úlcera por trauma recorrente.
 - DST.
- O estudante deve citar e justificar duas das condutas listadas a seguir.
 - Conduta: realizar biópsia;
 - Justificativa: a biópsia incisional tem por finalidade a confirmação de diagnóstico.
 - Conduta: encaminhar para tratamento especializado;
 - Justificativa: o encaminhamento justifica-se pela complexidade do caso.
 - Conduta: solicitar exames complementares (exemplos: hemograma completo, VDRL, HIV, histopatológico);
 - Justificativa: a solicitação de exames pode contribuir no diagnóstico.

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

ODONTOLOGIA	
ITEM	GABARITO
1	C
2	A
3	E
4	B
5	C
6	D
7	A
8	C
9	B
10	D
11	C
12	D
13	A
14	E
15	D
16	B
17	C
18	C
19	C
20	E
21	C
22	E
23	E
24	B
25	A
26	A
27	D
28	A
29	E
30	A
31	D
32	D
33	A
34	B
35	C

ANEXO IX – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiarão a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: o perfil profissional do egresso da área, as competências e habilidades (Recursos) que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares (Objetos de conhecimento).

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, articulam as características de perfil, os recursos e os objetos de conhecimento a cada um dos itens da prova, construindo a matriz de prova. Dessa maneira, cada item de prova está associado a uma característica de perfil, a um recurso e a até três objetos de conhecimento, compreendidos conforme o quadro a seguir:

CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL Conjunto de características do egresso do curso.
CONJUNTO DE RECURSOS Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Odontologia do Enade/2016.

nº da questao	encomenda
DISCURSIVA 03	<p>Perfil: P 01: Generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento</p> <p>Recurso: R 03: Elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência</p> <p>OC's: OC 03: Propedêutica clínica OC 04: Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência</p>
DISCURSIVA 04	<p>Perfil: P 02: Humanístico e ético, promotor da saúde integral do paciente, atento às necessidades individuais e coletivas e transformador da realidade em benefício da sociedade</p> <p>Recurso: R 04: Atuar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos seus níveis de complexidade</p> <p>OC's: OC 07: Odontologia em Saúde Coletiva OC 02: Ciências Humanas e Sociais</p>
DISCURSIVA 05	<p>Perfil: P 06: Crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde</p> <p>Recurso: R 02: Diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal</p> <p>OC's: OC 03: Propedêutica clínica OC 06: Clínica odontológica integrada do idoso</p>
QUESTÃO 09	<p>Perfil: P 01: Generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento</p> <p>Recurso: R 01: Coletar, interpretar dados e analisar informações clínicas e epidemiológicas relevantes à saúde no âmbito da Odontologia</p> <p>OC's: OC 05: Clínica odontológica integrada do adulto OC 02: Ciências Biológicas e da Saúde</p>
QUESTÃO 10	<p>Perfil: P 02: Humanístico e ético, promotor da saúde integral do paciente, atento às necessidades individuais e coletivas e transformador da realidade em benefício da sociedade</p> <p>Recurso: R 01: Coletar, interpretar dados e analisar informações clínicas e epidemiológicas relevantes à saúde no âmbito da Odontologia</p> <p>OC's: OC 07: Odontologia em Saúde Coletiva</p>
QUESTÃO 11	<p>Perfil: P 05: Comunicativo, capaz de se expressar com clareza para o público e os profissionais de saúde</p> <p>Recurso: R 01: Coletar, interpretar dados e analisar informações clínicas e epidemiológicas relevantes à saúde no âmbito da Odontologia</p> <p>OC's: OC 02: Ciências Humanas e Sociais</p>
QUESTÃO 12	<p>Perfil: P 06: Crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde</p> <p>Recurso: R 01: Coletar, interpretar dados e analisar informações clínicas e epidemiológicas relevantes à saúde no âmbito da Odontologia</p> <p>OC's: OC 01: Ciências Biológicas e da Saúde OC 04: Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência</p>
QUESTÃO 13	<p>Perfil: P 07: Consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas</p> <p>Recurso: R 01: Coletar, interpretar dados e analisar informações clínicas e epidemiológicas relevantes à saúde no âmbito da Odontologia</p> <p>OC's: OC 06: Clínica odontológica integrada do idoso OC 07: Odontologia em Saúde Coletiva</p>
QUESTÃO 14	<p>Perfil: P 01: Generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento</p> <p>Recurso: R 02: Diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal</p> <p>OC's: OC 05: Clínica odontológica integrada do adulto</p>
QUESTÃO 15	<p>Perfil: P 01: Generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento</p> <p>Recurso: R 02: Diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal</p> <p>OC's: OC 01: Ciências Biológicas e da Saúde OC 04: Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência</p>
QUESTÃO 16	<p>Perfil: P 01: Generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento</p> <p>Recurso: R 03: Elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência</p> <p>OC's: OC 05: Clínica odontológica integrada do adulto OC 06: Clínica odontológica integrada do idoso</p>
QUESTÃO 17	<p>Perfil: P 02: Humanístico e ético, promotor da saúde integral do paciente, atento às necessidades individuais e coletivas e transformador da realidade em benefício da sociedade</p> <p>Recurso: R 02: Diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal</p> <p>OC's: OC 02: Ciências Humanas e Sociais OC 05: Clínica odontológica integrada do adulto</p>

nº da questao	encomenda
QUESTÃO 18	Perfil: P 06: Crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde Recurso: R 02: Diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal OC's: OC 01: Ciências Biológicas e da Saúde OC 05: Clínica odontológica integrada do adulto
QUESTÃO 19	Perfil: P 05: Comunicativo, capaz de se expressar com clareza para o público e os profissionais de saúde Recurso: R 02: Diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal OC's: OC 03: Propedêutica clínica OC 04: Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência
QUESTÃO 20	Perfil: P 06: Crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde individuais e coletivas e transformador da realidade em benefício da sociedade Recurso: R 03: Elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência OC's: OC 03: Propedêutica clínica OC 05: Clínica odontológica integrada do adulto
QUESTÃO 21	Perfil: P 03: Apto à atuação em equipes multiprofissionais, interdisciplinares e transdisciplinares Recurso: R 03: Elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência OC's: OC 04: Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência
QUESTÃO 22	Perfil: P 04: Proativo e empreendedor, com atitude de liderança, capaz de administrar serviços e equipes de saúde com equidade Recurso: R 03: Elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência OC's: OC 06: Clínica odontológica integrada do idoso
QUESTÃO 23	Perfil: P 03: Apto à atuação em equipes multiprofissionais, interdisciplinares e transdisciplinares Recurso: R 03: Elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência OC's: OC 01: Ciências Biológicas e da Saúde OC 05: Clínica odontológica integrada do adulto
QUESTÃO 24	Perfil: P 06: Crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde Recurso: R 04: Atuar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos seus níveis de complexidade OC's: OC 05: Clínica odontológica integrada do adulto OC 06: Clínica odontológica integrada do idoso
QUESTÃO 25	Perfil: P 05: Comunicativo, capaz de se expressar com clareza para o público e os profissionais de saúde Recurso: R 01: Coletar, interpretar dados e analisar informações clínicas e epidemiológicas relevantes à saúde no âmbito da Odontologia OC's: OC 04: Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência
QUESTÃO 26	Perfil: P 06: Crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde Recurso: R 03: Elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência OC's: OC 05: Clínica odontológica integrada do adulto
QUESTÃO 27	Perfil: P 04: Proativo e empreendedor, com atitude de liderança, capaz de administrar serviços e equipes de saúde com equidade Recurso: R 04: Atuar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos seus níveis de complexidade OC's: OC 02: Ciências Humanas e Sociais OC 04: Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência
QUESTÃO 28	Perfil: P 01: Generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento Recurso: R 04: Atuar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos seus níveis de complexidade OC's: OC 05: Clínica odontológica integrada do adulto
QUESTÃO 29	Perfil: P 01: Generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento Recurso: R 04: Atuar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos seus níveis de complexidade OC's: OC 05: Clínica odontológica integrada do adulto

nº da questão	encomenda
QUESTÃO 30	Perfil: P 07: Consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas Recurso: R 04: Atuar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos seus níveis de complexidade OC's: OC 07: Odontologia em Saúde Coletiva
QUESTÃO 31	Perfil: P 06: Crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde Recurso: R 04: Atuar na promoção, prevenção, manutenção, recuperação e vigilância da saúde, em todos seus níveis de complexidade OC's: OC 04: Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência
QUESTÃO 32	Perfil: P 03: Apto à atuação em equipes multiprofissionais, interdisciplinares e transdisciplinares Recurso: R 05: Planejar e administrar serviços de saúde OC's: OC 06: Clínica odontológica integrada do idoso OC 07: Odontologia em Saúde Coletiva
QUESTÃO 33	Perfil: P 04: Proativo e empreendedor, com atitude de liderança, capaz de administrar serviços e equipes de saúde com equidade Recurso: R 05: Planejar e administrar serviços de saúde OC's: OC 07: Odontologia em Saúde Coletiva
QUESTÃO 34	Perfil: P 04: Proativo e empreendedor, com atitude de liderança, capaz de administrar serviços e equipes de saúde com equidade Recurso: R 05: Planejar e administrar serviços de saúde OC's: OC 05: Clínica odontológica integrada do adulto
QUESTÃO 35	Perfil: P 07: Consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas Recurso: R 05: Planejar e administrar serviços de saúde OC's: OC 07: Odontologia em Saúde Coletiva OC 04: Clínica odontológica integrada da infância e da adolescência